LONDRES, 1808, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA, BRASÍLIA, 1960, ASSIS CHATEAUBRIAND

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, 2 DE NOVEMBRO DE 2025

(DOMINGO)

NÚMERO 22.871 • 70 PÁGINAS • R\$ 7,00



Luiz Carlos Azedo Um perigoso terreno dividido entre milícias e traficantes. PÁGINA 4



Denise Rothenburg Impasse para o governo fechar as contas este ano. PÁGINA 5



Ana Dubeux Reflexos da falta de políticas públicas de segurança. PÁGINA 10



Ana Maria Campos Políticos estão cautelosos sobre operação no Rio. PÁGINA 14

Mulher morre após ser baleada na cabeça



Enquanto familiares esperam a liberação dos corpos depois do confronto entre bandidos e policiais no início da semana, a guerra no Rio registrou mais uma morte. A vítima foi atingida na cabeça dentro de um carro de aplicativo, durante tiroteio na Linha Amarela. Na Argentina, três brasileiros, supostamente integrantes de facções, foram presos.

Planalto tenta destravar a PEC da Segurança Pública em meio à crise

Três motociclistas mortos a cada 10 dias nas vias do DF

Em apenas oito meses, 68 pessoas perderam a vida em acidentes de trânsito. De acordo com Graziela Piloni, do Detran-DF, as principais causas de fatalidades são a alta velocidade, a proximidade excessiva de outros veículos, o consumo de álcool e o tráfego na contramão. Especialistas alertam para o uso adequado de equipamentos de proteção. "Somos profissionais



que vão para a rua e não sabemos se voltamos", lamenta Luiz Carlos Garcia, presidente do Sindmoto. Para Wender Morais Vicente, consultor em segurança no trânsito, o aumento da frota, aliado à pressa dos condutores e à falta de atenção, principalmente quando usam smartphones enquanto pilotam, elevam os riscos. "Tudo isso gera, também, um alto custo social", acrescenta.





O mundo é pequeno para quem tem um motorhome

Conheça histórias de viajantes estacionados perto da orla do Lago Paranoá que aproveitam a liberdade pelas estradas brasileiras e da América do Sul. "A melhor viagem é conhecer as pessoas", destaca Maria de Andrade. PÁGINA 18

Desequilíbrio da microbiota oral pode causar câncer no pulmão

PÁGINA 12



Águas Claras ganha novo shopping

PÁGINA 15

Hoje é dia do Guns n'Roses no **Mané Garrincha**

PÁGINA 22

MÊS DA CONSCIÊNCIA NEGRA



TRAJETÓRIAS INSPIRADORAS / Livro Carreiras Negras: estratégias para construir presença poder e permanência apresenta nove perfis de gestores de grandes empresas brasileiras, além de propor estratégias de protagonismo desses profissionais em espaços de poder.

A capital do mundo é Belém

No Pará, Lula tem uma agenda intensa de visitas e inaugurações, como a do Porto do Outeiro. "Belém será outra cidade depois da COP 30", destacou. São quase R\$ 700 milhões em investimentos.







Ricardo Stuckert/PF





Politica

2 • Correio Braziliense • Brasília, domingo, 2 de novembro de 2025

SEGURANÇA PÚBLICA

Bahia, o calcanhar de Aquiles da esquerda

Enquanto governadores da direita assumem linha dura e se unem no "Consórcio da Paz" após megaoperação do Rio, estado comandado pelo PT e que lidera os índices de violência policial no país pode virar dor de cabeça para Lula em 2026

» VINICIUS DORIA

Rio de Janeiro, um dos lugares mais famosos do mundo, é a parte mais visível do poder do crime organizado no Brasil, que ocupa territórios, obriga moradores a usar serviços ofertados pelas quadrilhas e ameaça de morte quem não seguir as regras das facções. Quando agentes da lei tentam entrar nessas áreas — seja sob amparo da Justiça, seja por conta própria --, a violência ganha tons ainda mais fortes. A megaoperação policial que culminou na morte de ao menos 121 pessoas, incluindo quatro policiais, na última terça-feira, estampou manchetes de jornais do mundo inteiro e deixou o governador do estado, Cláudio Castro (PL), na mira dos holofotes para explicar o motivo de tantos cadáveres em uma ação que, segundo as próprias autoridades policiais, foi planejada com meses de antecedência.

a operação foi a mais letal da história policial brasileira, superando os 111 mortos do Massacre do Carandiru, em São Paulo, em 1992 —, governadores da direita correram para prestar solidariedade ao colega fluminense, no sentido de reforçar a tese de que o cerco aos bandidos do Complexo da Penha (Zona Norte) foi "um sucesso", segundo definição do próprio Castro. Até agora, porém, não foi possível confirmar a identidade de todos os mortos e, consequentemente, a informação do governador de que eram, exceto os policiais que morreram em serviço, "todos bandidos". As imagens da operação correram o mundo por meio de sites e jornais que repercutiram a violência extrema de um dia inteiro de confrontos, sintetizada pelos mais de 60 corpos enfileirados em uma praça da comunidade.

Apesar dos números trágicos —

O estado do Rio, porém, não está incluído na lista dos mais violentos do país. Ocupa, segundo dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2025, a modesta 15ª posição no ranking das unidades da Federação em número de mortes violentas intencionais (MVI) — que inclui homicídios dolosos, latrocínios, lesões corporais seguidas de morte e mortes decorrentes de intervenção policial

decorrentes de intervenção policial. O líder dessa estatística é o Amapá, seguido da Bahia. Pela extensão



Governador da Bahia, Jerônimo Rodrigues não contesta os números, mas ressalva que os dados sobre violência no estado vêm caindo



Lula foi o mais votado
na Bahia. E é onde mais
se mata no Brasil, o
maior percentual de
mortes por 100 mil
habitantes. Ali há uma
verdadeira carnificina.
Por que eles não
implantaram esse
modelo (de segurança
integrada) no seu
próprio estado?"

Ronaldo Caiado (União Brasil), governador de Goiás territorial e tamanho da população, o estado governado por Jerônimo Rodrigues, do PT, vai virar vidraça na guerra política entre direita e esquerda no debate sobre segurança pública, uma das principais preocupações do eleitor que vai às urnas em 2026. Mesmo tendo reduzido a taxa de MVI em mais de 8%, a Bahia registrou, só no ano passado, 6 mil mortes violentas — muito acima dos números de Rio de Janeiro e São Paulo (3,8 mil e 3,7 mil, respectivamente), que têm populações bem superiores.

populações bem superiores.
Quando se olha para os números da violência policial, a Bahia ocupa a liderança em números absolutos. De cada quatro mortes violentas, uma foi provocada por agentes do estado (25%), contra 21% em São Paulo e 18% no Rio. Foram 1.556 pessoas mortas, em 2024, em ações envolvendo forças policiais na Bahia, quase o dobro do registrado em São Paulo (813) e no Rio (703).

A Bahia também tem cinco das 10 cidades mais violentas do país, de acordo com o anuário. A liderança é da cearense Maranguape, com quase 80 mortes violentas por 100 mil habitantes. Na sequência, três municípios baianos: Jequié (77 por mil), Juazeiro (76) e Camaçari (74). Completam a lista Simões Filho, no 7º lugar, e Feira de Santana, em 10º.

O governador de Goiás, Ronaldo Caiado (União Brasil), um dos primeiros nomes a se lançar pré--candidato à Presidência, não escondeu que a Bahia está no mapa da campanha eleitoral do ano que vem e vai ser usada contra o candidato do governo de Luiz Inácio Lula da Silva — que pode ser o próprio presidente, em reeleição. Caiado foi um dos quatro governadores — além da vice-governadora do DF, Celina Leão (Progressistas) que foram ao Rio de Janeiro para prestar solidariedade a Castro e anunciar o chamado "Consórcio da Paz". Outro aliado, o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), participou por

videoconferência. Ele foi o primeiro a verbalizar que, na Bahia, pode estar o calcanhar de Aquiles do PT quando o assunto é combate ao crime organizado.

me organizado.

"O governador da Bahia foi secretário de Rui Costa, o poderoso ministro da Casa Civil. O ministro (da Justiça, Ricardo) Lewandowski é do governo do PT. Lula foi o mais votado na Bahia. E é onde mais se mata no Brasil, o maior percentual de mortes por 100 mil habitantes. Ali há uma verdadeira carnificina. Por que eles não implantaram esse modelo (de segurança integrada) no seu próprio estado?", provocou Caiado, após a reunião com Cláudio Castro.

Facções criminosas

Apesar dos números altos, a Bahia não está descolada do restante da Região Nordeste. Nos últimos anos, o anuário aponta que "a violência letal se manifesta de formas bastante distintas entre estados e regiões". Enquanto a Região Sudeste registrou, no ano passado, a menor taxa de sua série histórica — 13,3 mortes por 100 mil habitantes —, o Nordeste atingiu 33,8 mortes por 100 mil — 155% acima da média do Sudeste. A média Brasil está em 14%. No último ano, os estados com mais altas taxas de mortalidade foram Amapá (45,1 por 100 mil), Bahia (40,6 por 100 mil), Ceará (37,5 por 100 mil), Pernambuco (36,2 por 100 mil) e

Alagoas (35,4 por 100 mil). Estudos sobre a presença das organizações criminosas nos presídios do Brasil mostram que a Bahia é o estado com o maior número de facções atuantes. Dos 88 grupos criminosos que atuam no Brasil, de acordo com dados da Secretaria Nacional de Políticas Penais (Senappen), 21 agem na Bahia. As maiores facções no estado são o Comando Vermelho (CV), originário do Rio de Janeiro, e o Bonde do Maluco (BDM), criação baiana que atua em praticamente todo o estado. Ainda há uma dissidência do BDM, conhecida como Honda 34, com forte presença em Juazeiro.

Em Salvador, a guerra por territórios é acirrada entre o CV e o BDM. Bairros como Tancredo Neves, Vila Verde e Lobato, por exemplo, são disputados pelas duas facções, que travam confrontos quase diários.

O governador Jerônimo Rodrigues não contesta os números, mas ressalva que os dados sobre violência no estado vêm caindo. "Estamos com indicadores de segurança pública bastante melhorados em relação a 2022, 2023 e 2024. Mas o que interessa é que nós estamos com foco. O nosso foco é garantir uma Bahia de paz com enfrentamento cotidiano do crime organizado. Nós temos que cuidar para que o crime organizado não tenha espaço na Bahia. E não vai ter. Não tem vez", declarou ele, em uma viagem ao interior do estado, na semana passada.

Sobre a Operação Contenção no Rio de Janeiro, Rodrigues criticou a letalidade policial e defendeu o Estado de Direito. Em uma entrevista para a TV Bahia, na quarta-feira, declarou: "Para mim, bandido bom é bandido preso, entregue à Justiça e punido conforme a lei".

Aposta na política do confronto

» ALÍCIA BERNARDES

A segurança pública se consolidou como uma das principais bandeiras dos governadores de direita no Brasil. O discurso do enfrentamento, sustentado pela promessa de "retomar o controle" das ruas e endurecer contra o crime, tem rendido dividendos eleitorais, mas também gerado efeitos colaterais. Dados recentes mostram que os estados que mais investem na política de confronto convivem com altos índices de letalidade policial e com o fortalecimento das facções criminosas.

Em São Paulo, governado por Tarcísio de Freitas (Republicanos), o índice de Mortes Decorrentes de Intervenção Policial (MDIP) chegou a 21,7% das Mortes Violentas Intencionais (MVI) em 2024, segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública. O estado concentra 31,4% dos roubos e furtos de celulares do país, com

quadrilhas ligadas ao PCC atuando na receptação e exportação dos aparelhos. Apesar do uso de câmeras corporais e drones, a letalidade se mantém alta.

No Rio de Janeiro, a violência segue em níveis alarmantes. Seis anos após a eleição de Wilson Witzel, o estado ainda é palco de chacinas, confrontos entre facções e milícias e altos gastos com segurança, 15% do orçamento estadual, mais do que saúde e educação. A recente operação que deixou mais de 120 mortos, sob o comando de Cláudio Castro (PL), reacendeu o debate sobre a eficácia do modelo. "Nenhuma operação com mais de 100 mortos pode ser considerada um sucesso", avalia o especialista em segurança pública Jaime Fusco. "Ou há integração entre os agentes do Estado e coordenação política, ou a situação sairá completamente de controle."

O STF, na ADPF 635, fixou parâmetros para reduzir a letalidade policial. Quando esses limites são

desrespeitados, há risco de ruptura com o Estado de Direito", explica o advogado e especialista em Direito Criminal Caio de Souza Galvão, do escritório Galvão & Silva Advocacia.

Ele pondera que, embora o poderio das facções imponha reação firme do Estado, o uso da força precisa seguir planejamento técnico e respeito aos protocolos legais. "O número de mortos, o uso de armas de guerra e as dificuldades de acesso de ambulâncias e do IML exigem verificação detalhada. O que vai definir se houve excesso será o cumprimento da ADPF 635 e as medidas para proteger civis e agentes", afirma.

Em Minas Gerais, sob o comando de Romeu Zema (Novo), o endurecimento também é a tônica. O estado resistiu à expansão das câmeras corporais, mas registrou aumento de 58,6% nas apreensões de cocaína em 2024. Com o terceiro maior contingente policial do país, Minas carece de políticas

de prevenção e integração. Já em Goiás, governado por Ronaldo Caiado (União Brasil), a taxa de letalidade policial atingiu 27% das mortes violentas intencionais. Embora o número de adolescentes internados tenha caído, os índices de intervenção letal continuam entre os mais altos do país.

Para o secretário nacional de Segurança Pública, Mário Sarrubbo, o caminho para romper o ciclo de violência passa pela integração institucional. "A PEC da Segurança Pública cria um sistema único de cooperação, mas não muda uma vírgula na autonomia de estados e municípios", aponta. A proposta pretende coordenar políticas entre União, estados e municípios, fortalecendo o combate às facções e o investimento em inteligência.

O senador Izalci Lucas (PL-DF) também defende a união de esforços, mas alerta para riscos de centralização. "O crime está fora de controle em vários estados. É



Sob a gestão Cláudio Castro no RJ, operação resultou em 121 mortes

preciso integração, mas com respeito à autonomia. Só com educação e emprego vamos tirar jovens

Para Galvão, a cooperação entre os entes federativos é essencial. "O crime organizado é interestadual e transnacional. É preciso compartilhar inteligência, realizar operações conjuntas e fortalecer fronteiras. Mas também investir em prevenção social e reintegração. Segurança se constrói com coordenação, não apenas com confronto", conclui.

SEGURANÇA PÚBLICA

Guerra no Rio faz nova vítima

Mulher foi baleada na cabeça durante tiroteio enquanto seguia de carro por aplicativo pela Linha Amarela, na Zona Norte

» EDUARDA ESPOSITO

inda em clima de medo e insegurança, a guerra entre a polícia e o crime organizado do Rio de Janeiro fez nova vítima. Bárbara Elisa Yabeta Borges, 28 anos, morreu na sexta-feira à noite, após ser baleada na cabeça enquanto seguia de carro por aplicativo pela Linha Amarela, na Zona Norte da cidade. A bancária teve o corpo identificado pela família no Instituto Médico Legal (IML) na manhã de ontem na capital fluminense.

A Polícia Militar informou que o tiroteio ocorreu durante um confronto entre criminosos na altura do Morro do Timbau, no Complexo da Maré. Um fuzil foi apreendido no local, e o policiamento foi reforçado na região. A Delegacia de Polícia Civil investiga o caso.

A morte de Bárbara ocorre na semana da operação policial mais letal da história do Rio de Janeiro. Ontem, o delegado Bernardo Leal Annes Dias, que participou da megaoperação que deixou 121 mortos e teve a perna amputada depois de ser baleado durante a ofensiva policial, recebeu apoio nas redes sociais. Uma campanha de doação de sangue foi aberta. "Vamos ajudar o Bernardo! Ele foi um dia meu aluno, hoje é delegado de Polícia. Lutando por nós, pela segurança do nosso estado, foi atingido", escreveu a promotora de Justiça e professora de direito penal, Claudia Barros, em uma publicação no Instagram.

Imagens corporais

A Defensoria Pública do Rio de Janeiro enviou um ofício à Ouvidoria-Geral da Polícia Militar



Últimos corpos de pessoas assassinadas em operação no Rio de Janeiro deixam o IML

solicitando as gravações das câmaras corporais dos agentes que participaram da Operação Contenção nos Complexos da Penha e do Alemão. O Núcleo de Defesa dos Direitos Humanos (Nudedh) também cobrou explicações sobre o uso das baterias extras dos equipamentos, previsto no contrato. A defensoria fez a solicitação após o secretário da PM, coronel Marcelo Menezes, afirmar que parte das imagens pode ter sido perdida. Segundo ele, as câmeras deixaram de gravar quando as baterias se esgotaram durante a ação, que começou ainda de madrugada e se estendeu por mais de 12 horas.

O núcleo solicitou esclarecimentos sobre a disponibilização e o uso das baterias sobressalentes,

Reprodução/Instagram

Bárbara chegou a ser socorrida, mas não resistiu aos ferimentos

conforme normas internas da Secretaria de Estado da Polícia Militar (SEPM). O Ministério Público do Rio (MPRJ) também determinou a verificação das imagens. Segundo o

procurador-geral de Justiça, Antônio José Campos Moreira, o conteúdo é essencial para esclarecer as circunstâncias das mortes e avaliar a con-

duta das forças policiais na ofensiva. A Corregedoria Nacional de Justiça do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) também determinou a adoção de uma série de medidas devido à operação. Foi instaurado um pedido de providências para verificar possíveis falhas e realizar possíveis correções necessárias. O procedimento está sob sigilo, e os órgãos têm 48 horas para prestar informações. Entre os requeridos estão o Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro (TJRJ) e dois juízes da instituição, sua Corregedoria-Geral de Justiça, o Tribunal Regional

» Moradores protestam

Moradores do Complexo da Penha e Alemão e de outras favelas do Rio de Janeiro protestaram contra a megaoperação policial que deixou ao menos 121 mortos no estado. A manifestação ocorreu na sexta-feira, horas depois de a cúpula da segurança pública divulgar que 99 dos 117 mortos (fora os quatro policiais) foram identificados. Segundo o governo do estado, a Operação Contenção foi realizada para cumprir 100 mandados de prisão e 180 de busca e apreensão contra a facção criminosa Comando Vermelho. A mobilização de cerca de 2,5 mil agentes fez da operação a maior em 15 anos no estado, mas o número recorde de mortos a tornou a mais letal da história.

Federal da 2ª Região (TRF2) e sua Corregedoria Regional, além da Vara de Execuções Penais do TJRJ.

Outra medida adotada pelo CNJ solicita que a Corregedoria-Geral de Justiça do TJRJ adote medidas imediatas para garantir pronto atendimento de serviço por parte das unidades cartoriais do Instituto Médico-Legal (IML/RJ) e do 8º Registro Civil de Pessoas Naturais (RCPN). "A medida busca garantir o atendimento digno e célere aos familiares das vítimas, diante da alta demanda por serviços de identificação e liberação de corpos", defendeu o órgão na decisão. O TJRJ tem 24 horas para adotar as providências.

Com informações da Agência Estado

3 são presos na Argentina

» ALINE GOUVEIA

Três brasileiros foram presos na província argentina Misiones na sexta-feira. Segundo a polícia local, os homens são naturais do Rio de Janeiro e teriam entrado ilegalmente no território do país vizinho. As autoridades apuram se eles estão ligados a uma "facção narcocriminal".

Dois dos homens têm antecedentes por tráfico de drogas no Brasil e o terceiro por ferimentos, o que motivou a ativação imediata dos protocolos de cooperação internacional para determinar se há mandados de prisão ou captura internacional contra eles.

Os homens moram em Rio das Ostras, no Rio de Janeiro. No momento da abordagem policial, eles não estavam com documentação migratória válida e nem justificaram a presença deles na localidade.

A Polícia de Missões, por meio da equipe de inteligência de fronteira, mantém comunicação direta com as policiais militares e civis do Brasil para verificar se os detidos registram pedidos judiciais ou alertas internacionais.

"Até que seja recebida a informação oficial do país vizinho, os três homens permanecerão detidos sob um rigoroso dispositivo de segurança à disposição da autoridade judiciária", disse a polícia.

Dias após o Rio deflagrar a Operação Contenção nos complexos da Penha e do Alemão contra o Comando Vermelho, os governos da Argentina e do Paraguai decidiram reforçar o patrulhamento nas fronteiras com o Brasil.







CORRETORES DE PLANTÃO NO LOCAL ÁGUAS CLARAS
Rua 33 Sul Lote 7

VISITE NOSSAS CENTRAIS DE VENDAS

208/209 NORTE
Eixinho, ao lado do McDonald's

NOROESTE CLNW 2/3 GUARÁ II QI 23 Lote 5 SMAS Trecho 3, Lote 7



1975 | 2025

CRIME ORGANIZADO

Operação obriga Lula a acelerar novas leis

Planalto escolheu Legislativo como caminho para mostrar serviço na segurança

- » FERNANDA STRICKLAND » VICTOR CORREIA
- ressionado após a operação mais letal da história brasileira, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva busca formas de mostrar serviço no combate ao crime organizado, mas evitando associar sua gestão com a crise de segurança no Rio de Janeiro. Surpreendido pela ação enquanto estava em voo internacional, Lula decidiu, após reunião com seus ministros, criar um canal direto para auxiliar o governador fluminense, Claudio Castro. Porém, para entregar resultados em escala nacional, o caminho escolhido foi o legislativo. O petista decidiu evitar críticas públicas ao governo do Rio e à operação policial, temendo repercussão negativa às vésperas das eleições de 2026, e descartou intervenções diretas no estado, por ora.

O Planalto aproveitou o cenário para pressionar pela aprovação da sua Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da Segurança Pública, que tramita na Câmara e aumenta as competências da União para atuar na segurança — que, atualmente, é de responsabilidade principal dos estados. O texto sofre resistência, especialmente, de governadores da oposição, que acusam perda de autonomia com as mudanças, mas a base governista acredita que a crise atual pode destravar a legislação.

Outra iniciativa é o Projeto de Lei (PL) Antifacção, de autoria do Ministério da Justiça, que prevê o endurecimento das penas para integrantes de organizações criminosas, entre outras disposições. A matéria foi enviada na tarde de sextafeira para o Congresso.

Em entrevista ao canal Globonews na sexta-feira, o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), confirmou que dará prioridade para os dois textos. A PEC da Segurança será votada em comissão especial na próxima terça, e seguirá direto para o Plenário. A expecativa é que o PL Antifacção também já comece a andar nesta semana. "Falei ontem (quinta) com o ministro (da Justica, Ricardo) Lewandowski. Nós não vamos recuar. Temos que ser firmes nesse enfrentamento, e isso requer coragem e desprendimento político", disse Motta.

Os textos, porém, concorrem com iniciativas bancadas pela oposição. A principal delas é o projeto que classifica organizações como o PCC e o Comando Vermelho como terroristas, que será relatado pelo Secretário de Segurança Pública de São Paulo, Guilherme Derrite — que vai se licenciar do cargo e reassumir temporariamente a cadeira de deputado federal. A iniciativa é fortemente rejeitada pelo governo federal, mas tem amplo apoio na direita e entre governadores de oposição. O principal temor no Executivo é que os Estados Unidos usem essa classificação para justificar ações militares na costa brasileira, como ocorre na Venezuela.

"Ao invés de somar forças no combate ao crime organizado, como propõe a PEC da Segurança enviada pelo presidente Lula ao Congresso, os governadores da direita, vocalizados por Ronaldo Caiado (Goiás), investem na divisão política e querem colocar o Brasil no radar do intervencionismo militar de Donald Trump na América Latina", disse a ministra da Secretaria de Relações Institucionais (SRI), Gleisi Hoffmann. Questionado, Motta ressaltou a mesma preocupação, mas sinalizou que vai colaborar com a tramitação de quaisquer medidas contra o crime organizado. "No que equipara as facções ao terrorismo, é preciso discutir soberania. Mas não dá para achar que vamos enfrentar o crime organizado sem radicalizar", disse, na entrevista.

No campo político, Lula decidiu não se envolver diretamente nas críticas a Claudio Castro nem à operação. Publicamente, o



Megaoperação policial que deixou mais de 120 mortos pressiona governo por entregas na segurança



Se o partido de um estado tem relação com o governo federal, é do mesmo partido ou está na base de sustentação desse governo, tudo funciona bem. Se não, eles não dialogam"

Leonardo Ostronoff, professor de Ciências Sociais da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)



O que tem que ser feito é criar uma autoridade nacional antimáfia para que possa haver uma coordenação entre os esforços das polícias, dos Gaecos e demais forças, para um enfrentamento mais incisivo"

Rafael Alcadipani, membro do Fórum Brasileiro de Segurança Pública

presidente não mencionou o número de mortes na operação, que passou de 120, e se ateve a defender ações mais contundentes contra as facções. A segurança pública é um ponto sensível para a esquerda, especialmente nas proximidades da eleição de 2026. Além disso, pesquisas às quais o Planalto teve acesso apontam que há grande apoio da população à operação policial, apesar da letalidade. A ministros, a orientação do presidente foi para evitar as críticas diretas ao governo fluminense e à operação, e os ataques se concentraram na classificação de terrorismo.

No momento, portanto, o governo concentra suas principais ações no Legislativo. Não há sinalizações sobre possíveis operações federais contra o crime. Também está descartada, no momento, uma Operação de Garantia da Lei e da Ordem (GLO) no Rio de Janeiro, já que não houve um pedido formal por parte de Castro. A medida, que autoriza o uso das Forças Armadas para reforçar a segurança pública de forma pontual, só é utilizada quando a gestão local reconhece a incapacidade de lidar com uma crise na segurança, ou em eventos internacionais de grande porte.

Soluções no Executivo

O ministro da Justiça e Segurança Pública, Ricardo Lewandowski, e o governador Claudio Castro anunciaram, na quarta-feira, a criação de um escritório emergencial conjunto para enfrentar o crime organizado no estado. O anúncio foi feito no Palácio Guanabara, após primeira reunião da comitiva federal enviada por Lula.

O novo escritório terá coordenação compartilhada entre o secretário nacional de Segurança Pública, Mário Sarrubbo, e o secretário de Segurança Pública do Rio de Janeiro, Victor Santos. O objetivo é melhorar a integração entre as esferas federal e estadual, agilizando decisões e eliminando entraves burocráticos. Não se trata de um espaço físico, mas principalmente de um canal direto de comunicação.

um canal direto de comunicação.

"É um fórum onde as forças vão conversar entre si, tomar decisões rapidamente até que a crise seja superada. Este é o embrião daquilo que nós queremos criar com a PEC da Segurança Pública, que está sendo discutida no Congresso Nacional", afirmou Lewandowski. Segundo o ministro, a intenção é consolidar um modelo de cooperação permanente entre as forças de segurança do país.

Já Cláudio Castro destacou que as ações devem ser "100% integradas", preservando as competências de cada órgão. "Tentar eliminar barreiras para que nós possamos de fato fazer uma segurança pública que atenda o nosso verdadeiro e único cliente, que é o cidadão", disse. Dentre as medidas concretas que o escritório já produziu está o envio de 20 peritos federais para ajudar na identificação dos mortos.

Porém, de acordo com interlocutores ligados ao governo Lula, a ideia do escritório emergencial não agradou ao Partido dos Trabalhadores (PT), pois foi vista como uma chancela à ação autoritária do governador do Rio de Janeiro. Para o professor de Ciências Sociais da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e pesquisador associado ao Núcleo de Estudos da Violência da Universidade de São Paulo (NEV-USP) Leonardo Ostronoff, o que acontece é que não há uma integração entre as políticas estaduais e federais. Isso, em geral, no Brasil, depende de uma orientação partidária. "Se o partido de um estado tem relação com o governo federal, é do mesmo partido ou está

na base de sustentação desse governo, tudo funciona bem. Se não, eles não dialogam", afirmou.

"Então, tem uma cultura política que não é republicana nesse sentido, o que é um problema, porque se ocupa ali um papel do Estado. Com isso, tem que articular essas políticas e essas esferas governamentais, seja municipal, estadual, federal, nacional, e isso não ocorre", acrescentou.

Segundo Leonardo, essa ação entre Lewandowski, enquanto ministro da Justiça, e Cláudio Castro, enquanto governador, deveria ser normal, e não um ato excepcional. "Acontece que a ação do Rio de Janeiro, de terça-feira, mostrou que não houve integração nenhuma. Nem com as forças nacionais, nem com as instituições, nem com o Ministério Público. Enfim, mais do que a burocracia, o entrave é a disputa de elites políticas", explicou.

Para o professor da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e membro do Fórum Brasileiro de Segurança Pública Rafael Alcadipani, o governo federal acerta ao reforçar a tramitação da PEC da Segurança e do PL Antifacção, que trazem definições importantes para o combate à criminalidade. "Mas isso está longe de ser a bala de prata, não acho que isso vá resolver de vez o problema", ressalva. "O que tem que ser feito é criar uma autoridade nacional antimáfia para que haja uma coordenação maior dos esforços, para que possa coordenar os esforços das polícias, dos Gaecos (Grupos de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado) e das demais forças de segurança, para a gente poder ter um enfrentamento mais incisivo ao crime organizado", acrescenta.

Alcadipani frisa que, desde 2023, a atuação do governo "deixa muito a desejar" no combate ao crime, mas que a gestão vem sendo pressionada a agir e entregar resultados nos últimos meses. Ele aponta ainda a importância da participação da PF e da Receita Federal em ações que mirem o financiamento das facções, como demonstrado na Operação Carbono Oculto, que atingiu, inclusive, criminosos no sistema financeiro. Já sobre os impactos da megaoperação deflagrada no Rio de Janeiro, o professor aponta que o governo federal, bem como outros órgãos, devem atuar no apoio às comunidades afetadas e apurar possíveis irregularidades.

"A questão das comunidades é um problema grave, que essa operação mais uma vez deixa claro. A gente precisa que o governo, que os órgãos funcionem, que o Ministério Público funcione, na medida em que ele veja a possibilidade de haver abusos. E que a gente, sim, se organize para evitar que a barbárie tome conta do país", frisou Alcadipani.

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



luizazedo.df@dabr.com.br



De onde vêm a malandragem, o banditismo e a truculência policial do Rio

Vamos começar por Manoel Antônio de Almeida, no folhetim Memórias de um Sargento de Milicias (1854-1855), clássico de nosso romantismo, que retrata a vida do Rio de Janeiro no início do século 19, na Corte de João VI, e desenvolve pela primeira vez a figura do malandro. Pouco antes da independência, como agora, a cidade era marcada por uma ordem social frouxa e negociável, pelo compadrio, pela esperteza e pela ausência de moral rígida, na qual emerge a figura de Leonardo, o anti-herói que ascende pela malandragem e pela proteção dos poderosos.

Estão ali as raízes profundas da cultura política e policial brasileira, na qual a lei é maleável e a autoridade se confunde com o favor, desde a criação daquela que viria a ser a Polícia Militar do Rio de Janeiro. O sargento Vidigal está vivíssimo, é o arquétipo da autoridade que oscila entre o arbítrio e a conivência, entre o Estado e o "jeitinho", ao mesmo tempo repressor e corrupto, que encarna o poder de manter a disciplina, mas também de participar dos mecanismos informais de dominação e lucro. Mais atual impossível.

Vamos aos primórdios da República, quando saiu do prelo *Os Sertões* (1902), de Euclides da Cunha, que descreve a Guerra de Canudos (1896-1987), a tragédia que mostrou um país dividido entre o oficial e o real, cuja iniquidade social era desconhecida pela classe média urbana e as elites urbanas de hábitos europeus. A partir daí, o sertanejo, visto inicialmente como bárbaro, místico e cidadão de segunda classe, se torna símbolo da resistência de uma população abandonada, esmagada pela força do Exército nacional, após três campanhas militares desastrosas.

Seus soldados viriam ocupar o Morro da Previdência, no Gamboa, centro do Rio, e formar a primeira favela do país, deslocando o padrão de habitação popular dos cortiços para os barracos de madeira e zinco nas encostas. Na década de 1970, é aí que reinaria José Carlos dos Reis Encina, o "Escadinha", traficante de drogas que fundou a Falange Vermelha, hoje denominada Comando Vermelho. Sua maior façanha foi fugir de helicóptero do presídio da Ilha Grande. Cumpriu pena, virou compositor de rap e acabou fuzilado na Avenida Brasil, após sair do presídio de Bangu para trabalhar, sem que se saiba até hoje quem o matou.

O Estado só chega às favelas e periferias pela via da truculenta força bruta, não pela cidadania. As operações policiais nos "complexos" controlados por traficantes reeditam o que aconteceu em Canudos: são expedições punitivas contra territórios estigmatizados, onde o Estado é ausente na paz e onipresente na guerra, como aconteceu nesta semana no Alemão e na Penha.

Classes perigosas

Na obra *As Classes Perigosas* (1953), sobre o processo de formação da marginalidade urbana no Brasil industrial, Alberto Passos Guimarães, analisa como o capitalismo periférico gera exércitos de reserva de miseráveis, vistos não como vítimas, mas como ameaças à ordem. O pobre, o negro, o favelado tornam-se o inimigo interno. A repressão é naturalizada como "defesa da sociedade", e a violência estatal é legitimada pela ideia de que há cidadãos de primeira e de segunda categoria.

Já tive a oportunidade de dizer pessoalmente a Caco Barcelos: seu livro *Abusado* (2003), no qual documenta a ascensão de Marcinho VP no Morro Santa Marta, traça um inevitável paralelo entre a iniquidade social que deu origem ao povoado de Canudos, no sertão baiano, e a do Morro Dona Marta, na encosta de Botafogo, no Rio de Janeiro. A violência dos jagunços e dos jovens traficantes é a mesma, porém, o misticismo foi substituído pela alienação das drogas; a fé no profeta, pela liderança brutal do chefe de facção. O que não mudou foram a exclusão social e a resiliência dos moradores.

Surfista da praia do Leme (Zona Sul) na adolescência, Márcio Amaro de Oliveira, o Marcinho VP, personagem principal de *Abusado*, foi assassinado na unidade 3 do complexo penitenciário de Bangu em julho de 2003. Apontado pela polícia como integrante do Comando Vermelho (CV), Marcinho VP foi gerente do tráfico de drogas no morro Dona Marta, em Botafogo. O traficante ficou famoso em 1996, quando a equipe do cineasta norte-americano Spike Lee teve de pedir autorização sua para gravar um clipe de Michael Jackson no morro.

Barcelos expôs a sociologia viva do tráfico: uma estrutura que mistura crime, carência, religiosidade, cultura popular e brutalidade. Daí o paralelo com *Os Sertões. Abusado* antecipa o processo de territorialização do crime — o domínio armado sobre comunidades onde o Estado nunca se fez presente de forma legítima. Nessas áreas, a autoridade é exercida por quem oferece proteção,

energia, gás, transporte, ou simplesmente a paz imposta pela arma. É nesse terreno que traficantes e milícias se enfrentam. As milícias se apresentam como "soluções de segurança" locais, mas funcionam como braços paraestatais de controle e exploração econômica, reproduzindo, sob outro nome, a lógica de segregação e medo. Um pacto perverso com policiais corruptos está na raiz dos grandes confrontos com os traficantes. Sempre que deixam de dar propina, descem para o asfalto e tomam territórios da milícia, a polícia entra em ação para restabelecer a "ordem". A expansão das facções e a militarização das operações policiais são uma consequência lógica.

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)

deniserothenburg.df@dabr.com.br

Operação & eleição

A operação contra o Comando Vermelho no Rio de Janeiro mudou o cenário político do estado para 2026. O prefeito da cidade, Eduardo Paes (PSD), que era considerado "pule de dez" para o governo estadual, arrisca ter oposição. Crescem os aliados de Cláudio Castro (PL), que virou uma forte opção para o Senado. A depender do cenário mais à frente, o PL terá candidato próprio, apesar dos acenos a Paes. Não por acaso, o partido começa a fazer uma série de exigências para apoiar o nome do PSD.

Precisa trabalhar

Parlamentares do Centrão aconselham o governo a usar o período da COP30 para reforçar a base aliada, consolidando o diálogo com os partidos. São 10 dias que poderão fazer a diferença na hora de votar os projetos. Para isso, é preciso ampliar o diálogo e levar para perto de Lula aqueles que estão em cima do muro, ou seja, costumam votar com o governo, mas não se consideram base aliada.

E o IR vem aí

Está nas mãos de Renan Calheiros a possibilidade de levar ao plenário o projeto que isenta de Imposto de Renda quem ganha até R\$ 5 mil. O presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), avisou que vota no mesmo dia em que aprovar na Comissão de Assuntos Econômicos ou no dia seguinte. Não há movimento contra a proposta, e a ideia é aprovar antes da COP30, com Casa cheia.

Se tributar demais...

As bets estão em pleno movimento para evitar novas taxações. As que operam legalmente têm feito um périplo no Parlamento explicando que, se forem taxadas ainda mais, a ilegalidade aumentará. As bets pagam hoje 12% sobre a Receita Bruta de Jogos, o que, somado a PIS/Cofins e ISS, eleva a carga total a aproximadamente 25%. "Em países com tributação sobre o valor apostado, como a Alemanha, os custos mais altos levam apostadores a migrar para operadores ilegais que oferecem melhores condições e prêmios. Hoje, apenas 20% a 40% das apostas de slots on-line no país ocorrem em sites licenciados; 60% a 80% migram para o mercado clandestino", afirma André Gelfi, diretor do Instituto Brasileiro de Jogo Responsável (IBJR).

Um texto que vai dar problema

A oposição ainda não leu, mas já quer derrubar a medida provisória que o governo pretende enviar ao Congresso para fechar as contas deste ano. A aposta dos oposicionistas é a de que vem por aí mais uma leva de novos impostos. Na ala favorável, há quem esteja pensando em associar qualquer nova taxação ao envio de dinheiro extra à segurança pública. A ideia é tentar facilitar a aprovação. Afinal, o assunto que entrou na ordem do dia depois da operação essa semana no Rio de Janeiro.

Preventivo/ No Lide Brazil Reino Unido

Forum dessa sexta-feira, em Londres, o vice-chairman e chefe global de Políticas Publicas do Nubank, Roberto Campos Neto, aproveitou o fim de sua palestra para fazer uma comparação dos impostos pagos por fintechs e grandes bancos. Em 2024, conforme Campos Neto, "as fintechs pagaram 30% de impostos e os grandes bancos, 12%. Em 2023, as fintechs pagaram 36% e os bancos, 9%. As fintechs foram grandes propulsoras de inclusão financeira", afirmou. Esse discurso vai ganhar mais corpo entre os congressistas quando chegar a hora de analisar a taxação desse segmento.



CURTIDAS

Só depois/ Sessão do Congresso Nacional só após a COP30. O presidente Davi Alcolumbre (União-AP) confirmou que apreciará Orçamento e vetos em novembro. Não chegou a mencionar data, mas é certo que não será antes do evento.

Ministra do STF?/ Em evento do O Otimista em Brasília essa semana, o advogado ex-secretário Especial de Assuntos Jurídicos da Casa Civil Marcos Rogério fez um comentário sobre a integrante do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) Renata Gil. "E quiçá, ministro Ciro (Gomes), futura ministra do Supremo Tribunal Federal?", perguntou ao ex-governador Ciro Gomes ao se referir à Gil.

Fonte científica/ Integrantes da Associação De Olho no Material Escolar se reuniram recentemente com o deputado Moses Rodrigues (União-CE) e parlamentares da Comissão Especial do Plano Nacional de Educação para defender melhorias no relatório. A principal reivindicação é que o texto garanta um material didático baseado em fontes técnicocientíficas, evitando dados e informações desatualizadas e ou equivocadas.

PSB/Divulgação



Finados/ Hoje é dia de reverenciarmos aqueles que se foram. Na política, não são poucos os homens e mulheres de diálogo que fazem falta nesse período de dificuldades para estabelecer o debate político. A coluna destaca dois ex-governadores de Pernambuco, um à direita e o outro à esquerda. Marco Maciel e Eduardo Campos (**foto**).



6 • Correio Braziliense • Brasília, domingo, 2 de novembro de 2025



CONFERÊNCIA DO CLIMA

Lula inicia agendas da COP30 em Belém

Presidente chegou ontem à capital paraense e inaugurou obras de infraestrutura. Petista fica na cidade por toda a semana

- » ALICIA BERNARDES
- » GABRIELLA BRAZ*

elém e Brasília — O presidente Luiz Inácio Lula da Silva iniciou, ontem, uma intensa agenda no Pará em preparação para a 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP30). Após inaugurar obras do Aeroporto Internacional de Belém e do Porto de Outeiro, Lula deve permanecer na capital e em regiões próximas ao longo da semana. Hoje e amanhã, a agenda do presidente será dedicada a visitar comunidades indígenas, quilombolas e ribeirinhas no Pará, em locais de difícil acesso.

Os empreendimentos lançados somam quase R\$ 700 milhões em investimentos públicos e privados, reforçam a infraestrutura logística da Região Norte e simbolizam o esforço do governo federal em transformar a capital paraense em vitrine do desenvolvimento sustentável.

Durante a cerimônia no porto, Lula destacou o caráter simbólico das entregas e afirmou que a COP trará uma nova realidade para Belém. "Muitos não queriam que a gente trouxesse essa conferência para o Norte do país, porque diziam que não havia estrutura. Está aqui a estrutura. Quando há vontade política e união entre governo e povo, as coisas acontecem. Belém será outra cidade depois da COP", declarou o presidente, que esteve acompanhado de ministros, do governador Helder Barbalho e do



Porto de Outeiro, inaugurado ontem pelo presidente Lula, funcionará como local de hospedagem durante a COP, abrigando navios com leitos

hospedagem alternativa, abrigando dois navios de cruzeiro com cerca de 6 mil leitos em cabines para delegações e visitantes. Após o evento, o terminal será incorporado à rota internacional de cruzeiros da Amazônia, impulsionando o turismo e a economia local.

Já as obras do Aeroporto Inter-

Airports (NOA). A ampliação triplicou a área de embarque e modernizou o pátio de aeronaves, os sistemas de climatização e o balizamento noturno. O terminal passa a ter capacidade para receber 13 milhões de passageiros por ano, quase o dobro da atual, e está entre os

com infraestrutura moderna e um legado duradouro", afirmou o ministro da Casa Civil, Rui Costa.

O governador Helder Barbalho reforçou que os investimentos vão além do evento climático. "Belém está avançando com obras que garantem a realização da COP e deixam legados permanentes para a população. Estamos prontos para receber representantes de 170 países, mas, acima de tudo, para

oferecer qualidade de vida aos nossos cidadãos", disse. Já a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, destacou o papel simbólico da COP30 ser realizada no coração da Amazônia.

Em sua fala, Lula também defendeu que a conferência sirva para consolidar a bioeconomia como novo vetor de desenvolvimento para o país. "Quando a gente viajar o mundo, não vamos só falar em

carro, mineração ou celular. Vamos falar de bioeconomia a coisa mais sagrada para evitar o desmatamento. O Pará pode ser a porta de entrada desse novo modelo de desenvolvimento", afirmou.

Prós e contras

Se, por um lado, habitantes apontam melhoras na infraestrutura da cidade com as obras, outros apontam frustrações e temem que capital seja abandonada após a COP30. Para a motorista Priscila Leão, 42, elas vieram para mudar a capital para melhor, mas pontua: "Tudo tem um preço". Trânsito caótico, ruas interditadas e trajetos comprometidos são alguns dos fatores relatados pela moradora.

Apesar das frustrações, ela avalia as mudanças como benéficas, pois, além das novas melhorias, os preparativos destravam obras que estavam paradas há anos. "Entrava governo, saía governo e a cidade ficava esquecida, agora Belém está na boca do mundo", afirma.

Já Michele Araújo relata transtornos com os preparativos para a COP 0. "Obra para tudo quanto é lado, umas obras inacabáveis", declara. Embora perceba mudanças na infraestrutura da cidade, para ela, as operações se restringem aos pontos turísticos e não refletem em melhorias para a população. "Para mim, não mudou nada, continua a mesma coisa, porque eu não saio muito e os turistas estão acostumados a andar por lugares que eu não ando", disse.

*Repórter viajou a convite da Vila Galé

prefeito Igor Normando. nacional de Belém, inauguradas no mais modernos do Norte do país. Durante a COP30, o Porto de mesmo dia, receberam valor de R\$ "Temos orgulho de apresentar ao Outeiro servirá, também, como 450 milhões em investimentos da mundo uma cidade transformada,

Pressão em favor do Cerrado

Às vésperas da 30^a Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, a COP30, um grupo de 341 pesquisadoras e pesquisadores do Programa de Pesquisa em Biodiversidade (PPBio/MCTI/ CNPq), ligados a 93 instituições brasileiras, divulgou na sexta-feira o Manifesto Cerrado na COP30, documento que denuncia a "negligência histórica" do país em relação ao bioma e pede ações imediatas para garantir a segurança hídrica, alimentar e climática do Brasil. O texto reforça que "sem Cerrado não há estabilidade climática nem economia resiliente".

Os cientistas destacam que o bioma, savana mais biodiversa do planeta e berço das águas brasileiras, é responsável por alimentar os principais rios e aquíferos do país, fundamentais para o abastecimento urbano, a agricultura e a geração de energia. Apesar disso, o Cerrado enfrenta pressões crescentes de

desmatamento, uso intensivo da água, incêndios severos e eventos climáticos extremos. "Sinais consistentes indicam aumento de temperatura, atraso no início das chuvas e queda nas vazões, com impactos diretos na economia e na saúde pública", alertam os autores.

Dentre as principais recomendações, o manifesto propõe a criação e efetivação de unidades de conservação, reconhecimento de áreas protegidas por povos e comunidades tradicionais e a implementação da meta global 30×30, que prevê a preservação de 30% das áreas terrestres e marinhas até 2030. O texto também defende desmatamento zero, restauração de nascentes e veredas e ampliação do Manejo Integrado do Fogo, estratégia que prevê queimadas controladas para evitar incêndios catastróficos como os observados no ano passado.

Os pesquisadores pedem ainda

incentivos econômicos para produtores que preservam e recuperam áreas degradadas, com pagamentos por serviços ambientais e linhas de crédito vinculadas a resultados ambientais. Também sugerem cadeias produtivas livres de desmatamento e o reconhecimento político e institucional do Cerrado, por meio de sua inclusão como Patrimônio Natural do Brasil na Constituição Federal. O manifesto cobra, ainda, a criação de um grupo de trabalho no Ministério Público Federal (MPF) para articular estratégias de proteção e combate à conversão ilegal de áreas.

Agro responsável

Outro ponto central do documento é a governança da água. Os cientistas pedem revisão das normas de outorga de irrigação, com base em cenários de mudança climática e nas vazões ecológicas,

além de fortalecimento dos órgãos de monitoramento e fiscalização, como a Agência Nacional de Águas (ANA) e os comitês de bacia. O texto também propõe ampliar a integração entre programas de monitoramento do desmatamento e a e realização de pesquisas ecológicas de longa duração, com dados abertos e interoperáveis.

Segundo os autores, o agronegócio, embora responsável por parte da degradação do bioma, também é parte da solução. Eles argumentam que perdas recentes de safras devido a secas e incêndios na região demonstram a vulnerabilidade do setor às mudanças climáticas, e que a transição produtiva sustentável é pré-condição para a competitividade internacional. "O Brasil deve apresentar ao mundo, em Belém, não apenas a floresta que protege, mas também o Cerrado que sustenta o país", conclui o manifesto. (AB)



Bioma do Centro-Oeste enfrenta incêndios, secas e eventos extremos

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Entidades apoiam educação inclusiva

» EDUARDA ESPOSITO

A Rede Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Rede In), formada por 11 entidades, lançou uma carta em defesa da Política Nacional de Educação Inclusiva

(Pneei), criada em outubro por decreto presidencial. De acordo com a rede, o Pneei é um avanço importante no fortalecimento das pessoas com deficiência, autistas e com altas habilidades.

"O decreto não

encerramento das atividades das instituições especializadas, como Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apaes) e instituições similares, desde que devidamente conveniadas e credenciadas. O ato normativo tampouco promove restrição do financiamento direcionado a essas instituições, que têm preservada sua atuação", afirmou no documento.

As entidades mostram divergência de organizações que criticaram a política, como publicado

na edição passada do **Correio**. A rede defende que o Pneei consolida o modelo biopsicossocial da deficiência ao afastar a exigência de laudo médico para o acesso ao apoio escolar; facilita o acesso ao Atendimento Educacional Especializado (AEE) e a oferta de profissional de apoio escolar, por dispensar a apresentação obrigatória comprovação médica; estabelece, pela primeira vez, a formação mínima obrigatória para o AEE e para o professor; e consolida a

compreensão de que o AEE deve ser ofertado prioritariamente nas escolas comuns, o que preserva a possibilidade de que esse atendimento seja prestado pelas instituições especializadas (Apaes).

A presidente do Ápice Down, entidade integrante da rede, Janaina Parente, explicou ao Cor**reio** que a rede é contrária à visão de algumas Apaes, justamente por entenderem que o decreto não vai restringir seus trabalhos. "Temos uma visão totalmente contrária,

porque elas (Apaes) acham que vão acabar com os recursos governamentais para Apaes, só que não vai ter o fechamento desse vínculo. O que a gente prega é que deve haver essa inclusão, mas que os recursos realmente sejam destinados à educação inclusiva", contou. Parente destacou que esse tipo de afirmação pode acabar disseminando uma informação desvirtuada para quem não têm conhecimento e por isso lançaram a carta explicando pontos da Pneei.

Editor: Carlos Alexandre de Souza carlosalexandre.df@dabr.com.br **3214-1292** / 1104 (Brasil/Política)



7 • Correio Braziliense — Brasília, domingo, 2 de novembro de 2025

Bolsas Na sexta-feira



Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias

29/10 30/10

Na sexta-feira R\$ 5,380

Dólar Últimos 5,370 27/outubro 28/outubro 5,359 30/outubro 5,381

Salário mínimo **R\$ 1.518**

Euro Comercial, venda

R\$ 6,202

CDI

14,90%

CDB Prefixado 30 dias (ao ano)

14,91%

Inflação IPCA do IBGE (em %) 0,24 junho/2025 lulho/2025

»Entrevista | CELSO CUNHA | presidente da associação brasileira para o desenvolvimento de atividades nucleares (abdan)

A venda da Eletronuclear ao grupo Âmbar abre um novo ciclo para o Brasil. Ao Correio, Celso Cunha alerta para problemas de governança, desafios regulatórios e de financiamento, e o papel na matriz de baixo carbono

"Sem marco legal, setor nuclear pode naufragar"

» RAFAELA GONÇALVES

setor nuclear brasileiro vive uma encruzilhada. Após décadas de avanços tecnológicos interrompidos por entraves administrativos, a venda da Eletronuclear — responsável pelas usinas de Angra 1, 2 e 3 — ao grupo Âmbar Energia, ligado ao conglomerado J&F, marca o início de um novo ciclo.

O negócio promete destravar a conclusão de Angra 3, paralisada há 10 anos, e reposicionar a energia nuclear como peça-chave na estratégia de descarbonização do país. Ao mesmo tempo, evidencia os persistentes gargalos de governança e financiamento que ainda ameaçam a estabilidade do setor.

Atualmente, as empresas nucleares públicas enfrentam sérias dificuldades operacionais e financeiras. Em entrevista ao Correio, Celso Cunha, presidente da Associação Brasileira para o Desenvolvimento de Atividades Nucleares (Abdan), analisa os problemas de governança das estatais, o impacto da venda da Eletronuclear, os desafios regulatórios e de financiamento, e o papel da energia nuclear na matriz de baixo carbono.

Apesar dessas dificuldades, o Brasil ocupa uma posição estratégica, sendo um dos poucos países do mundo que domina todo o ciclo do combustível nuclear, com grandes reservas de urânio e conta com um mercado interno em expansão. Cunha detalha como o segmento pode revolucionar a oferta energética, apoiar setores como mineração, siderurgia e data centers, e consolidar o país como líder em tecnologia nuclear na América Latina. Confira os principais trechos da entrevista.

O setor nuclear brasileiro vem enfrentando sérios problemas de governança. O que está acontecendo?

Temos um problema estrutural nas empresas públicas do setor. A INB (Indústrias Nucleares do Brasil), o Complexo do Ciclo do Combustível Nuclear (FCN) e a Eletronuclear sofreram sucessivas trocas de dirigentes, muitas vezes por razões políticas, e nem sempre os novos gestores conhecem a área. Isso desorganiza o planejamento, gera atrasos, contratos mal executados e decisões desalinhadas com a realidade técnica. O resultado é um prejuízo enorme à eficiência e à credibilidade do setor nuclear brasileiro.

Como essa fragilidade impacta a

Eletronuclear especificamente? De forma muito direta. A Eletronuclear vive uma situação crítica, precisa de R\$ 1,4 bilhão até novembro apenas para honrar compromissos de curto prazo. Além disso, o custo de manter o canteiro de obras e os equipamentos de Angra 3 é altíssimo, entre R\$ 1 bilhão e R\$ 2 bilhões por ano. Isso ocorre porque as garantias internacionais precisam ser mantidas, sob pena de perdermos equipamentos avaliados em bilhões de reais. E tudo isso acontece num ambiente de gestão frágil e sem estabilidade de comando.

Nesse contexto, a venda da Eletronuclear ao grupo Âmbar Energia muda o cenário?

Sim, e de forma positiva. A Eletrobras já havia deixado claro que não queria permanecer no setor

nuclear. Era uma situação incômoda: uma empresa acionista que não queria estar ali. Agora, com a Âmbar, temos um investidor que quer investir, que declarou publicamente o interesse em concluir Angra 3 e construir novas usinas. É um grupo com fôlego financeiro, experiência em recuperação de ativos e capacidade de articulação política, algo essencial num setor tão regulado quanto o nuclear.

Há uma certa urgência, a empresa precisa de caixa antes da conclusão da transação. Como resolver isso?

Esse é o ponto crítico. A venda não se conclui da noite para o dia, são meses de documentação, ajustes regulatórios e avaliações financeiras. Mas a Eletronuclear precisa de recursos imediatos para não colapsar. É fundamental que o governo e o novo controlador encontrem uma solução de transição, um modelo híbrido para garantir liquidez e manter a manutenção de Angra 3 até o fechamento do negócio.

Sobre a necessidade de modernizar o marco regulatório. Quais mudanças são, na prática, mais urgentes?

O principal ponto é permitir de forma clara a participação do setor privado na construção e operação de usinas nucleares. Hoje, há dúvidas jurídicas, alguns entendem que o privado pode construir, mas não operar. Isso afugenta investidores. Estamos falando de projetos de US\$5 bilhões por planta, ninguém vai colocar esse volume de dinheiro sem segurança jurídica. O marco precisa ser claro, moderno e estável, como aconteceu com o setor elétrico em geral.

O Brasil domina o ciclo do combustível nuclear. Qual o potencial dessa vantagem?

Gigantesco. O Brasil é um dos poucos países que detêm a tecnologia completa, do urânio bruto até o combustível enriquecido. A Marinha, por exemplo, está concluindo o projeto para produzir urânio enriquecido em escala industrial para o submarino de propulsão nuclear. Isso nos coloca em um grupo restrito de países e abre espaço para exportar tecnologia, combustível e até participar de cadeias internacionais de suprimento.

A energia nuclear deve ser tratada como vetor de descarbonização? Como isso se

traduz na prática? A energia nuclear é limpa, estável e densa. Uma única usina pode gerar grandes volumes de energia sem emissão de carbono e próxima aos centros consumidores. Além disso, novas tecnologias permitem múltiplos usos, os reatores podem produzir hidrogênio verde, gerar calor industrial para siderurgia e até dessalinizar água. É a base firme necessária para complementar eólica, solar e hidrelétrica, que são intermitentes. Não existe transição energética consistente sem uma fonte de base limpa, e essa é a nuclear.

A Abdan defende que o Brasil realize leilões de energia nuclear, nos moldes das demais fontes. Por quê?

Porque já temos maturidade tecnológica e demanda para isso. Hoje, uma usina nuclear tem custo competitivo. Angra 3, mesmo com todos os problemas, deve entregar energia a cerca de R\$ 654 por megawatt-hora. Uma bateria de longa duração custa em torno de R\$ 1.200 por MWh. Então, por que não incluir a nuclear nos leilões, ao lado da solar, eólica e gás? É uma fonte firme, limpa e previ-

Como essa expansão poderia afetar o preço da energia para o consumidor final?

sível. Isso traria racionalidade ao

sistema elétrico.

De forma positiva. A estabilidade que a nuclear oferece reduz o uso de térmicas caras e as bandeiras tarifárias. É uma energia de longo prazo, uma usina nuclear dura 100 a 120 anos. Ela atravessa gerações, dilui custos e garante previsibilidade. Diferente da solar, que tem vida útil de 15 a 20 anos. E, futuramente, com o avanço da fusão nuclear, que já começa a sair do laboratório, o custo tende a cair ainda mais.

E quais são as prioridades do

setor nuclear hoje? Em primeiro lugar, melhorar a governança do setor público e resolver o marco legal. Sem isso, o investimento privado não entra. Depois, concluir Angra 3, apoiar os pequenos reatores e garantir que o planejamento energético de longo prazo — o PDE (Plano Decenal de Expansão de Energia) 2035 e o PNE (Plano Nacional de Energia) 2055 — contemple a expansão nuclear. Também queremos discutir o fim dos subsídios cruzados e das bandeiras tarifárias, que apenas mascaram a falta de planejamento do sistema.

O senhor acredita que o Brasil está preparado para aproveitar o novo ciclo global da energia nuclear?

O Brasil tem todos os recursos: urânio, tecnologia, demanda e investidores interessados. Mas falta ação coordenada. Se resolvermos a governança e o marco legal, poderemos ser líderes regionais em tecnologia nuclear e fornecedores de combustível. Se não resolvermos, corremos o risco de ver o setor naufragar. Temos bilhões de dólares em reservas e uma fonte limpa e segura que pode transformar a nossa matriz. Só falta vontade política e estabilidade institucional.



O Brasil tem todos os recursos: urânio, tecnologia, demanda e investidores interessados. Mas falta ação coordenada. Se resolvermos a governança e o marco legal, poderemos ser líderes regionais em tecnologia nuclear e fornecedores de combustível"



EDIÇÃO Nº 1025 | ANO 50

Boletim informativo das Organizações PaulOOctavio

2 DE NOVEMBRO DE 2025 | BRASÍLIA/DF









AGUAS CLARAS

PAULOOCTAVIO ENTREGA PRAÇA TIÊ AOS MORADORES

A comunidade de Águas Claras ganhou um novo espaço de lazer. Foi reinaugurada a Praça Tiê, totalmente revitalizada em parceria entre o Governo do Distrito Federal e a PaulOOctavio, responsável pela construção do Manhattan Shopping. O local passou por reforma paisagística e estrutural e já se tornou ponto de encontro de famílias e símbolo do modelo de colaboração que tem transformado a cidade.

O evento contou com a presença de Gilvando Galdino, administrador regional de Águas Claras; de Washington Mesquita, representando a vice-governadora Celina Leão; e de Paulo Octávio, além de lideranças comunitárias e parlamentares da região. O administrador destacou a importância da entrega. "A Praça Tiê é a primeira com área destinada a food trucks, modelo que concilia convivência, lazer e comércio de forma organizada, valorizando o espaço público", completou.

O empresário Paulo Octávio lembrou sua longa relação com Águas Claras. "Investimos com alegria porque essa praça era necessária. Ela foi pensada para os moradores. Espero que seja bem cuidada, porque espaços como este fazem toda a diferença no dia a dia das famílias", destacou.

www.paulooctavio.com.br

NEGÓCIOS

Autoatendimento impulsiona franquias

» FERNANDA STRICKLAND*

Iha de Comandatuba — O modelo de franquias voltadas ao autoatendimento segue em forte expansão no Brasil e consolida-se como uma das principais tendências do *franchising* nacional. Dados divulgados pela Associação Brasileira de *Franchising* (ABF) mostram que o número de operações deste segmento chegou a 7.883 unidades no primeiro semestre de 2025, um crescimento de 39% em relação ao mesmo período de 2024, quando havia 5.653 operações.

O levantamento também indica que o número de redes franqueadoras com modelos autônomos subiu de 37 para 40 marcas, avanço de 8% no período. O desempenho reforça o interesse de empreendedores e consumidores por negócios que aliam conveniência, tecnologia e eficiência operacional. De minimercados inteligentes a lojas autônomas e pontos de venda automatizados, o formato está se tornando um símbolo da transformação do consumo. Para Emanuel Ferreira, especialista em franquias e marketing digital, essa tendência veio para ficar.

"O autoatendimento vem se consolidando como uma forte tendência nas franquias. As marcas buscam oferecer conveniência, agilidade e autonomia ao cliente, seja por totens, aplicativos ou QR Codes", disse o especialista.

Ferreira avalia que, em breve, o uso de Inteligência Artificial (IA) e sistemas de pagamento digital devem tornar o processo ainda mais personalizado. "Totens e aplicativos vão reconhecer preferências



Presidente da ABF, Tom Leite destaca a expansão de lojas, mercados e lavanderias autônomos no Brasil

do cliente e ajustar promoções em tempo real. As franquias de sucesso foram aquelas que transformaram isso em uma experiência fluida e humana", disse.

Para o diretor regional da ABF Centro-Oeste, Eduardo Santinoni, o avanço das franquias autônomas reflete uma mudança estrutural no comportamento do consumidor brasileiro — e não apenas uma moda passageira.

"Hoje, você vai a uma operação de alimentação e já não vê o caixa, mas um totem. Há 10 anos, seria impensável um mercadinho sem atendente em um condomínio, mas hoje isso é realidade. O consumidor quer autonomia", afirmou o diretor.

Gigantes

Nesse cenário, os setores de alimentação e comércio são os mais movimentados, e a tendência, segundo especialistas, é de crescimento sustentável."É um modelo de negócio ligado diretamente à conveniência e que vem se destacando no cenário econômico atual. Além disso, lavanderias e lojas autônomas também mostram forte expansão", disse

o presidente da ABF, Tom Leite. Uma das marcas que mostra is

Uma das marcas que mostra isso na prática é a Minha Quitandinha, fundada em 2020 em Balneário Camboriú (SC). A rede funciona 24 horas por dia, sete dias por semana, sem intermediários para a realização das compras. Em 2025, a Minha Quitandinha anunciou a fusão com a Onii, formando a nova gigante do varejo autônomo.

Já à Market4u, rede de mercados autônomos e líder do segmento na América Latina, atua no formato de franquia desde 2020 e tem mais de 2.300 mil PDXs (pontos de experiência), em 170 cidades.



Informativo do mercado imobiliário



Imóvel como garantia de bem-estar social e desenvolvimento do DF

Celestino Fracon Júnior
Presidente da ADEMI DF

O mercado imobiliário do Distrito Federal é um dos principais vetores para o desenvolvimento local e fortalecimento da economia. Representado pela Associação de Empresas do Mercado Imobiliário (ADEMI DF), o segmento mantém sua atuação pautada na defesa da legalidade, no estímulo às melhores práticas empresariais e construtivas e no compromisso com o crescimento sustentável do DF.

A ADEMI DF reúne as maiores empresas em atuação no DF, que representam 80% do mercado. São incorporadoras, construtoras, imobiliárias e escritórios de projetos comprometidos com o planejamento urbano e as boas práticas do setor, para que o desenvolvimento do DF ocorra de forma responsável e comprometida com o meio ambiente.

Pesquisas recentes apontam um déficit habitacional superior

a 100 mil domicílios no Distrito Federal, que também registra a maior taxa de imóveis alugados no país (30%). A partir de novos lançamentos imobiliários, portanto, o segmento atende não só a demanda por moradia, mas garante o aquecimento da economia, já que o mercado imobiliário movimenta diversos setores e serviços, assim como influencia na criação de empregos diretos e indiretos, o que resulta em maior poder de compra para grande parcela da população.

Além de fortalecer a economia e contribuir para a realização do sonho da casa própria, o desenvolvimento de novas áreas regulares é o caminho mais eficiente para se combater a ocupação ilegal, um grande desafio para o desenvolvimento do DF. A ADEMI DF está engajada nesta campanha. O que é bom para o Distrito Federal é bom para o setor.

Setor em interiorização

O franchising brasileiro segue em forte ritmo de expansão e se consolida como um dos motores da economia nacional. Segundo a Pesquisa de Desempenho do Franchising 2025, divulgada pela Associação Brasileira de Franchising (ABF), o setor registrou faturamento de R\$ 287,1 bilhões nos últimos 12 meses, um avanço de 14,4% em relação ao período anterior, o que equivale a 2,3% do PIB nacional. O mercado emprega 1,7 milhão de pessoas diretamente e mais de 6 milhões de forma indireta.

Uma das tendências mais marcantes é a interiorização das franquias. De acordo com a ABF, 69% dos municípios brasileiros já possuem pelo menos uma operação de franquia — um salto expressivo em relação aos 61% registrados em 2024. Essa expansão é impulsionada por cidades médias com infraestrutura aprimorada, crescimento populacional e mercados menos saturados.

O estudo mostra que, enquanto as capitais tiveram retração de 5% no número de operações, as não capitais cresceram 14%, e o interior de São Paulo registrou o maior avanço, de 27%. Entre os fatores que sustentam esse movimento estão os custos operacionais menores, melhoria logística, incentivos fiscais municipais e maior qualidade de vida para empreendedores e investidores.

Esses formatos permitem que marcas ampliem sua presença em mercados emergentes e cidades médias, oferecendo menor risco e rápido retorno. "As redes estão adotando estratégias específicas para o interior, adaptando o tamanho da loja, o mix de produtos e o ticket médio", aponta a área de Inteligência de Mercado da ABF.

Entre os municípios com maior avanço no primeiro semestre, Porto Alegre (RS), Jundiaí (SP) e Santos (SP) lideram o ranking, com crescimentos de 32,9%, 29,2% e 19,5%, respectivamente. Ao todo, 16 das 30 cidades que mais cresceram são capitais, enquanto 14 são cidades médias. (FS)

*Repórter viajou a convite da ABF

Brasil S/A por Antonio Machado



nachado@cidadebiz.com.br

O país sequestrado

Do muito que já se disse sobre a sangrenta operação da polícia do Rio contra traficantes do Comando Vermelho, e mais se dirá sobre a disseminação do crime organizado por todo o país até as eleições em outubro de 2026, pouco ou nada se falou das razões profundas da crescente ocupação de territórios pela marginalidade e a inaptidão dos governantes para se sobrepor aos inimigos da ordem em geral.

O debate público, sobretudo o mediado pela retórica política e pela imprensa, tende a se concentrar na superfície dos eventos (o confronto armado, o número de mortos, a reação oficial etc.), mas raramente enfrenta as causas estruturais do problema.

O Brasil enfrenta uma crise de soberania interna. Em muitas áreas urbanas, a autoridade do Estado é ficção; quem dita regras, cobra taxas de "proteção", intermedia a distribuição de bens e serviços e implanta uma "justiça" sumária é o poder paralelo.

Não se trata de fenômeno recente nem restrito ao Rio. É resultado acumulado de décadas de improviso, de descontinuidade, a ausência de um projeto nacional maior. É a falência do planejamento que vem desde o fim do ciclo desenvolvimentista do século passado.

Sucessivos governos das últimas quatro décadas não acompanharam o ritmo da urbanização nem o crescimento desordenado das grandes e médias cidades. Enquanto milhões migravam para as periferias sem saneamento, escolas ou empregos formais, o Estado se encolhia ou chegava atrasado, quando chegava. O espaço público foi tomado aos poucos por quem tinha poder — o crime, as milícias, as igrejas, as ONGs, todos tentando preencher o vazio institucional.

As respostas foram tíbias, em geral com foco eleitoral e não para efetivamente atender às demandas daquela parcela cada vez maior e mais necessitada da população, com a política social substituindo a política de desenvolvimento. Em vez de gerar oportunidades, os governantes preferiram distribuir auxílios, formando uma rede de dependência que alivia a pobreza, mas não emancipa o cidadão.

Não surpreende que, a cada evento traumático, das enchentes no Rio Grande Sul ao estouro de barragens em Minas e chacinas tanto pela polícia quanto pelo crime, estas em muito maior frequência apesar da omissão do noticiário, assistimos governantes apalermados mais preocupados em achar desculpas que em resolver.

Campo fértil da informalidade

Nossa fragilidade estrutural avança também no terreno econômico e social: segundo levantamentos da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e do ETCO (Instituto Brasileiro de Ética Concorrencial), a economia informal entre atividades lícitas e ilícitas — representa de 18% a 35% do Produo Interno Bruto (PIB), conforme a fonte e método de cálculo além da oneração formal, calculada pela Receita Federal em 32% do PIB.

Significa que até um terço da riqueza nacional ocorre à margem de controle fiscal e da regulação — um campo fértil para os "poderes" paralelos assumirem funções que o Estado abandonou. Considerando a estimativa mais baixa, seriam R\$ 2,3 trilhões na informalidade.

Paralelamente, o Bolsa Família e outros equivalentes atendem hoje mais de 54 milhões de pessoas, cerca de um quarto da população (e vai a 94 milhões numa conta mais generosa), com benefícios mensais de R\$ 600 a R\$ 1 mil, conforme o número de dependentes. Estudo da FGV indica que três em cada dez atendidos por tais programas têm emprego formal — contra dois terços entre os não beneficiados.

Esse quadro consolida uma dependência dupla: cidadãos sustentados por programas assistenciais, de um lado, e, de outro, uma massa de trabalhadores à margem da economia formal, muitas vezes cooptada por redes ilegais de sobrevivência.

Sem vez para painhos e gurus

O resultado é o país duplamente capturado — pelas quadrilhas que controlam territórios e pelas elites políticas que administram a escassez e o medo em vez de enfrentá-los. A repressão policial, isolada, serve de espetáculo, mas não de solução. Nenhum Estado recupera legitimidade apenas pela força. O faz com projeto e uma larga coesão social e política sem ideologias nem pais da pátria.

Para romper o círculo vicioso e retomar o desenvolvimento — como fizeram várias economias asiáticas desde os anos 1980 — é preciso uma reforma profunda e inteligente da gestão pública. Um passo honesto já seria um programa nacional de avaliação sistemática de todos os gastos e políticas, com eliminação das sobreposições, dos desperdícios, das funções redundantes, dos privilégios etc.

A digitalização integral dos processos, com a interoperabilidade entre órgãos federais e federativos e rastreabilidade de recursos, reduziria custos administrativos e a corrupção, que nunca minora na ausência de transparência, além de elevar a produtividade.

É igualmente necessário uma redução gradual da carga tributária, hoje em torno de 32% do PIB, sem comprometer o equilíbrio fiscal e condicionada aos resultados da modernização da governança pública. Para dar contexto: nossa oneração impositiva se esquipara à média da OCDE, de 33,9% do PIB, e supera a da China, economia mais bem-sucedidas do século, que é da ordem de 20% do PIB.

O que está no rastro de sangue

O país tem enorme potencial para crescer de modo consistente se agregar valor à produção agrícola e mineral, ampliar sem medo de ser feliz a base industrial e expandir a geração elétrica voltada à nova economia tecnológica. Nossas condições materiais e humanas estão dadas. Falta é um Estado capaz de agir com visão estratégica e compromisso com o futuro, função de governantes qualificados.

Enquanto não trocarmos o modelo que apenas distribui o pouco que é produzido, sem medir retorno social nem econômico, baseado na lógica eleitoreira, vamos seguir presos à armadilha da dependência e da violência. Já a opção pela eficiência, pela transparência e o planejamento de longo prazo têm todas as condições de transformar nossas riquezas naturais e humanas numa potência do ségulo 21

Não se chegará a isso apenas com mais leis nem mais impostos — as respostas no piloto automático dos aturdidos pela realidade de um país mal gerido não há anos nem há décadas, mas há pelo menos duas gerações. O país precisa de gestores públicos. De mais gente que constrói e faz acontecer. De quem não busque a popularidade fácil, temendo a incompreensão das decisões amargas embora necessárias.

Tais coisas passam pela mediação da política, o que implica que haja partidos com programas prontos para pôr em prática e não para apenas eleger bancadas federais que liberam os dinheiros de fundos e o acesso às emendas ao orçamento público. É a falta disso tudo o que está no rastro de sangue das comunidades e periferias do país.

PS, especialmente para o Rio: tentem trazer de volta os mentores dos poucos programas que deram resultados, como o das Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs). É com a sociedade e gente abnegada que se resolvem os grandes problemas.

SCIA Quadra 11, Conjunto 2, Lote B - Guará - Brasília/DF - Fone: (61) 3328-7597 E-mail: ademidf@ademidf.com.br Acompanhe: www.ademidf.com.br | @ademidf 9 • Correio Braziliense • Brasília, domingo, 2 de novembro de 2025

3214-1172

ORIENTE MÉDIO/ A nova ofensiva do Exército israelense contra o território palestino ocorreu um dia após a confirmação de que os três corpos entregues pelo Hamas, na última sexta-feira, não pertenciam a nenhum dos reféns

ISRAEL VOLTA A BOMBARDEAR GAZA

pesar do acordo de cessar-fogo assinado no início do mês de outubro entre Israel e grupo extremista Hamas, ontem, o Exército israelense voltou a bombardear a Faixa de Gaza, intensificando as tensões no território palestino. A ofensiva ocorreu um dia após as forças israelenses confirmarem que os três corpos entregues pelo grupo na última sexta-feira não pertencem a nenhum dos reféns capturados durante o ataque de 7 de outubro de 2023.

De acordo com uma fonte ligada ao movimento islâmico palestino, os bombardeios e disparos foram ouvidos principalmente nas imediações de Khan Yunis, no sul de Gaza. "Ontem à noite escutei disparos das forças de ocupação várias vezes. Não temos comida nem água para beber ou para nos lavar. A situação é crítica. O cessar-fogo começou, mas a guerra não acabou", relatou Hisham al-Bardai, de 37 anos, à Agência Franca Praesa

O cessar-fogo, mediado pelos Estados Unidos, entrou em vigor desde 10 de outubro, e previa o fim dos ataques e a devolução de todos os reféns — vivos e mortos — em troca da libertação de centenas palestinos. No entanto, desde então, Israel já lançou três bombardeios de grande escala e acusa o Hamas de violar o acordo. Segundo fontes palestinas, os ataques aéreos de 19 de outubro deixaram ao menos 45 mortos, enquanto os bombardeios da última terça-feira resultaram em 104 vítimas.

O Hamas já havia libertado os últimos 20 reféns vivos em 13 de outubro e começou, em seguida, a devolver os corpos dos falecidos. Até o momento, o movimento islâmico entregou os restos mortais de 17 dos 28 reféns falecidos previstos no acordo. Dez corpos continuam retidos em Gaza, além do de um soldado israelense morto em 2014.

Ontem, um laboratório forense israelense confirmou que os três corpos entregues no dia anterior, por meio da Cruz Vermelha, não pertenciam a nenhum dos reféns sequestrados. Segundo uma porta-voz do Exército, as análises comprovaram a não correspondência genética.

Em comunicado, as Brigadas Ezedin al-Qassam, braço armado do Hamas, afirmaram ter "proposto entregar [a Israel] três amostras de um certo número de restos mortais não identificados", acrescentando que "o inimigo decidiu aceitar as amostras



Desde o cessar-fogo, Israel já lançou dois bombardeios massivos contra o território palestino

e os padrões dos corpos para examiná-los".

Crise humanitária

Apesar da trégua desde a assinatura do cessar-fogo, a população civil

palestina continua sofrendo as consequências diretas da guerra. "A vida não tem sentido", desabafou Sumaya Dalul, de 27 anos, moradora de Gaza. "Não temos dinheiro, trabalho, comida forma eletricidade quintom et"

mida, água, eletricidade ou internet." A situação em Gaza continua crítica, com falta de alimentos, água potável, energia e acesso à internet. O acordo de cessar-fogo também previa a criação de uma força internacional de estabilização composta por países árabes e muçulmanos, encarregada de supervisionar a retirada israelense e auxiliar na reestruturação da segurança local.

Na sexta-feira, o diretor-geral do Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV) denunciou, o aumento da violência contra trabalhadores humanitários, especialmente em Gaza e no Sudão (leia mais abaixo), onde cinco voluntários do Crescente Vermelho foram assassinados na última semana. O responsável do CICV assegurou ainda que as visitas a detidos palestinos não representam perigo, após Israel tê-las proibido na quarta-feira.

Ontem, o Comando Militar dos Estados Unidos para o Oriente Médio (Centcom) informou que o Centro de Coordenação Militar-Civil (CMCC), responsável por monitorar o cessar-fogo, "observou suspeitos de serem agentes do Hamas saqueando um caminhão de ajuda humanitária" destinado ao norte de Khan Yunis. Enquanto isso, a Turquia prepara uma reunião de ministros das Relações Exteriores de países muçulmanos, marcada para amanhã, em Istambul. O encontro tem o intuito de reforçar e ampliar o plano norte-americano de estabilização de Gaza.

ÁFRICA

Execuções e violência persistem no Sudão

Grupos paramilitares que tomaram a cidade sudanesa de El Fasher, em Darfur, continuam massacrando a população dentro e nos arredores da região. A nova onda de violência foi revelada por pesquisadores da Universidade de Yale, com base em imagens de satélite capturadas uma semana após a conquista da cidade pelos rebeldes.

Durante a semana, as Forças Conjuntas, uma coalizão de grupos armados aliados do Exército sudanês, acusaram grupos paramilitares pela execução de milhares de civis desarmados. O grupo paramilitar Forças de Apoio Rápido (FAR) "cometeu crimes atrozes contra civis inocentes na cidade de El Fasher, onde mais de 2.000 cidadãos desarmados foram executados e mortos nos dias 26 e 27 de outubro, a maioria mulheres, crianças e idosos", afirma o comunicado.

O Sudão é cenário, desde abril de 2023, de uma guerra pelo poder entre o general Abdel Fatah al Burhan, comandante do Exército oficial e líder de fato do país desde o golpe de Estado de 2021, e o general Mohamed Daglo, que comanda as FAR.

Após um cerco de 18 meses, as Forças de Apoio Rápido (FAR), paramilitares que estão em guerra com o exército regular, capturaram a cidade na última semana. Com isso, expulsaram o exército de seu último reduto na vasta região oeste de Darfur, palco de um genocídio há 20 anos. Desde então, surgiram relatos de execuções sumárias, violência sexual, ataques a trabalhadores humanitários, saques e sequestros.

El Fasher ficou isolada de todas as comunicações desde sua queda, mas o Escritório de Direitos Humanos da ONU disse que teve conhecimento de atrocidades cometidas



Paramilitares comemoram mais um ataque em El Fasher

contra pessoas "aterrorizadas" que chegaram à cidade vizinha de Tawila. Sobreviventes que chegaram à cidade vizinha de Tawila, localizada 70 quilômetros a oeste, relataram que testemunharam massacres, viram crianças sendo executadas na frente de seus pais e que civis foram espancados e roubados enquanto fugiam.

"No sábado, às 6h da manhã, o

bombardeio foi muito intenso. Depois de uma hora, sete combatentes das FAR entraram em nossa casa. Levaram meu telefone, revistaram até minhas roupas íntimas e mataram meu filho de 16 anos", relatou Hayat, mãe de cinco filhos, esta semana." A situação em El Fasher é terrível: há corpos nas ruas e ninguém para enterrá-los", disse Husein, um sobrevivente ferido pelos bombardeios.

Perigo iminente

Um novo relatório do Laboratório de Pesquisa Humanitária da Universidade de Yale, publicado na sexta-feira, indicou que as imagens de satélite mais recentes sugerem que a maior parte da população pode estar "morta, sequestrada ou escondida", devido à ausência de "grandes movimentos" de civis em fuga.

Entre segunda e sexta-feira, o laboratório identificou, pelo menos, 31 locais — em bairros, um campus universitário e instalações militares — contendo o que parecem ser corpos humanos. "Os indícios de que os massacres continuam são claramente visíveis", afirma.

Médicos Sem Fronteiras (MSF) ecoou essas preocupações, expressando o temor de que "um grande número de pessoas" continue correndo risco de morte em El Fasher.

"O número de pessoas que chegaram a Tawila é muito baixo (...). Onde estão as pessoas desaparecidas, as que sobreviveram a meses de fome e violência em El Fasher?", questiona Michel Olivier Lacharité, chefe de operações de emergência de MSF.

As Nações Unidas afirmam que cerca de 65 mil pessoas fugiram da cidade, mas dezenas de milhares permanecem presas em seu interior. Cerca de 260 mil pessoas estavam lá antes do ataque final dos paramilitares.

Interferência

Em uma conferência realizada ontem em Bahrein, o ministro das Relações Exteriores da Alemanha, Johann Wadephul, declarou que o Sudão enfrenta "uma situação absolutamente apocalíptica, a maior crise humanitária do mundo".

Segundo relatos da ONU, os paramilitares receberam armas e drones dos Emirados Árabes Unidos, o que Abu Dhabi nega. Em comunicado divulgado ontem, o Ministério das Relações Exteriores dos Emirados Árabes Unidos "rejeitou categoricamente qualquer acusação de apoio, de qualquer forma, a qualquer uma das partes beligerantes" e "condenou as atrocidades perpetradas" por ambos os lados.

Paulo Delgado



contato@paulodelgado.com.br

O COBIÇADO ESTREITO DE MALACA

Em torno das Ilhas Riau existe um mundo em ebulição. Institucionalizadas como uma das províncias da Indonésia, as Ilhas Riau incluem o arquipélago de mesmo nome e uma vasta extensão de ilhas — mais de duas mil — espalhadas pelo mar partilhado por diversos países. A província constitui o primeiro nível de divisão administrativa da Indonésia, e as Ilhas Riau fazem fronteira marítima com países vizinhos como Malásia, Cingapura e Brunei. As Ilhas Riau também são a parte da Indonésia mais conectada ao Golfo da Tailândia, às costas do Camboja e do Vietnã, bem como ao Mar da China Meridional e ao Mar das Filipinas Ocidental. Trata-se de um mundo de conexões marítimas com uma história antiquíssima e que hoje vive um momento de florescimento e intensa transformação.

A principal organização que busca dar coerência e cooperação nessa região, marcada por profundas diferenças políticas e econômicas, é a Associação das Nações do Sudeste Asiático (Asean), criada em 1967 e que chegou à sua atual composição de 10 Estados-membros em 1999. Sua principal função é assegurar a estabilidade regional por meio de consultas entre os países vizinhos e da busca por decisões consensuais, de modo a fazer frente aos interesses das grandes potências que disputam influência na região.

Um tanto da história do Brasil está ligado a essa região, ainda que nem sempre tenhamos consciência disso. Nos primeiros séculos da colonização, os portugueses exerceram longo domínio sobre os mares que conectavam a África ao Oceano Índico e às costas do sudeste asiático, em rotas que levavam até Cantão (atual Guangdong, China).

Tanto por limitações de ser um país pequeno explorando territórios de dimensões continentais, quanto por estratégias de outra natureza, Portugal revelou sua predileção por fortalezas comerciais nas terras situadas além do Cabo da Boa Esperança, na atual África do Sul. A partir de seus nós costeiros, os portugueses transformaram a região que se estende do Oceano Índico aos mares em torno das Ilhas Riau em uma rede de domínio aquático com as características de um Estado territorial, administrado por uma vasta e complexa frota.

As conquistas portuguesas no Oceano Índico em direção ao Oriente ocorreram em rápida sucessão: Goa (1510), Malaca (1511), Colombo (1518), entre outras, até que Macau se transformou, de fato, no porto português na China, no início da década de 1560. Isso só aconteceu depois que os portugueses superaram uma série de desconfianças e disputas desde sua primeira incursão em território chinês, em Cantão (1513), abrindo caminho para o comércio pelo Mar da China. Consideradas em conjunto, essa

constelação de possessões costeiras e insulares constituía uma rede formidável e surpreendente para um país tão pequeno e longínquo. Eventualmente veio a perder espaço com a ascensão de outras potências europeias que chegaram à região no encalço dos portugueses.

Um dia, a história da conexão existente, desde os anos 1500, entre o Brasil e diversas áreas costeiras do Sul e do Sudeste Asiático, estendendo-se até a porção mais austral do Leste Asiático, deverá ser mais bem contada e explorada. Afinal, só para citar alguns aspectos, várias árvores icônicas do Brasil vieram de lá, a começar pela mangueira e pela jaqueira, além de inúmeras influências arquitetônicas e urbanísticas.

arquitetonicas e urbanisticas.

Se cada vez mais o mundo percebe a importância da região da Asean e suas conexões imediatas, a primeira grande descrição ocidental sobre a relevância da região vem do século 16, quando o explorador português Tomé Pires escreveu em sua Suma Oriental: "quem é senhor de Malaca tem a mão na garganta de Veneza. Desde Malaca até a China, da China às Molucas, das

Molucas a Java, e de Java a Malaca e Sumatra, tudo está em nosso poder". O que Pires descreve é justamente o perímetro que se estende em torno das Ilhas Riau.

Hoje, a autoridade sobre o Estreito de Malaca — que liga os oceanos Pacífico e Índico — é compartilhada entre Singapura, Indonésia e Malásia, três membros-fundadores da Asean. Além do mais, por ser uma via de passagem internacional essencial, o direito de trânsito é regido pela Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar (UNCLOS). Assim, embora cada um dos três países mantenha soberania sobre sua zona territorial, a passagem de navios estrangeiros é garantida sob o regime de "passagem de trânsito". Já os grandes mercadores preocupados com o Estreito de Malaca não estão mais em Veneza, mas sim na China.

A China não é membro da Asean, embora seja a principal potência interessada na região, de olho nos movimentos que EUA, Japão, Índia e mesmo a Rússia fazem por lá.

PAULO DELGADO, sociólogo contato@paulodelgado.com.br

Doinia

10 • Correio Braziliense • Brasília, domingo, 2 de novembro de 2025

VISÃO DO CORREIO

A largada da COP30

ercada de muita expectativa e dúvidas sobre o sucesso de seu propósito, a 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas entra na reta final. O presidente Lula chegou a Belém ontem para dar início ao papel de anfitrião do encontro que tem uma difícil missão: obter um entendimento entre as nações a fim de evitar o colapso ambiental em escala planetária. A começar pela escolha da sede — Belém recebeu R\$ 5 bilhões em obras de infraestrutura —, o Brasil busca sensibilizar o mundo sobre o momento crítico que a humanidade enfrenta.

Ainda em fevereiro deste ano, o presidente Lula ressaltava o debate que precisa ocorrer na capital paraense. "Nós queremos discutir seriamente. Vão financiar ou não? Na COP de 2009, eu era presidente. Lá os países prometeram 100 bilhões de dólares (...). Não deram. Depois, prometeram 300 bilhões. Não deram (...). Fica cada vez mais difícil", comentou o chefe do Executivo.

Passados oito meses desde essas declarações, o desafio financeiro é patente no Fundo Florestas Tropicais para Sempre (TFFF, na sigla em inglês). Destinado para remunerar países que atuam pela preservação de patrimônios ambientais como a Amazônia, o TFFF será abordado no próximo dia 6, quando o presidente Lula abrirá a plenária em Belém e dará seguimento às sessões temáticas. Para não ficar apenas no discurso, o governo brasileiro fez um gesto em setembro: durante a participação na Assembleia Geral da ONU em Nova York, Lula anunciou o aporte de US\$ 1 bilhão no Fundos das Florestas. A expectativa é de que se chegue a um montante de US\$ 25 bilhões até a conclusão dos debates em Belém.

Na última sexta-feira, os organizadores da COP30 anunciaram a participação de 143 delegações entre os 198 países signatários de tratados internacionais relativos à crise climática. As ausências dos Estados Unidos e da Argentina já foram devidamente informadas, em um sinal das divergências profundas que marcam o debate sobre a crise climática.

Mas, em meio a tantas discordâncias, é possível ver iniciativas promissoras. Registre-se, por exemplo, a busca pela sinergia entre meio ambiente e atividades econômicas estratégicas, como o agronegócio. Um exemplo é a mobilização da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). Na sexta-feira, a empresa pública entregou ao presidente da COP30, embaixador André Corrêa do Lago, o documento "Contribuições Embrapa para o Mutirão Global contra a Mudança do Clima". Trata-se de um trabalho robusto, realizado por mais de 1.300 participantes, com propostas para a produção do baixo carbono e adaptação da agropecuária às mudanças climáticas. Eis um exemplo que reforça o princípio basilar da COP30: sustentabilidade e desenvolvimento econômico são não apenas compatíveis; são necessários.

É importante frisar que, apesar de ocorrer no coração da Amazônia, a COP30 também precisa ser vista como um passo essencial para a sustentabilidade de outros biomas. Razões científicas amparam esse alerta, como ressaltou a bióloga Mercedes Bustamante, uma das maiores especialistas no Cerrado, em entrevista ao Correio. "O Cerrado é fundamental para a estabilidade ambiental do Brasil e da América do Sul, e sua proteção deve ser uma prioridade na COP30. Estamos falando da savana tropical mais biodiversa, berço de oito das 12 regiões hidrográficas brasileiras", diagnosticou.

Na capital paraense, o Brasil espera que "a Amazônia fale para o mundo", para usar uma expressão do presidente Lula. O sucesso ou fracasso da cúpula não poderá ser creditado ao anfitrião, mas aos conjunto de atores — presentes e ausentes. Trata-se de um desafio que se impõe para as próximas gerações, a fim de interromper a espiral de agressões contra o planeta.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Direita x Esquerda

Segundo Norberto Bobbio, grande filósofo político e escritor italiano, "direita e esquerda é uma banal metáfora espacial". Na linguagem religiosa, os bons se sentam à direita do Pai, os maus, à esquerda. Na linguagem política, os bons e os maus podem ser encontrados tanto à direita quanto à esquerda. O Brasil está sofrendo, há algum tempo, com essa divisão que só tem prejudicado o país, em todos os sentidos. Na verdade, ambos, direita e esquerda, fizeram no passado atos que precisam ser esquecidos. De nada adianta ficar levantando, agora, o tapete para mostrar a sujeira de um passado remoto. Se o país precisa ser pacificado, e está precisando urgentemente disso, porque está completamente dividido, a melhor coisa a fazer é apagar completamente os delitos cometidos por ambos os lados. O povo está cansado desse embate que não leva a lugar nenhum.

» Marcus A. Minervino Lago Sul

Drogas e sons

Nos anos de 1960, quando as drogas começaram a surgir no Rio de Janeiro ,o consumo era glamourizado, consumido nas altas rodas. As drogas não desceram dos morros. As drogas subiram os morros. No Distrito Federal, vemos e ouvimos os abusos de sons altos automotivos e nos comércios tolerados de forma complacente pelas autoridades que deveriam reprimir.

» Gilvan da Silva Gadelha Ceilândia

presidencialismo

Falência do

Tempos para recordarmos a célebre frase do Dr. Ulysses Guimarães: " Está achando ruim essa composição do Congresso? Então espera a próxima: será pior. E pior, e pior...". Pois bem, por mais contraditório que possa parecer, podemos ficar tranquilos: o sistema presidencialista não tem a menor chance de dar certo. Retomando a notável citação, isso ocorre em razão da falta de compreensão de que é o parlamento nacional o responsável pelas legislações nacionais e pela aprovação, ou não, das principais ações do Poder Executivo. O famoso presidencialismo de coalizão até funcionou em outros tempos. Na atual conjuntura, em que os membros do Congresso Nacional controlam aproximadamente um quarto do orçamento discricionário da União — diga-se de passagem, recursos utilizados sem a mínima estratégia de desenvolvimento nacional e, por vezes, de forma não republicana — tornou-se insustentável nosso atual sistema de governo. A implementação do parlamentarismo é a maneira mais eficaz de tornar visíveis os verdadeiros responsáveis pela condução do Estado. No sistema em que o chefe de governo é formado por uma maioria parlamentar, as obstruções legislativas ao Executivo — que, na verdade, são contra o povo brasileiro —, caso ocorressem, seriam uma autossabotagem. Obviamente, precisamos avançar na reestruturação dos partidos.

» Daniel Cunha Águas Claras

Assemelhados

A extrema-direita brasileira quer o enquadramento das organizações criminosas (Orcrim) na categoria de terroristas. As Orcrim se assemelham mais às máfias do que a grupos terroristas. Seus tentáculos chegaram a áreas "nobres" da sociedade brasileira. Exemplos são muitos: Faria Lima, ALERJ, câmaras municipais, magistrados, desembargadores, empresas privadas e tantos outros casos. O México tem o Cartel de Sinaloa, o Cartel de Jalisco Nueva Generación (CJNG), o Cartel do Golfo e Los Zetas. Nem por isso seus congressistas e políticos pedem seu enquadramento como terroristas. Os Estados Unidos têm a Cosa Nostra americana (máfia ítalo-americana), gangues de rua, como os Crips e os Bloods, e grupos radicais e milícias em operação, como os Oath Keepers, Proud Boys e Three Percenters. Os dois primeiros estiveram envolvidos no ataque ao Capitólio, o que facilmente poderia qualificá-los como terroristas, mas receberam o perdão presidencial do seu maior simpatizante: Donald Trump.

» Marcus Aurelio de Carvalho Santos (SP)

Os serviços de manutenção dos cemitérios do DF precisam melhorar. O pagamento da taxa de manutenção não está trazendo resultado satisfatório.

Marcos G. Figueira — Sudoeste

O crime organizado existe no Brasil desde 22 de abril de 1500. Parece que descobriram agora.

Abrahão F. do Nascimento

— Águas Claras

Disputar narrativas sobre 121 mortes é transformar tragédia em estratégia. O debate sobre a segurança pública não pode ser travado por quem só enxerga votos onde há vidas.

Paccelli M. Zahler — Sudoeste

Em menos de um mês, a chacina ocorrida no Rio de Janeiro estará esquecida.

Luizia Oliveira — Asa Norte

Para amenizar as críticas, políticos e governos anunciam medidas para combater facções. É mais um engodo. O crime organizado vive dando olé nas instituições de Estado e seus líderes gozam de uma vida nababesca.

Flávio Ferreira — Asa Sul

Os empresários do agronegócio insistem em desmatar o Cerrado. O potencial hídrico do bioma está encolhendo. Como cultivar grãos e saciar a sede do gado? É a pergunta do momento.

Paula Oliveira — Cruzeiro

anadubeux.correio@gmail.com

Rigor contra tráfico e milícia

De novo, a imagem fortíssima de uma mãe em prantos, o recorte simbólico de uma fila absurda de mortos. Nunca antes tantos mortos. Mas sempre a colheita de uma safra que cresce à revelia, praga resultante da falta de políticas públicas de segurança e de assistência social do Estado nas favelas e comunidades, deixando-as à mercê do tráfico, das milícias e do crime organizado.

Muito se falou sobre a letalidade da operação do governo Cláudio Castro, que parou o Rio de Janeiro e deixou um saldo de mais de 120 mortos, entre eles quatro policiais. Muitos corpos resgatados pela própria comunidade, executados sem chances de julgamento. Famílias órfãs e uma dor dilacerante, coletiva e injustificável. O fato de haver pessoas com extensa ficha criminal entre mortos não alivia o sofrimento, nem justifica qualquer abuso promovido pelo Estado.

De quem é a culpa? Teríamos uma lista imensa, incluindo um rol de políticos que insiste em não olhar para os problemas de segurança sem associá-los à geografia da pobreza e à população já tão marginalizada. Como se morar no morro fosse aceitar o risco. Como se aceitar o risco fosse uma escolha possível a tantos. Como se naturalizar as mortes nas favelas fosse colocar o problema num cercadinho e ele lá ficasse, restrito a quem tem os direitos à dignidade, ao estudo, à moradia e à liberdade de ir e vir negados.

Todos nós sofremos as consequências disso, embora boa parte da população ignore que também somos responsáveis. Preconceito e omissão matam. Não estamos em guerra, embora a matança seja equivalente a uma ou mais. Somadas, tais operações empilham mortos, entre eles inocentes, e deixam um flagelo de dor e trauma sobretudo a uma população tão vulnerável. E tudo isso sem produzir soluções.

Chama a atenção a voz potente da deputada federal Benedita da Silva, que morou 57 anos no morro, denunciando a prática contumaz de violar as comunidades e produzir orfandade de pais e filhos. Por que ela e tantos mais não são ouvidos? É simples. Não há interesse em descentralizar riqueza, em investir na juventude preta e pobre.

O deputado federal Otoni de Paula (MDB-RJ) também fez contundente depoimento na tribuna da Câmara dos Deputados ao comentar que entre os mortos estavam filhos de membros da sua igreja. "Só de filho de gente da igreja, eu sei que morreram quatro. Meninos que nunca portaram fuzis, mas estão sendo contados no pacote como se fossem bandidos". "Negro correndo descalço na favela em dia de operação é bandido", critica ele.

Não é difícil sentir a dor das mães da Penha, do Alemão, da Candelária, de Acari, do Carandiru, dos policiais mortos. Mas é mais fácil decidir esquecê-las e seguir a vida protegido por vendas. O problema não vai sumir; a dor delas também não.

Sem vontade política, sem investimento real em inteligência e sem equipamentos públicos, culturais e sociais nas favelas, sem as leis mais severas que asfixiem o crime organizado e seus financiadores, a insegurança, o tráfico de drogas e a ação das milícias continuam fortes. A nós, resta o voto certo. E a quem tem o mínimo de empatia, o resgate dos valores que nos constituem como seres humanos com direitos iguais, entre eles o mais básico: a vida.

Correio Braziliense

"Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara"

GUILHERME AUGUSTO MACHADO Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux Diretora de Redação

VENDA AVULSA ACCINATURAC* S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Re-SEG a DOM SEG/SÁB DOM Localidade dação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp. R\$ 1.187,88 360 EDIÇÕES DF/GO R\$ 5,00 R\$ 7.00

 $(61)\,3342.1000 - Opção\,01\,ou\,(61)99966.6772\,What$

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno Consulta a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342,1000 ou (61) 98169,9999 Whatsapp

nedereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press
Tel: (61) 3214-1131 DIÁRIOS ASSOCIADOS DA



Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF,

Atendimento para venda de conteúdo: Areitainiento para venta de contectuo. Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575/1582/1568.

O crime organizado, suas escalas de ação e urgentes estratégias de enfrentamento



» DANIEL A. DE AZEVEDO Professor de geografia política do Departamento de Geografia da Universidade de Brasília

recente incursão policial no Complexo do Alemão, no Rio de Janeiro, que culminou na morte de 121 pessoas, expõe, com brutalidade, uma ferida crônica na segurança pública brasileira. A dimensão da carnificina exige mais do que lamentações e notas de repúdio; impõe uma reflexão profunda sobre as transformações contemporâneas do fenômeno da violência e a urgência de uma nova arquitetura de combate a essa chaga nacional.

Éfalacioso e perigoso circunscrever o fenômeno do narcotráfico apenas às "favelas do Rio de Janeiro". Por exemplo, no passado, a literatura geográfica tendeu a definir a atuação urbana do narcotráfico como um território em rede, caracterizado por "ilhas" controladas (as favelas), cercadas pelos chamados "bairros do asfalto" (bairros formais). Contudo, o que assistimos hoje é uma perigosa mutação: o território se expandiu para uma dimensão real. Bairros vizinhos, por exemplo, antes vistos como externos à dinâmica da favela, agora convivem com a extorsão de valores mensais de "proteção" e ameaças constantes, evidenciando mudança radical do fenômeno. O grupo criminoso deixou de ser "apenas" traficante para se consolidar como uma organização criminosa de alto poder de coerção.

A definição como "organização criminosa" revela que se trata de um fenômeno multiescalar, extravasa o local e se articula em dimensões nacional e global. A identificação de mortos na operação do Alemão provenientes de outros estados, como Pará, Amazonas e Bahia, não é mera coincidência; é a prova cabal da capilaridade e da natureza interregional das facções. Esses grupos não respeitam fronteiras estaduais, utilizando o território nacional como malha de articulação e refúgio.

A partir desta perspectiva, o governo federal emerge com um papel protagonista inadiável. A segurança pública, em sua dimensão de combate ao crime multiescalar, não pode mais ser tratada como um problema meramente estadual. É imperativo que a União assuma a liderança na desarticulação dessas facções em escala nacional, atacando as cadeias de comando, logística e financiamento que conectam territórios diversos do país, especialmente nas regiões de fronteira. Além disso, a dimensão global exige o fortalecimento de parcerias internacionais e, em situações extremas como a ingovernabilidade do sistema penitenciário, que serve como nexus de comando e recrutamento do crime —, a consideração de auxílio direto de Estados com reconhecida atuação no tema.

Contudo, a compreensão multiescalar nos força a rejeitar soluções simplistas. Assim como é falsa a afirmação que a invasão e as mortes resolveriam o problema, dizer que "apenas a inteligência" é o caminho e que o "combate direto" é ineficaz constitui, por sua vez, uma nova utopia. O crime organizado também é um fenômeno de escala local, com dinâmicas específicas no território que controlam.

O geógrafo Jean Gottmann advertia que o "território é oportunidade". Nesse caso, a organização criminosa, além da venda de drogas articulada global e nacionalmente, sobrevive e prospera pela exploração máxima do território que domina. No cotidiano do cidadão, a organização impõe

um "Estado paralelo" predador, que monopoliza a venda de serviços — gás, TV a cabo, internet — a preços abusivos, extraindo lucros da população cativa. Torturas, assassinatos e ameaças são parte do dia a dia. Nesse sentido, a retomada do território se torna condição sine qua non para combater esses grupos. Não é possível derrotar um poder que se enraíza também na exploração local apenas com ações de inteligência em escala nacional ou global. É preciso intervir diretamente nas core areas (áreas centrais), nos "cérebros de fuzil na mão" que impõem a ordem criminosa nas comunidades. Fenômeno multiescalar pressupõe estratégias multiescalares.

Devemos, portanto, ter cautela para não romantizar a situação nem cair na armadilha de utopias. O problema da segurança pública no Brasil, em sua face mais grave, exige o restabelecimento da soberania do Estado sobre seus territórios. Claro e sempre importante reforçar: é responsabilidade do Estado agir com a máxima legalidade, planejamento e inteligência, para minimizar perdas, proteger os inocentes e garantir a lei; porém, retomar território significa, inevitavelmente, conflito e enfrentamento.

O alto número de mortes no Alemão é um trauma que precisa ser rigorosamente investigado e punido em seus excessos. No entanto, a tragédia não pode obscurecer a necessidade de confrontar de frente o poder armado das facções. A inação, sob o pretexto da não violência, apenas condena milhões de brasileiros a viver sob o tacão de um poder criminoso que se expande a cada dia. O narcotráfico é uma guerra em múltiplas frentes. Só uma estratégia de combate igualmente complexa, que atue do local ao global, e que não se furte ao enfrentamento da força onde ela se impõe, poderá trazer alguma esperança ao Brasil.



A segurança pública na encruzilhada



» ARTHUR TRINDADE M. COSTA Professor de sociologia da Universidade de Brasília e Conselheiro do Fórum Brasileiro de Segurança Pública

m relatório do Ministério da Justiça apontou que, em 2024, existiam 88 facções de base prisional no Brasil. Sendo que 72 delas têm atuação local como os Bala na Cara, do Rio Grande do Sul, e o Comboio do Cão, do Distrito Federal. Há 14 facções regionais que atuam em mais de dois estados como o Comando da Fronteira, a Família do Norte e os Guardiões do Estado. O relatório também aponta a existência de duas facções nacionais: o Primeiro Comando da Capital e o Comando Vermelho. Elas estão presentes em quase todos os estados e têm conexões internacionais. A presença dessas facções desafia os governos, colocando-os diante de uma encruzilhada sobre a melhor forma de enfrentá-las.

O crime organizado não é um problema exclusivo do Brasil. A Colômbia viveu uma situação dramática na década de 1990, quando Cartéis dominavam parte do território de Bogotá e Medelín, além de praticarem atentados contra autoridades políticas. Para enfrentá-las, os governos municipais implantaram políticas exitosas de reforma urbana. Foi realizada também uma ampla reforma na polícia. Hoje, a situação da Colômbia está bem melhor do que há 30 anos.

Soluções urbanas para retomada do controle do território já foram tentadas no Rio de Janeiro. Na década de 1990, iniciou-se a implantação do Projeto Favela-Bairro que, entre outras medidas, visava abrir avenidas que permitissem a circulação das polícias sem a necessidade de emprego de blindados. Alguns anos mais tarde, foram criadas as Unidades de Polícia Pacificadora para fixar a presença policial nas comunidades. Apesar de promissoras, ambas iniciativas foram abandonadas por má gestão e falta de recursos.

O México optou por militarizar o combate aos cartéis que assolam suas principais cidades. Em 2019, foi criada uma Guarda Nacional, cujo efetivo ultrapassa 120 mil policiais. A guarda é comandada por um general e conta com membros das Forças Armadas. Apesar do esforço inicial, o combate ao crime organizado parece estar fracassando. São inúmeras as denúncias de corrupção e de abusos envolvendo os militares. No Brasil, é pouco provável que as Forças Armadas aceitem ampliar sua participação, assumindo a linha de frente no combate ao crime organizado.

O modelo de El Salvador tem sido descrito como uma solução de enfrentamento ao crime organizado. Depois de décadas convivendo com altíssimas taxas de homicídios cometidos pela Marras, em 2022, o governo de Navib Bukele decretou regime de exceção, suspendendo o devido processo legal e a liberdade de associação. As medidas resultaram na queda significativa das taxas de homicídios, no aumento exponencial da população prisional e numa enxurrada de denúncias de torturas e arbitrariedades. No Brasil, é improvável a aprovação de medidas de exceção como as adotadas por Bukele. As pesquisas apontam que a população não está disposta a renunciar às garantias e liberdades constitucionais para combater o crime organizado.

A encruzilhada brasileira aponta para duas direções. A primeira simbolizada pela ação policial realizada, semana passada, no Rio de Janeiro. Na operação, as forças policiais emboscaram e mataram mais de 120 pessoas em flagrante desacordo com o devido processo legal. Embora fosse o seu objetivo, nenhum mandado de prisão foi cumprido.

A política de enfrentamento não se restringe ao Rio de Janeiro. Em julho de 2023, a Polícia Militar de São Paulo deflagrou a Operação Escudo, na Baixada Santista, que resultou na morte de 28 pessoas. A operação foi seguida pela Operação Verão, que resultou em 56 mortes adicionais, totalizando 84 mortes nas duas ações. Há fundadas suspeitas de que tenham acontecido execuções.

Apesar das suspeitas de execuções, esse tipo de enfrentamento normalmente gera dividendos eleitorais. As consequências dessa politica de enfrentamento são de curto prazo. Logo, as posições na estrutura do crime serão preenchidas e o domínio territorial será retomado pelas facções.

A outra direção da encruzilhada brasileira aponta para a maior integração das operações de investigação, aumentando a articulação das forças policiais com o Ministério Público, a Receita Federal, o COAF, o Ministério da Defesa, das Relações Exteriores, do Meio Ambiente, entre outros. Foi o que aconteceu nas operações Carbono Oculto e Tank, que investigaram fraudes e lavagem de dinheiro no setor de combustíveis. As operações resultaram no sequestro de mais de R\$ 2 bilhões de bens e valores.

Essas operações representam uma mudança de paradigma no enfrentamento ao crime organizado, priorizando inteligência financeira, cooperação institucional e ações coordenadas em vez de confrontos armados. Para isso, é necessário estabelecer um arcabouço normativo que fomente e institucionalize a cooperação. Esse tipo de iniciativa tem pouca visibilidade e não dá voto. Entretanto, seus efeitos são duradouros e têm alto impacto.

Em 2026, o eleitorado brasileiro terá que decidir sobre que direção devemos tomar: enfrentamento direto ou investigação, cooperação e articulação. Decidirá se prefere as operações com muita visibilidade e resultados imediatos ou as investigações pouco visíveis e de resultados duradouros

Visto, lido e ouvido

Circe Cunha (interina) // circecunha.df@dabr.com.br

Desde 1960



Infância e desenvolvimento

Governos contemporâneos, reconhecendo a correlação inequívoca entre proteção infantil e prosperidade societal, alocam recursos crescentes para políticas públicas integradas. O Brasil destinou aproximadamente 1,8% do PIB a programas de educação infantil em 2024, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em parceria com o Ministério da Educação. Mas ainda está distante dos 6% recomendados pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) para garantir acesso universal a creches e pré-escolas de qualidade, meta que, se alcançada, poderia reduzir em 15% as desigualdades de aprendizado até o ensino fundamental, conforme projeções do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) em seu Human Development Report de 2023.

Nesse ambiente metropolitano cada vez mais desconectado dos ritmos naturais e das interações espontâneas com o meio ambiente, o relatório da Unicef Urban Child de 2023 revela que 68% das crianças em megacidades passam menos de uma hora diária em atividades ao ar livre, comparado a 85% nas áreas rurais, contribuindo para uma prevalência de obesidade infantil que atingiu 38 milhões de casos globais em 2022 segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), enquanto o confinamento em espaços virtuais restringe o brincar lúdico a telas, com crianças de países de renda média dedicando em média 3,2 horas diárias a dispositivos eletrônicos até os sete anos de idade, conforme o estudo da Global Kids Online da London School of Economics de 2024.

Para segmentos socioeconomicamente vulneráveis, a abreviação da infância assume contornos ainda mais dramáticos, com 72 milhões de crianças envolvidas em trabalho perigoso em 2021 de acordo com a OIT, incluindo 29 milhões em atividades que comprometem diretamente o desenvolvimento físico e mental. A situação é observável em centros urbanos brasileiros, onde, segundo o IBGE PNAD Contínua de 2023, aproximadamente 1,7 milhão de menores entre cinco e 17 anos exercem alguma forma de ocupação remunerada. Muitas vezes, em condições que violam convenções internacionais e perpetuam ciclos intergeracionais de pobreza com uma probabilidade 45% maior de abandono escolar precoce.

A neuroplasticidade cerebral característica dos primeiros anos, período em que o cérebro pode formar até um milhão de novas sinapses por segundo, como destacado pela Unicef em seu Early Moments Matter de 2023, torna imperativa a oferta de estímulos multissensoriais e relacionais de qualidade, pois privações nesse estágio reduzem em até 20% o volume do hipocampo em adultos, estrutura associada à memória e regulação emocional, conforme meta-análises publicadas na revista Nature Neuroscience em 2024, evidenciando que intervenções como programas de visitação domiciliar para famílias de baixa renda podem elevar o QI médio em sete pontos e diminuir em 30% os comportamentos antisocial na adolescência.

Pesquisadores que investigam as raízes da criminalidade e da violência social, compilando dados de coortes longitudinais em mais de 50 países pelo Instituto de Criminologia da Universidade de Cambridge em seu World Crime Trends de 2024, demonstram que indivíduos submetidos a infâncias marcadas por negligência ou abuso apresentam taxas de encarceramento 2,5 vezes superiores à média populacional. Enquanto isso investimentos em educação infantil universal reduzem em 12% os índices de criminalidade juvenil a longo prazo, conforme avaliações de impacto do programa Head Start nos Estados Unidos que acompanha beneficiários desde 1965.

A felicidade humana, perseguida com intensidade ao longo da existência adulta, encontra suas fundações mais sólidas nas memórias afetivas da infância, com o Gallup World Poll de 2025 indicando que 72% dos adultos que relatam altos níveis de bem-estar subjetivo associam essa condição a experiências de brincadeira livre e segurança emocional nos primeiros 10 anos de vida. O contraste se aprofunda em sociedades, onde o tempo infantil é commoditizado, com crianças de classes médias urbanas dedicando até 15 horas semanais a atividades estruturadas, segundo o *American Journal of Play* em 2024, reduzindo o espaço para a imaginação espontânea que neurocientistas da Universidade de Yale identificam como precursora da criatividade inovadora em 65% dos casos estudados.

Outrora, valorizado como a mais preciosa riqueza, o tempo descompromissado da infância, que se estendia em dias aparentemente infinitos e noites repletas de possibilidades, é agora quantificado pelo Relatório Tempo e Sociedade do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) de 2023 como o recurso mais escasso nas famílias urbanas brasileiras, pais desempregados passam em média apenas 34 minutos diários em interações de qualidade com filhos menores de seis anos, contribuindo para uma geração que, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do IBGE de 2024, apresenta taxas de ansiedade 40% superiores às registradas na década de 1990 entre adolescentes de 12 a 17 anos.

A redescoberta desse tesouro perdido, abandonado nas veredas floridas que conduziam à maturidade acelerada, emerge como imperativo civilizatório à medida que o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento em seu relatório especial Childhood in the Anthropocene de 2025 projeta que, sem reversão das tendências atuais de compressão temporal infantil, até 2030 cerca de 250 milhões de crianças sofrerão déficits de desenvolvimento cognitivo devido a estresse crônico e falta de brincadeira livre, demandando uma reconfiguração societal que priorize o tempo não estruturado como direito fundamental e motor de progresso humano sustentável.

>> A frase que foi pronunciada

"Criar é tão difícil ou tão fácil como viver. E é do mesmo modo necessário." Fayga Ostrower

>> História de Brasília

O regime parlamentarista trouxe, também, alteração no sistema escolar. No Colégio D. Bosco, de Brasília, os alunos estão organizados de maneira parlamentarista, e o Primeiro Ano B, já elegeu o seu presidente e o Conselho. (**Publicada em 11/5/1962**)



12 • Correio Braziliense • Brasília, domingo, 2 de novembro de 2025

ALÉM DA BOCA

A periodontite tem sido associada a diversos tipos de cânceres, além de a doenças cardiovasculares, diabetes 2, neurodegeneração e desfechos adversos na gestação

O QUE É

Infecção gengival grave causada, principalmente, por bactérias. Ela desencadeia inflamação e formação de bolsas periodontais. A doença começa como gengivite e pode levar a perda óssea e dentária, além de recessão gengival, quando há uma exposição da raiz do dente.

ESTÁGIOS

Inicial Inflamação atinge de 3mm a 4mm da gengiva, com pequena

perda óssea

Inflamação com profundidade de 4mm a 6mm, com perda óssea média

Moderado





MECANISMO

A presença da inflamação crônica e a desregulação do sistema imunológico contribuem para o início e a progressão do câncer por diversos motivos:

- Esses processos promovem mutações genéticas, prejudicam os mecanismos do reparo do DNA e criam um ambiente propício ao tumor;
- Bactérias associadas à periodontite formam subprodutos e toxinas nocivos que danificam diretamente o DNA dentro das células orais, exacerbando o desenvolvimento do câncer;
- A inflamação crônica não apenas estimula a proliferação celular, mas também inibe a apoptose (morte celular programada).
- Agentes virais e bacterianos específicos, como os vírus da hepatite B e C, o papilomavírus humano (HPV), o Helicobacter pylori (H. pylori) e a Porphyromonas gingivalis, contribuem para o desenvolvimento do câncer por meio de mecanismos específicos.

EM ESTUDOS

- Cabeça e pescoço;
- Esôfago, estômago, pâncreas e colorretal;
- Pulmão;
- Mama.

ASSOCIAÇÕES JÁ **ENCONTRADAS EM ESTUDOS MENORES**

- Vesícula biliar;
- Rins;
- Próstata;
- Cânceres hematológicos;
- Cânceres geniturinários.

Valdo Virgo/CB/D.A Press

Fontes: Periodontal disease and cancer: Epidemiologic studies and possible mechanisms e The role of periodontitis in cancer development, with a focus on oral cancers

Ponto de partida DO CÂNCER

Estudo revela que desequilíbrio da microbiota oral, problema causado por falta de higienização, entre outros, está associado ao desenvolvimento e à piora do tumor de pulmão. Relação é maior entre tabagistas

» PALOMA OLIVETO

todo o organismo.

boca pode ser a porta de entrada de microrganismos associados ao câncer de pulmão, o tipo que mais mata no mundo. Um estudo da Universidade Médica de Shanxi, na China, concluiu que o desequilíbrio da microbiota oral — muitas vezes promovido pela higienização inadequada — tem implicação direta com o desenvolvimento do tumor, além do pior prognóstico de pacientes. Publicado na revista Discover Oncology, o artigo soma-se a evidências crescentes de que doenças bucais desempenham um importante papel no funcionamento de

Segundo os autores, que fizeram uma revisão da literatura científica sobre o tema, a relação é explicada pelo chamado eixo oral-pulmonar, uma espécie de ponte invisível que conecta a boca e o pulmão. Em pessoas saudáveis, a microbiota oral e a pulmonar compartilham diversas espécies de microrganismos, o que sugere uma comunicação constante entre os dois sistemas. É um intercâmbio natural, mas que se torna perigoso quando há disbiose — a perda do equilíbrio entre bactérias benéficas e patogênicas.

No artigo, os pesquisadores explicam que o processo pode ocorrer por aspiração de secreções orais, disseminação de substâncias inflamatórias e alterações imunológicas. Fatores como fumo, má higiene bucal, dieta pobre e imunossupressão agravam o quadro. "Quando o equilíbrio microbiano é rompido, microrganismos oportunistas colonizam os pulmões, desencadeando inflamação crônica e modificando o comportamento das células epiteliais", descrevem.

Três perguntas

MARIA LETÍCIA BUCCHIANERI, DENTISTA E COORDENADORA DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA FACULDADE ARIA

Que tipo de condição bucal facilita a migração microbiana da cavidade oral para outros órgãos, como o pulmão? Quando a pessoa permite o acú-

mulo de placa bacteriana sobre os dentes, o que desencadeia um quadro de gengivite que, se não tratado, evolui para periodontite, bactérias como Porphyromonas gingivalis e Fusobacterium nucleatum encontram um ambiente adequado para crescerem em número. Nessa situação, podem cair na corrente sanguínea, invadir tecidos, e causar infecções à distância, como nos pulmões, coração e outros órgãos. Além disso, na tentativa de eliminar essas bactérias, o organismo desenvolve um processo inflamatório intenso. Os produtos gerados por essa inflamação acabam, na tentativa de eliminar o microrganismo, causando danos aos nossos próprios tecidos.

Um artigo recente mostra que o tabagismo altera profundamente o equilíbrio da microbiota oral. Isso

Os mecanismos observados são di-

versos. "A inflamação causada por gen-

givite e periodontite não se limita à bo-

ca", reforça Anna Karolina Ximenes,

dentista da IGM Odontologia para Fa-

mília. "Essas doenças liberam media-

dores inflamatórios e toxinas bacteria-

nas na corrente sanguínea, estimulan-

do uma inflamação crônica de baixo

grau em todo o corpo", esclarece. Esse

Inflamação

pode contribuir para o risco de câncer de pulmão?

Sim, sem dúvidas, o tabagismo desempenha um papel muito importante na etiologia do câncer de pulmão. No que se refere à microbiota bucal nesse processo, é importante ressaltar que o paciente fumante tem uma placa bacteriana composta por bactérias mais patogênicas, além de ter comprometimento de várias vias da resposta imunológica. Nesse contexto, alterações da composição da microbiota oral podem

estado inflamatório constante pode danificar o DNA celular, enfraquecer os mecanismos de defesa e criar um ambiente propício à formação de tumores. "Inclusive, em tecidos pulmonares."

A revisão também indicou que a Porphyromonas gingivalis, bactéria ligada à periodontite, destacou-se como uma das mais agressivas. De acordo com o artigo, a presença do microrganismo foi detectada com frequência em tecidos tumorais de pacientes com

representar um agente coadjuvante importante no surgimento de câncer de pulmão em tabagistas. No entanto, esses mecanismos são complexos e estão sendo bastante investigados para que se esclareça o papel de cada fator — desequilíbrio da microbiota bucal, imunossupressão e o fumo propriamente dito — no contexto do câncer de pulmão.

Há perspectivas de uso de compostos antimicrobianos naturais, como polifenóis, na odontologia preventiva ou terapêutica?

As evidências de que esses compostos naturais possam agir positivamente no reequilíbrio da microbiota oral são promissoras, mas ainda não há trabalhos robustos em humanos que embasem a tese. Por ora, há bons ensaios pré-clínicos sobre o tema, etapa importante e necessária para que, conforme os resultados obtidos, as pesquisas sejam extrapoladas para humanos. (PO)

câncer de pulmão e associada a pior prognóstico e a menor sobrevida. Outro patógeno, Fusobacterium nucleatum, já conhecido por seu papel no câncer colorretal, também aparece envolvido na resistência à imunoterapia, um tratamento oncológico considerado revolucionário. Os cientistas ressaltam que os mecanismos identificados "facilitam a proliferação e a metástase das células cancerosas".

O trabalho confirma que o

tabagismo é o principal fator de risco para o câncer de pulmão e acrescenta uma explicação: o cigarro desorganiza o ecossistema microbiano da boca. Amostras salivares de fumantes mostraram aumento de espécies patogênicas, como Porphyromonas e Prevotella., e redução de bactérias protetoras, como Streptococcus.

Resistência

"O tabagismo também desequilibra profundamente o microbioma. A fumaça do cigarro altera o pH e o ambiente químico da boca e das vias respiratórias, favorecendo o crescimento de bactérias inflamatórias", descreve Caio Neves, coordenador regional de Oncologia do Hospital Anchieta. "Ao mesmo tempo, o cigarro reduz a presença de microrganismos protetores e enfraquece as defesas naturais do epitélio respiratório, criando um terreno propício para inflamação e desenvolvimento tumoral." Além disso, o médico lembra que, quando atuam juntos, tabaco e disbiose favorecem a progressão da doença e a resistência ao tratamento.

Segundo os autores do artigo, medidas preventivas de saúde bucal podem ajudar a reduzir o risco de câncer. "Eles destacam o potencial de compostos antimicrobianos naturais, como polifenóis, encontrados em chás, frutas e vegetais, e peptídeos antimicrobianos, na restauração do equilíbrio microbiano da boca", descreve Anna Karolina Ximenes, dentista da IGM Odontologia para Família. "Essas substâncias ajudam a controlar bactérias nocivas sem eliminar as benéficas. No futuro, poderão ser incorporadas a produtos de higiene bucal com fins preventivos e terapêuticos."

Associação também foi encontrada no estômago

Quinta neoplasia mais frequente e quarta causa de morte por doenças oncológicas no mundo, o câncer gástrico tem como principais fatores de risco a infecção pela bactéria H. pylori, o tabagismo, o álcool e uma dieta inadequada (rica em sal e carne e com pouco consumo de vegetais). Agora, evidências científicas acrescentam a alteração do microbioma oral nessa lista.

A maioria dos estudos produzidos sobre o tema é observacional, ou seja, não estabelece uma relação de causa e efeito. Ainda assim, uma revisão de 639 artigos publicada na revista Clinics por

pesquisadores do A. C. Camargo Cancer Center, em São Paulo, demonstra que pacientes com doença periodontal têm um risco 17% maior de desenvolver adenocarcinoma gástrico, o tipo mais comum de câncer de estômago.

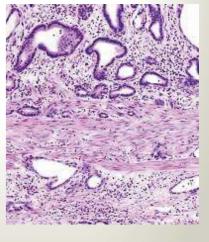
Os dados indicam que a associação entre doença periodontal e adenocarcinoma gástrico é mais forte na população asiática, comparado com europeus e norte-americanos. "Algumas hipóteses são plausíveis para explicar essa diferença regional", diz Graziella Jaguar, cirurgiã-dentista e titular do Departamento de Estomatologia do A. C. Camargo. "Entre elas, está a maior prevalência de H. pylori entre asiáticos, diversidade no perfil do microbioma oral e gástrico e diferenças dietéticas, como uso de sal e conservantes", diz.

Implicações

Ressaltando que a análise demonstra associação, e não casualidade, a cirurgiã-dentista diz que os estudos sugerem que o processo infeccioso originado na boca poderia atuar como marcador de inflamação crônica. "São necessárias mais investigações para avaliar o real

papel do microbioma oral gástrico e seu papel na carcinogênese", afirma Graziella Jaguar. Ela destaca que uma das implicações do artigo é a importância do rastreamento de pacientes com risco potencial para câncer de estômago nos consultórios odontológicos.

"As descobertas da metanálise impactam estratégias de prevenção, pois reforçam a integração necessária entre saúde bucal e oncologia preventiva", argumenta. "Algumas implicações podem ser aplicadas na prática os consultórios, como identificação e tratamento oportuno da doença periodontal, educação e saúde, destacando higiene bucal como componente de prevenção de doença sistêmica." (**PO**)



Adenocarcinoma gástrico, o tipo de câncer estomacal mais comum

Editor: José Carlos Vieira (Cidades) josecarlos.df@dabr.com.br e Tels.: 3214-1119/3214-1113 Atendimento ao leitor: 3342-1000 cidades.df@dabr.com.br

Brasília, domingo, 2 de novembro de 2025 • Correio Braziliense • 13

TRÊS MORTES a cada 10 dias

Em apenas oito meses, 68 motociclistas perderam a vida no trânsito do DF, um a menos do que todos os casos registrados no ano passado. Especialistas apontam imprudência e falta de políticas com a visão zero de sinistros de trânsito

- » NATHÁLIA QUEIROZ » WALKYRIA LAGACI
- ilotar uma moto no Distrito Federal produz em quem circula pelas ruas e rodovias da capital o sentimento de não saber se volta para casa vivo. O medo se justifica. De janeiro a agosto deste ano, 68 pessoas perderam a vida em sinistros de trânsito envolvendo motos. O número de vítimas neste período se aproxima de todos os registros de 2024 (74) e já é praticamente o mesmo de 2023 (69), apontam os dados do Departamento de Trânsito (Detran-DF).

Graziela Piloni, chefe do Núcleo de Campanha Educativa do órgão, esclarece que as principais causas de fatalidades com motociclistas são a alta velocidade, a proximidade excessiva de outros veículos, o consumo de álcool, tráfego na contramão, a falta de visibilidade, o uso incorreto do capacete, a perda de controle da direção e a pilotagem em pontos cegos para outros condutores.

Para a especialista, os motociclistas estão entre os usuários de trânsito mais vulneráveis do DF. Por isso, ela destaca que o uso adequado de equipamentos de protecão é essencial para reduzir o risco de lesões. "Capacete ajustado e com viseira, lu vas, jaqueta resistente, calças compridas e botas ajudam a proteger o corpo do motociclista em caso de queda. Roupas claras ou com faixas refletivas aumentam ainda mais a visibilidade", ressalta.

Maria Rita Souza, de 20 anos, ainda tenta lidar com a dor de perder o primo Kaio Souza, 19. O jovem, que trabalhava como auxiliar em uma hamburgueria, morreu em fevereiro deste ano, após colidir com uma árvore em Samambaia, quando voltava de um passeio de motocicleta com os amigos.

"Ele era mais do que um primo, era meu irmão. Passamos por muitas coisas juntos", conta Maria Rita. Ao se lembrar do familiar, ela se emociona. "Sinto muita falta do Kaio. Toda vez que falo dele, tenho vontade de chorar". Ela conta que o sonho do primo era ter uma moto zero quilômetro. "Fiquei feliz em vê-lo conquistar. Mas, infelizmente, morreu em cima do sonho dele", lamentou.

Para prevenir sinistros de trânsito como o que vitimou Kaio, a Diretoria de Educação de Trânsito do Detran-DF desenvolve campanhas direcionadas aos motociclistas, inclusive, entregadores de aplicativos, com orientações sobre manutenção adequada, direção defensiva e comportamentos seguros no trânsito. Entre as iniciativas, estão as blitz educativas, que reforçam me-

didas preventivas e de conscientização. Na área de fiscalização, o órgão realiza a Operação Sossego, que coíbe infrações e reduz o ruído excessivo, especialmente durante a noite e nos fins de semana. O Detran enfatiza que prudência, atenção e cumprimento das normas de trânsito são atitudes indispensáveis para pre-

O engenheiro civil Eduardo Alcântara, de 26 anos, sofreu um sinistro de moto no ano passado que o impossibilitou de trabalhar por quase um mês. "Era uma sexta-feira, por volta das 7h. Estava a caminho do trabalho, na BR-040. Conduzia pelo corredor, quando um motorista mudou de faixa repentinamente e me acertou. O homem viu como eu estava, mas, antes mesmo de a ambulância chegar, foi embora", relata. "Tive os ossos da mão e do dedo do pé trincados. Ainda hoje sinto dores por causa acidente", lamenta Alcântara.

Visão zero

Casos como o do engenheiro reforçam o alerta de especialistas sobre os riscos que os motociclistas enfrentam no dia a dia. Wender Morais Vicente, consultor e especialista em gestão, educação e segurança no trânsito, destaca



Detran diz que maioria dos sinistros ocorre por excesso de velocidade, pilotar na contramão da via e consumo de álcool



Pilotar no corredor aumenta a chance de sinistro de trânsito para quem anda de moto

que os riscos existem, independentemente das condições climáticas, e reforça a filosofia "visão zero", onde nenhuma

morte no trânsito é aceitável. "Essa filosofia estabelece uma nova linha de atuação, na qual a responsabilidade é compartilhada. Além do condutor, do veículo e da via, passam a ser incluídos o projetista, a tecnologia embarcada, os veículos semiautônomos e autônomos, o gestor público e a inteligência artificial. Todos esses elementos formam um conjunto de esforços que devem ser aplicados para aumentar a segurança viária da

população", explica. O especialista detalha que o aumento da frota motos, aliado à pressa de condutores e à falta de atenção de motociclistas que usam smartphones enquanto pilotam, exige atenção constante. "A uma velocidade relativamente segura, de 40 km/h, a moto percorre 11 metros por segundo, com espaço muito curto para perceber o perigo, reagir e evitar acidentes. Tudo isso gera alto custo social: atendimento emergencial, internação, cirurgias, reabilitação e perda de produtividade, além do impacto sobre familiares", assinala.

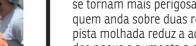
Ele reforça o pedido de atenção aos motociclistas que atuam em plataformas de delivery. "Condutores que trabalham nessas plataformas, por vezes, acabam desatentos no trânsito devido à visualização constante da tela dos smartphones sobre o painel das motocicletas, o que pode fazer toda a diferença entre a vida e a morte", alerta Wender.

Insegurança

Para quem vive diariamente nas ruas do DF, o risco é constante. Guilherme Vasconcelos, 23, é motociclista profissional de uma confeitaria no DF e já sofreu alguns acidentes. Ele afirma que sua maior insegurança no trânsito é a imprudência alheia. "Uma vez, um motorista saiu da tesourinha e foi direto para a faixa da esquerda, onde eu estava. Ele me fechou, bati no carro dele e caí. Esse é só um exemplo. Acontece comigo o tempo todo", desabafa o profissional.

O número de sinistros graves, principalmente fatais, envolvendo motociclistas, preocupa autoridades e profissionais da categoria. O presidente do Sindicato do Motociclista (Sindmoto), Luiz Carlos Garcia Galvão, acredita que a falta de registro e de profissionalização é um dos fatores que aumenta os riscos nas ruas. "Para ser profissional, é necessário ter pelo menos 21 anos, dois anos de habilitação e ser aprovado em curso especializado. Se não tem registro, não tem nada", adverte.

Segundo Luiz Carlos, a falta de fiscalização e de implementação da Lei nº 12.009, de 2009, que alterou o Código de Trânsito, aumenta o número de acidentes e deixa muitas famílias desamparadas. A lei criou o artigo 139-A, que estabelece que motocicletas e motonetas utilizadas para transporte remunerado de mercadorias precisam de autorização do órgão de trânsito estadual ou distrital, condicionada, entre outros requisitos, ao registro do veícu-



na chuva

Com a chegada do período chuvoso, as condições das vias se tornam mais perigosas para quem anda sobre duas rodas. A pista molhada reduz a aderência dos pneus e aumenta a chance de derrapagens. Segundo o Detran-DF, a visibilidade também fica comprometida e dificulta a percepção de obstáculos e de outros veículos.

Atenção redobrada

O órgão orienta os motociclistas a reduzirem a velocidade, aumentarem a distância dos demais veículos e evitarem manobras bruscas. Durante uma chuva forte, a orientação é de que se espere em algum local seguro até que ela passe. É indispensável o uso de equipamentos de proteção adequados, como capacete com viseira limpa, luvas, jaqueta impermeável e botas antiderrapantes.



Motociclista pilota com a viseira do capacete levantada, um fator a mais de risco

lo como categoria de aluguel e à inspeção semestral dos equipamentos.

Luiz Carlos cita casos de motociclistas que se acidentaram enquanto faziam entregas para empresas, mas atuavam na informalidade. Sem registro profissional, eles não tinham acesso a seguros que poderiam protegê-los. Para reduzir os sinistros, o presidente do Sindmoto destaca a necessidade de cumprimento da legislação e maior fiscalização. "Somos profissionais que vão para a rua e não sabemos se voltamos", reclama.

Faixa Azul

Entre as medidas apontadas pelo consultor Wender Morais para reduzir acidentes, estão a reformulação do exame prático de direção para veículos de duas rodas, maior rigor na formação de condutores e a implementação de políticas de segurança, como a Faixa Azul, em discussão no DF. De acordo com a Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF), o projeto-piloto deve começar pelo Eixo Monumental e aguarda apenas autorização da Secretaria Nacional de Trânsito (Senatran).

"A implantação da Faixa Azul para veículos de duas rodas será útil, mas precisará ser fortalecida com ações educativas e de fiscalização do excesso de velocidade, que tem sido uma fragilidade desse tipo de solução. Em São Paulo, por exemplo, a medida já reduziu cerca de 20% os números de sinistros de trânsito envolvendo motociclistas", diz Wender.

Novas regras para ciclomotor e bike elétrica

A partir de 2026, os condutores de ciclomotores com até 50 cilindradas e 50km/h de velocidade máxima incluindo bicicletas elétricas que ultrapassem 32km/h, possuam acelerador, motor à combustão ou qualquer outro dispositivo de variação manual de potência — precisarão da Autorização para Conduzir Ciclomotor (ACC)

Segundo resolução do Conselho Nacional de Trânsito (Contran), para obter o documento, o candidato deverá cumprir os mesmos requisitos da categoria A, como aprovação nos exames médicos, psicotécnico, teórico e prático, mas com carga horária prática mínima de cinco horas.

De acordo com o Manual de Obtenção da CNH, disponibilizado pelo Departamento de Trânsito (Detran-DF), define que os condutores de ciclomotores devem usar capacete com viseira ou óculos de proteção, vestuário adequado e cumprir as normas de segurança, circulação e sinalização.

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS camposanamaria5@gmail.com

Cautela para se posicionar sobre operação no Rio



Muitos políticos estão cautelosos em se manifestar sobre a megaoperação dos Complexos do Alemão e da Penha, no Rio. É que a opinião pública está dividida entre os que avaliam que o confronto que provocou tantas mortes no Rio era inevitável e os que condenam o que chamam de massacre. Mais uma vez, o tema provoca polarização e, neste caso, envolve o olhar de quem enfrenta diariamente a violência e o risco, independentemente de ter um viés de esquerda ou direita.

Candidatos em mode light e combativo

Os governadores de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), e do Paraná, Ratinho Júnior (PSD), participaram remotamente da reunião sobre a criação do chamado "Consórcio da Paz" com apoio ao governador do Rio, Cláudio Castro (PL), sobre a operação nos complexos do Alemão e da Penha, que resultaram em mais de 120 mortes, sendo quatro policiais. Também presidenciáveis os governadores de Goiás, Ronaldo Caiado (União), e de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), foram mais incisivos. Defenderam a ação e atacaram o governo Lula.



Tragédia anunciada

O Sindicato dos Policiais Civis do DF (Sinpol-DF) avalia que crise no Rio de Janeiro é "tragédia anunciada" por falta de investimento em investigação. Segundo o presidente da entidade, Enoque Venancio de Freitas, a ausência de estrutura e valorização enfraquece o trabalho policial e permite o avanço das facções criminosas. "O que assistimos no Rio de Janeiro e em outros estados é resultado do sucateamento da investigação. Sem recursos, tecnologia e reconhecimento, o trabalho das polícias civis se torna reativo e o crime ocupa o espaço deixado pelo Estado. A população hoje colhe, infelizmente, as consequências desse descaso", afirma Enoque.

Colapso

O Sinpol-DF aponta que o colapso da segurança pública do Rio expõe o abandono histórico das polícias civis e reforça a eficácia do modelo investigativo do DF. O dirigente ressalta que, diferentemente do cenário vivido por outros estados, o Distrito Federal se mantém livre do domínio das grandes facções graças ao trabalho contínuo e altamente técnico da Polícia Civil do DF (PCDF). A atuação baseada em inteligência e investigação especializada, segundo o presidente da entidade, tem impedido que grupos criminosos fixem raízes na capital do país, tornando o DF um ambiente hostil ao crime organizado.

Popularizando a AGU

O programa "Escola da AGU vai à Escola" realizou, em outubro, uma visita ao Centro de Ensino Médio (CEM) 05 de Taguatinga. O objetivo do programa é desmistificar a atuação da Advocacia-Geral da União, apresentando a instituição como uma defensora estratégica dos interesses do Estado e dos cidadãos. A iniciativa, promovida pela Escola Superior da Advocacia-Geral da União (ESAGU), reuniu membros da Advocacia Pública Federal, professores e estudantes do Ensino Médio em um diálogo sobre cidadania, democracia e o papel da AGU. A palestra inaugural foi conduzida pelo diretor-geral da ESAGU, João Carlos Souto, idealizador do programa, que apresentou de forma didática e acessível o papel institucional da AGU e as carreiras que a compõem.



Orçamento na pauta

A Comissão de Economia, Orçamento e Finanças (CEOF) da Câmara Legislativa do Distrito Federal realiza audiência pública, nesta segunda-feira (3), para discutir o projeto de lei nº 1937/2025, do Executivo, que estima a receita e fixa a despesa do DF para o exercício financeiro de 2026 (PLOA/2026). O debate será realizado no plenário da Câmara, a partir das 10h.



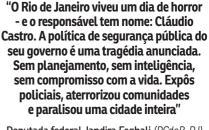
O Governo do Distrito Federal criou um programa, o Opera-DF, para acelerar a fila de cirurgias eletivas na rede pública. Como a Eixo Capital mostrou, a Secretaria de Saúde do DF contratou sete hospitais e três empresas de anestesia para executar milhares de cirurgias eletivas de diversas especialidades.



A situação de violência no Rio chegou a um ponto de guerra civil em que o Poder Público precisa enfrentar um poder bélico mais forte do que o disponível pelas forças de segurança para cumprir mandados de prisão nas comunidades. O resultado do confronto foi a morte de 121 pessoas, sendo quatro policiais e inúmeros feridos.

"A discussão desta semana vai muito além de segurança pública do Rio de Janeiro. O que estamos enfrentando é um problema internacional. A Argentina e o Paraguai já classificaram o Comando Vermelho como grupo terrorista. E não é por acaso"

> Governador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro (PL)



Deputada federal Jandira Feghali (PCdoB-RJ)





"Segurança pública não pode virar palanque. O Consórcio da

resultado. Quem politizou o tema foi o governo federal"

Paz é gestão e coordenação entre estados que estão entregando



ENQUANTO ISSO... NA SALA DE JUSTIÇA



A expectativa é de que a sabatina do procuradorgeral da República, Paulo Gonet, seja realizada na Comissão e Constituição é Justiça (CCJ) do Senado em 12 de novembro. O relator, senador Omar Aziz (PSD-AM), apresentou parecer favorável à recondução para mais dois anos de mandato.

À QUEIMA-ROUPA

Governadores de direita se

da Paz". Participam apenas

virou embate eleitoral?

reuniram e criaram o "Consórcio

integrantes da oposição. O tema

Segurança pública não pode virar

palanque. O Consórcio da Paz é gestão

e coordenação entre estados que estão

entregando resultado. Quem politizou

empurrou a conta para os estados e se

omitiu no que é competência da União.

o tema foi o governo federal quando

Artigo 144 é claro: segurança é dever

do Estado, direito e responsabilidade



MANOEL ARRUDA, advogado, presidente regional do União Brasil

garantir perícia rápida, cadeia de custódia e continuidade para impedir recomposição. A opinião pública respaldou: segundo o Datafolha, 57% dos moradores do Rio e da

região metropolitana consideraram

Como o governo federal pode ajudar o Rio e outros estados nas questões de segurança?

a operação um sucesso.

Agindo onde é sua competência. Fronteiras vigiadas com tecnologia e presença regular. Inteligência financeira integrada entre Polícia Federal, Receita e Banco Central para bloquear o dinheiro do crime em tempo real. Cooperação internacional viva. Política penitenciária que silencie comunicação ilícita e isole lideranças. Apoio jurídico e material às polícias estaduais. Além do emprego regular das Forças Armadas no monitoramento das fronteiras.

O União Brasil vai apoiar a PEC da Segurança no Congresso?



Apoiaremos o que protege o cidadão e fortalece quem está na linha de frente. Vamos trabalhar por aprimoramentos que garantam proteção jurídica ao policial, confisco ágil de bens, banco nacional de organizações criminosas, bloqueio efetivo de sinal e aparelhos em presídios e metas de desempenho para órgãos federais.

Qual a sua avaliação sobre as

mudanças propostas pela PEC? O mérito está em endurecer o regime e dar instrumentos modernos. Mas lei forte sem execução vira manchete. É preciso prever mecanismos de implementação, metas e avaliação. Endurecer no papel e afrouxar na

prática não resolve. A regra é cortar o oxigênio financeiro das facções e manter liderança isolada. É dever da União assunção de responsabilidade, não apenas com apoio logístico pontual, mas com uma política de fronteira contínua

Como o Distrito Federal pode e deve contribuir para solucionar a crise no Rio?

e integrada, e com mecanismos de

compensação financeira aos estados.

O DF pode e deve adotar uma postura de contribuição. Isso significa na prática firmar convênios com o Ministério da Justiça para troca de dados e apoio logístico, ceder estrutura de comando e efetivos da polícia civil e militar em operações conjuntas quando requisitado, reforçar o bloqueio de celulares nos seus presídios e compartilhar protocolos, reprimir lavagem de dinheiro e receptação na sua jurisdição e encaminhar provas à Polícia Federal e ao Ministério Público, além de apoiar planos integrados

nas rodovias federais que cruzam o DF. Cooperação técnica com direção federal e respeito ao pacto federativo.

E o debate local sobre segurança pública? Como será na campanha?

Sem lacração e sem corte de vídeo. As forças de segurança do DF (Polícias Militar, Civil e Penal) têm atuado e reduzido os índices de criminalidade, entretanto, a segurança pública está, segundo pesquisas recentes, no topo das prioridades. Em 2026, os candidatos deverão apresentar proposta, meta e exigir maior transparência. Mais patrulhamento orientado por dados, videomonitoramento útil, integração real entre polícias e discutir a criação de uma Guarda Distrital, proteção jurídica e material aos agentes que atuam na ponta, e foco total em reduzir crime violento e roubo. O cidadão quer sair de casa, trabalhar e voltar em segurança. É isso que o União Brasil irá discutir, colaborar e exigir dos candidatos, em nome da população do Distrito Federal.

de todos, e a União tem de participar. Na sua opinião, a megaoperação do Rio nos complexos do Alemão

e da Penha foi bem-sucedida?

Sim. A triste ressalva refere-se à perda da vida de quatro policiais e de outras dezenas de agentes das forças de segurança feridos nesta guerra contra narcoterroristas. Sem dúvidas, enfraqueceu a capacidade bélica e logística do crime. Agora é



Crônica da Cidade

SIBELE NEGROMONTE | sibelenegromonte.df@dabr.com.br

Ao "velho amigo" Danilo

Eu já tinha definido qual seria o tema da crônica desta semana. Escreveria sobre os motivos que ainda me fazem amar a profissão que escolhi há mais de três décadas, quando era uma menina que sonhava em ser jornalista. Tinha até pensado a ordem de prioridade das razões que justificam a manutenção dessa paixão. Mas um pacote deixado sobre o teclado do meu computador me fez mudar um pouco o rumo dessa história.

Começaria esta crônica dissertando sobre o prazer que o meu ofício proporciona todos os dias: conhecer pessoas dos mais diferentes credos e ideologias e aprender tanto com elas. Mas aquele envelope pardo, com remetente e destinatário escritos à mão, mostraram-me que, acima dessas razões, havia outra: o poder de tocar alguém com a minha escrita.

Dentro do envelope, enviado por Danilo Gomes, havia uma carta em que ele, um leitor de 82 anos e oito meses, como fez questão de ressaltar, cumprimentava-me pela crônica escrita no domingo passado, neste mesmo espaço, na qual eu falava sobre minha paixão pelos livros.

Danilo que, depois descobri, também é jornalista e advogado, disse ter se visto no meu texto, já que, assim como eu, é um amante da leitura desde criança, quando morava em Mariana, no interior de Minas, e comprava livros por reembolso postal, em São Paulo. No pacote, havia ainda dois livros de autoria dele e devidamente autografados, alguns recortes de jornal e a frase: Minas Gerais saúda Pernambuco! (Para quem não sabe, sou recifense).

Fiquei genuinamente emocionada

com o gesto de Danilo por vários motivos. O primeiro, claro, pelo reconhecimento do meu trabalho. Mas, sobretudo, pelo carinho e pela forma como escolheu me cumprimentar. Em tempos de inteligência artificial, redes sociais e pouca interação olho no olho, o meu "velho colega", como ele se apresenta, optou pelo caminho mais trabalhoso — e humano.

Danilo poderia simplesmente ter me mandado um e-mail (o endereço, inclusive, está aí em cima), mas ele decidiu separar recortes de jornal, escrever uma carta com letra caprichada e compartilhar, também, um pouco do seu próprio trabalho comigo.

Para muitos, tudo isso pode até pare-

cer banal, mas não é. E a prova disso está na quantidade de curtidas e comentários que recebi no post que fiz na minha conta pessoal no Instagram sobre o "presente" que tinha acabado de ganhar. Sim, usei o meio mais fácil — e tecnológico — para expressar minha gratidão. Tenho muito a aprender com Danilo.

E sabe o que é mais bonito nisso tudo? Prestes a completar 83 anos, meu amigo leitor ainda se deixa tocar por pequenos gestos e mantêm a paixão pela leitura, cultivada desde a infância, como força motriz. A ponto de compartilhar sua emoção com uma desconhecida — fato que, espero, eu não seja mais a partir de agora.

ÁGUAS CLARAS/ Com um investimento de R\$ 400 milhões, o empreendimento, idealizado e construído pelo Grupo PaulOOctavio, também visa fortalecer as opções de lazer e serviços para a população

Shopping vai gerar 1,2 mil empregos

» LETÍCIA MOUHAMAD

naugurado, ontem, em Águas Claras, o Manhattan Shopping vai gerar até 1,2 empregos diretos e indiretos e movimentar cerca de R\$ 90 milhões por ano em faturamento. Com um investimento de R\$ 400 milhões, o empreendimento, idealizado e construído pelo Grupo PaulOOctavio, também visa fortalecer as opções de lazer e serviços para a população. Localizado na Avenida Araucárias, entre as estações de metrô Águas Claras e Arniqueiras, o complexo de 64 mil metros quadrados reúne lojas, hotel, torre residencial e torre comercial. A construção envolveu mais de 1 mil trabalhadores.

A vice-governadora Celina Leão (PP) reforçou a importância dos empresários que acreditam no potencial do DF. "A economia só se desenvolve quando a gente tem pessoas que querem investir. Tenho certeza que isso será mais uma opção de lazer, não só para quem mora aqui em Águas Claras, Arniqueira, mas para toda a região. Essa é a meta: gerar emprego e renda no Distrito Federal", afirmou.

O presidente do Grupo PaulOOctavio, o empresário Paulo Octávio, ressaltou a importância simbólica do projeto para a cidade. "Foi um investimento que deu muito trabalho, muita luta, três anos envolvendo centenas de trabalhadores. Um projeto ousado, mas Águas Claras merecia. Esse shopping vem para coroar a força da cidade, agregando comércio, cultura e gastronomia. Será um grande ponto de encontro", afirmou.

Miguel Jabour, diretor de Relações Institucionais do **Correio** Braziliense, enfatizou o impacto do novo shopping para o varejo do DF. "É uma honra estar aqui numa inauguração desse porte. Eu estive no lançamento da pedra fundamental e ver a obra finalizada em tempo recorde é impressionante. O varejo é o motor da economia, e



Inauguação do Manhattan Shopping reuniu empresários e autoridades. Centro comercial fica em Águas Claras e custou R\$ 400 milhões



Para Lourdes Sierro empreendimento vai impulsionar a economia



Sara Azevedo conhececeu o shopping com o filho Thomas

desconcentrar o desenvolvimento do Plano Piloto é fundamental. Águas Claras é uma cidade pujante, e este empreendimento reforça isso", afirmou.

Espaço de lazer

A servidora pública Sara Azevedo, 36 anos, foi uma das moradoras de Águas Claras que acompanhou a inauguração do Manhattan Shopping. "Achei bacana, pois Águas Claras estava precisando de um espaço assim. É mais uma opção de passeio para quem tem filhos, uma alternativa de lazer perto de casa e um empreendimento importante para a economia da cidade", comentou. Animada, Sara afirmou que pretende ser frequentadora assídua no centro comercial: "Como moro bem na frente, pretendo vir mais vezes, conhecer as lojas e aproveitar com meu filho (Thomas, 2)", contou.

Já a aposentada Lourdes Sierro, 57, moradora de Águas Claras há três anos, destacou que o novo shopping traz uma proposta diferente para a cidade. "Nós já tínhamos outros locais assim, mas percebi que aqui é uma proposta nova, mais intimista, voltada para encontros e convivência. Pelo que entendi, não terá praça de alimentação tradicional, e sim ilhas de restaurantes, dando um toque diferenciado", observou. Para ela, a chegada do empreendimento é positiva também para o comércio local. "Toda concorrência é bem--vinda", completou.

Confira os horários de funcionamento:

- >> Lojas: segunda a sábado, das 10h às 22h; domingos e feriados, das 14h às 22h;
- Restaurantes: segunda a sábado, das 10h às 23h; domingos e feriados, das 14h às 22h.

NOVEMBRO AZUL

Vencendo o tabu masculino

» RAFAELA BOMFIM*

Ir ao médico, fazer exames de rotina e falar sobre o que sente ainda é um desafio para grande parte dos homens brasileiros. Segundo o Ministério da Saúde, três em cada 10 não têm o hábito de procurar atendimento médico, e mais da metade só o faz quando os sintomas estão avançados. Por trás desses números, há uma barreira cultural e emocional que atravessa gerações: a ideia de que cuidar de si é fraqueza.

O resultado é visível. Homens vivem, em média, sete anos a menos que as mulheres, pois morrem mais por doenças evitáveis e chegam aos serviços de saúde com quadros clínicos mais graves. "A resistência masculina ao autocuidado é fruto de um modelo de masculinidade que valoriza a força e o silêncio. Muitos acreditam que admitir dor é demonstrar vulnerabilidade", explica o urologista Wagner

Kono, especialista em cirurgia robótica pelo Hospital Israelita Albert Einstein.

Essa lógica afeta diretamente a prevenção. O câncer de próstata, por exemplo, é o segundo tipo mais comum entre os homens no Brasil, ficando atrás apenas do câncer de pele não melanoma. São mais de 70 mil novos diagnósticos por ano e cerca de 16 mil mortes, conforme dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA). "O grande problema é que a doença costuma ser silenciosa. Quando o homem espera sentir algo para procurar ajuda, pode ser tarde demais", alerta Kono.

de ser tarde demais, alerta kono.

A recomendação da Sociedade Brasileira de Urologia (SBU) é
que todos os homens a partir dos
50 anos realizem o rastreamento
anual com exame de PSA (Antígeno Prostático Específico) e toque
retal, e aqueles com histórico familiar, obesidade ou ascendência negra comecem essa investigação aos
45. "Prevenção não é desconforto, é

cuidado. E o toque salva vidas", re-

força o médico.

O tabu, no entanto, vai além do exame. Muitos homens sentem vergonha de expor o corpo, medo do diagnóstico ou simplesmente acreditam que não têm tempo para se cuidar. Essa soma de fatores mantém a saúde masculina em segundo plano até que o problema se imponha. "O homem só vai quando a dor vence o orgulho", resume o médico.

Especialistas defendem que a mudança começa na desconstrução de conceitos. Ensinar desde cedo que autocuidado não é sinal de fraqueza, mas de responsabilidade, é o primeiro passo. "O homem que se cuida não é menos forte. Ele é mais consciente. Cuidar da saúde é um ato de amor-próprio e também de amor por quem está ao redor", diz Kono.

*Estagiária sob a supervisão de Adriana Bernardes



O CB.Debate Novembro Azul será realizado no **Correio**, em 6 de novembro, a partir das 14h

CB.Debate Novembro Azul

Em novembro, as campanhas reforçam a importância de atenção contínua à saúde masculina. Para aprofundar a discussão, o **Correio Braziliense** realizará o *CB.Debate* Novembro Azul: a saúde do homem em foco na próxima quinta-feira (6/11), a partir das 14h. O evento vai reunir especialistas, profissionais de saúde e público interessado em prevenção, diagnóstico e tratamento do câncer de próstata.



18 atletas estavam na van, motorista ficou preso às ferragens

TRÂNSITO

Depois do acidente, atletas mirins voltam para casa

O veículo virou em via interna de um condomínio no Jardim Botânico, com 18 atletas de Piracicaba que vieram participar de Campeonato Brasileiro de Ginástica Acrobática





06/11 a partir das 14h auditório do Correio Braziliense

Inscrições gratuitas!



Acompanhe o evento presencialmente

O câncer de próstata é o segundo mais comum entre os homens no mundo, e só no Brasil, mais de 70 mil novos casos são registrados a cada ano, segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA).

Para colocar esse tema em pauta, o Correio Braziliense convida você para acompanhar o evento "Novembro Azul: a saúde do homem em foco".

Mediadores

Carmen Souza editora de Opinião e apresentadora do programa CB Saúde





Carlos Alexandre editor de Política, Economia e Brasil do Correio Braziliense

Painelistas



Juracy Cavalcante Lacerda secretário de Saúde do Distrito Federal



Dr. Guilherme Coaracy uro-oncologista, uro-pediatra e membro titular da Sociedade Brasileira de Urologia (SBU)



Dr. Marcello Caio diretor-geral do DF da Kora Saúde e dos Hospitais Anchieta de Taguatinga e Ceilândia



Dr.Luciano Lourenço clinico geral e educador físico



Dr. Carlos Watanabe urologista especialista em cirurgia robótica e uro-oncología



Dr. Paulo de Assis chefe da Unidade de Urologia do HRAN



Dr. Fernando Croitor coordenador da linha de cuidados de urologia dos hospitais Anchieta Taguatinga e Ceilândia



Dr. Igor Morbeck oncologista e membro do Instituto Lado a Lado pela Vida

» ISABELA BERROGAIN

ma van que transportava 18 crianças e adolescentes de uma equipe de ginástica acrobática de Piracicaba, São Paulo, tombou na noite da sexta--feira em uma via interna de um condomínio do Jardim Botânico. O veículo, que também levava três adultos, além do condutor, colidiu com um padrão de energia e com outro carro que transitava em sentido contrário. A equipe estava em Brasília para participar do Campeonato Brasileiro de Ginástica Acrobática, evento realizado no Centro Internacional de Convenções do Brasil (CICB) que se encerra hoje.

Segundo o Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF), os moradores do condomínio retiraram todas as pessoas da van, exceto o motorista, que ficou preso às ferragens do veículo, antes da chegada do socorro. Quinze pacientes, sendo 12 deles menores de idade, foram encaminhados para unidades de saúde da região apresentando escoriações leves e moderadas.

De acordo com os pais das garotas envolvidas, o motorista, que está internado, ainda não conseguiu esclarecer o que ocasionou o sinistro de trânsito. Uma das 18 atletas também precisou ficar hospitalizada devido a uma fratura e precisará passar por cirurgia. As demais ginastas, que sofreram ferimentos leves, voltam

para Piracicaba ainda hoje. Nas redes sociais, familiares das atletas lamentaram o ocorrido. Priscila Mariano, prima de uma das ginastas, chegou a compartilhar que as garotas venderam pastéis e doces para arrecadar dinheiro para participar do evento. Procurada pela reportagem, a Confederação Brasileira de Ginástica afirmou que, apesar de não ser responsável pela logística do campeonato, está dando todo o apoio necessário para as crianças e famílias.

A condutora do outro veículo envolvido no sinistro não sofreu nenhum tipo de ferimento e não precisou ser transportada para a unidade de saúde. Durante o socorro, a via foi totalmente interditada e foi solicitada a presença da NeoEnergia para verificação de risco de choque elétrico devido à colisão entre a van e o padrão de energia do condomínio. A ocorrência foi atendida às 20h33 de ontem e mobilizou sete viaturas de socorro. O local ficou sob os cuidados da Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF).

CIDADE

Alterações para o Dia de Finados

» CARLOS SILVA

A capital federal passa por uma série de alterações no horário de funcionamento de alguns serviços e locais, por conta do Dia de Finados, celebrado hoje. Os seis cemitérios do Distrito Federal — Asa Sul, Brazlândia, Gama, Planaltina, Taguatinga e Sobradinho terão horário de funcionamento ampliado. Os portões abrem uma hora mais cedo, às 7h, e a entrada de visitantes será permitida até as 18h. As atividades se encerram às 19h, prazo final para que todos deixem os locais. As administrações dos cemitérios também funcionarão em horário estendido, das 7h às 18h.



alterações das missas

Missas nos cemitérios

Asa Sul

8h – Missa dos Militares (presidida por Dom Marcony) 9h30 – Pe. Ângelo 10h30 – Dom João Braz de Aviz 12h – Cardeal Paulo Cezar Costa (transmitida pela Canção Nova) 14h30 – Pe. Paulo Rogério 15h30 – Pe. Carlos Fernando 17h – Dom Raymundo Damasceno

Taguatinga

8h – Dom Denilson Geraldo 9h30 – Pe. Marcelo 10h30 - Pe. Carlos Costa 12h30 - Pe. Rafael Rodrigues 14h – Pe. Marcos Fernando 15h30 – Pe. José Eudes 17h – Pe. Lucas Felipe

Aponte a câmera do celular para o QR Code no canto da página para conferir o restante dos horários e alterações.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos em 2/11/2025

» Campo da Esperança Adalícia Pires Cardoso, 76 anos

Ana Celeste Brito dos Santos, 64 anos Edson César Ferreira Bernardo, 43 anos Elza Balbina Barroso, 95 anos

José Ferreira da Cruz, 86 anos José Hemetrio de Menezes, 86 anos Josino Eduardo Luiz, 79 anos Maria Klena de Oliveira Melo, 47 anos Maria Lozano Selestrino, 92 anos Maria Luci Porto, 78 anos Mauro César da Silva, 72 anos Oliver Mendes Guilherme de Lima, 2 anos Valderei Martins Veras, 84 anos

» Taguatinga

Bárbara de Jesus Curado dos Santos, 81 anos

Diego Teixeira Lima, 31 anos José Santana de França, 82 anos Joselita Dourado Gonçalves, 70 anos Márcia Alves da Silva, 49 anos Maria Augusta de Souza, 81 anos Maria Batista de Araújo, 92 anos Maria da Silva Cardoso, 82 anos Maria José da Silva Sousa, 74 anos Miguel José dos Santos, 67 anos Raimunda Antônia do Nascimento,

Raimunda das Chagas de Jesus e Silva,

85 anos Rosilda Teixeira Caldeira de Moraes, 71 anos

52 anos Vilson Sousa Silva, 62 anos

Vanderson Monteiro dos Santos,

» Gama Albertina Borges dos Santos, 77 anos Elisete de Souza Pequeno, 50 anos Eunice de Oliveira Carrijo, 87 anos Marcos Antônio Ferreira de Sousa,

69 anos » Planaltina

Bruna Stefany Almeida Saraiva, 27 anos

Eulina Francisca da Silva, 87 anos Gileno Guimarães Mundim, 88 anos Luciano de Sena da Silva, 27 anos Maria Neusa da Conceição, 78 anos Valdivino Antônio da Silva, 68 anos

» Brazlândia

Divino Gomes de Araújo, 67 anos Maria Helena Gonçalves da Silva, 68 anos

» Sobradinho Aristides de Almeida Barreto, 97 anos

Francisco Antônio da Silva, 63 anos Maria Marta Novais Costa, 86 anos

» Jardim Metropolitano Dora Elsa Pinheiro Caeiro,

77 Anos (Cremação)

Anchieta Apoio:

Realização:



Oscar Niemeyer: a pérola da estética modernista

Do Rio a Brasília, o arquiteto consolidou o modernismo brasileiro e projetou o país no mundo. Sua trajetória revela a influência de Lucio Costa e Le Corbusier e a preferência pelas curvas em detrimento do ângulo reto

- » JORGE HENRIQUE CARTAXO
- » LENORA BARBO Especial para o Correio

ão é o ângulo reto que me atrai, nem a linha reta, dura, inflexível, criada pelo homem. O que me atrai é a curva livre e sensual, a curva que encontro nas montanhas do meu país, no curso sinuoso dos seus rios, nas ondas do mar, no corpo da mulher preferida. De curvas é feito todo o universo — o universo curvo de Einstein."

A frase clássica de Oscar Niemeyer talvez defina, com simplicidade e poesia, seus grandes monumentos, palácios, casas, cidades, universidades, centros culturais e igrejas, que se espalharam pelo mundo ao longo do século 20 e nos primeiros anos do século 21, durante todo o seu centenário de vida.

Com 22 anos, à época trabalhando na tipografia do pai, Oscar Niemeyer, já casado com Annita Baldo, matriculou-se no curso de Engenharia e Arquitetura da Escola Nacional de Belas Artes. Nesse mesmo ano, Le Corbusier faria sua primeira viagem ao Brasil, onde proferiu inúmeras palestras no Rio e em São Paulo. Não há registro, naquele momento, de um encontro entre Niemeyer e Corbusier, já famoso urbanista do modernismo em ascensão na Europa e nos EUA. Entretanto, em 1930/1931, com a nomeação de Lucio Costa, então com 28 anos, como novo diretor da Escola Nacional de Belas Artes, um novo tempo se inaugurava. Costa refez toda a estrutura de ensino da tradicional escola carioca, introduzindo as bases estéticas do urbanismo e da arquitetura modernistas — Walter Gropius, Le Corbusier e Mies van der Rohe. Convidou ainda, para aquela turbulenta experiência na ENBA, o arquiteto ucraniano Gregori Warchavchik, que havia projetado e construído a primeira casa modernista no Brasil, em São Paulo, no ano de 1927, por ocasião de seu casamento com Mina Klabin. Integravam também o quadro de grande mudança metodológica e de conhecimento promovida

pelo jovem diretor as nomeações de Celso Antônio e do escultor alemão Leo Putz.

É nesse clima de refazimentos estéticos, institucionais e políticos que Oscar Niemeyer inicia o curso superior, concluindo-o em 1934, na antessala de outra grande mudança: o Estado Novo, em 1937. Durante o terceiro ano do curso, já no período do estágio profissional, em vez de procurar uma construtora — como era comum à época —, Niemeyer decide trabalhar de graça no escritório de Lucio Costa, Warchavchik e Carlos Leão. "Não temos recursos para lhe pagar", teria dito Costa a Oscar, quando este lhe pediu o emprego. Essa aproximação profissional com Lucio Costa definiria, em grande parte, o destino e o sucesso de Niemeyer no Brasil e no mundo. O revolucionário diretor da Escola Nacional de Belas Artes traria para o urbanismo e a arquitetura brasileiros um novo conceito: a união da tradicional arquitetura colonial com os princípios modernistas (pilotis, fachadas livres, terraço-jardim, funcionalidade) e com os novos materiais dominantes — concreto, vidro e ferro. Dali sairiam as linhas e curvas de Niemeyer.

Depois da transformadora passagem pela Escola Nacional de Belas Artes, Lucio Costa foi convidado pelo então ministro da Educação, Gustavo Capanema, para projetar a nova sede do Ministério da Educação e Saúde. O concurso público para a realização do projeto — uma seleção para obras públicas instituída por Vargas — havia sido vencido pelo arquiteto cearense Archimedes Memória, o mesmo que projetou o ainda hoje famoso Palácio Tiradentes, antiga sede da Câmara dos Deputados e atual Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro. Archimedes não era modernista nem se alinhava aos movimentos estéticos liderados por Lucio Costa, tampouco às emanações da Semana de Arte Moderna de 1922, que havia animado São Paulo na década anterior. É importante destacar que Getúlio Vargas, já admirado por Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade, Di Cavalcanti, Ary Barroso e tantos outros, percebia o significado da música, da arte, da arquitetura e do urbanismo para o "novo Brasil" e o "novo brasileiro" que tinha em mente — a transição de um país agrário para uma nação industrial. E dessa nova estética ele soube fazer bom uso.

Lucio Costa tanto fez e insistiu, e era tamanho o seu prestígio e credibilidade, que Gustavo Capanema o levou ao próprio Getúlio Vargas. Ele não queria apenas a anulação do concurso; queria mais: que Le Corbusier — então já famoso e radiante no mundo



Oscar Niemeyer, Israel Pinheiro, Lúcio Costa e Juscelino Kubitschek

"...Em 1948, inaugurou a sede do Banco Boavista, com sua impactante fachada envidraçada, no Rio de Janeiro. Já comunista militante, Niemeyer foi impedido pelo governo americano de assumir o cargo de reitor da Escola de Design da Universidade Harvard. Mesmo assim, a partir de então, suas obras e publicações se espalharam..."

— fosse convidado como consultor do novo edifício que desejava como monumento. Lucio e sua equipe — Carlos Leão, Affonso Eduardo Reidy, Jorge Moreira e Ernani Vasconcellos (Oscar não a integrava inicialmente) — defendiam um projeto modernista para o ministério, na sua mais ousada concepção, mas ressentiam-se de uma maior intimidade com a nova estética. Getúlio adorou a defesa entusiástica do jovem Lucio Costa, deu uma boa gargalhada, duas baforadas e mandou buscar o arquiteto franco-suíço. Prudente, Capanema advertiu: "Lucio, o seu convidado terá quatro semanas para concluir o trabalho dele aqui."

"Ele viajou pelo Graf Zeppelin, que fazia em quatro a cinco dias a rota do Atlântico Sul, pousando em Santa Cruz. E fomos todos, de madrugada, esperá-lo, em companhia de Hugo Gouthier, então do gabinete do ministro, chefiado por Carlos Drummond de Andrade. Tínhamos escritório no Edifício Castelo, na Av. Nilo Peçanha, 151, onde ele se instalou, mantendo inicialmente certa reserva conosco, pois, ignorando as circunstâncias da sua convocação, julgava-se convidado por iniciativa do próprio ministro, desejoso do seu parecer sobre a construção projetada. [...] Considerou, de saída, o terreno impróprio, porque estaria em pouco tempo cercado por prédios inexpressivos. Parecia-lhe que o edifício deveria ficar voltado para o mar e o Pão de Açúcar, fixando-se na área correspondente, antes do segundo aterro, àquela onde agora se encontra o MAM, e para ela elaborou, com extrema espontaneidade, o belo risco de um edifício de partido baixo e alongado, que serviu depois de base ao projeto definitivo. [...] Teve assim que implantar o bloco no sentido norte-sul, com fachadas para leste e oeste, o que resultou numa composição algo contrafeita, que não agradou nem a ele nem a nós. Contudo, apesar dessa frustração final, ele ainda nos deixaria de quebra, sem guerer — além dos planos para a Universidade, das aulas ao vivo e daquele risco fundamental —, uma dádiva: foi durante esse curto, mas assíduo convívio de quatro semanas que o gênio incubado de Oscar Niemeyer aflorou", contaria depois Lucio Costa, sublinhando que Niemeyer havia insistido para entrar na equipe e que, durante aquelas quatro semanas, seria o desenhista de Le Corbusier. E deu no que deu!

Em 1939, dois anos depois da visita de Le Corbusier, Oscar e Lucio, com projetos distintos, participaram do concurso que escolheria o pavilhão brasileiro na Feira Mundial de Nova York. Lucio ven-

ceu, mas considerou o projeto de Oscar mais identificado com o modernismo. Propôs uma parceria com o amigo para juntos produzirem um novo projeto, agora com a colaboração de Paul Lester Wiener. O sucesso foi absoluto. Niemeyer recebeu do prefeito Fiorello La Guardia as chaves da cidade de Nova York. Já em 1940, Juscelino Kubitschek convidou Niemeyer para construir o que ficou conhecido como "Conjunto Arquitetônico da Pampulha", no qual se destaca a Igreja de São Francisco de Assis, obra-prima do complexo, com jardins de Roberto Burle Marx e painel de Portinari.

Tão logo Oscar concluiu seus projetos na Pampulha, teve início, em Nova York, com grande impacto mundial, a exposição Brazil Builds, no Museu de Arte Moderna de Nova York, oferecendo ao mundo a evolução da arquitetura brasileira desde o século 17 até a segunda metade do século 20. Com o impacto da exposição que teve destaque especial para o modernismo —, Niemeyer reafirmou sua contemporaneidade e talento perante o mundo. Em 1947, novamente em Nova York, integrou a equipe encarregada de projetar a sede das Nações Unidas. Em 1948, inaugurou a sede do Banco Boavista, com sua impactante fachada envidraçada, no Rio de Janeiro. Já comunista militante, Niemeyer foi impedido pelo governo americano de assumir o cargo de reitor da Escola de Design da Universidade Harvard. Mesmo assim, a partir de então, suas obras e publicações se espalharam: o Parque do Ibirapuera (1950) e o Edifício Copan (1953-1966), em São Paulo; o Edifício Niemeyer e a Biblioteca Pública, na Praça da Liberdade (1954), em Belo Horizonte. Em 1955, fundou a revista Módulo, a mais importante publicação sobre arquitetura no Brasil até 1964. Em 1957, coordenou o concurso para a construção de Brasília. Lucio Costa saiu vitorioso com seu plano urbanístico, e caberia a Oscar Niemeyer edificar a monumentalidade da cidade.

Ele estava em Israel, em 1964, quando o presidente João Goulart foi deposto. De volta ao Brasil, percebeu que sua permanência no país seria impossível. Em 1966, mudou-se para Paris, quando recebeu do presidente De Gaulle autorização especial para exercer a arquitetura na França. Depois de abrir seu escritório na Avenue des Champs-Élysées, Niemeyer foi convidado a projetar a sede do Partido Comunista Francês; a sede da Editora Mondadori, na Itália; a Bolsa de Trabalho de Bobigny; e o Centro Cultural de Le Havre, entre outros.

Com a abertura política em 1980, já no governo Figueiredo, Oscar Niemeyer voltou ao Brasil. Uma miríade de obras caiu em suas mãos: os Cieps, no Rio de Janeiro; o Memorial JK, em Brasília; o Memorial da América Latina, em São Paulo; o Panteão da Pátria, em Brasília; o Museu Nacional, em Brasília; o MAC e o Teatro Popular, em Niterói; e a sede da Fundação Oscar Niemeyer. Em 2007, no seu centenário, lúcido e trabalhando, recebeu o título de Comendador da Ordem Nacional da Legião de Honra, a mais alta condecoração do governo francês; a condecoração da Ordem da Amizade, do presidente russo Vladimir Putin; e escolheu pessoalmente, junto com o Iphan, o tombamento de 35 obras suas.

Ainda centenário, fez o Centro Niemeyer, em Avilés (Astúrias, Espanha), e a Cidade Administrativa de Minas Gerais. O grande modernista brasileiro — talvez o arquiteto modernista com mais obras no mundo — faleceu no Rio de Janeiro, em 2012, aos 104 anos.

OS NÔMADES E SUAS CASAS DE QUATRO RODAS

CARTÃO-POSTAL, O LAGO PARANOÁ É O PONTO DE PARADA TEMPORÁRIO PARA MAIS DE 20 MOTORHOMES QUE ABRIGAM VIAJANTES DE TODO O PAÍS



Alairton Antônio Dabaccli e Simone Vieira escolheram viver a liberdade



Vivendo em casas motorizadas, brasileiros colecionam novas amizades e fortalecem redes de apoio aos viajantes

» ARTUR MALDANER*

stacionados à beira do Lago Paranoá, atrás da Concha Acústica de Brasília, moradores de motorhomes, sem endereço fixo, vivem entre destinos. Nesse ponto de apoio, e em diversos outros espalhados pelo país, os nômades — como o casal Alairton Baccili, de 60 anos, e Simone Serradourada, 58 — formam vizinhanças temporárias e fazem conexões que levam para a vida. "Por opção, escolhemos ser livres, mas com responsabilidades", diz Baccili, que viaja pelo Brasil há mais de 40 anos.

O ponto de encontro na capital é fixo e serve de abrigo, atualmente, para cerca de 20 motorhomes vindos de todo o país. Os moradores desses veículos-casa seguem regras comunitárias de convivência e abastecimento de água e de energia. Ao **Correio**, alguns deles explicaram os desafios de viver com o mínimo e as vantagons do uma vida desapogado.

tagens de uma vida desapegada.

Baccili conta que, durante sua jornada sem destino fixo, já passou por todo o país de moto, fusca e caminhonete. Hoje, mora em um ônibus-casa que comprou há seis anos do antigo proprietário em um site de revenda. O veículo já foi transporte ferroviário e escolar, mas possui placa cinza, para uso particular. O fotógrafo decidiu morar na estrada após complicações com a síndrome de Fournier, doença autoimune que pode provocar necrose de tecidos do corpo, no período de 2018 a 2019.

Para evitar uma reincidência da síndrome, Baccili busca manter uma boa saúde mental e percebeu que viver na estrada era o seu real desejo: "Tive até profissionais de psicologia que me recomendaram perseguir esse objetivo", conta ele, ao lado da companheira, também uma viajante de longa data. "Vivo na estrada desde que tenho 20 anos", lembra Simone, que é artista plástica.

O casal está junto há três anos, mas já se conhecia de eventos de motociclistas em Goiás. Simone conta que, quando seu ex-marido faleceu, Baccili foi uma das pessoas que a acolheu no luto: "Ele me ajudou nesse período difícil e então começamos a nos aproximar". Os dois vivem no motorhome, viajando por Goiás e pelo Distrito Federal a trabalho, contribuindo em eventos de motociclistas na região. De moto, já percorreram os estados de Mato Grosso, Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul.

Para se sustentarem, os dois possuem diversas fontes de renda. Baccili é fotógrafo, vende batatas fritas nos encontros de viajantes e, no fim de ano, é Papai Noel em um projeto do Governo do Distrito Federal (GDF), enquanto Simone vende suas pinturas. Eles também dispõem de renda fixa vinda de imóveis — uma prática muito comum entre os nômades. "A grande vantagem é que podemos ter um quintal diferente a cada amanhecer", acrescenta Simone.

Na casa móvel do casal, cabem uma cama, uma cozinha, um banheiro, ar-



Comunidades na internet inspiraram Marcelo e Iraci a seguir a vida nômade



Cesar e Maria: com aposentadoria, vieram as viagens

Como ter um motorhome

Atualmente, 626 motorhomes circulam pelo Distrito Federal. Para os que pensam em transformar o carro em uma casa sobre rodas, o Departamento de Trânsito do Distrito Federal (Detran-DF) alerta: as modificações em um motorhome precisam seguir regras específicas de segurança. Segundo a Resolução nº 743/2018, do Conselho Nacional de Trânsito (Contran), qualquer transformação de veículo em motorhome deve ser precedida da emissão do Certificado de Segurança Veicular (CSV).

O documento é essencial para comprovar que o automóvel adaptado atende às exigências técnicas, como o limite de peso, dimensões e estabilidade, e que o interior não possui objetos soltos ou acessórios que representem risco aos ocupantes ou prejudiquem a visibilidade do motorista.

Primeiros passos

O primeiro passo é agendar uma inspeção técnica em um dos Núcleos de Vistorias e Inspeção Técnica (Nuvits) do Detran-DF, apresentando as notas fiscais de todas as peças e serviços realizados. Após a vistoria, as informações são encaminhadas ao Inmetro, que emite o certificado. Só então os dados são atualizados no Certificado de Residente de Certificado.

gistro e Licenciamento do Veículo (CRLV). O Detran também alerta que o estacionamento deve respeitar o espaço das vagas: não é permitido ultrapassar as demarcações ou ocupar mais de uma.

mários e um guarda-roupa. "É maior do que muita kitnet. Vivemos uma vida normal, mas gastamos menos do que em uma casa comum", afirma o viajante. Diferentemente de muitos "motorhomeiros", que passam a maior parte do tempo fora do veículo, o casal decidiu montar um lar bem mobiliado e aconchegante, mas que, pelo espaço limitado, os conduz a um estilo de vida minimalista. "O pouco torna-se muito", defende o fotógrafo.

Baccili reforça que, apesar de não possuir emprego fixo, trabalha muito para manter o seu estilo de vida, estudando diariamente sobre mecânica para realizar a manutenção do veículo, e escolhendo ser livre, mas com responsabilidades, inclusive, sociais. De acordo com o nômade, a comunidade de proprietários de motorhome têm uma rede de ajuda extensa, que acolhe viajantes de todos os cantos do Brasil, discutindo os melhores estacionamentos e pontos de encontro: "Em toda cidade onde a gente passa, somos muito bem acolhidos".

Pé na estrada

Naturais de Salvador, Cesar Galiffi, 61, e Maria Auxiliadora de Andrade, 63, botaram a mão na massa e fizeram, eles mesmos, o motorhome no qual viajam. Galiffi removeu a parte traseira do veículo, originalmente uma van, e colocou um grande baú, equipado com pintura térmica e aquecedor elétrico — pa-

ra sobreviver a frios intensos —, abastecimento de luz por placas solares, filtragem e armazenamento de água em reservatório de 250 litros. "É suficiente para 15 dias, com boa gestão", diz o guia

de turismo.

Desde 2016, o casal faz trajetos nacionais e internacionais, com paradas temporárias na capital da Bahia, para atualizar o veículo. Na mais recente jornada, há cerca de dois anos, Cesar e Maria cruzaram todo o Brasil, percorreram o Paraguai, Argentina, Chile e Peru. Regressaram ao território nacional pelo município de Assis Brasil (AC) e, atualmente, passam pelo Centro-Oeste no carriedo de Assis Brasil (AC) es atualmente, passam pelo Centro-Oeste no carriedo de Assis Brasil (AC) es atualmente, passam pelo Centro-Oeste no carriedo de Assis Brasil (AC) es atualmente de Assis Brasil (AC) es atu

caminho de volta para Salvador.

Eles se lembram de adversidades que passaram no exterior, como quando tiveram a cabine do veículo arrombada por um ladrão, à luz do dia, na Praça San Martin, na Argentina. Os dois, que estavam no "baú" onde dormem e cozinham, evitaram um confronto físico por muito pouco e só perderam alguns pertences.

A principal diferença que sentiram na pele foi a falta de receptividade dos estrangeiros. "Se for para esses países, não dependa de auxílio externo", recomenda Galiffi, acrescentando que, no Brasil, a sensação de comunidade que se forma entre os nômades faz a diferença.

"Nosso objetivo, no início, era percorrer muitos quilômetros, o máximo que pudéssemos. Mas, com o tempo, percebemos que a melhor parte da experiência é viver o dia a dia", conta o guia. "O melhor da viagem é conhecer as pessoas. A atração não é o principal, e, sim, o que acontece lá", complementa Maria de Andrade

ta Maria de Andrade.

O casal sempre teve o hábito de viajar em fins de semana e férias, mas, somente quando Maria se aposentou, decidiram realizar o sonho da juventude de Galiffi, de ter um motorhome. "Desde os 3 meses de idade, vivo viajando, quando fui de barco para a Itália com meus pais. Morei 20 anos lá, onde tinha o costume de acampar em um local chamado Folônica. Via os trailers e motorhomes e dizia: 'Um dia eu quero alcançar isso".

Rede de apoio

Para Galiffi e Maria Auxiliadora, um bom ponto de repouso deve ter segurança, acesso a comércios e abastecimento de luz e de água. Na Concha Acústica, os motorhomes dispõem de segurança, garantida por rondas da Polícia Militar do DF, limpeza feita pela gestão pública da Concha Acústica e reservatórios comunitários de água, utilizados conforme regras acertadas entre os membros do grupo.

De acordo com o guia, a população itinerante é alvo de preconceito frequente. Ele e a esposa já foram confundidos com caçadores de leões, tatuadores e vendedores ambulantes, e, por isso, tentam disfarçar sua casa, para que se assemelhe ao máximo com um veículo comum: "Muitas vezes, somos vistos como 'pé-rapados', mas temos endereço, bens e uma vida que foi alcançada ao longo de anos de trabalho".

É o caso dos recém-aposentados Iraci Nascimento, 62, e Marcelo do Nascimento, 65, que viajam em uma kombi branca. Com filhos já independentes, o casal decidiu viajar após a aposentadoria de Marcelo e desistiu da vida tranquila que tinham em Pirambu (SE). No início, a decisão era só uma piada, conta Iraci. "Meu marido estava acompanhando viajantes pela internet e disse: 'Vamos ter essa vida?'. E eu topei. Três dias depois, perguntei: 'E aí, vamos comprar o carro quando?'. Eu não estava brincando."

Há mais de um ano, Iraci e Marcelo viajam pelo Brasil. Durante quatro meses, fizeram parte de uma flotilha de quatro motorhomes, que seguiam a mesma rota, dando apoio entre si para qualquer "perrengue". Iraci destaca que, em cada cidade que visitam, conhecem pessoas novas e que, durante o trajeto, fizeram muitas amizades duradouras, mantendo contato mesmo após as despedidas.

Para os dois, o intuito da viagem é, de fato, conhecer novas pessoas e aproveitar a aposentadoria de forma diferente. "Nosso objetivo é viver mais. Porque eu conheci pessoas que viajaram fugindo de problemas, mas acho que, quando a pessoa viaja desse jeito, a experiência vai ser péssima. Quando se vai no intuito de conhecer pessoas, de se divertir, qualquer coisa que acontece é ótimo", ensina Marcelo.

*Estagiário sob a supervisão de Eduardo Pinho

Correio Braziliense

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176



Para Ancelotti ver

João Pedro não marcava gols há 10 jogos e, ontem, desencantou na vitória do Chelsea por 1 x 0 sobre o Tottenham de Richarlison, concorrente pela camisa 9 da Seleção Brasileira, na 10ª rodada da Premier League. O técnico Carlo Ancelotti fará, amanhã, convocação para os amistosos contra Senegal e Tunísia, em 15 e 18 de novembro.

Chelsea FC/Divulgação

BRASILEIRÃO As táticas dos treinadores nas esferas pública e privada por respeito. Queixas passam pelo Congresso Nacional e serão debatidas nesta semana em fórum na sede da CBF

Estratégia política

MARCOS PAULO LIMA

em só de rabiscos táticos à beira do campo vivem os técnicos de futebol. As setas das pranchetas também apontam para estratégias políticas nas esferas pública e privada em defesa dos interesses profissionais. As movimentações ganham força no Congresso Nacional e serão debatidas na terça-feira em um fórum na sede da CBF, no Rio, com as presenças do presidente Samir Xaud e de Carlo Ancelotti.

Dos 20 clubes da Série A, 14 trocaram de técnico. Palmeiras, Flamengo, Cruzeiro, Mirassol, Bahia e Ceará resistem às 21 mudanças até a 30ª rodada. Tratados como produtos descartáveis, os donos de prancheta são representados pela Federação Brasileira de Treinadores de Futebol. A entidade esteve na Comissão do Esporte da Câmara dos Deputados na última terça discutindo a valorização e as condições de trabalho da categoria. A causa dos técnicos é apadrinhada pelos parlamentares Luísa Canziani (PSD-PR) e Orlando Silva (PCdoB-SP).

Recém-contratado pelo Red Bull Bragantino, Vagner Mancini representou a classe na Câmara e listou as queixas. "Estamos fragilizados. Perdemos o mercado internacional por uma manobra da Uefa. A entidade europeia passou a exigir uma licença que não tínhamos à época. Perdemos mercado no Brasil com a vinda dos estrangeiros, o que impactou nos últimos 10 anos", diz o presidente da FBTF.

Antes das restrições, Vanderlei Luxemburgo trabalhou no Real Madrid. A seleção de Portugal e o Chelsea contrataram Luiz Felipe Scolari. Zico comandou o Fenerbahçe da Turquia. Abel Braga comandou o Olympique de Marselha. Bordeaux e Monaco apostaram em Ricardo Gomes. Paulo Autuori escalou o tradicional Benfica.

A Europa se fechou, e o mercado brasileiro está aberto a profissionais importados. A Série A tem nove técnicos estrangeiros: seis argentinos, dois portugueses e um italiano. Diante disso, profissionais nascidos no país desbravam destinos alternativos. Tiago Nunes trabalha na LDU do Equador. André Jardine é amado no América do México. Sylvinho levou a Albânia à Euro e pode classificá-la à Copa do Mundo, depois de uma passagem frustrada pelo Lyon da França e da impaciência do Corinthians.

A pauta dos técnicos é extensa. Vai além da reserva de mercado. Líder da associação, Vagner Mancini cobra, por exemplo, direitos de arena. "O técnico participa das partidas, é obrigado a dar entrevistas, aparece constantemente durante o jogo, mas não está recebendo", lamenta. Assessor especial da presidência da FBFT, o técnico Alfredo Sampaio endossa: "É uma conquista que os atletas têm, e o treinador também deve ser contemplado".

Os jogadores desfrutam de 5% de direito de arena. Uma das ideias foi retirar 1% deles e repassá-los aos árbitros e aos técnicos: 0,5% para cada. A defesa dos atletas recusou, alegando ser um direito adquirido. Proibido de ser alterado.

Em 2021, a CBF limitou as trocas de técnico. Mesmo assim, houve 24

Pautas de reivindicação

8 diagnósticos da profissão elaborados pelo Sindicato de SP

- » 1. Insegurança trabalhista contratual O Brasil é o país com mais trocas de técnico por temporada. A duração média na Série A do Brasileirão é inferior a quatro meses no cargo. Predominam contratos frágeis e vínculos precários com o uso de modelos de prestação de serviço que driblam a CLT e a Lei Pelé.
- » 2. Ausência de representação institucional forte
 Apesar da excelência de sindicatos e da FBTF, a categoria carece de articulação nacional unificada. Os treinadores têm pouca participação nas decisões de federações e da CBF, o que limita a influência deles nas políticas do futebol brasileiro.
- » 3. Desvalorização cultural e midiática
 A pressão imediatista por resultados gera uma cultura de culpabilização do treinador. A mídia frequentemente personaliza o fracasso, ignorando os contextos estruturais e reforçando a instabilidade emocional e profissional do técnico.
- » 4. Formação profissional desigual O sistema de licenças da CBF Academy é um avanço, mas com alto custo e difícil acesso. Há falta de reconhecimento

- de formações acadêmicas alternativas e pouco incentivo à educação continuada ou intercâmbio internacional.
- » 5. Falta de planejamento e estrutura dos clubes Grande parte dos clubes não possui projeto técnico de longo prazo. A contratação do treinador ocorre de forma emergencial sem integração com uma diretriz esportiva consolidada.
- » 6. Limitações econômicas e desigualdades regionais
 A concentração de recursos nos grandes centros (SP, RJ, MG, RS) restringe oportunidades.
 No interior, a sazonalidade das competições resulta em meses sem renda para técnicos e comissões.
- » 7. Falta de política públicas específicas Não há política nacional de formação, certificação e inserção profissional de treinadores em diferentes níveis do futebol.
- » 8. Pressão psicológica e ausência de suporte A instabilidade profissional gera altos níveis de desgaste emocional. Poucos clubes oferecem acompanhamento psicológico ou condições estruturais adequadas para o desenvolvimento técnico.

alterações. Clubes e técnicos anunciavam o rompimento do contrato alegando "comum acordo". Desmoralizada, a "lei" caiu em 2022.

A FBFT cobra a aplicação do tempo mínimo de acordo. "O contrato deveria ser de, pelo menos, 180 dias, para que o treinador tenha a possibilidade de planejamento e evite demissões precoces", cobra Vagner Mancini. "Tenho companheiros de profissão demitidos com três jogos. Você muda a vida, transfere escola dos filhos, a família e perde o emprego", testemunha o emocionado Alfredo Sampaio.

Os técnicos querem cadeira no STJD. "É fundamental a presença de um representante dos treinadores. Os clubes, atletas, árbitros, federações e a OAB são representados", compara Vagner Mancini. "Isso é crucial, porque o treinador está muito exposto e sujeito a punições", reforça Alfredo Sampaio.

Afastado da profissão para cuidar da saúde mental, Tite, ex-Seleção e Flamengo, foi citado indiretamente. "Há grande pressão sobre o treinador, 24 horas por dia. É necessário que haja preocupação para que os psicólogos dos clubes os atendam, e não apenas aos atletas", adverte o profissional.

adverte o profissional.

A pauta acrescenta o escanteamento de profissionais por idade.

"Gostaria que o parlamento brasileiro analisasse a possibilidade de o etarismo ser considerado crime.

Não pode um treinador ser punido e tirado do mercado por força da idade. Os treinadores mais experientes estão sendo rotulados de ultrapassados e velhos. Jovens, como Zé Ricardo e Mauricio Barbieri

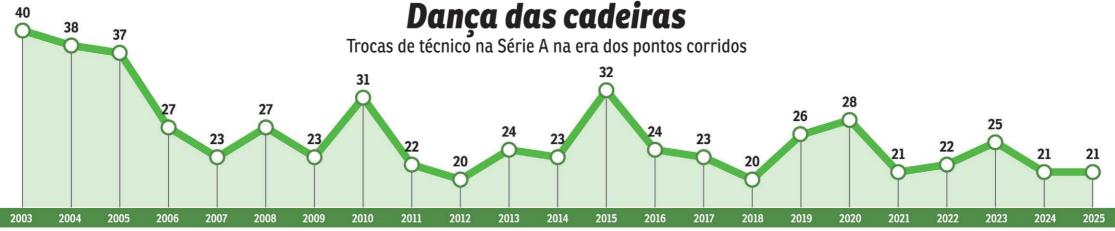
estão perdendo espaço para estrangeiros e preteridos em outros países", combate Alfredo Sampaio.

Inspiração portuguesa

Portugal é apontado como modelo de formação. Quatro das últimas sete edições da Libertadores foram conquistadas por técnicos do país ibérico: Jorge Jesus (2019), Abel Ferreira (2020 e 2021) e Artur Jorge (2024). Eles também con-

quistaram o Brasileirão. Alfredo Sampaio esteve na Associação de Treinadores de Portugal. "Pude ver o quanto eles se desenvolveram. Muitos treinadores do nosso país são oriundos do campo (ex-jogadores) ou do curso de educação física. Só que a faculdade tem, em quatro anos, 40 horas aula de futebol. Você pode fazer uma especialização depois. Em Portugal, são dois anos de formação e mais seis meses de estágio. Você ainda sai com as licenças C e B da Uefa. Depois, faz os licenciamentos A e Pro por mais dois anos", conta Sampaio, antes de apresentar um contraponto.

"Hoje, nós temos no Brasil cursos como o do Sindicato de São Paulo (Sitrefesp), pioneiro na capacitação; ou os da CBF, que são importantes, mas duram 15 dias. A gente não consegue formar. Temos que avançar na mudança da formação dos nossos técnicos e até mesmo na criação de universidades específicas para treinadores, como há em Portugal. Temos dois caminhos: institucional, em parceria com a CBF, ou por meio de lei", recomenta Alfredo Sampaio.



Valdo Virgo/CB/D.A Press

BRASILEIRÃO Inspirado pela noite mágica contra a LDU, Palmeiras visita o Juventude em Caxias do Sul

Para seguir imponente

xtasiado pela noite mágica com goleada sobre a LDU que o levou à sua sétima final da Libertadores, o Palmeiras esquece, ao menos por quase um mês, o torneio continental para se dedicar, exclusivamente, ao Brasileirão. Hoje, tem compromisso contra o Juventude, em Caxias do Sul (RS), às 18h30.

Com o ânimo renovado, o Palmeiras planeja se manter na ponta do campeonato e disputa, rodada a rodada, a liderança com o Flamengo. Os paulistas se animaram com a virada memorável na Libertadores, que pode ser usada como espelho para voltar a vencer no Brasileirão.

A derrota para o Flamengo e o empate com o Cruzeiro, os dois outros postulantes à taça, impediram que o time alviverde disparasse na ponta, mas o cenário ainda é favorável aos comandados de Abel Ferreira.

"Estamos focados, com o objetivo muito claro de seguir na liderança até o final, sair com o título, que seria muito importante. A final da Libertadores vamos pensar mais para a frente, agora é focar no Brasileirão", disse o goleiro Carlos Miguel, que assumiu a titularidade com a lesão de Weverton.

O técnico Abel Ferreira deve mandar a campo força máxima contra o Juventude, com Flaco López e Vitor Roque no ataque e o meio de campo com Andreas, Maurício e Allan. Bruno Fuchs seguirá improvisado como primeiro volante.

Goleado por 4 x 1 pelo Palmeiras no primeiro turno, o Juventude é forte em casa e busca a vitória para não permanecer afundado em 19º. O técnico Thiago Carpini deve promover mudanças na equipe gaúcha, que tem 26 pontos e só não faz campanha pior que a do lanterna Sport.



Vitor Roque tem 13 gols no Brasileirão pelo Palmeiras e pode subir no ranking da artilharia nesta rodada

Título, G-7 e Z-4

O Cruzeiro segue nos retrovisores de Palmeiras e Flamengo. Ontem, a Raposa recebeu o Vitória no Mineirão e contou com a inspiração de Kaio Jorge, que não marcava há seis partidas, para triunfar por 3 x 1. O centroavante anotou dois, enquanto o equatoriano Keny Arroyo fechou a conta. Willian descontou para os baianos. A companhia mineira tem chances remotas de título, mas segue

acreditando. O próximo jogo celeste é contra o Grêmio, na quarta-feira, às 20h, em Porto Alegre. No mesmo dia, às 19h, o time de Salvador recebe o Internacional.

O resultado em Belo Horizonte também influencia a zona de rebaixamento. O Vitória, 17º colocado, precisava vencer para tentar jogar o Santos, primeiro time fora do Z-4, para a degola. O Peixe largou atrás, mas empatou por 1 x 1 com o Fortaleza na Vila Belmiro. O jogo marcou o retorno de Neymar aos gramados, após 48 dias de recuperação de lesão. O craque entrou aos 21 minutos do segundo tempo, melhorou a equipe e quase decretou a virada em cobrança de falta. Na quinta-feira, o alvinegro praiano encara o Palmeiras no Allianz Parque. O Leão do Pici terá clássico contra o Ceará daqui a quatro dias.

Com as classificações de Palmeiras e Flamengo à final da Libertadores, o G-6 do Brasileiro virou G-7 e uma vaga extra está disponível para

SÉRIE A

		Р	J	٧	Ε	D	GP	GC	SG
	1º Palmeiras	62	29	19	5	5	53	26	27
S	2º Flamengo	61	29	18	7	4	56	16	40
ē	3º Cruzeiro	60	31	17	9	5	45	22	23
롣	4º Mirassol	56	31	15	11	5	52	31	21
LIBERTADORES	5º Bahia	49	30	14	7	9	40	34	6
Ξ	6º Botafogo	48	31	13	9	9	41	28	13
	7º Fluminense	47	30	14	5	11	37	35	2
	8º Vasco	42	30	12	6	12	49	41	8
	9º São Paulo	41	30	11	8	11	33	33	0
	10° Corinthians	39	30	10	9	11	32	35	-3
	11º Grêmio	39	30	10	9	11	33	38	-5
	12º Bragantino	36	30	10	6	14	34	47	-13
	13º Atlético-MG	36	29	9	9	11	27	32	-5
	14º Ceará	35	30	9	8	13	27	29	-2
	15º Internacional	35	30	9	8	13	35	43	-8
	16º Santos	33	30	8	9	13	31	43	-12
S	17º Vitória	31	31	7	10	14	28	47	-19
8	18º Fortaleza	28	30	7	7	16	28	45	-17
REBAIXADOS	19º Juventude	26	30	7	5	18	24	56	-32
Æ	20° Sport	17	29	2	11	16	22	46	-24

31a RODADA

Ontem
Olitelii

ntem				
	Santos	l x l	Fortaleza	
	Cruzeiro 3	3 x 1	Vitória	
	Mirassol (0 x C	Botafogo	
	Flamengo	Χ	Sport*	
oje	-		•	
1	16h Corinthians	Χ	Grêmio	
	16h Bahia	Χ	Bragantino	
	16h Ceará	Х	Fluminense	
18h3	0 Internacional	Χ	Atlético-MG	

18h30 Juventude x Palmeiras

*Não encerrado até o fechamento desta edição

a fase de grupos, ao quinto colocado. Mirassol e Botafogo são os candidatos e, ontem, empataram sem gols no interior paulista. Pior para o Glorioso, que pode ser ultrapassado neste domingo pelo rival Fluminense.

Seis partidas completam, hoje, a 31ª rodada. Destaque para Corinthians x Grêmio, em São Paulo. O Timão terá o retorno de Hugo Souza, recuperado de lesão. Em São Januário, o Vasco busca a quinta vitória seguida, contra o São Paulo.

Giro esportivo



Futebol feminino

A Seleção Brasileira Feminina está na semifinal da Copa do Mundo Sub-17, após bater o Canadá, nos pênaltis, por 5 x 4. O adversário por vaga na decisão será a Coreia do Norte, na quarta-feira, às 12h30.



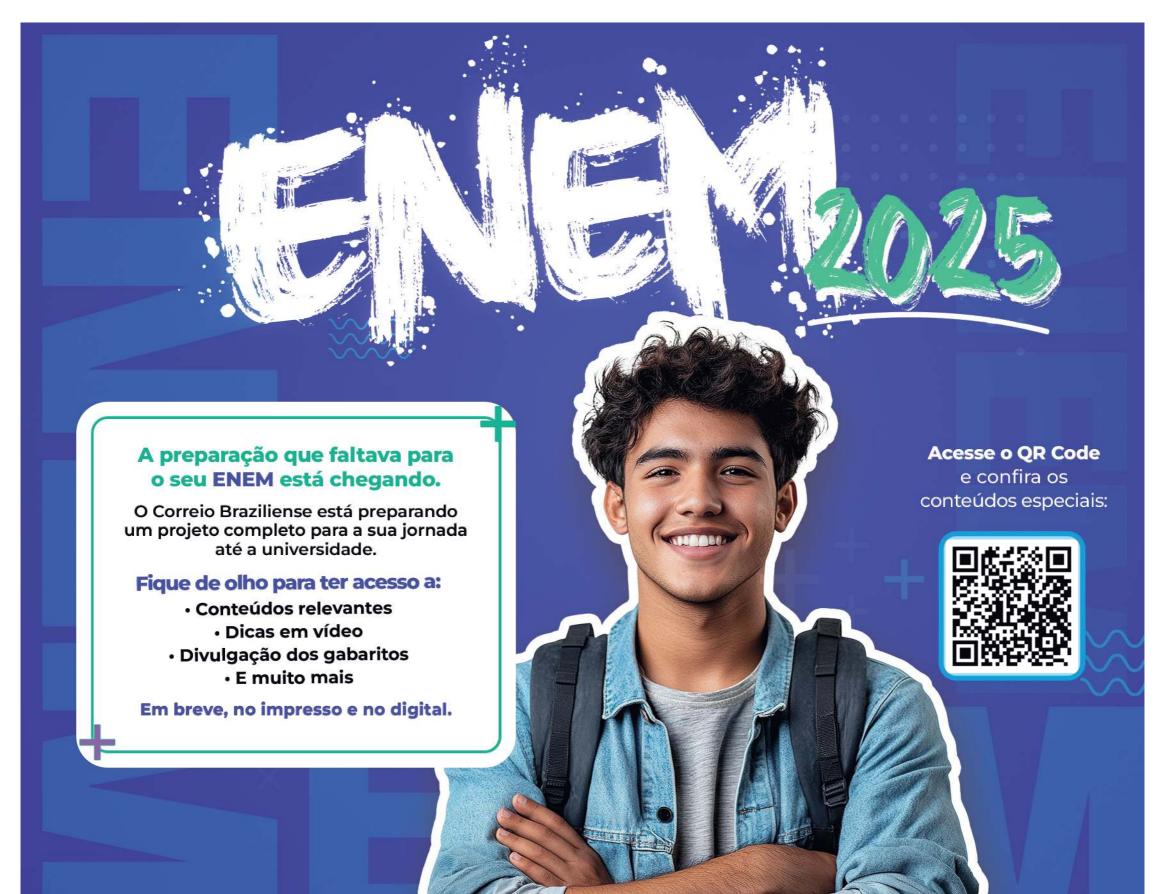
Tênis

Jannik Sinner bateu Alexander Zverev por 2 sets a 0 (6/0 e 6/1) e avançou à final do Masters 1000 de Paris. Se bater o canadense Félix Auger-Aliassime, hoje, às 11h, o italiano retomará a liderança do ranking.



Basquete

O Brasília fechou a maratona de quatro jogos em casa neste início de Novo Basquete Brasil e perdeu a invencibilidade ao cair ontem por 67 x 69 para o Pinheiros. O próximo desafio é contra o Caxias do Sul, na quarta-feira, às 19h30.



LITERATURA

Vestígios de uma história recente

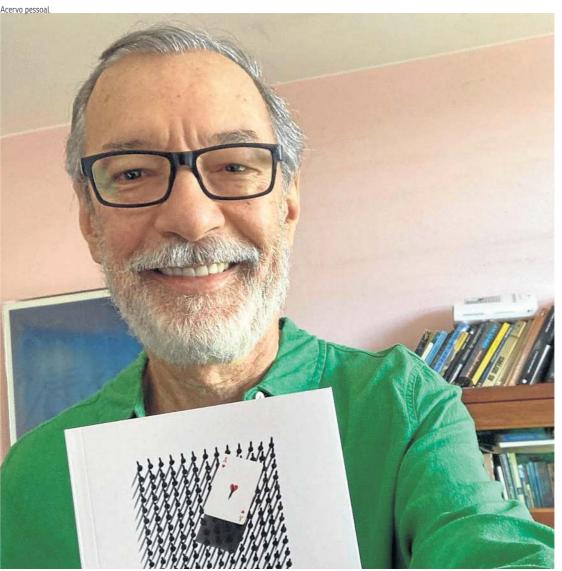
Jornalista Ivan Sérgio lança romance perpassado pela ditadura e pelo amor na juventude

» JOÃO PEDRO ALVES

rimeiro de abril de 1964, quando regime ditatorial foi instaurado no Brasil, é o ponto de partida do romance *O grande amor de nossas vidas*, do escritor Ivan Sergio Santos. Os personagens Pedro, Ana Maria e Raul, filhos de autoridades, crescem nesse contexto de cerceamento de direitos. O livro, que "tece um fio entre esses três", tem lançamento marcado para amanhã, no Clube do Choro, às 18h.

Entre aproximações e afastamentos que vivem os protagonistas, a história atravessa 40 anos. Na obra, Brasília é, ao mesmo tempo, cenário e personagem. "A cidade veio de um projeto, uma utopia brasileira e de repente, a partir de 1964, passou a abrigar uma ditadura. Como é que ela resistiu? É isso que os personagens contam, também na relação deles com a cidade", diz Ivan. "A política está por trás dessas movimentações", completa o escritor.

Os amigos Pedro, jornalista boêmio e namorador, e Raul, militante de esquerda que se torna guerrilheiro, se apaixonam por Ana Maria. Na juventude, ela se casa com o primeiro, mas depois de uma reviravolta provocada por uma prisão,



é com o segundo que termina por ficar, já mais velha. "É uma história meio Romeu e Julieta, com a paixão entre jovens filhos de deputados de

lados opostos [Pedro e Ana Maria] e, no meio dessa história, há os fatos políticos na segunda metade do século passado no Brasil." Natural de Salvador, Ivan Sérgio se mudou para Brasília em 1963. *O grande amor de nossas vidas* trata de pessoas da mesma

Livro é a segunda obra de ficção do autor

geração do escritor. "Todo livro tem alguma coisa de biográfico. Os personagens pegam as histórias da gente emprestadas." A literatura se instalou na vida dele por acaso. Conhecido pela carreira musical, Ivan integrou, nos anos 1990, a banda brasiliense Vagabundo sagrado.

O grupo chegou a ir para o Rio de Janeiro, mas não conseguiu dar prosseguimento aos trabalhos. Por causa do "sentimento de frustração", Ivan entendeu que precisava escrever. Assim nasceu, em 2005, No submundo do sucesso. "Não pensava em ser escritor. Depois do prazer que senti com o primeiro livro, pensei: 'não posso mais parar", relembra. O grande amor de nossas vidas foi financiado por meio do prêmio Biblioteca Nacional/Funarte. O lançamento no Clube do Choro é uma forma de reunir os amigos. "A música sempre fez parte da minha vida", garante.

SERVIÇO

O grande amor de nossas vidas De Ivan Sérgio. Edição do autor. R\$ 70). Lançamento, amanhã, no Clube do Choro, às 18h30.

*Estagiário sob supervisão de Nahima Maciel

CRUZADAS

Plano feito pela agên- cia de viagens	Lema capitalista	Dupla dos sucessos "Trevo" e "Singular"	*	Jogo disputado em bares	y /	Auxilia de- pendentes do álcool (sigla)		A natureza da tarefa braçal	•	Grupo musical de igrejas
•	*					*				O crime de quem apli- ca a "car- teirada"
•										*
A conse- quência do furacão ou do tsunami		Estado do potiguar (sigla)		Secreção nasal que aumenta na gripe		Prática usual em estádios paulistas		Transporte de nutri- entes da planta		
Homens e babuínos, por sua or- dem (Biol.)	→	*		•		*		•	Identidade (abrev.)	
→							"Ser ou não ser, (?) a questão", de "Hamlet"	→	*	
Mas; porém		Descrição feita no B.O.	•							
Palato (?), o céu da boca (Anat.)	→				A mercado- ria apreen- dida pela fiscalização		Controle de itens do inventário		(?) Marcos, repórter esportivo da TV	
→				Mineral de farinhas integrais	\		•		•	
Ajudante de celulares da Apple		O sabor do vinagre Tudo, em inglês	→	*				Efeitos da cacofonia (Gram.)		
•		₩	As Nações Unidas		Fôlego; respiro	•		*		
Infusão usada como remédio natural			Cumpri- mento a meros co- nhecidos	•			Traço mutável do camaleão	→		
→			•						Comer, em inglês	
Composição do citoes- queleto ce- lular (Biol.)		Tomogra- fia Compu- tadorizada (abrev.)			"(?) é o melhor remédio" (dito)		Tecido de vestidos elegantes	→	*	
→		₩ .		A pessoa que está "bem de vida"	•			Anno Domini (sigla)	→	
	a do navio que assina			viuu						

BANCO .otnamslii.6/alento.9/filamento. 4/siri.6/alento.

© Ediouro Publicações — Licenciado ao **Correio Braziliense** para esta edição





	6	7	4	3	9	2	8	5	1
\leq	5	8	2	6	1	4	7	9	3
ONTEM	3	9	1	5	7	8	6	4	2
	8	4	6	1	3	7	5	2	9
DE	7	2	3	8	5	9	4	1	6
\mathbb{R}	9	1	5	4	2	6	3	7	8
SUDOKU DE	2	3	7	9	6	5	1	8	4
S	1	5	8	2	4	3	9	6	7
	4	6	9	7	8	1	2	3	5

55



por José Carlos Vieira >> *josecarlos.df@dabr.com.br*

- Garçom, tem Pitú?
- Tem!
- Então traz.
- Garçom, tem político honesto na capital?
- Não!
- Onde anda o meu amor? (kkkkk)



Frases da semana do inoxidável amigo Mosquito, Van Gogh de boteco

- "Tem gente que se acha brilhante, mas só tem a pele oleosa"
- "Num dia me sinto um lixo, no outro o caminhão de lixo"
- "O cometa 3I/Atlas é o 'homem do saco' do século 21"
- "Bola pra frente no Bar do Magal!
- A vida é assim, enchendo e derramando"

Conversa no ponto de ônibus

"Invadir morro é fácil, quero ver invadir mansão"

Viva Millôr Fernandes!

"A diferença entre a galinha e o político é que o político cacareja e não bota o ovo."

Poeminha

Minha vida não foi um romance... Nunca tive até hoje um segredo. Se me amas, não digas, que morro De surpresa... de encanto... de medo...

MARIO QUINTANA

Um abração!!! (desses transbordando de humanismo)

SUDOKU

	1	2			4		9	
		5						
7		8				5		6
				s		1	5	
	9				2			3
		3		9		7		
	6			5				
			3		7	8		
				2		4		7

Grau de dificuldade: fácil www.cruzadas.net



GUNS N' ROSES ARRASTA MULTIDÃO DE FÃS PARA ENCERRAMENTO DE TURNÊ PELO BRASIL. OS ROQUEIROS SOBEM AO PALCO DO ESTÁDIO MANÉ GARRINCHA NA NOITE DE HOJE, A PARTIR DAS 20H

» ISABELA BERROGAIN

ma das maiores forças do rock mundial, o Guns n' Roses encerra a turnê *What You Want and What You Get Are Two Completely Different Things* pelo Brasil na noite de hoje, com apresentação no Mané Garrincha. Axl Rose (vocal), Slash (guitarra) e Duff McKagan (baixo) sobem ao palco a partir das 20h e prometem entregar um show de mais de 3h. Com bagagem repleta de sucessos, não faltarão no repertório hits como *Welcome to the jungle, Paradise city* e *Sweet child O'mine*.

Formado na década de 1980, o grupo de rock atesta longevidade e, além de arrastar multidões mundo afora, ainda conquista novos públicos. Um exemplo da nova geração de fãs do Guns é o brasiliense Daniel Craide, de 10 anos. "Acho que o show será muito divertido e emocionante. É minha primeira vez vendo eles tocando ao vivo e de perto", conta o admirador mirim.

A admiração do garoto pelo grupo é tamanha que, inspirado em Slash, Daniel aprendeu a tocar guitarra. "As músicas que eu mais gosto são as que têm solos, porque são as partes mais emocionantes", diz o brasiliense. No instrumento, ele gosta de tocar sucessos como *November rain*.

A paixão de Daniel pela banda foi herdada da mãe, Sabrina Craide, que também é fã do grupo desde a adolescência. "É muito emocionante ver meu filho curtindo as mesmas músicas que eu ouvia quando era jovem. Ir a esse show com ele será inesquecível", celebra.

Enquanto a apresentação de hoje é novidade para uma nova geração de fãs, os admiradores mais antigos se deslocam das mais diferentes capitais brasileiras para ver a banda pela 30ª vez, como é o caso do geólogo Guilherme Henrique. Morador de Natal, o mineiro de 45 anos viu o grupo ao vivo pela primeira vez em 2001, no Rock in Rio.

"Já saí do país várias vezes para ver shows deles. Fui para o Peru, Colômbia, Uruguai, Chile", lembra o fã. "Inclusive, quando estive em Lima, perdi meu voo de volta para o Brasil e fiquei sem dinheiro para retornar ao país", relata. Em 2016, Guilherme também se arriscou financeiramente para ver o grupo: "Quando eles anunciaram a turnê de retorno da formação original, eu vendi meu carro para

ir. Se eu pudesse, eu iria em 50 shows do Guns. É uma paixão sem explicação", declara.

Em Brasília, o morador de Natal desembarca pela terceira vez. "Todas as minhas vindas à capital foram para ver o Guns", revela. "Nessa turnê, também fui na apresentação de Curitiba. Foi um showzaço. Eles estão bem demais, na melhor fase deles", opina o fanático.

Guilherme conheceu a banda ainda na adolescência, aos 11 anos, na época do lançamento do álbum *Use your illusion*, de 1991. "Minha irmā ficava escutando o disco o dia inteiro, e eu acabei gostando também", recorda. Após o 30° show, Guilherme ainda espera realizar mais sonhos envolvendo a banda. "Um dia, quero muito poder assisti-los em Los Angeles, nos Estados Unidos, e tirar uma foto com eles", torce.

Paixão compartilhada

O paraense Thaylon Soares, 30 anos, é outro fă que desembarca na capital no dia de hoje para assistir aos norte-americanos. "É meu terceiro show do Guns. Fui em São Paulo, em 2016; em Manaus, em 2022, e agora vou em Brasília", lista. Para assistir à

banda pela primeira vez, o administrador contou com a ajuda de uma pessoa que conheceu pelo Facebook.

"Ela me mandou o dinheiro para comprar o ingresso, sendo que nunca chegamos a nos conhecer pessoalmente", revela o fã. "Para pagar a passagem e hospedagem, precisei vender quase tudo que tinha, mas deu certo. Meus pais quase enlouqueceram nessa época", ri.

A relação entre Thaylon e o grupo começou ainda na infância, quando o paraense tinha apenas 3 anos de idade. "Me apaixonei pelas caveiras e por *Sweet child O' mine*, com o álbum

Appetite for destruction", relembra.

"Minha infância se resume ao Guns, vários momentos da minha vida podem ser retratados pelas músicas do grupo, e considero que minha vida se moldou de acordo com a banda. Assemelho minha trajetória às músicas deles", acrescenta.

Para o show desta noite, Thaylon guarda as mais altas expectativas. "É a primeira vez que a minha namorada vai me acompanhar nessa loucura. Vai ser muito especial", comemora. Junto, o casal tem tatuado um dos principais sucessos da banda, Sweet child o' mine.

Hoje, às 20h, no Mané Garrincha. Ingressos podem ser adquiridos por meio da plataforma digital Eventim, a partir de R\$ 350. Classificação indicativa: 14 anos. Menores de 14 anos poderão comparecer ao evento desde que acompanhados dos pais e/ou responsáveis legais.



Daniel Craide, de apenas 10 anos, aprendeu a tocar guitarra inspirado pelo ídolo, Slash



O paraense Thaylon Soares viu a banda pela primeira vez em Manaus, em 2016

GURULINO
Humor contemplativo & espirituoso











Do editor

A ascensão do fast fashion fez um fenômeno acontecer: o desaparecimento das costureiras de bairro. Elas até existem, mas muito mais para fazer uma bainha de uma calça ou um ajuste em alguma peça comprada em uma loja de departamento. Mas o o ofício resiste na figura de profissionais como Odete Pires, Lázara Souza, Francisca Fernandes e a neta Heloiza, cujas histórias a repórter Giovanna Kunz e a estagiária Giovanna Rodrigues contam na nossa reportagem de capa. Nesta edição, a colunista de gastronomia Liana Sabo leva o leitor a uma viagem cheia de sabores a Curitiba e outras cidades paranaenses. E mais: a cintura marcada, o glass skin e a varanda gourmet.

Bom domingo e boa leitura!

Sibele Negromonte



Editor:	José Carlos Vieira - josecarlos.df@dabr.com.br
Subeditora:	Sibele Negromonte - sibelenegromonte.df@dabr.com.br
Diagramação:	Guilherme Dias - guilherme.dias.df@dabr.com.br
Diretora de Redação:	Ana Dubeux - anadubeux.df@dabr.com.br
Telefones:	3214-1192 e 3214-1156
E-mail:	revistad.df@dabr.com.br
Сара:	Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Siga @revistadocorreio no Twitter e no Instagram



Curta a página da Revista do Correio no Facebook





Reprodução/Instagram (@3paradis)



Moda
Clássico fashion, a cintura marcada
reinou absoluta nas semanas de moda.

Beleza
Já ouviu falar em skin glass? Saiba como os homens, especialmente os de pele negra, têm cuidado da pele.

Turismo
Uma viagem pelas belezas e pela gastronomia de Curitiba e outras cidades paranaenses.

Saúde
Como a tecnologia tem ajudado os diabéticos a conviver com a doença.

A varanda integrada à sala tem se tornado um espaço de refúgio no lar.

On the state of th

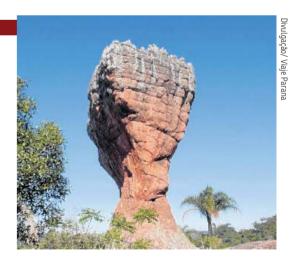
22 Bichos
Todo o acolhimento que os animais
proporcionam para pacientes e para eles
mesmos.

24 TV+
A série brasileira Tremembé conta as histórias por trás das grades da "penitenciária dos famosos".

Grônica da Revista

Maria Paula fica assombrada com a

notícia da criação de um útero artificial
para gerar crianças.



No www.correiobraziliense.com.br

2 - **Correio Braziliense** - Brasília, domingo, 2 de novembro de 2025





Icônica e reinventada nas passarelas de 2025, a cintura marcada atravessa décadas como expressão de poder, conforto e pluralidade

POR JÚLIA SIRQUEIRA*

omo símbolo de empoderamento, a cintura marcada ressurge em coleções que unem estrutura, fluidez e diversidade corporal. Marcas nacionais e internacionais apostam na silhueta acinturada como expressão de força e estilo.

A cintura alta é um daqueles elementos que atravessam décadas sem perder o fôlego. Nasceu entre os anos 1930 e 1940, quando estilistas como Christian Dior e Cristóbal Balenciaga definiram o que seria o New Look — saias amplas e cinturas finas que exaltavam a feminilidade pós-guerra. Desde então, o formato de "relógio de areia" passou por reinvenções, adaptando-se aos novos tempos e corpos.

Agora, nas passarelas de 2025, ela volta com força total. Durante as recentes semanas de moda, nacionais e internacionais, o corpo acinturado apareceu reinterpretado em propostas que misturam estrutura e liberdade. Marcas como Balmain, Schiaparelli, Alexander McQueen e Chanel apostaram em cintos largos, corsets reinterpretados e alfaiatarias ajustadas, enquanto as grifes brasileiras Dendezeiro, João Pimenta, Weder Silveira e Ângela Brito trouxeram versões tropicais e inclusivas da estética.

Entre as celebridades, nomes como Zendaya, Anya Taylor-Joy e Margot Robbie vêm reforçando essa silhueta com looks que equilibram sensualidade e sofisticação. O que antes era sinônimo de rigidez, hoje representa liberdade estética.

Para Ana Luisa Fernandes, fundadora e diretora criativa da ALUF, a cintura marcada nunca deixou de ser atemporal. "Acredito que a cintura alta sempre foi um clássico! As outras que eram passageiras", afirma. Ela explica que a criação contemporânea deve Reprodução/Instagram @dior



A tendência também aparece em looks mais corporativos



Acessórios complementam o look acinturado

Reprodução/Instagram @simonerocha_

fugir da nostalgia excessiva: "A questão vem justamente em não criar pensando como retrô, mas, sim, fazer uma criação contemporânea que se encaixe da melhor forma no corpo feminino, com suas curvas e nuances".

A especialista reforça ainda que o conceito não se limita ao guarda-rou-

A especialista reforça ainda que o conceito não se limita ao guarda-roupa feminino. "Tenho visto mais marcas e homens usando calças de cintura mais alta, vendo isso como sinônimo de uma roupa mais formal, mais clássica. Quando se veste um smoking, por exemplo, e se usa a faixa na cintura, estamos elevando a linha visual do corpo, alongando as pernas e valorizando a largura dos ombros", observa.

Entre feminilidade e liberdade

Já para a professora de moda Laís Xavier, o retorno da cintura marcada revela um movimento estético que une drama e empoderamento. "A volta nas passarelas reforça um movimento estético dramático na moda, além do retorno da feminilidade nas peças", explica.

Segundo ela, a diferença em relação ao passado está no conforto. "Uma construção contemporânea marca a cintura por meio da modelagem, sem uso de espartilhos — o que torna a peça muito mais confortável", destaca. Essa releitura, para Laís, também abre espaço para debates sobre corpo e diversidade: "A cintura marcada ainda é associada a um corpo ampulheta, mas, hoje, ela pode ser usada por qualquer pessoa que se sinta bem assim. É uma questão de escolha, não de padrão".

Nas passarelas internacionais, essa liberdade se traduziu em volumes fluidos e recortes assimétricos, como nas coleções da Maison Margiela e da Loewe, que brincaram com proporções sem apagar a essência da cintura acentuada.

Empoderamento e versatilidade

A designer Mara Bela, docente de moda, reforça que a cintura marcada deixou de ser tendência e se consolidou como um novo clássico da moda contemporânea. "Essa recorrência em diferentes temporadas mostra que a cintura



Em alguns casos, a cintura marcada vem acompanhada de volume no quadril

Reproducão/Instagram alinovillaventura



No desfile de Lino Villaventura a tendência apareceu de forma mais sutil

marcada não apenas voltou, mas se estabeleceu como um elemento essencial e versátil, capaz de dialogar com diversas narrativas — da feminilidade à desconstrucão de padrões", afirma.

Durante a 59° edição da São Paulo Fashion Week, coleções como as de Ângela Brito e Weder Silveira usaram a cintura como símbolo de força e presença corporal. Já na alta-costura de Paris 2025, as criações de Schiaparelli e Balmain ressignificaram o shape clássico com ombreiras, cintos estruturados e corsets tecnológicos.

Mara destaca que a cintura marcada também vem sendo incorporada ao vestuário masculino: "Marcas como Dendezeiro e João Pimenta têm explorado essa estética de forma natural, promovendo uma moda mais fluida e inclusiva."

Técnica, conforto e sustentabilidade

Com a ascensão da moda consciente, o destaque à cintura também se adapta aos novos valores de sustentabilidade. Tecidos como algodão orgânico, linho, tencel e viscose ecológica garantem estrutura e conforto sem agredir o meio ambiente. "A cintura marcada pode ser perfeitamente adaptada à moda sustentável", reforça Mara Bela.

Ela explica que técnicas como mulagem e crepagem são fundamentais nesse processo, permitindo que a modelagem respeite diferentes silhuetas e ofereça um caimento natural. "Antes símbolo de rigidez estética, a cintura marcada hoje é reinterpretada com liberdade criativa. Aparece em peças fluidas, ajustáveis, sem gênero e com modelagens inovadoras, permitindo que cada pessoa escolha como e quando deseja destacar sua silhueta", completa.

Mais do que uma tendência passageira, a cintura alta se mantém como um ponto de equilíbrio entre o passado e o presente. Dos icônicos vestidos de Audrey Hepburn e Grace Kelly aos ternos acinturados de Harry Styles e Pedro Pascal, a silhueta segue como linguagem visual de poder e elegância.

*Estagiária sob supervisão de Sibele Negromonte

Pele de VICO

Manter uma rotina de cuidados com a pele está cada vez mais comum entre os homens, especialmente com a tendência glass skin

POR GIOVANNA KUNZ

urante muito tempo, o universo dos cuidados com a pele foi associado quase exclusivamente às mulheres. Entre os homens, falar sobre hidratação, protetor solar ou rotina de skincare ainda soava estranho, algo reservado ao campo da vaidade, não da saúde. Essa percepção, no entanto, tem mudado. Movidos pelas redes sociais e pelo desejo de se cuidar sem tabus, cada vez mais homens têm adotado rotinas de cuidado simples e eficazes. E um dos símbolos dessa nova era do autocuidado masculino é a chamada glass skin, ou "pele de vidro", tendência que valoriza o brilho natural e a textura uniforme da pele.

A dermatologista Nandara Paiva explica que, antes de pensar em estética, é importante entender as características biológicas da pele masculina. "As principais diferenças entre a pele masculina e a feminina estão na estrutura, oleosidade e espessura. A pele do homem é mais espessa, e também tem mais colágeno. Além disso, há uma produção maior de sebo por causa da testosterona, o que a deixa mais oleosa e com tendência a poros dilatados e acne", afirma.

Segundo a médica, essa diferença hormonal é o principal motivo pelo qual os cuidados devem ser personalizados. "Nas mulheres, a pele costuma ser mais fina e sensível às variações hormonais, à poluição e aos cosméticos. Já os homens precisam de produtos que controlem a oleosidade sem ressecar demais. Por isso, é essencial que a escolha dos cosméticos leve em conta o tipo e a necessidade da pele de cada pessoa."



Envelhecimento mais lento

A dermatologista Regina Buffman complementa que essa composição mais espessa e oleosa também interfere na forma como a pele masculina envelhece. "A pele dos homens envelhece de maneira mais lenta, justamente porque é mais rica em colágeno. Mas quando os sinais surgem, aparecem de forma mais abrupta. Além disso, a maior produção de sebo pode causar brilho excessivo, acne e poros dilatados, exigindo uma rotina equilibrada que evite tanto a oleosidade quanto o ressecamento", explica.

Para as especialistas, o segredo está na constância e na simplicidade. "O essencial é manter uma rotina simples, mas constante", recomenda Regina. "Três passos já fazem grande diferença: limpeza com um sabonete adequado ao tipo de pele, hidratação leve e uso diário de protetor solar. Esses hábitos previnem o envelhecimento precoce, controlam a oleosidade e reduzem irritações causadas pelo barbear. O ideal é escolher produtos com textura fluida ou em gel, que não pesem na pele e sejam de rápida absorção."

Nandara Paiva reforça a importância de desmistificar o uso de hidratantes entre homens. "Hidratar é essencial, mesmo nas peles oleosas. Quando a gente entrega água, é diferente de entregar óleo. A hidratação ajuda a equilibrar a pele, evitando que ela produza ainda mais sebo para compensar o ressecamento", explica. Segundo ela, a rotina básica deve incluir limpeza duas vezes ao dia, hidratação e proteção solar.

O barbear é outro ponto de atenção. A prática, tão rotineira para muitos homens, pode ser uma das principais causas de irritação e inflamação. "O atrito da lâmina

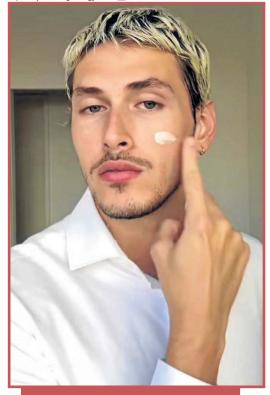
remove parte da camada protetora da pele, o que pode causar irritação, foliculite e pelos encravados", alerta Regina. "O ideal é preparar a pele antes, lavando o rosto com água morna e usando um creme ou espuma de barbear que facilite o deslize da lâmina. Após o barbear, é importante aplicar um hidratante calmante ou pós-barba sem álcool, preferencialmente com ativos como aloe vera ou pantenol, para restaurar a barreira cutânea."

Homens negros

Mais recentemente, o termo glass skin ganhou força nas redes sociais, impulsionado por influenciadores e criadores de conteúdo que compartilham suas rotinas de skincare. A expressão, popularizada inicialmente na Coreia do Sul, descreve uma pele viçosa, uniforme e com brilho natural, como se fosse feita de vidro. Atualmente, o conceito está em alta entre os homens negros, que compartilham vídeos com os cuidados diários que eles têm com a pele.

Para Nandara, o impacto da glass skin entre homens negros ultrapassa o campo estético. "A glass skin é tipo uma pele de vidro, uma pele bonita, com textura uniforme. Acho que fez tanto sucesso nas redes porque é mais do que uma questão estética, é uma questão de autoestima. É um movimento de empoderamento masculino, que agora vem com muito mais força. Os homens estão se orgulhando da pele deles, especialmente depois desse movimento de autoaceitação e orgulho racial. Esse brilho é justamente um sinônimo do que os negros são: potência, vitalidade, beleza."

Reprodução/Instagram/@jhonata teixeira



O influenciador Jhonata Teixeira compartilha a própria rotina de skincare com os seguidores

Regina compartilha da mesma visão e destaca que o brilho da pele de vidro se tornou uma metáfora de autenticidade. "A glass skin é aquela aparência de pele extremamente viçosa, uniforme e luminosa, com textura lisa e quase translúcida. O sucesso entre homens negros vem justamente da valorização do brilho natural e da hidratação, que ressaltam o tom de pele sem tentar 'matificar' ou esconder a luminosidade. É uma forma de celebrar o que antes era visto como imperfeição", afirma.

Segundo a dermatologista, essa tendência também ajuda a desconstruir preconceitos sobre masculinidade e beleza. "A glass skin mostra que o autocuidado masculino e a estética não são incompatíveis com masculinidade ou identidade racial. Pelo contrário, cuidar da pele é um ato de respeito consigo mesmo, e reflete bem-estar físico e emocional."

Mais do que seguir tendências, o ideal é entender que a glass skin é consequência de uma pele saudável. "O brilho natural vem de uma pele hidratada, limpa e equilibrada. É totalmente possível alcançar esse efeito sem recorrer a excesso de produtos ou procedimentos invasivos — basta adotar uma rotina consistente, com hidratação, esfoliação suave e proteção solar. O segredo é respeitar as necessidades da pele e buscar orientação profissional para escolher os produtos certos", ressalta Regina. "A pele reflete muito o que a gente sente, o que come, o quanto dorme. Cuidar da pele é, de certa forma, cuidar da saúde e da autoestima", acrescenta Nandara.



O comunicador Gê Aniceto exibe uma glass skin









CORREIO BRAZILIENSE

Symplä













COSTUFEIGS

Ofício que marcou gerações, a costura de bairro resiste nas mãos de mulheres que desafiam o esquecimento e ensinam o valor do trabalho manual

POR GIOVANNA KUNZ, E GIOVANNA RODRIGUES*

or décadas, bastava uma caminhada pelo bairro para encontrar uma costureira. Elas sabiam de cor o caimento de cada tecido, o tamanho exato do zíper que faltava e, com agulha e linha, salvavam roupas e histórias. Hoje, porém, as portas desses ateliês caseiros estão se fechando. O Brasil ainda tem cerca de 9,3 milhões de profissionais da costura, considerando empregos diretos e indiretos, mas o perfil da categoria mudou: o "feito sob medida" virou raridade, e quem domina o ofício envelhece com poucas sucessoras.

No ateliê de Francisca Fernandes, 76 anos, o som ritmado da máquina de costura ainda ecoa como trilha de uma vida inteira dedicada às linhas, aos tecidos e aos moldes. Entre tecidos coloridos, carretéis de linha e moldes espalhados pela mesa, ela se recorda de quando tudo começou, ainda adolescente, no interior, quando costurar era um sonho distante e caro. "Eu era adolescente, trabalhava na roça, no interior do Ceará, para ajudar meus pais e não tinha dinheiro para pagar o curso de costura. Meu pai me deu um leitãozinho, um bacurizinho que a mãe rejeitou, e eu o criei dando uma mamadeira. Quando cresceu, botei no chiqueiro para

engordar e vendi. Com esse dinheiro, eu paguei meu curso de costura e, assim, comecei", conta.

Francisca hoje tem 40 anos de profissão. Aprendeu o ofício por necessidade, mas fez dele uma forma de independência. No início, costurava apenas para si, incomodada com as roupas remendadas que usava na roça. "A gente era uma família pobre, morava em fazenda e não tinha muitas coisas. As roupinhas eram rasgadas, minha mãe botava pedaço de outras cores e eu achava aquilo horrível, então, fui aprender a costurar para fazer esses reparos."

Com o passar dos anos, Francisca montou seu próprio ateliê, já na cidade grande. Começou com pouco, mas conquistou uma clientela fiel. Mesmo com a alta procura, percebe as transformações das demandas e o quanto as exigências aumentaram. De acordo com a costureira, as clientes procuram profissionais com mais experiência, buscam peças bem-feitas.

E, se por um lado há mais roupas para ajustar, por outro falta quem queira aprender o ofício. "Hoje em dia, costureira está muito difícil, você não consegue costureira boa. E os jovens não se interessam, não querem. Eu tiro pelas minhas filhas, nenhuma quis. Das netas, só uma agora está fazendo o curso."

A nova geração

Heloiza Barros, de 19 anos, neta de Francisca, é a exceção na família. Ainda aprendendo a costurar, ela ajuda a avó no dia a dia do ateliê e começou recentemente um curso para se aprimorar no ofício. Apesar de ainda estar em processo de aprendizado, trabalha no ateliê da avó há um ano, anotando os consertos, entregando as peças para as clientes e em auxílios similares.

Entre anotações, barras e pequenos ajustes, Heloiza começa a trilhar o mesmo caminho que a avó percorreu há décadas. No curso de costura há três meses, ela é a pessoa mais nova da turma. "Minhas motivações foram minha avó e ver que cada roupa que a gente compra nunca está perfeita, pois cada um tem um corpo diferente", reflete.

Para ela, o trabalho é bonito, mas ainda pouco reconhecido. Mesmo que a maior parte das clientes sejam fixas e façam confecções com a avó dela há muito tempo, chegam pessoas que reclamam dos valores ou acham que podem precificar o trabalho do outro.

Apesar de o interesse pelo ofício ser baixo entre os mais jovens, a procura pelo serviço continua ampla e não se limita a uma idade. Segundo Heloiza, ela e a avó recebem encomendas de mulheres jovens, idosas e, mesmo que em menor quantidade, homens também fazem parte da clientela. "Acho que porque as mulheres são mais vaidosas que os homens."

Heloiza fez apenas três peças do zero, um cropped, uma saia e um vestido, que ainda não está finalizado. Mesmo assim, ela representa uma geração rara, a dos jovens que ainda se interessam pela costura artesanal, um ofício que vem desaparecendo à medida que as costureiras envelhecem e a valorização financeira segue insuficiente.

Desvalorização

De acordo com Antônia Lima, 69 anos, professora de corte, costura e modelagem há décadas, o cenário é claro: há procura por costureiras, mas falta quem queira ocupar esse espaço. Ela percebe um padrão entre os alunos que frequentam seus cursos. "No meu caso aqui, as pessoas que mais procuram são aposentadas, estão à procura de fazer outras coisas, mexer com costura para filho, para neto, para ocupar o tempo. Já o jovem não procura."



Fotos: Arquivo pessoal



Primeiro vestido feito por Heloiza, que ainda não finalizou a peça

O motivo, segundo ela, é a desvalorização da profissão. "Eu não tenho 100% de certeza, mas acredito que é porque é uma profissão que é bem desvalorizada. Eu pertenço a grupos de costureiras e a questão maior é a

dos valores. Até que emprego tem, pois há muita procura por costureira, mas o problema é que o salário é tão pouco que, às vezes, acaba desestimulando as pessoas."

Antônia reforça que o mercado ainda tem espaço, mas, por não oferecer tantos benefícios, não consegue reter profissionais. A fala da professora ecoa a experiência de Francisca, que sente na pele a falta de reconhecimento. "Muitas pessoas não dão valor porque é um trabalho que toma muito tempo, precisa de muito capricho e é um serviço demorado", diz a costureira.

Ainda assim, Francisca segue firme, movida pelo amor pelo que faz. Costura peças do zero, ajusta barras, conserta vestidos e transforma tecidos simples em peças que voltam a ter vida. "Os reparos mais pedidos são barra de calça e vestido e cós de calça. Para fazer (do zero), as peças mais pedidas são vestido e blusa."

Para o personal stylist Fernando Lackman, no entanto, há um retorno recente da valorização do artesanal, que é uma oportunidade de resgate da profissão. "O que antes era visto como antigo, hoje, virou resistência. Costurar é um ato político e poético: desacelerar o processo para reconectar a roupa à sua origem."

Ele acredita que a geração mais jovem pode redescobrir o encanto da costura, especialmente quando entende o valor da personalização. "Cada corpo é único, e uma roupa feita sob medida é um diálogo entre criador e pessoa. Isso nenhuma máquina reproduz."

*Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte

Especial

Entre linhas e lembranças

As linhas que atravessam gerações fazem parte da costura que, mesmo sem o devido reconhecimento, continua sendo um encontro entre o passado e o futuro. Lázara Souza, 79 anos, aprendeu a costurar ainda menina, no interior de Goiás. A mãe, que percebia sua habilidade natural com linhas e tecidos, decidiu investir no talento da filha e pagou um curso com a melhor modista de Anápolis. "Na primeira vez que ela me ensinou, eu já aprendi tudo certinho", lembra, com orgulho.

O desempenho foi tão surpreendente que, logo nas primeiras aulas, a professora pediu que ela colocasse em prova o vestido de uma cliente, sem perceber que era a aluna, e não ela, quem havia feito o trabalho. "Minha mãe pagava para eu aprender, e ela (a professora) me pagava porque eu ajudava", conta. Aos 15 anos, Lázara já tinha o domínio da técnica e a paixão pelo ofício que a acompanharia por toda a vida.

Pouco tempo depois, mudou-se para Brasília. Começou trabalhando como babá, mas nunca abandonou a costura. "Eu fazia uns vestidinhos e vendia. Comprava o tecido, costurava, e as mães compravam porque as crianças gostavam muito de mim", lembra. A habilidade e o cuidado nos detalhes logo chamaram a atenção. Casou-se aos 19 e, já adulta, passou a se dedicar exclusivamente às roupas de festa. "Eu fazia alta costura, só pano caro. Nem sabia que era alta costura até fazer um curso e a professora me dizer", conta, rindo. Durante décadas, confeccionou vestidos de madrinhas, noivas e debutantes, peças únicas que marcaram gerações.

A costura, para Lázara, sempre foi mais do que trabalho, foi autonomia. "Eu escolhi essa profissão. Ficava feliz de ver minhas clientes saindo contentes e, com isso, ajudava meu marido e meus filhos", diz. Ajudava tanto que, em muitas fases, chegou a ganhar mais do que o próprio marido. "Quando compramos a casa, foi com o meu dinheiro. Eu costurava para as madames do Plano Piloto, com tecidos finos, veludo alemão, renda francesa, seda pura. Tudo pano importado e difícil de costurar."



Em 1982, Lázara foi a responsável por fazer o vestido de noiva da irmã Maria Luiza de Oliveira e das demais presentes na foto



Entre moldes, zíperes e linhas de seda, ela virou referência entre as mulheres elegantes da capital. O sucesso foi tanto que, sem perceber, Lázara se tornou uma das costureiras mais disputadas da cidade, símbolo da costura feita com precisão e amor. Com o tempo, vieram as pausas e os retornos. Quando ficou viúva, enfrentou momentos dificeis e precisou se mudar para Anápolis. Lá, cuidou das netas e da irmã, e a máquina ficou parada por um tempo. "Depois, voltei para cá, e todo mundo me procurou de novo. Minhas freguesas antigas. Então, eu voltei a costurar roupa de festa, até ficar idosa e não aguentar mais", conta. "Eu sempre fui muito exigente. O povo virava as costuras pelo avesso e não achava defeito."

Entre todas as peças que fez, há uma que nunca esquece: o vestido de casamento da irmã mais nova. "Ela me enganou. Disse que queria um vestidinho simples, mas mandou vir do Rio de Janeiro uma peça de tule bordado caríssima. Fiz o vestido de presente, e foi o mais bonito de todos. Todo mundo ficou encantado quando ela entrou." Hoje, já afastada da máquina, ela ainda fala da profissão com brilho nos olhos: "Eu vivi da costura, mas o que me sustentou mesmo foi o amor que eu tinha por ela."

Costura artesanal

Com as mãos marcadas por décadas de trabalho e o olhar atento a cada detalhe, Odete Pires, 67 anos, mantém viva uma tradição que resiste ao tempo: a costura artesanal. Há mais de 20 anos, ela também transforma tecidos em histórias, de vestidos de festa a simples ajustes do dia a dia, no ateliê montado em sua própria casa, em Águas Claras.

"Eu sempre gostei, desde criança. A necessidade de ter um trabalho, de não precisar sair de casa, foi o que me motivou", conta. Entre linhas, moldes e tesouras, ela construiu uma clientela fiel. "Tenho muita demanda. As clientes gostam muito do meu trabalho e me indicam. Faço de tudo: ajusto roupas grandes, pequenas, aumento, reformo. Só não consigo mais pegar encomenda muito grande sob medida, porque trabalho sozinha."

Odete viu a profissão mudar. As lojas de departamento se multiplicaram e o "feito à mão" perdeu espaço para o "feito em série". Ainda assim, o movimento não parou. "Para reforma, sempre tem procura. As pessoas compram roupas baratas, mas sem qualidade. Então acabam vindo até mim para ajustar. Nunca uma peça vem perfeita."

O que diminuiu, segundo ela, foi o interesse das novas gerações. "A maioria dos jovens não quer trabalhar com isso. É um trabalho demorado, que exige paciência. Às vezes, você passa duas horas só conversando com a cliente até ela decidir o modelo do vestido", diz, sorrindo.



Odete Pires (de verde) com a irmã, a também costureir<u>a Elza Oliveira</u>

Durante a pandemia, o trabalho dobrou de intensidade. "Eu ia até o Noroeste buscar as roupas e devolver na casa das clientes. Fiquei tão cansada que acabei doente. Este ano já não faço mais isso", lembra. Ainda assim, ela não pensa em parar. "Enquanto eu puder costurar, vou continuar. É um trabalho que me dá prazer, e ver um cliente feliz é o melhor pagamento."

Francinete Cutrim, 69 anos, veio do Maranhão para Brasília ainda jovem. No interior, aprendeu a costurar observando a mãe. "A costura, para mim, representa a minha vida, muito mais que uma profissão", diz. O primeiro trabalho foi um short para o irmão. "Eu nem sabia direito o que estava fazendo, mas deu certo. Quando ele vestiu, fiquei tão feliz que nunca mais larguei a agulha."

Aos 19 anos, quando se mudou para o Distrito Federal, foi a costura que a sustentou. Começou fazendo pequenos ajustes para vizinhos, depois passou a criar peças sob medida. Hoje, trabalha das 8h da manhã às 10h da noite. "O desafio é encontrar ajudantes. Trabalho sozinha, faço todo tipo de roupa, acompanhando as tendências, o que está nas ruas."

O apagamento por trás das etiquetas

O personal stylist Fernando Lackman acredita que a invisibilidade das costureiras é uma das maiores injustiças do setor. "A costureira surge como figura central quando o vestir passa a ser mais do que proteção — torna-se expressão", explica. "Mas a moda valorizou o nome do criador, não de quem executa. A costura foi vista como trabalho doméstico, associado ao feminino e ao serviço, não à arte."

Para ele, o brilho das passarelas acabou ofuscando as mãos que tornaram o luxo possível. "Há um apagamento simbólico que mistura desigualdade de gênero, classe e reconhecimento profissional. São mulheres que construíram a base da moda brasileira, mas quase nunca tiveram seus nomes lembrados."

Entre rendas francesas e tecidos simples, entre vestidos de festa e uniformes escolares, Francisca, Heloiza, Lázara, Odete e Francinete seguem costurando um Brasil que insiste em existir à margem do brilho das vitrines. Suas histórias se entrelaçam numa narrativa silenciosa de trabalho, dedicação e arte. Para muitas delas, a costura foi a primeira forma de autonomia, uma maneira de garantir sustento e dignidade.

O estilista resume o apreço dessas mulheres pelo detalhe, e a paciência com precisão: "A costureira é a costura viva entre o luxo e o cotidiano. Ela ensina que se vestir bem não depende da etiqueta, mas do cuidado. Por trás de toda grande criação, há mãos invisíveis que transformam o tecido em emoção".

Turismo

Gastronomia, cultura, turismo e estilo de vida são projetados em muitos sotaques na capital paranaense e em outras cidades do estado

POR LIANA SABO

uritiba é a mais completa cidade brasileira, daí ter-se posicionado entre as 10 melhores do planeta para se visitar em 2025. Já ganhou o título de "a mais inteligente do mundo" pelo Instituto Smart City de Barcelona. Mas o que mais diferencia a capital do Paraná é a sua gente, que faz da cidade um exemplo de mobilidade, sustentabilidade, inovação e diversidade cultural.

Com 35 mil metros quadrados, o maior museu de arte da América Latina, cujo projeto foi desenhado pelo próprio Oscar Niemeyer, tornou-se símbolo de Curitiba, onde é visto popularmente como o "Museu do Olho". Diversas exposições simultâneas, além de café e loja, povoam o Museu Oscar Niemeyer (MON), que foi o lugar escolhido para sediar, no último fim de semana de setembro, o Festival Tutano Gastronomia — um movimento que conecta chefs, produtores, empresários e apaixonados por comida.



CIDADEINCLUSIVA

Idealizado pelo chef curitibano Beto Madalosso, descendente de uma família pioneira na gastronomia da cidade, o evento nasceu em 2018 com o propósito de reunir profissionais e amantes da boa mesa, mediante a promoção de debates, troca de experiência e valorização da cadeia alimentar. Com o apoio de uma dupla de especialistas em evento — Daniele Volcov e Alessandra Vianna — evoluiu em 2023 e ganhou formato de festival, consolidando-se como um dos principais encontros gastronômicos do país.

"A ideia é aproximar a cultura e a culinária local do grande público", afirma o idealizador do evento, que durante três dias promoveu palestras, painéis e aulas show para que os participantes tivessem "uma imersão completa no futuro da gastronomia brasileira".



Beto Madalosso, Daniele Volcov e Alessandra Vianna são idealizadores do Festival Tutano

A origem

Há 140 anos, na região noroeste, instalaram-se as primeiras famílias italianas vindas principalmente de Vêneto e Trento, em uma área conhecida como Taquaral, mais tarde batizada de Santa Felicidade. Entre elas, vieram os Madalosso, que se dedicaram a atividades agrícolas. Em 1963, Antônio Domingos Madalosso comprou um pequeno restaurante de apenas quatro mesas, em Santa Felicidade, onde servia polenta e frango. Dois dos três filhos passaram a trabalhar com o pai: Carlos atuava como garçom e Flora era a cozinheira.

Logo depois, entrou o primogênito, Severino Madalosso, e os três irmãos são sócios até hoje. "O tio Severino já é falecido e seus descendentes representam a parte dele", conta Beto Madalosso, filho de Carlos. Atualmente o "Velho Madalosso", que abriu na década de 1960 na Avenida Manoel Ribas 5852, conta com 400 lugares, enquanto o novo Madalosso, aberto





do outro lado da rua e que foi inaugurado em 1970, com 4.600 lugares, é capaz de servir todos os clientes simultaneamente. No cardápio, pratos clássicos da cozinha tradicional italiana oferecidos em sistema de rodízio.

Criado dentro do maior restaurante da América Latina, o inquieto e criativo Beto Madalosso é formado em administração e gastronomia, fez estágios em cozinhas de Nova York e da Itália e, aos 32 anos, abriu seu primeiro restaurante em Curitiba. Atualmente, mantém a pizzaria Madá, o bar Sbagliato, o empório/adega Tutano e o recém-inaugurado restaurante de frutos do mar, chamado Uma Ova. Funcionam todos os quatro no mesmo complexo gastronômico situado na Rua Saldanha Marinho 1230.

Mercado e chefs

Há um ditado que diz se você quer saber como vive o povo de uma cidade, visite o mercado público para ver o que consomem. Mais do que um polo de compras, o de Curitiba é um local para rever amigos. Todo mundo vai lá, e o espaço se mantém limpíssimo. Não há um papel ou fruta no chão. Funciona desde 1958 e, em 2002, o prédio sofreu uma grande reforma e recebeu uma nova praça de alimentação, local para exposição e shows. Tem hortigranjeiros, delicatessens, setor de orgânicos e grande seleção de café, queijo e embutidos. Funciona de terça a domingo.



A banca SN, de Sidneia, é uma das mais concorridas do Mercado Municipal

A premiada chef paranaense Manu Buffara



As iguarias e os produtos frescos vendidos no mercado atraem os chefs



Uma das bancas mais visitadas é a SN Comércio de Frutas e Verduras dos irmãos sanseis Sidneia e Nelson. "Aqui temos produtos diferenciados, como flores comestíveis (amor-perfeito, minirrosas, margaridas, cravinas e capuchinhos), microverdes (folhinhas de beterraba, rabanete, amaranto, ervilhas, coentro e outras), cenouras coloridas e minimorangas muito usados na gastronomia", resume Sidneia. Alguns chefs vêm pessoalmente buscar, como a Manu Buffara, que leva as folhinhas verdes pra finalizar os pratos, conta.

Dona do restaurante homônimo, a chef é conhecida por ter tornado Curitiba um destino da alta gastronomia brasileira. Eleita em 2022 a melhor chef da América Latina pelo ranking 50 Best's Restaurant Latin America, Manu serve menu degustação focado na gastronomia sustentável. Aberto em 2011, o Manu fica na Alameda Dom Pedro II, 317.

Num dos pontos mais charmosos do bairro Batel, está o K.sa, da chef Claudia Krauspenhar, que pratica culinária contemporânea com respeito às bases clássicas da gastronomia. No banquete de encerramento do Fórum Tutano, coube a ela apresentar a entrada de lula e acelga na brasa, molho à base de castanha, leite de coco, manteiga defumada, coentro e raspas de aítricos. Harmonização foi feita com vinhos locais e importados pela Porto a Porto, empresa nascida em Curitiba em 1998.

Conhecido dos brasilienses por responder há um ano pela cozinha do B Hotel, o chef paranaense Lênin Palhano é dono em Curitiba de dois endereços: Féer (o nome vem da palavra feérico), de cozinha contemporânea com influência italiana e criatividade brasileira, que fica na Avenida Manoel Ribas 540, e Trama, que funciona na Alameda Prudente de Morais 1118, de terça a sábado, somente à noite. Lá, você vai encontrar "uma gastronomia criativa e de produto", define o chef.

O Paraná foi formado por diversas etnias. Além de italianos, ucranianos e poloneses, há alemães, árabes e orientais, como japoneses. No hotel Grand Mercure Curitiba Rayon, funciona o Hai yo, onde o chef Lucas Coelho executa cardápio oriental, incluindo omakase, cujos pratos são escolhas dele, como ostras de Floripa, que podem vir frescas com bluefin e flor-desal ou com ovas de salmão e massago com yuzu.

A jornalista viajou a convite do Festival Tutano

Turismo

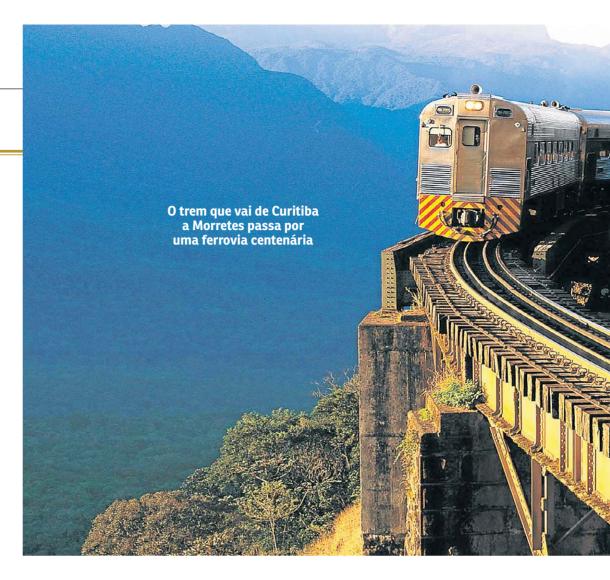
Atrações da SELLA e do MAIL

Vale a pena se aventurar fora da capital paranaense para visitar os pontos turísticos do estado. São 399 municípios com santuários ecológicos, biodiversidade, destinos e programas bem estruturados, como o do trem entre Curitiba e Morretes, em uma ferrovia centenária pelo meio da Serra do Mar, que foi eleito um dos 15 passeios ferroviários mais incríveis do mundo pelo guia britânico Best in Travel 2025. E no fim da linha, depois de se encantar com a Mata Atlântica intocada, o programa obrigatório é saborear o barreado. Todos os restaurantes oferecem o prato ícone do Paraná.

Outra atração é a cidade de Ponta Grossa, com o Parque Estadual de Vila Velha, distante 90 quilômetros de Curitiba, para ver os imponentes arenitos de 300 milhões de anos, que criam cenários surreais, com formações rochosas esculpidas pelo vento e a erosão, das quais a mais conhecida é "A Taça". Ao redor, há trilhas e cachoeiras com destaque para o Buraco do Padre, uma queda de 30 metros que despenca em uma piscina natural da cor esmeralda.

Gruta das Encantadas, Farol das Conchas e Fortaleza Nossa Senhora dos Prazeres são três praias paradisíacas da Ilha do Mel, um dos mais belos atrativos do Paraná, que tem mais de 100 praias e ilhas maravilhosas. Na do Mel, há dezenas de pousadas para todos os gostos e bolsos. E também uma gastronomia de primeira com frutos do mar fresquinhos pescados no dia.

Na outra ponta do Estado, distante 630 quilômetros de Curitiba, já na fronteira com a Argentina, está o fabuloso conjunto de 275 quedas d'água — maior em todo o planeta — que fica dentro do



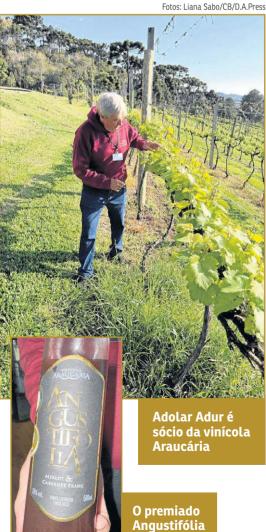
Viaje Paraná



Parque Nacional do Iguaçu, desde 1984 considerado Patrimônio da Humanidade. Em 2024, as Cataratas foram eleitas o principal atrativo do Brasil e da América do Sul, segundo Trip Adviser, e receberam 1,8 milhão de visitantes. Outra atração é o Aquafoz, novo aquário que oferece experiência imersiva conectando turismo, educação e conservação ambiental. Em 2026, está prevista a inauguração do Museu Internacional de Arte, construído em parceria com o Centro Georges Pompidou, de Paris.

Vinho nos pinheirais

No entorno da Serra do Mar, a 40 quilômetros de Curitiba, deu muito certo o plantio de vinhas pelos irmãos Adolar e Renato Adur numa propriedade onde teve início projeto de reflorestamento de araucárias — a árvore símbolo do Paraná, cujo nome batiza a vinícola pioneira no município de São José dos Pinhais. Em contraponto com as montadoras brasileiras lá instaladas, como a Renault, Volkswagen e Audi, a região extremamente privilegiada pela natureza e clima encerra alguns projetos enoturísticos, dos quais a Vinícola Araucária é o mais



PRATOS TÍPICOS



Barreado — O mais famoso prato típico paranaense é o barreado, originário do litoral do estado. O preparo foi herdado da região de Açores (Portugal), mas acabou adaptado à realidade local com o uso de ingredientes regionais. Consiste em carne bovina ensopada cozida por no mínimo 12 horas, em uma panela fechada, com goma de farinha de mandioca. Após o cozimento a carne desmanchando é servida com farinha de mandioca fina, arroz, pirão e banana. A cidade de Morretes, a apenas 40 minutos de Curitiba, é famosa pela iguaria, que também é servida em restaurantes de Antonina e Paranaguá.

 Pierogui — Receita dos imigrantes poloneses e ucranianos que se assentaram na Região Metropolitana de Curitiba no início do século 20. São pasteizinhos de farinha de trigo cozida tradicionalmente e recheados com batata, ricota e repolho. O molho costuma ser à base de bacon e cebola fritos, mas também à base de nata ou tomate. Servido nas feiras gastronômicas de rua e no centro histórico da capital.

- Carne de onça Quando lhe oferecerem carne de onça não se assuste com o nome.
 Trata-se apenas da versão local do steak tartare e é muito difundido nos bares da capital paranaense. O prato, considerado Patrimônio Cultural de Curitiba, é feito com carne bovina moída, crua e temperada, servida com cebola, cebolinha, azeite e mostarda sobre uma fatia de pão de centeio.
- Pão no bafo Trazido por imigrantes alemães no fim do século 19, que se estabeleceram na região de Campos Gerais, município de Palmeira, a iguaria é feita à base de carne suína, repolho azedo (chucrute) e pãezinhos cozidos no vapor. Tudo preparado e servido na mesma panela.
- Bala de banana A cidade de Antonina se encheu de orgulho quando a típica bala de banana, deliciosamente macia feita de banana nanica, cuja origem vem dos pequenos produtores de Guarequeçaba, no litoral paranaense, ganhou o selo IG (Indicação Geográfica), que protege o nome da região onde o produto se tornou notório, concedido pelo Instituto Nacional de Propriedade Industrial (Inpi).

importante. Funciona anexo restaurante e hotel, cuja operação está a cargo do grupo hoteleiro Slaviero. "Por aqui já havia uvas americanas como a Bordô, usada em sucos, mas eu sonhava em produzir vinhos finos, daí fui buscar consultoria no Rio Grande do Sul", relata Adolar, engenheiro-agrônomo. Os irmãos Adur, além do sócio Pedro Gallina, contrataram os enólogos gaúchos Marcos Vian e Anderson Schmitz, os mesmos que assinam os vinhos produzidos na área do PAD-DF pela Vinícola Brasília. A dupla se tornou sócia do projeto vitivinícola no Paraná.

Com sete variedade de uvas europeias — seis francesas e uma italiana —, a Araucária contempla quatro linhas de produtos com 15 rótulos. Entre eles, o tinto,

que leva o nome científico do pinheiro Angustifólia Cabernet Sauvignon, safra 2020, ganhou a medalha de melhor vinho do Paraná na Grande Prova Vinhos do Brasil 2025. Já o branco Angustifólia Chardonnay Reserva obteve medalha de ouro no mesmo certame. O tinto custa R\$ 125 e o branco, R\$ 219.

A Vinícola Araucária está aberta diariamente das 9h às 16h para visitação à loja de vinhos. Aos sábados, domingos e feriados há visitas guiadas, a partir das 9h, para conhecer o vinhedo e o processo de elaboração da bebida, além da degustação de alguns produtos. Basta agendar as visitas pelo telefone (41) 99173-5742 ou pelo site www.vinicolaaraucaria.com.br.



Com o apoio da inteligência artificial e de sensores de monitoramento contínuo, o tratamento da diabetes entra em uma nova fase: mais preventiva, personalizada e centrada no paciente, sem abrir mão da empatia no cuidado

DIABETICO

GIOVANNA RODRIGUES*

ormir tranquilo, sem o medo de uma crise de hipoglicemia noturna ou fazer uma refeição sem precisar calcular insulina com tanta precisão. Esse futuro, que antes parecia ficção científica, começa a se tornar parte da rotina de quem convive com o diabetes. O avanço de tecnologias baseadas em inteligência artificial, sensores contínuos de glicose e plataformas de monitoramento remoto está transformando não apenas o tratamento, mas a forma como os pacientes se relacionam com a própria saúde.

A endocrinologista Érika Fernanda de Faria, do Hospital Santa Lúcia Norte, explica que a tecnologia tem permitido uma mudança de paradigma no cuidado: o tratamento deixa de ser apenas reativo, aquele que responde às variações de glicemia, para se tornar preventivo e personalizado. "A inteligência artificial já é uma realidade na endocrinologia. Hoje, algoritmos ajustam automaticamente a insulina com base nos padrões individuais de cada paciente — alimentação, sono, atividade física. É um tratamento feito sob medida, em tempo real", afirma.

Segundo ela, a combinação entre sensores inteligentes, bombas de insulina automatizadas e aplicativos de aprendizado de máquina oferece benefícios que vão além do controle glicêmico: "Essas ferramentas reduzem a ansiedade, melhoram o sono e aumentam a autonomia. O paciente passa a confiar no próprio corpo e no tratamento."

Mas ainda há desafios. "A tecnologia precisa ser acessível. Hoje, nem todos os pacientes têm condições de usar esses dispositivos. É fundamental que as políticas públicas avancem nesse sentido, a prevenção é sempre mais barata do que a hospitalização."

Prever para prevenir

Entre os avanços recentes está o uso da inteligência artificial preditiva, capaz de antecipar variações glicêmicas antes que elas aconteçam. O novo sensor Accu-Chek Smart Guide, desenvolvido pela Roche Diagnóstica Brasil, representa um marco nesse sentido. Diferente dos sensores tradicionais, Fotos: Divulgação/Roche

que apenas mostram tendências, ele utiliza algoritmos de machine learning para prever quedas e picos de glicose com antecedência.

De acordo com Vanessa Brito, gerente de marketing da Roche, a tecnologia foi desenvolvida a partir de um estudo em ambiente in silico, um tipo de simulação digital que utiliza "gêmeos virtuais" de pacientes reais. "O sistema aprendeu a reconhecer padrões de comportamento e consegue prever até 86% dos episódios de hipoglicemia noturna com alta precisão. Isso significa que o paciente pode agir antes da crise, evitando riscos e internacões", explica.

Vanessa ressalta que a inovação está sendo testada no Brasil com foco em educação médica e conscientização dos pacientes. "Não é apenas um lançamento tecnológico, é uma mudança de mentalidade, entender que dados, quando bem utilizados, trazem liberdade, não dependência."

O alerta dos especialistas

O endocrinologista Márcio Krakauer, diretor regional da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM-SP), chama atenção para o contexto nacional. "O Brasil é o sexto país com maior número de pessoas com diabetes no mundo, cerca de 21 milhões de brasileiros. E muitos ainda não sabem que têm a doença. O grande desafio é fazer com que a tecnologia e a informação chequem até essas pessoas."

Segundo ele, apesar do avanço das terapias e dos medicamentos, boa parte dos pacientes ainda não atinge o controle glicêmico ideal. "A inteligência artificial e o monitoramento contínuo são ferramentas poderosas, mas precisamos de educação em saúde. Sem isso, o melhor sensor do mundo vira um acessório caro e subutilizado."

Para o médico, a próxima fronteira é a integração de dados: "Imagine cruzar informações de glicemia, sono, alimentação e atividade física para prever crises com dias de antecedência. Esse é o futuro da endocrinologia, uma medicina preditiva, personalizada e cada vez mais próxima do paciente".

Lucas Albanaz, clínico geral e diretor-clínico do Hospital Santa Lúcia Gama, reforça que a tecnologia deve servir como ponte, não como barreira. "A revolução digital tornou o atendimento mais ágil e seguro, mas o verdadeiro ganho está em liberar tempo para o médico olhar o paciente nos olhos. A automação deve libertar o profissional da burocracia, não afastá-lo da empatia."

Ele destaca o papel dos dispositivos vestíveis e dos aplicativos de saúde, que colocam o paciente como protagonista. "Relógios inteligentes e apps ajudam a monitorar batimentos, sono, pressão e



Babu Santana convive com diabetes tipo 2 há cinco anos



O novo sensor Accu-Chek Smart Guide, desenvolvido pela Roche Diagnóstica Brasil, prevê quedas e aumento de glicemia antes que aconteçam

glicemia, tornando o indivíduo mais consciente. É o conceito da 'medicina do estilo de vida', em que o cuidado é constante e participativo."

Mas, assim como Krakauer e Érika, ele alerta para o risco da desigualdade digital. "Enquanto alguns têm acesso a sensores avançados, outros não têm sequer internet estável. Inovação de verdade é aquela que inclui."

Para os especialistas, o avanço tecnológico não substitui o olhar humano, pelo contrário, pode torná-lo mais preciso e atento. "A IA não decide nada sozinha. Ela apoia o raciocínio clínico, oferece previsões e dados, mas a interpretação é sempre do médico", lembra Lucas. "O toque humano, a escuta e o vínculo médico-paciente continuam sendo insubstituíveis", reforça Érika

No fim das contas, o que a tecnologia promete não é um tratamento automatizado, mas uma vida mais leve para quem convive com o diabetes. Ou, como resume Márcio Krakauer: "Prever é cuidar antes que aconteça. E cuidar antes é salvar mais do que a glicemia, é salvar o dia a dia, o sono, a tranquilidade e, muitas vezes, a própria vida."

Quem vive com a doença

O ator Babu Santana, diagnosticado com diabetes tipo 2 há cinco anos, é exemplo de alguém que conhecia pouco a doença. "Eu estava em um ritmo muito alucinado após a saída do Big Brother Brasil, era uma correria danada, parando só para comer uma pizza, tomar um refrigerante. E quando descobri a diabetes, precisei mudar tudo."

O ator conta que tinha diversos dos sintomas, mas não relacionava aquilo a diabetes. "Hoje, entendo que falar sobre isso é salvar vidas, especialmente nas periferias, onde muita gente não tem informação nem acompanhamento médico." Para Babu, uma rotina saudável é uma aliada, assim como a tecnologia. "No meu caso, dieta e exercícios resolvem. Mas eu faço peça, sou diretor, gravo filmes e comerciais, quando teria tempo de parar e furar o dedo? Com o sensor, são dois toques no celular e você já fica informado e sabe como agir."

*Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte

Comportamento

A expectativa de vida no Brasil tem aumentado a cada ano. Procurar novas atividades após os 50 anos é fundamental para um bom envelhecimento

POR LUIZ FELLIPE ALVES

cada ano, a expectativa de vida dos brasileiros cresce. Para os nascidos em 2025, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) projeta uma média de 76,8 anos. Apesar do avanço, o envelhecimento ainda é cercado por tabus, especialmente no que diz respeito à autonomia e à qualidade de vida na terceira idade. Com o objetivo de ampliar o debate sobre o tema, o Bradesco Seguros realizou o 18º2 Fórum da Longevidade, que reuniu especialistas, artistas e homenageados, em São Paulo, para discutir o envelhecer com saúde e propósito.

Com o tema Longevidade em movimento, também foi realizada a segunda edição do Índice de Longevidade Pessoal (ILP). A pesquisa coletou respostas de cerca de 4,4 mil pessoas de todas as regiões do Brasil para 31 variáveis distribuídas em seis pilares. Como resultados, foi possível perceber mudanças significativas nos hábitos, atitudes e percepções dos brasileiros em relação à saúde, como maior engajamento em atividade físicas. Entretanto, as respostas também reforçaram desafios recorrentes.

A população do DF foi uma das participantes da pesquisa, tendo destaque no pilar Conhecimento em relação à longevidade. Segundo o levantamento, 79% dos brasilienses reconhecem e sempre estão à procura de aprender novas habilidades. Esse pilar é importante para o envelhecer bem, mantendo o cérebro e o corpo saudáveis.

O gerontólogo Alexandre Kalache, que pesquisa há 50 anos o envelhecimento humano, destaca que se manter ativo e exercitando a mente depois dos 50 anos é fundamental. "Aprender novas habilidades estende o horizonte da pessoa. Promove convivência e mantém a pessoa com ânimo em viver", afirmou.

Cleide Helena de Faria, de 69 anos, sabe bem a importância de adquirir novas habilidade após os 50 anos. Seu extenso currículo inclui cursos de panificação, chef mix, confeitaria, de idiomas e graduações, como em tecnologia da informação (TI). À reportagem, ela afirmou que acha prazeroso aprender novas coisas. "Essas novas atividades são muito divertidas. É importante para a mente e para o corpo", afirmou.





Fórum da Longevidade

Fórum da Longevidade

Fórum da Longevidade

brades seguro

bradesco orevidência

bradesco orevidência

O gerontologista Alexandre Kalache abordou temas como desigualdade social em sua palestra

A moradora de Águas Claras está sempre em movimento. Ela acredita que é fundamental manter o cérebro ativo. "Contribui muito para a vivência. Eu acho que isso faz com que eu envelheça e viva melhor", acrescentou.

Ela participa, ainda, de um grupo de dança, o Divas Dance, que reúne mulheres 50+. Helena afirma que a dança sempre foi algo que quis aprender, mas que só tomou coragem depois de adulta. "Eu sempre gostei de atividades físicas. E como sempre quis dançar, aproveitei essa vontade de aprender aliando à saúde", disse. Além dos benefícios físicos, ela aponta a socialização como outra vantagem. "Converso com muitas pessoas, e isso também me faz bem. A interação social é fundamental", complementou.

Sem preconceito

Durante a divulgação dos resultados do Índice de Longevidade Pessoal, o médico Alexandre Kalache fez uma reflexão sobre o processo de envelhecimento. "Não tem nada mais certo do que envelhecer. Então, a melhor opção é envelhecer bem. Só quem não envelhece é quem morre cedo", brincou.

O pesquisador também abordou o conceito de idadismo — termo cunhado pelo também gerontólogo norte-americano Robert Neil Butler, em 1969. O conceito aborda o preconceito que pessoas mais velhas sofrem perante a sociedade. Kalache analisa que, para um país envelhecer bem, o idadismo deve ser combatido. "Isso é um preconceito enraizado na

sociedade. Afeta em todos os níveis a relação do idoso com a sociedade, impedindo novas oportunidades nessa fase da vida", afirmou.

Durante a sua palestra no evento, Kalache destacou a velocidade com que a expectativa de vida aumentou no Brasil, definindo como um movimento revolucionário. "Esse movimento visto no Brasil supera o de outros países mais desenvolvidos, que demoraram muitos anos para conseguir uma taxa de longevidade alta", afirmou.

A revolução da longevidade

Comemorando seu aniversário de 80 anos, Kalache lançou o livro A revolução da longevidade, que reúne reflexões durante seus anos de pesquisa. Nas palavras do próprio gerontólogo, esse não é um livro técnico. "É um livro que reúne muita informação e dá gosto de ler." O lançamento oficial ocorreu durante o Congresso da Longevidade.

Kalache também comentou sobre outros fatores sociais que impactam na longevidade. Segundo ele, os socioeconômicos estão interconectados. "As discussões de fatores raciais e sociais são fundamentais em um país extremamente preconceituoso que nem o nosso. A desigualdade social interfere muito na longevidade", disse.

*O repórter viajou a São Paulo a convite do grupo Bradesco Seguros

Casa

Antes esquecidas pelos moradores, as varandas hoje vivem um novo momento dentro dos lares. Tornaram-se protagonistas e assumiram

um papel de multifuncionalidade nos projetos de interiores

Um pouco de • respiro

Integrar outros ambientes com a varanda é uma busca recorrente dos moradores

POR EDUARDO FERNANDES

á quase seis anos, a pandemia isolou as pessoas do mundo, deixando-as dentro de casa, distantes daquilo que elas conheciam. Presas entre os cômodos, passaram a perceber o quanto o lar era, na verdade, uma extensão de seus gostos e personalidades. Em busca dessa identidade, as varandas tornaram-se protagonistas nesse novo olhar contemporâneo para os projetos interiores.

Um canto antes esquecido, agora tem um papel fundamental para levar respiro e descanso. Cada vez mais, segundo o arquiteto Diego Aquino, cômodos como sala e cozinha, integram-se às varandas. Assim, apostar nesse novo centro da decoração virou o foco de muitos moradores, justamente porque esse ambiente pode ser utilizado de diversas maneiras.

"O estilo do apartamento, hoje, costuma acompanhar o da varanda. Usar vegetação e mobiliário adequado ao uso externo está em alta e deve permanecer, porque melhora o conforto térmico, a qualidade do ar e a sensação de bem-estar no dia a dia", explica o arquiteto. De acordo com ele, a escolha dos materiais usados no espaço precisa considerar a orientação solar e a exposição à chuva e à umidade.

Porcelanato, vidro, concreto e metais são resistentes e exigem pouca manutenção. A madeira é durável, mas pede manutenção periódica. MDF deve ser evitado em áreas sujeitas à água. No planejamento para ampliar espaços pequenos e estreitos, a integração da sala e da cozinha com a varanda é um pedido recorrente de quem deseja entrar nesse universo. Essa solução, na avaliação do profissional, aumenta a área útil e traz a sensação de amplitude que as pessoas buscam.



Utilizar cadeiras e plantas é uma ótima alternativa para decorar o local

Fazer uso da vegetação ajuda a embelezar o ambiente

Mudança de contexto

No cenário contemporâneo, a varanda abraçou a multifuncionalidade, servindo como espaço para o home office, a academia, a horta ou o refúgio. Segundo a arquiteta Rosane Martinez, esse ambiente dentro do lar se reinventou depois da pandemia, podendo ser uma área tanto individual quanto coletiva.

Essa transformação ressalta o design como uma ferramenta emocional. Um espaço que, agora, é pensado com cuidado, já que influencia diretamente no humor, na energia e na produtividade. "A varanda, antes coadjuvante, agora é protagonista do bem-estar doméstico."

O equilíbrio entre o social e o individual é alcançado por meio da zonificação. O segredo, na visão da arquiteta,



está em criar um canto com almofadas e plantas para relaxar e outro com bancada e grill para receber amigos.

Evitando deslizes

Ao decorar, é preciso evitar alguns erros comuns que comprometem o conforto e a funcionalidade. "Entre os erros mais frequentes estão o excesso de elementos decorativos, móveis com grandes dimensões, a falta de atenção à ventilação e o uso de materiais inadeguados para áreas externas," destaca a profissional.

O principal erro, no entanto, é a falta de observação. "Outro engano comum é não considerar o Sol e o vento na escolha dos móveis e das plantas. A dica é simples: antes de decorar, observe o espaço durante o dia. Entenda como a luz se comporta e deixe que o ambiente 'fale' com você", ressalta.

A mensagem final é que projetar a varanda é um ato de cuidado consigo mesmo. Isso porque, no fim das contas, planejar esse espaço é muito mais do que decorar: é projetar emoções. "É criar um pequeno santuário urbano onde corpo e mente encontram descanso", finaliza a arquiteta.



A iluminação correta é fundamental para a utilização do esapaço

TENDÊNCIAS ATUAIS

- Varanda gourmet: o modelo segue em alta, pois "traduz o prazer de cozinhar e receber, transformando o preparo da comida em um ritual social", aponta a arquiteta Rosane Martinez.
- Urban jungle e neuroarquitetura: o estilo Urban jungle traz a selva para dentro do lar, e a ciência confirma seu benefício — o verde comprovadamente reduz o estresse e melhora o foco, segundo os princípios da neuroarquitetura.
- Minimalismo afetivo: para quem busca um respiro na rotina, a tendência é o minimalismo focado em propósito.
 Com menos objetos e mais motivação, além de cores neutras, tecidos naturais e móveis com linhas suaves para criar uma atmosfera de calma e presença.

Fonte: Rosane Martinez, arquiteta diretora do EXXP Studio (@exxpstudio), especialista em neuroarquitetura e influencer no blog Passa lá em Casa (@passalaemcasa).



Afeto que transforma

A terapia assistida por animais cresce como aliada em tratamentos médicos e educativos, promovendo bem-estar, interação social e suporte emocional para crianças, adultos e idosos

POR JÚLIA CHRISTINE*

convivência com os pets ultrapassou o papel de simples companhia amorosa e leal. Hoje, eles também se tornaram aliados da medicina. A terapia assistida por animais (TAA) tem ganhado força pelo impacto positivo no tratamento de condições físicas e mentais, levando bem-estar, alegria e afeto a quem enfrenta períodos de internação ou processos educativos prolongados.

Com uma abordagem holística, a prática beneficia tanto as pessoas em tratamento quanto os próprios bichos. As atividades envolvem a participação ativa de cães, gatos e até cavalos em sessões conduzidas por profissionais da saúde e da educação. Nessas interações, os pets oferecem apoio emocional, motivação e conforto, reduzindo sentimentos de solidão, estresse, tristeza e ansiedade, além de contribuírem para que os pacientes alcancem objetivos terapêuticos específicos.

Para Gabriela Santos, paciente psiquiátrica beneficiada pela TAA, a melhora é instantânea no bem-estar, acompanhada de uma sensação de calmaria e felicidade. Ela também conta, emocionada, sobre a recordação nostálgica do seu antigo pet ao ver os cachorros. "Dizem que tem cachorros que fazem a gente se curar de coisas que nem imaginamos. Eles são companheiros, são amigos, e eu, os vendo eles, fiquei encantada e me emocionei lembrando do meu, que se chamava Tico", conta.

Alexia Torres, também vivencia todas essas emoções como tutora voluntária. Dona da cadela Saphira, ela explica que, ao ver o contato dos animais com os pacientes, também sai impactada. "Eu fico muito emocionada, porque toda vez que saio daqui penso na felicidade que as pessoas sentem só de tocar, só de olhar.

É uma coisa muito doida. Trazer esperança, um pouco de amor, é tudo muito especial. Gosto muito e me sinto bem, porque fico imaginando se fosse eu no lugar deles."

Segundo Josie Septimio, médica psiquiatra do Hospital Universitário de Brasília (HUB/UnB), os benefícios das atividades com animais ainda não são totalmente mensuráveis, mas o impacto emocional é visível. A especialista destaca que os pacientes aguardam com entusiasmo o dia da visita dos pets, que ocorre uma vez por mês, com o apoio do Instituto Brasiliense de Intervenções Assistidas por Animais (IBIAA).

"É um dia de lazer e de interação para eles. Ainda não conseguimos mensurar, de forma registrada, qual é o benefício clínico disso, mas percebemos no dia a dia o quanto faz diferença. Eu presencio essa expectativa e, quando chegam os cães, até pacientes que normalmente não interagem com ninguém se abrem. Eles se permitem pequenas interações, e isso é muito significativo. Ainda é algo inicial e não podemos chamar de tratamento, mas já vemos um resultado emocional muito bonito", explica a médica.

Preparação e segurança

Antes de cada visita a hospitais, os animais passam por uma preparação rigorosa para garantir a segurança e o bem-estar de todos. Isso inclui higiene, avaliação do comportamento e treinamento específico para lidar com diferentes perfis de pacientes. Cleres Bisol, tutora da cadela Bella, trabalha com cão terapia há 13 anos em Goiânia e realiza um preparo especial antes de cada visita.

"De três em três meses, a Bella doa sangue, então temos esse check-up. Nas 24 horas que antecedem as visitas, ela toma banho, não sai para a rua, só vai

Antes das sessões de terapia, Bella faz exames e toma banho ao hospital, escovamos os dentes e usamos lenços umedecidos nas patas antes de entrar e depois que

saí do hospital", conta Cleres.

Maria do Socorro Martins, tutora da labrador Cissa, reforça que a preparação dos pets inclui documentação completa, como registro veterinário e atestado de saúde com todos os exames e vacinas em dia. "A iniciativa, seguida de acompanhamento veterinário, ajuda a romper o preconceito de que o cachorro é sujo ou transmite doenças. Na verdade, eles transmitem muito amor e paz", afirma.

Já a seleção dos bichos voluntários nas instituições é feita com muito critério. Segundo Socorro, tutora e psicóloga experiente, cada animal passa por etapas de avaliação antes de atuar nas visitas, então o tutor acompanha o cão aos locais de serviço, e depois os animais vão aos hospitais para que a equipe analise sua adaptabilidade. Cada cachorro é designado a tarefas específicas de acordo com sua capacidade de adaptação.

"Na escolha, existem critérios que não são negociáveis. O cachorro não pode latir excessivamente, precisa



ser sociável com outros cães e com as pessoas, e atender a comandos básicos. Isso é fundamental para que ele possa atuar nas visitas com segurança", explica.

Ela complementa que os cães são expostos a estímulos semelhantes aos que encontrarão durante as visitas — barulho, crianças, cadeiras de rodas e outros elementos do ambiente hospitalar. A equipe observa a reação do animal e o acompanha de perto, garantindo que ele esteja confortável e saudável. "Tudo precisa ser bom, tanto para o tutor quanto para o animal. Caso contrário, ele não pode continuar nos projetos", reforça a psicóloga.

Também é importante destacar que, de acordo com o Instituto Brasileiro de Educação e Terapia Assistida por Animais (IBETAA), para que um animal seja considerado apto para atuar, é necessário que um especialista em comportamento animal emita um certificado após o bicho atender ao perfil desejado e passar com sucesso nos testes específicos.

*Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte

Do abandono à terapia

Vira-latas resgatados também podem se tornar aliados do bem-estar e da melhora da saúde mental e física. A presidente da Fundação Bichoterapia, Ana Laura de Moura Moraes, defende que o principal objetivo da instituição é utilizar a TAA para integrar cães sem raça definida, muitas vezes esquecidos pela sociedade, na reabilitação, no cuidado da saúde e na socialização de pessoas com limitações ou que necessitem de apoio emocional.

"Queremos dar protagonismo ao vira-lata e mostrar seu valor. Ele não é inferior a um cão de raça e pode auxiliar muito, inclusive na saúde das pessoas", afirma Ana Laura.

A Fundação funciona em parceria com equipes multidisciplinares das instituições atendidas, que incluem médicos, psicólogos, terapeutas e outros profissionais da saúde. Enquanto esses profissionais definem os objetivos terapêuticos e acompanham os resultados, a equipe da Fundação conduz os cães, todos adestrados, saudáveis e higienizados, assegurando o bem-estar animal e a eficácia das interações.

"Esses profissionais nos dão feedback sobre como estão sendo as atividades, se precisamos mudar alguma interação ou deixar o cãozinho mais tempo com algum paciente. É graças a isso que temos tantos relatos de sucesso. Veterinários também integram o processo, garantindo a saúde dos animais e a segurança dos participantes, em um trabalho conjunto que alia ciência, cuidado e empatia", explica Ana Laura.

Em relação aos pets, a Fundação se destaca por treinar apenas cães resgatados. Os bichos são avaliados quanto ao temperamento, devendo ser calmos, sociáveis, dóceis e tolerantes a diferentes ambientes, barulhos e manuseios. Após serem selecionados, passam por um treinamento específico para se tornarem "cães terapeutas" por meio do adestramento positivo, sem punição, que os capacita a interagir de forma segura e positiva com os pacientes.

"Não basta apenas ser um cãozinho amoroso, há muito adestramento e dedicação por trás. Nossos peludinhos têm a saúde e o bem-estar constantemente monitorados por veterinários, incluindo vacinação, desparasitação, profilaxia dentária anual, e sempre tomam banho antes das visitas", assegura Ana Laura.

Ainda de acordo com a presidente da Fundação, os resultados observados têm efeito imediato e podem



A Fundação Bichoterapia funciona em parceria com médicos, psicólogos, terapeutas e outros profissionais da saúde

ser notados pelo aumento do bem-estar, da alegria e da motivação para a interação social. "Até os funcionários das instituições aproveitam aquele momento para descontrair e aliviar o estresse", acrescenta.

Mesmo com as emoções diárias das visitas e os benefícios medicinais, a Fundação enfrenta desafios. Por ser uma instituição filantrópica, depende de doações para custear transporte, cuidados e saúde dos cães terapeutas. Além disso, há desafios relacionados aos próprios animais sem raça definida, que, ao contrário dos cães de raça pura com séculos de seleção genética, são resgatados das ruas ou de abrigos e podem trazer uma bagagem emocional.

"O cão pode ter medos específicos, de homens, de sons altos, resultado de abuso ou experiências ruins, e precisamos trabalhar com esses traumas antes mesmo de pensar em torná-los terapeutas. Encontrar um cãozinho com nível inato de calma e confiança pode ser mais difícil do que em raças selecionadas para isso. Mas é maravilhoso ver esse trabalho na prática, porque não há ressentimento por parte deles, são seres muito puros, só tem gratidão e amor envolvido. O abandono ficou para trás ", conclui.

Sob uma nova lente, a série Tremembé retrata as histórias de criminosos como Suzane von Richthofen, irmãos Cravinhos,

Anna Carolina Jatobá, Alexandre Nardoni e Elize Matsunaga

POR ISABELA BERROGAIN

nspirada na obra do jornalista Ullisses Campbell, Tremembé, nova série do Prime Video, narra a realidade vivida dentro da conhecida "prisão dos famosos". Localizada no interior de São Paulo, a penitenciária recebeu a alcunha devido à longa lista de figuras notórias que passaram por suas celas. A rotina e o cotidiano de personalidades como Suzane von Richthofen, Cristian e Daniel Cravinhos, Anna Carolina Jatobá, Alexandre Nardoni, Elize Matsunaga, Sandrão e Roger Abdelmassih são retratados na produção nacional, que vai muito além do crime cometido por cada um dos encarcerados.

"Tremembé talvez seja o maior protagonista da série", declara Letícia Rodrigues, atriz que vive Sandrão, ex de Elize Matsunaga e Suzane von Richthofen. "A gente contou as histórias de cada um desses personagens a partir de coisas muito particulares e triviais do dia a dia na prisão — um encontro no corredor, uma ida ao banheiro, dormir, trabalhar. Enquanto espectadora e pessoa que acompanhou esses crimes pela mídia, é muito diferente e interessante ver sob essa nova lente", avalia.

Carol Garcia, responsável pelo papel de Elize, destaca a singularidade da produção. "É uma série sobre as sutilezas, o pequeno, o simples. É o que se vê em um olhar, em um café da manhã, nos pormenores. E esse tipo de perspectiva, a gente ainda não viu no audiovisual", aponta a atriz. "Não é sobre o acontecimento em si, é sobre o que esse acontecimento gerou de consequência", complementa Marina Ruy Barbosa, que vive Suzane na ficção.

"Os episódios mostram o que as pessoas nunca viram. O que o público viu nesse meio-tempo que eles estiveram encarcerados foram recortes de saidinhas e cliques pela internet, mas a série traz detalhes das relações interpessoais que acontecem dentro da cadeia, e como acontece essa adaptação à vida na prisão", detalha a atriz.

Ullisses Campbell garante que a equipe se esforçou, "de forma quase que obsessiva", para que a produção fosse o mais fiel possível à realidade. "Na série, o figurino dos personagens é o mesmo uniforme que os presos de Tremembé usam e utilizamos a planta da penitenciária para montarmos nosso cenário. Além disso, parte dos figurantes eram egressos do presídio. No fim das contas, eu acho que tudo isso faz com que a nossa série seja muito mais real do que ficcional", opina o também roteirista da produção.



O dia a dia em Tremembé

Ator que dá vida a Alexandre Nardoni na série, Lucas Oradovschi admite que o roteiro da produção foi essencial para a composição do personagem, já que não existem muitos relatos sobre a realidade do pai de Isabella Nardoni na prisão. "Ele é uma pessoa muito reservada, que, ao contrário de outros criminosos, não gosta de exposição. Além de me apoiar no texto do seriado, tive que realizar exercícios para imaginar como poderiam ser as relações de Alexandre com outros detentos", conta.

"Sigo este caminho de um personagem solitário, que carrega muitas crises internas e com muita pressão emocional sobre si", acrescenta o ator. Apesar da solidão vivida pelo encarcerado em Tremembé, o casamento de Alexandre com Anna Carolina Jatobá sobreviveu por mais de uma década. "Há um vínculo muito profundo entre essas duas pessoas, o que é um componente muito interessante para a história contada na série e para a composição desses personagens", diz Lucas.

"São 16 anos se vendo em momentos raríssimos, ainda assim juntos, mantendo o mesmo discurso, totalmente alinhados. O seriado mostra essa distância, a solidão desses personagens e também a força dessa conexão", adianta o ator.

Outro forte vínculo retratado em Tremembé é entre os irmãos Cravinhos. "Entender a relação deles foi fundamental no meu processo", conta Kelner Macêdo, que faz o papel de Cristian. "Os dois



Flashbacks

foram os pilares de sustentação um do outro dentro do presídio. O meu personagem, por exemplo, alega que cometeu o crime por amor ao irmão, e não por dinheiro. Ele não queria que o Daniel fizesse isso sozinho. Então tem um pacto muito forte entre os dois, que é muito profundo", relata.

No primeiro dia de gravação, Kelner e Felipe Simas, ator responsável por dar vida a Daniel, chegaram a comentar que os irmãos Cravinhos tinham uma conexão semelhante a de irmãos gêmeos, lembra Kelner. "Eles têm uma relação quase que telepática. O Cristian estava sempre tentando trazer o irmão para a vida, tentando fazer com que ele saísse do buraco", conta.

"Cristian sabia que não tinha outro jeito — eles tinham cometido aquele crime e iriam pagar por isso.

A partir daquele momento, a vida deles era dentro da prisão. Não adiantava ficar pensando no depois e no mundo lá fora", acrescenta. Para Kelner, a prova de que o personagem se permitia viver a realidade dentro de Tremembé foi o triângulo amoroso que viveu com a esposa e Luca, também encarcerado da penitenciária.

"Ele era um cara que tinha muita fome de viver, mesmo preso, então se abriu para viver experiências lá dentro também", comenta o ator. "Ele se entregou para Luca. Eles escrevem cartas de amor um para o outro e, quando o parceiro dele termina de cumprir a pena, eles trocam flores e o Christian chora, comove-se e sente falta. Ao mesmo tempo, ele vive essa relação com a esposa, que o visita todo domingo, leva comida, etc.", narra Kelner.

Embora a série tenha foco voltado para a realidade vivida em Tremembé, os crimes também são retratados ao longo dos episódios, por meio de flashbacks. "A cena do assassinato foi a mais difícil gravar. É um crime muito violento, muito bárbaro. Foi muito dura a forma como eles mataram os pais da Suzane, então foi muito desafiador entrar em contato com isso", confessa Kelner.

"Gravamos a cena em um pacto silencioso. A gente entrou na casa, colocou o figurino, pegou as barras de ferro e começou a caminhar pela casa em completo silêncio. E a gente não havia combinado nada, foi apenas algo muito instintivo. Essa foi a forma que encontramos de poder construir essa atmosfera", explica o ator, que chegou a passar mal após a filmagem. "Depois dessa cena, por exemplo, eu fiquei com dor de cabeça durante 24 horas. Era uma enxaqueca que não passava de jeito nenhum", revela.

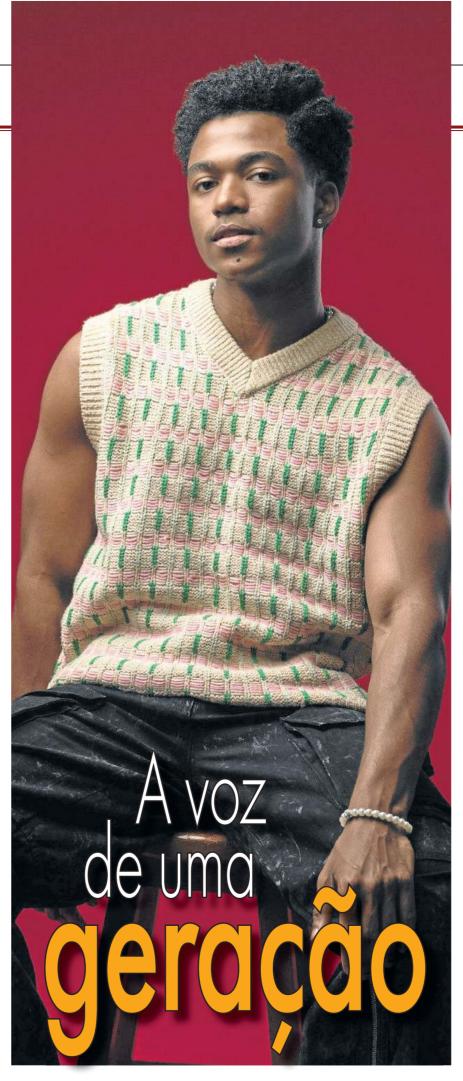
Depois de fazer parte de No rancho fundo e Vai na fé, Guthierry Sotero estrela Três graças, sua primeira novela das nove, como Júnior, um estudante de TI que perde o pai e luta para dar voz a pessoas que não são ouvidas

POR MARIA LUÍSA VAZ*

arcando seu primeiro papel dramático na TV, Guthierry Sotero integra o elenco da nova novela das nove da Globo, Três Gracas, que também simboliza sua estreia no horário nobre do canal. Na trama, dois empresários responsáveis pela distribuição de medicamentos de alto custo em farmácias populares contrabandeiam os remédios no mercado paralelo para ganhar dinheiro, enquanto entregam placebos de farinha para a população, que sofre com a falta de melhoras nos quadros de saúde.

Júnior é um jovem estudioso e esforçado que perde o pai, que tomava os placebos, logo nos primeiros capítulos. Determinado a transformar o luto e as dificuldades em algo maior, o garoto pretende lutar pelas famílias que passaram por situações similares a dele. Com autoria de Aguinaldo Silva, a produção aborda diversas questões sociais e políticas, aspectos que atraíram Guthierry para o roteiro.

"É algo que eu costumo abordar muito nas minhas músicas e no meu jeito de ser. O Júnior é um personagem que conversa muito comigo, então, é muito bom estar nesse lugar como ator, como artista, um ser pensante. Poder estar nesse horário, com todo mundo assistindo, e contar essa história está sendo incrível, muito gratificante, eu aprendo bastante diariamente", ressalta o ator.



Guthierry conta que Júnior é o maior personagem que ele já interpretou: a gana de vencer na vida, a resiliência e a luta para sair do lugar que o oprime são características que o ator se identifica e usa para dar ainda mais veracidade ao papel. Mesmo com a incerteza da reação do público sobre a novela e o personagem, o ator espera que a história de Júnior reverbere nos jovens.

"A nossa diferença é que ele opta pela computação, que é o universo dele, e eu optei pela música, pela arte, pela atuação. Mas acredito que o Júnior vai mudar minha vida, talvez não artisticamente falando, mas vai me tornar uma pessoa melhor. Eu tenho aprendido muito com o texto, e se eu puder retribuir um décimo do que eu estou recebendo dele, vou estar com dever cumprido", explica o ator.

Aprendizado

Engatando uma novela após a outra, Guthierry tem deixado a carreira na música, sua verdadeira paixão, de lado, por conflitos de horário e agenda. Mas o esforço e a dedicação pela atuação são constantes: o ator está cursando artes cênicas e atravessa o Rio de Janeiro todos os dias para conciliar as gravações da novela com as aulas.

"Tenho sido um péssimo rapper porque eu não consigo conciliar as duas coisas, não tenho esse dom. Mas acredito fielmente que a música é a minha vocação na Terra. Eu nasci para fazer isso, para propagar a mensagem, dar voz ao meu povo e fazer críticas. A atuação foi algo que surgiu de forma espontânea na minha vida, e sinto que preciso me dedicar mais para estar tão bom quanto eu sou fazendo música. Então, sempre que preciso, eu opto pela atuação, para estudar, ter um retorno, e meu trabalho continuar ganhando espaço por meio disso", finaliza o artista.

*Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte



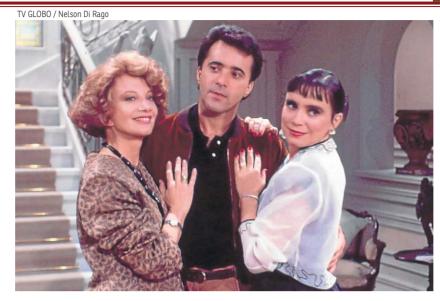


- Tudo é justo, nova série da Disney+, estreia nesta terça
- No mesmo dia, a 2º temporada de Round 6: O desafio chega ao catálogo da Netflix
- Novo documentário da HBO Max, Meu Ayrton por Adriane Galisteu estreia na quinta

Três Graças está há
duas semanas no ar e já
disse a que veio. É um novelão
clássico, com trama envolvente, drama
real, vilões que o público ama odiar,
excelentes atuações e uma direção sem
nenhuma preguiça de exagerar nos closes
que captam as melhores reações.

💯 Desliga

A Record anunciou que irá voltar a produzir novelas contemporâneas, mas deixou claro que não perderá a essência cristã das produções. Enquanto isso, A fazenda segue o caminho extremo oposto do que a empresa prega na dramaturgia.



Glória Menezes (Laurinha), Tony Ramos (Edu) e Regina Duarte (Maria do Carmo), em Rainha da Sucata

Me chama que eu volto

Trinta e cinco anos após sua estreia, Rainha da Sucata retorna amanhã à grade da Globo pelo Vale a pena ver de novo. Exibida originalmente em 1990, a novela escrita por Silvio de Abreu e dirigida por Jorge Fernando foi concebida para celebrar os 25 anos da emissora e, desde então, consolidou-se como um dos marcos mais emblemáticos da teledramaturgia brasileira. Sua volta, em 2025, coincide com outro marco histórico — os 60 anos da Globo —, o que torna essa reprise uma celebração dupla: de uma era e de um estilo de contar histórias que moldou geracões.

Rainha da Sucata capturou o espírito de um país em transição: os anos 1990 nasciam sob o fim da década de ouro do consumo, a inflação galopava, e a ascensão de uma nova classe média incomodava os resquícios da aristocracia paulista que via sua fortuna se esvair no confisco do então presidente Collor. O enredo, centrado no confronto entre o luxo de fachada e a decadência real, expunha o choque de valores de forma divertida, crítica e atual — o que explica a permanência da novela no imaginário popular.

Além de explorar com maestria o contraste entre a elite decadente e os novos-ricos, a trama consagrou duas personagens inesquecíveis: a mocinha forte e determinada Maria do Carmo, vivida por Regina Duarte, e a vilá elegante e ardilosa Laurinha Figueroa, interpretada por Glória Menezes — com o playboy Edu (Tony Ramos) no centro da disputa. O embate entre as duas se tornou um dos grandes duelos femininos da teledramaturgia.

O elenco, de peso quase inigualável, contava ainda com Aracy Balabanian — a icônica dona Armênia e seus três "filhinhas" —, Antônio Fagundes, Renata Sorrah, Raul Cortez, Claudia Raia, Paulo Gracindo, Claudia Ohana, Gianfrancesco Guarnieri, Cleyde Yáconis, Lolita Rodrigues, Daniel Filho, Andrea Beltrão, Marcello

Novaes, Patrícia Pillar e a estreante Marisa Orth. O primeiro capítulo, aliás, teve participações especiais de Marília Pêra, Lima Duarte e Fernanda Montenegro — uma verdadeira ode ao talento brasileiro.

A novela foi um fenômeno de audiência e um sucesso de crítica, marcada por uma direção vibrante e um humor sofisticado. A abertura, com a boneca feita de sucata dançando ao som de Me chama que eu vou, tornou-se um ícone da cultura pop nacional, sintetizando o espírito kitsch e ousado de uma década que oscilava entre o glamour e o improviso.

Mas o verdadeiro trunfo de Rainha da Sucata está na sua capacidade de traduzir o Brasil de sua época sem perder a humanidade dos personagens. Silvio de Abreu uniu crítica social, melodrama e farsa numa mistura irresistível que refletia o cotidiano com ironia, emoção e inteligência.

Do ponto de vista contemporâneo, a reprise é uma oportunidade rara de reencontro com um modelo de novela que priorizava o diálogo, o carisma e o conflito humano acima do efeito. Ao mesmo tempo, exige do espectador um olhar contextualizado: certos comportamentos e discursos pertencem a um outro tempo e devem ser revistos com consciência crítica — sem revisionismos, mas com entendimento histórico.

Sua volta ao ar, portanto, é mais do que uma homenagem a um clássico — é um lembrete do quanto a telenovela foi, e continua sendo, um espelho do Brasil. Em um tempo em que as histórias se fragmentam em telas, algoritmos e pressas, novelas como essa lembram o poder do folhetim de unir o país em torno de uma mesma trama — de rir, sofrer e se reconhecer coletivamente. São obras que resistem porque tocam em algo essencial: o desejo de ver nossas contradições refletidas com humor, exagero e humanidade. É revisitar não apenas uma história, mas uma maneira de sentir. E, talvez, seja justamente isso o que a tevê brasileira mais precisa reencontrar.



Sua Santidade, o celular

ão quero ser o senhorzinho que lamenta os males da modernidade e que finaliza todas as conversas com a frase: "No meu tempo...". Mas ando assustado com o protagonismo que o celular assumiu nas nossas vidas, para o bem e para o mal.

Brasília ficou estarrecida com dois fatos recentes que envolveram o uso do celular. O primeiro foi a morte de um rapaz de 16 anos esfaqueado ao tentar recuperar o aparelho roubado por outros adolescentes. Em outro, um professor foi espancado por um pai de uma aluna que reclamou por ter sido advertida ao usar o celular em sala de aula.

Foram dois momentos de barbárie – uma morte e uma agressão violenta — que mostram como esse objeto de desejo virou personagem central, gerando atitudes que desprezam os princípios básicos da ética da civilização. São exemplos extremos, é verdade. Mas temos outras situações na vida cotidiana que mostram esse protagonismo.

É difícil, atualmente, para o motorista brasiliense, parar em uma faixa de pedestres sem que alguém esteja atravessando olhando o celular, sem prestar atenção ao que está acontecendo no entorno. Como diz um amigo com certo sarcasmo, "morre sem nem saber como".

Falando no trânsito, o celular não está só na mão do pedestre. O motorista já o incorporou definitivamente. Pode ser quando o semáforo está vermelho e um exército aproveita para checar

mensagens. Pode ser também — pior e teclando. Dá pra reconhecer o carro fica titubeando na pista, quase ainda — durante o trajeto, falando motorista que não larga o celular: o indo de uma faixa para outra e o

cidadão ainda fica com raiva se você buzinar para tentar proteger o seu carro de um acidente.

O celular também tem papel importante numa academia. Repare nos frequentadores: todos estão com o aparelho em punho. Alguns, é verdade, verificando a série de musculação que o personal trainer passou. Mas muitos não conseauem ficar um minuto — o intervalo entre uma série e outra — sem saber o que está acontecendo com a sua rede de contatos. Rolam a vida dos outros enquanto esperam para retomar o exercício.

Nos bares e restaurantes, não é raro termos mesas com várias pessoas que não estão fazendo companhia umas às outras; cada uma tem o olhar fixo no celular, anaustiada pela sensação de estar perdendo o melhor da vida virtual, enquanto a vida real espera ali, enquanto a comida não chega.

Entendo perfeitamente esse fascínio pelo celular. A vida na internet é muito atraente, com novidades a cada segundo, aventuras a se cobiçar, produtos a se conhecer, fofocas a rodo, vídeos engraçados, cancelamentos, etc... De vez em quando, eu me pego passando mais tempo no celular do que gostaria, mas a rede social me relaxa e o aplicativo de mensagens me lembra a toda hora que pode haver algo essencial a saber.

O desafio é o equilíbrio. Repartir o tempo entre a vida real e a virtual. Valorizar as companhias presenciais em detrimento do que está mais distante. Colocar cada coisa em seu lugar, aproveitando o melhor de tudo. Difícil, não é?

Cláudio Ferreira é jornalista

Gastos impulsivos

Data estelar: Vênus e Júpiter em quadratura.

Evita fazer gastos impulsivos, caindo na malha sedutora da publicidade, profissional exploradora dos anseios íntimos humanos para te induzir a adquirir o que não precisas, e se eventualmente o precisas, ocultando de ti que cada coisa que adquiras te amarrará a um constante gasto de manutenção do que compraste. Usa teu dinheiro com sabedoria e, para isso, é imperativo que te contenhas e não faças gastos compulsivos, que tomes um tempo para refletir sobre a verdadeira necessidade da compra, compreendendo a amplitude dos caprichos que aparentemente te brindariam com prazer, mas que depois mostram sua verdadeira cara, a decepção. Os anos vindouros serão muito complexos, é necessário que te acostumes a agir com mais sabedoria e menos impulsividade.

Áries 21/3 a 20/4



Mantenha o humor elevado, isto é, acolha com sabedoria as coisas boas que andam acontecendo por aí, mas que não são diretamente endereçadas a você. Compartilhe e se deixe

contagiar pelas alegrias alheias.

Touro 21/4 a 20/5



Aproveite tudo que você adquiriu no passado e que ainda não foi utilizado devidamente. Antes de você se lançar a fazer compras de fim de ano, passe em revista tudo que está por aí sem ser

usado como deveria. Muita coisa.

Gêmeos 21/5 a 20/6



Quando você se convencer de ter tudo sob seu domínio e que não seria necessário se ocupar mais com os assuntos em pauta, será também o momento em que você começará a perder o

domínio. Ainda é necessária muita atenção.

Câncer 21/6 a 21/7



A boa vontade é mágica e abre inúmeras portas, mas também é um chamariz para as pessoas de má vontade se aproveitarem de seus impulsos nobres. Cuide para isso não acontecer a você

sem, no entanto, limitar a boa vontade.

Leão 22/7 a 22/8



A generosidade é uma virtude excelente, mas que produz resultados ambíguos, porque em determinado momento as pessoas que a recebem se convencem de que você deva dar ainda mais

do que entrega. Assim as coisas degringolam.

Virgem 23/8 a 22/9



Ideal seria ter uma conta bancária gorda e sem limites, mas por enquanto é melhor se ater ao possível, porque o misterioso destino aproxima de você oportunidades de acrescentar recursos

através de seu trabalho.

Libra 23/9 a 22/10



Nem fácil nem difícil, tudo é como é, mas diferente de como você desejaria. Essa discrepância não é negativa em si mesma, mas requer bastante atencão, para você não ficar se iludindo com

facilidades que não são reais.

Escorpião 23/10 a 21/11



Encontre a maneira mais inteligente de expressar seus bons sentimentos, para que dita expressão não se volte contra você, na forma de alguém que explora o bom momento em benefício próprio,

sem dar nada em troca.

Sagitário 22/11 a 21/12



O entusiasmo é muito bom, mas se as pessoas que o promovem o fazem para empurrar você à linha de frente enquanto elas ficam protegidas nos bastidores, então será melhor questionar esse

entusiasmo todo. Questionar.

Capricórnio 22/12 a 20/1



Apesar de começar a pintar essa preguiça de fim de ano, você faria bem em tomar distância dessa, porque aproveitando as facilidades que a vida dispõe nesta parte do caminho,

haverá muitos avanços.

Aquário 21/1 a 19/2



Não havendo por aí alguém de espírito prático o suficiente para limitar as promessas e indicar um caminho concreto, muito provavelmente a energia boa do momento se dispersará até encontrar outra

oportunidade de manifestação.

Peixes 20/2 a 20/3



Os golpes acontecem envelopados em palavras e gestos sedutores, que falam diretamente com sua vontade interior de se dar bem. Nada de errado com tentar se dar bem, mas é preciso muita

atenção nos dias atuais quanto a isso.



Barriga mecânica de aluguel

istopia à vista. A recente criação da empresa chinesa Kaiwa, sediada em Guangzhou, um robô humanoide capaz de gerar bebês em um útero artificial, causa-me mais assombro do que admiração.

Apresentada como avanço, a notícia provocou-me uma espécie de vertigem moral. A promessa científica é grandiosa: permitir que máquinas gestem vidas humanas em laboratórios, eliminando riscos da gravidez e democratizando a reprodução. Mas qual será a repercussão subjetiva numa vida gerada sem o som do coração materno, sem o calor da pele?

A Kaiwa exibe seu feito com brilho e orgulho tecnológico — o robô gestante, dizem, representa a libertação dos limites biológicos, a vitória da razão sobre a natureza. Mas, por trás desse discurso, vejo a sombra do avanço que tenta substituir o ventre humano por uma máquina não apenas como um salto técnico, mas sim, como um abalo ético, simbólico e espiritual.

Talvez, ao perder o contato com a alma, a ciência deixe de ser aliada da vida. A gestação é mais do que um processo fisiológico — é uma experiência relacional, na qual corpo e afeto se entrelaçam em uma comunicação silenciosa que estrutura a psique do bebê. Interferir nesse processo é mais do que ousadia, é desconsiderar o que John Bowlby chamou de vínculo primário, esse fio invisível que costura a segurança emocional do ser humano desde o primeiro momento.

Segundo Bowlby, criador da teoria do apego, a base da saúde psíquica se forma nas primeiras trocas afetivas entre o bebê e o seu cuidador — o olhar, o toque, o cheiro, o ritmo da respiração compartilhada. Esses gestos, ainda antes da palavra, constituem o que ele chamava de base segura — o alicerce emocional que permite ao ser humano crescer com confiança, empatia e capacidade de amar.

Mas um bebê gestado em um útero robótico, privado dessa coreografia primitiva de afeto, se desenvolverá a partir de quê? De sensores térmicos e algoritmos? De sons simulados por inteligência artificial? A máquina pode reproduzir a forma, mas o afeto é o que nos torna humanos, e isso talvez se perca no futuro duvidoso que se anuncia.





Conheça os parceiros e fique por dentro das novidades pelo Instagram!





L'Occitane au Brésil

Autocuidado com cashback exclusivo de 6% off no app do Clube.

↑ On-line

clube 6%
DE DESCONTO



Magalu

Até 70% de desconto para renovar a casa ou surpreender no presente.

Online





Vivara

Joias e acessórios com cashback especial de 4%.

7 On-line

oBoticário

O Boticário

Beleza com mais economia! Assinantes ganham 12% de desconto.

† On-line

clube 12%
DE DESCONTO



Citta Academia

Assinantes ganham 2 meses de prática grátis no centro de treinamento + 1 sessão de gelo pelo app.

Asa Norte

clube 2 MESES

clube 4%



Centauro

Descontos de até 15% para quem ama esporte e estilo.

† On-line

Clube 15% DE DESCONTO



Descubra tudo que o Clube tem para você!



Benefícios,
descontos e
experiências
exclusivas te
esperam.



OFERTAS NESTA EDIÇÃO

71 EDITAIS DE CONCURSOS,
COM 14,056 VAGAS
1,080 Vagas de estágio e aprendiz
384 Vagas na agência do trabalhador
+ Ofertas no Classificados

Editora: Ana Sá trabalho.df@dabr.com.br Tel.: 3214-1182/1124

Brasília, domingo, 2 de novembro de 2025 • Correio Braziliense



Para reverberar

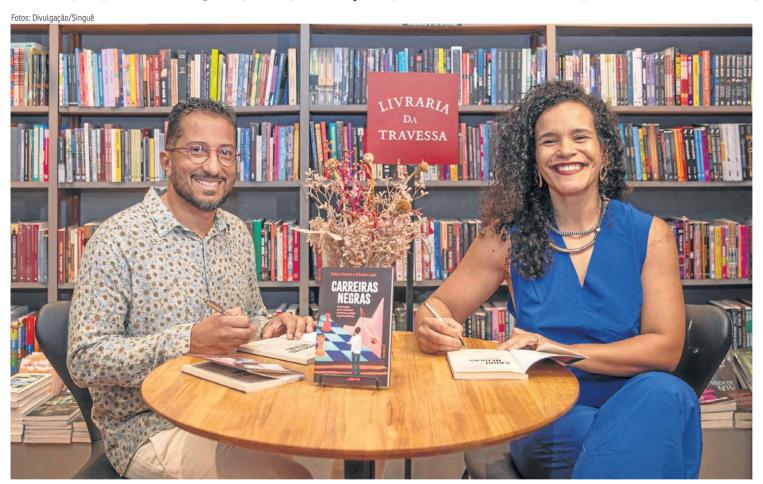
No Mês da Consciência Negra, livro recém-lançado relata trajetórias inspiradoras de profissionais pretos que ocupam liderança em grandes empresas brasileiras. A obra propõe estratégias para a presença e a permanência desses profissionais nesses cargos de gestão

PÁGINAS 2 E 3

ASCENSÃO PROFISSIONAL

HISTÓRIAS DE LIDERANÇAS NEGRAS

Livro mostra nove perfis inspiradores de gestores de grandes empresas brasileiras, além de propor estratégias para presença e permanência desses profissionais em espaço de poder



Talita Matos e Eliezer Leal: autores



Carreiras Negras: estratégias para construir presença, poder e permanência Editora:Jandaíra Número de páginas: 152 Preco: 60

» YANDRA MARTINS

o apresentar o livro Carreiras Negras: estratégias para construir presença, poder e permanência, Talita Matos, 41 anos, e Eliezer Leal, 46, dois executivos negros que conquistaram posições estratégicas no espaço corporativo, declararam: "Dedicamos este livro aos que vieram antes de nós, àqueles que lançaram nesta terra suas mãos, sua força, sua criatividade e suas inteligências. Com elas, construíram as bases deste país, mesmo quando não lhes foi permitida a autoria".

A dedicatória do livro Carreiras negras: estratégias para construir presença, poder e permanência é a abertura, em tom forte e com teor histórico, de uma obra que, por meio de uma análise histórica e social, retrata a história de homens e mulheres que romperam uma lógica corporativa que limita o progresso de profissionais a partir de características raciais. O casal de empresários atua há cerca de quatro anos no ramo da consultoria estratégica, atendendo empresas que buscam desenvolver o tema da equidade por meio do desenvolvimento de soluções que tornam a inclusão, o pertencimento

e o impacto social partes essenciais das decisões organizacionais.

Eliezer conta que, ao longo do funcionamento da consultoria, aberta em 2021, eles foram percebendo que apenas contratar profissionais já não fazia mais sentido. Apesar da importância, queriam pensar em soluções de desenvolvimento das empresas para que pensassem na transformação cultural do ambiente por meio de uma cultura antirracista, da promoção de equidade racial, da inclusã. "Ao mesmo tempo, queríamos que a chegada fosse permanente, que pudessem chegar e construir um espaço", completa Talita.

As experiências sustentam as páginas do Carreira negras, que conta, ainda, com nove relatos de executivos e executivas negras de grandes corporações. "Escrevemos sobre o que acontece quando um número maior de pessoas negras tem acesso ao ensino superior, entra no mercado no mercado corporativo, começa a receber e a ter acesso a novos níveis salariais e começa a ter um espaço de participação dessas empresas cada vez mais robusto", resume a escritora.

Para trabalhar o prefácio, escolheram o escritor e professor de filosofia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) Renato Nogueira, que foi professor de mestrado de Talita. Nogueira descreve o livro como "uma cartografia para a travessia profissional da população negra em territórios hostis de racismo estrutural", além de sugerir ao leitor que não se trata de um manual de carreira, linear e progressivo, mas, sim, de "um rito" e "um ritual de passagem que entrelaça memória e futuro".

Confira na página ao lado a história e as estratégias de quatro gestores publicadas na obra.

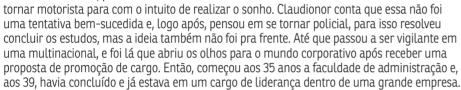
*A jornalista viajou a convite da GOL

CLAUDIONOR ALVES

Um sonho de se tornar caminhoneiro

Pioneiro em muitos aspectos da sua vida, no que se refere a família, Claudionor Alves foi o primeiro a aprender inglês, conquistar um diploma universitário, ter uma carreira executiva e viajar para o exterior. O homem que hoje ocupa a posição de diretor executivo de equidade racial, relações institucionais e inclusão & diversidade no Carrefour Brasil saiu da Bahia ainda jovem e apenas com os quatro primeiros anos do fundamental completos com destino a São Paulo.

No trecho que conta a respeito da vida e do que passou até chegar ao cargo atual. Ele morava em um sítio e sonhou em se tornar caminhoneiro. Dessa forma, iniciou no mundo do trabalho como cobrador de ônibus, pensando em se



Ao revelar as estratégias utilizadas para o sucesso profissional, Claudionor cita a persistência e resiliência diante das negativas, a importância de verbalizar os objetivos de carreira em alto e bom som, a construção do legado para o impacto intergeracional, a ocupação política de espaços corporativos e a necessidade de cultivar uma rede de apoio tanto fora quanto dentro da corporação.



ALINE LIMA

A não romantização do mundo corporativo

Aline Lima, head de diversidade, equidade e inclusão para a América Latina em uma multinacional de bens de consumo, afirma ter tido, no início da carreira, um "chá revelação" de consciência racial. Antes disso, diz, "era muito infeliz porque falavam mal da minha cor, do meu cabelo, do meu nariz. E odiava ser uma mulher negra".

Filha de metalúrgico do ABC Paulista e militante, nunca pensou em seguir o mesmo caminho, mas, com o AVC do seu pai, precisou abandonar a carreira consolidada no interior de São Paulo para estar perto e cuidar dele. Foi ai que Aline passou a atuar como advogada trabalhista no Sindicato dos Metalúrgicos do ABC e expandiu a mente sobre assuntos de cunho social e racial.



O "chá revelação" acontece em um momento em que Aline percebe que quando atuava no escritório de advocacia, mesmo que seu trabalho fosse reconhecido, diversas vezes foi chamada para mudar o corte de cabelo, rever os tons das roupas que usava e graças a isso, se sentia inadequada para o local, mas quando fez a transição para o sindicato, começou a lidar com grupos representativos de minorias, pessoas ligadas aos direitos humanos, uma nova realidade se descortinou e mudou as perspectivas.

Entre suas estratégias apresentadas para garantia do sucesso em grandes empresas estão: entregar muito para receber ainda mais, gestão da energia emocional, alianças inter-raciais e um ponto ideal entre a ancestralidade e o perfil pessoal.

ROBERTA ANCHIETA

Local de privilégios a superação dos preconceitos

Diferentemente de Claudionor, Roberta Anchieta, diretora no Itaú Unibanco, cresceu em uma família bem sucedida, em que seu pai tinha três graduações, mestrado e doutorado em econometria, além de trabalhar em um grande banco. Roberta sempre quis atuar no mercado financeiro, estudou em boas escolas e, aos 8 anos, já fazia aulas de inglês.

Desde jovem, foi encorajada a seguir a carreira que a fizesse feliz e viveu em ambientes elitizados. Apesar da boa vida, ela e Claudionor enfrentaram um inimigo em comum: o preconceito racial. Rebeca deixa claro, em seu relato, que, apesar dos privilégios que a cercavam em sua infância, também teve que enfrentar muitas barreiras impostas pelo racismo.



Os preconceitos não foram suficientes para impedir Roberta de chegar ao cargo de diretora em uma grande empresa. Desse modo, ela sugere que estratégias como foco ininterrupto na formação, resiliência diante do racismo, responsabilidade coletiva, autoconfiança inabalável e aceitar os feedbacks que levam a evolução são a chave para a evolução profissional.

WELLINGTON SILVÉRIO

Furando a bolha da desigualdade

O diretor sênior de recursos humanos na John Deere, Wellington Silvério, para conquistar seu espaço profissional, tomou desde a faculdade de psicologia algumas atitudes que se diferenciavam dos demais estudantes. Segundo ele, não tinha a mesma consciência racial que hoje, mas, ao iniciar o curso, em salas de 120 alunos, percebeu que havia apenas seis estudantes negros em cada turma. Com isso, resolveu iniciar os estágios logo cedo para adquirir experiência profissional e se destacar em meio aos demais.

Para que se destacasse, o diretor tem como dicas estratégicas a intuição e a razão atuando juntas nas decisões, um posicionamento como igual, uma leitura de ambiente e jogo político com elegância e querer sempre mais na carreira.



Com essas dicas, dedicação e desempenho, Wellington logo tornou-se uma figura de grande valor nas organizações para humanizar processos e espaços. Foi indicado a se tornar gerente jurídico de recursos humanos em uma pequena empresa italiana com 900 funcionários, onde conseguiu colocar em prática muitos de seus objetivos como gestor de RH.

Enquanto atuava na empresa italiana, houve uma fusão entre empresas com uma grande multinacional, segundo ele, esse momento foi crucial para perceber que seu papel era fazer com que os funcionários, que seriam demitidos ou transferidos para uma cidade do interior paulista paulista, fossem acolhidos, bem-informados e apoiados pela empresa. O modo como trabalhava chamou atenção de alguém do alto escalão, a partir disso, foi agraciado com aulas de inglês, pagas pela própria empresa, e enviado aos Estados Unidos para conhecer mais da firma e aprimorar a língua estrangeira. Segundo ele, foi assim que sua carreira "decolou"

Apesar do sucesso, Wellington não ficou isento dos preconceitos, cita inclusive uma situação em que em uma premiação que estava representando a empresa, seguranças o retiraram da fila de agraciados, segundo ele, por não o acharem capaz de estar ali na figura que representa uma grande empresa americana.

FIM DE ANO

Como incluir valor nas contratações temporárias

Com projeção de mais de 535 mil vagas até dezembro, o período não é só sobre picos de demanda: é também uma oportunidade de aprendizado, engajamento e experiências que vão além do contrato

» ALICE MEIRA

último trimestre do ano chega com o aquecimento do comércio, serviços e projetos, tornando o fim de ano um dos períodos de maior atividade para contratações temporárias. Os trabalhadores ajudam a reforçar a equipe, atender projetos ou testar novos modelos de trabalho, o que faz esse tipo de vínculo ganhar força em diversas empresas. Segundo a Associação Brasileira do Trabalho Temporário (Asserttem), a estimativa é de que sejam gerados cerca de 535 mil contratos temporários entre os meses de outubro e dezembro de 2025, crescimento de 7,5% em relação ao mesmo período do ano passado.

Esse fenômeno, que tipicamente ocorre devido à alta procura no fim do ano, indica mudanças na forma como empresas e profissionais enxergam o trabalho. Se, no passado, o contrato



temporário era visto como recurso emergencial, hoje ele é considerado uma via para atrair talentos e incentivar o desenvolvimento.

"O fim de ano é um dos períodos mais relevantes para os estabelecimentos, pois, além de criar milhares de oportunidades de trabalho, impulsiona o consumo e movimenta a economia. Mais do que atender à alta demanda, essas contratações geram renda para as famílias", afirma Antonio Alberto Aguiar (Tombé), diretor de estabelecimentos da Pluxee, empresa de benefícios corporativos. Um estudo da empresa em parceria com o The Happiness Index, que ouviu 16 mil brasileiros, mostrou que o equilíbrio entre vida pessoal e profissional foi o fator que mais cresceu no bem-estar em 2025, com alta de 4,2%. "Quando empresas e trabalhadores se conectam nesses valores, mesmo em vínculos temporários, o resultado é um ciclo positivo de engajamento, produtividade e crescimento para todos", conclui Aguiar.

Confira 5 estratégias para empresas e profissionais aproveitarem melhor o período de oportunidades:

- Formalização de contrato, direitos trabalhistas e compliance: é fundamental compreender que o contrato temporário é regido pela Lei nº 6.019/1974, garantindo registro em carteira e todos os direitos trabalhistas, como férias proporcionais, 13º salário, FGTS e INSS. Mais do que uma obrigação legal, essa formalização oferece segurança ao colaborador, que tem seus direitos protegidos, e credibilidade à empresa, que demonstra transparência e compromisso com as normas. Além disso, cumprir essas regras reforça o compliance interno, fortalecendo a confiança mútua e contribuindo para um engajamento mais sólido, mesmo em vínculos de curta duração, transformando o trabalho temporário em uma experiência profissional positiva e estruturada.
- Benefícios e incentivos alinhados ao bem-estar do colaborador: mesmo em contratos de curta duração, oferecer benefícios estratégicos pode fazer toda a diferença. Vale-refeição digital, programas
- de bem-estar, incentivos à mobilidade e outras vantagens flexíveis não apenas atraem talentos, mas também aumentam o engajamento e a motivação dos temporários. Para o colaborador, esses recursos transmitem valorização e cuidado, reforçando que seu trabalho é reconhecido e importante, mesmo em um período limitado. Para as empresas, além de fortalecer a marca empregadora, investir em benefícios é uma forma de diferenciarse no mercado, demonstrando que a experiência do colaborador e não apenas a execução de tarefas é prioridade.
- Equilíbrio entre objetivos, propósito e flexibilidade: para o empregador, isso significa integrar temporários à cultura da empresa, mesmo em contratos de curta duração, oferecendo autonomia, oportunidades de aprendizado e horários adaptáveis que conciliam demandas do negócio e da vida pessoal do colaborador. Essa abordagem ajuda a engajar os profissionais, reduzir a rotatividade
- e identificar talentos que podem ser efetivados no futuro. Já para os recémcontratados, especialmente os mais jovens, da Geração Z, a flexibilidade vai além de ajustar horários: é a chance de experimentar diferentes funções, desenvolver novas competências e alinhar suas escolhas profissionais a valores pessoais, transformando o período temporário em uma experiência significativa e estratégica para a carreira.
- Tecnologia como aliada estratégica na gestão das contratações temporárias: ferramentas digitais têm se tornado essenciais para agilizar todo o ciclo do temporário, desde o recrutamento até a integração, acompanhamento de desempenho e controle de benefícios. Para o RH, isso significa ganhar eficiência e visibilidade, permitindo que a equipe se concentre em estratégias de engajamento, desenvolvimento e experiência do colaborador. Para os profissionais, essas plataformas tornam a experiência mais
- fluida e organizada, facilitando a adaptação ao novo ambiente, o acompanhamento de demandas, e contribuindo para que o período temporário seja produtivo e enriquecedor para a carreira.
- Investimento no futuro e comunicação **constante:** contratos temporários bem planejados funcionam como um verdadeiro laboratório de talentos para as empresas, especialmente quando há feedback contínuo e comunicação frequente, permitindo identificar profissionais que se destacam e possam ser efetivados ou convocados para novos projetos. Para os colaboradores, esse período é uma oportunidade de demonstrar comprometimento, iniciativa e adaptabilidade, receber orientações claras, construir uma rede de contatos relevante e adquirir experiência prática que enriquece o currículo, abrindo portas para novas oportunidades e carreiras mais sólidas.

Fonte: Pluxee

CAPACITAÇÃO/ Projeto Conecta Mais Empresas e Escolas oferece vagas de estágio, jovem aprendiz e bolsas

Escolas abertas para o MERCADO DE TRABALHO

» ALICE MEIRA

s ações para fomentar e estimular o futuro profissional dos jovens têm se tornado cada vez mais comuns no Distrito Federal. Diversos setores têm unido esforços para criar oportunidades de qualificação e inserção. Nesse contexto, o projeto Conecta Mais Empresas e Escolas nasce e se desenvolve. Levando alunos para aprender táticas para sua primeira experiência profissional, os estudantes são orientados sobre o mundo do mercado de trabalho e estágios.

As empresas reconhecem o valor da contratação de estagiários. "O setor produtivo entende a importância de contratar jovens, acompanhar de perto a sua formação e identificar seus talentos para melhorar, cada vez mais, os seus quadros funcionais", afirma Regina Malheiros, diretora executiva do Instituto Fecomércio-DF (IFDF).

A iniciativa foi feita em parceria do IFDF com a Escola de Assistência Jurídica da Defensoria Pública do Distrito Federal (Easjur), visando promover o acesso à primeira experiência profissional para estudantes. A primeira edição do evento ocorreu terça-feira, (28/10). Com forte propósito social e educacional, os estudantes recebem orientações sobre o mercado de trabalho, acesso a oportunidades de estágio remunerado e jovem aprendiz, o que fortalece a integração entre escola, setor produtivo e instituições públicas.

Regina Malheiros comenta que o instituto adota o modelo de ir até o público-alvo: as escolas. "No caso deste projeto, fazemos uma busca ativa. Além de criar as oportunidades, entendemos a diferença que faz ir até esse jovem para potencializar as suas possibilidades de inserção no mercado de trabalho", comenta a diretora. O projeto será itinerante, com etapas em diferentes regiões administrativas. "A previsão é de atender uma escola a



Regina Malheiros, do Instituto Fecomércio-DF



Evenin Ávila, diretor da Easjur: banco de talentos

cada mês", afirma Malheiros. Instituições interessadas em receber o Conecta Mais Empresas e Escolas podem entrar em contato com o Instituto Fecomércio-DF pelo telefone (61) 3962-2023.

Mais de 400 jovens estiveram presentes na primeira ação do projeto, no Centro Educacional 2 do Cruzeiro. Os estudantes fizeram seu cadastro nos programas IF Estágio e IF Aprendiz, instituições de ensino do DF com opor-



Alunos elogiam a ação para ingresso no mercado profissional



O projeto é itinerante e vai até o público-alvo: as escolas

tunidades de primeiro emprego, estágios e formação cidadã.

Experiências

Para a maioria, foi o primeiro contato com o mundo empresarial. Breno Ventura, de 18 anos, é estudante do Centro Educacional 2 do Cruzeiro, Ventura está à procura de alguma ocupação, já que se sente parado: "Quero um futuro, ganhar um dinheiro bom

e aprender coisas novas". Ele se sentiu engajado a participar do evento porque sua mãe o incentivou a fazer algo, como um curso profissionalizante ou estágio: "Minha motivação é ter coragem de mudar de vida".

Outra estudante, Michelly Alves, 17 anos, trabalha como jovem aprendiz há dois anos. Comenta que teve muita facilidade em se adaptar da transição de sala de aula para a nova rotina. "A única

coisa difícil foi a rotina em agregar os dois, estudo e trabalho", completou. No dia a dia da empresa, Alves aprendeu a se portar com o público, coisa que considera essencial. "Com o salário, comprei coisas de que estava precisando para estudos, como computador", conclui a estudante.

Novidades

A Easjur apresentou o Banco de Talentos aos alunos, uma plataforma digital da DPDF criada para centralizar e organizar os currículos de estudantes interessados em concorrer às vagas oferecidas pela instituição. O objetivo da plataforma é agilizar o processo de recrutamento, tornando-o mais eficiente e assertivo. Com base no cadastro, chefes de setores e coordenadores podem identificar perfis com habilidades alinhadas às necessidades específicas de cada área.

As vagas de estágio na DP-DF estão disponíveis para nível médio (com aproximadamente 200 vagas), graduação e pós-graduação. Enquanto o nível de pós-graduação é exclusivo para estudantes de direito, a graduação e o nível médio englobam diversas áreas. Entre elas estão cursos como psicologia, jornalismo, marketing, administração, contabilidade, entre outras graduações. Os interessados podem se cadastrar por meio do site: https://escola.defensoria.df.gov.br/.

Os alunos também conheceram o projeto Conhecer Direito, focado na formação cidadã. "O curso é a política de formação oficial dos estagiários de nível médio, onde o estagiário, ao chegar na Defensoria, conhece a instituição e se prepara ao longo de 7 meses para exercer o cargo", comenta Evenin Ávila, diretor da Easjur. "Nosso objetivo é estruturar as primeiras ações do evento e fazer um acompanhamento ativo desses jovens que estão se cadastrando, que, provavelmente, serão contratados".

EXEMPLO PROFISSIONAL

A escolha da criança sobre o que deseja seguir quando adulta pode ser estimulada tanto pela escola quanto pela família. As profissões dos pais, muitas vezes, podem servir de inspiração

O QUE QUERO SER QUANDO CRESCER?

» LUCIANA CORRÊA

orientação profissional desde a infância contribui para os pequenos compreenderem o valor do trabalho e conhecerem diferentes áreas de atuação. Ao acompanhar de perto a rotina dos pais, as crianças começam a entender conceitos como responsabilidade, cooperação e compromisso — fundamentos essenciais para qualquer carreira.

Segundo o pedagogo e professor da Faculdade Estácio Fabrício Abreu, que é mestre em psicologia, doutor em educação e pós-doutor em psicologia, e explica que projetos que permitem aos filhos conhecer o ambiente de trabalho dos pais têm grande relevância formativa. "As crianças estão em uma fase de ampliação de repertório e de compreensão das relações sociais. Ao observar as dinâmicas de trabalho e as funções de cada profissão, elas expandem sua percepção de mundo, enriquecem as experiências e fortalecem os vínculos familiares", explica.

Ao vivenciar esse espaço, a criança passa a compreender, de forma concreta e significativa, as responsabilidades e a rotina dos adultos, percebendo como o trabalho organiza e integra a vida cotidiana. Além disso, sentir-se incluída nesse universo reforça o sentimento de pertencimento e valorização, fortalecendo laços afetivos e ampliando a compreensão das relações humanas.

Para Abreu, é importante que essa vivência seja planejada com cuidado e tenha um propósito definido. "Não basta permitir a presença da criança no ambiente de trabalho — que, muitas vezes, não é estruturado para ela. É essencial oferecer uma experiência mediada de forma sensível e adequada à faixa etária, preservando o caráter lúdico e educativo da atividade", destaca Fabrício.



GOL promove ação voltada aos filhos de funcionários para aproximá-los das rotinas e responsabilidades da profissão dos pais

É natural que, durante a infância, as brincadeiras reproduzam aspectos do universo adulto, especialmente das profissões mais próximas à realidade da criança. O clássico "o que vou ser quando crescer?" reflete esse repertório simbólico construído a partir das experiências, observações e referências do mundo ao redor.

Ainda assim, o pedagogo faz um alerta: "A infância não deve ser encarada como um período de preparação para o mercado de trabalho, mas como uma fase de descobertas, imaginação e encantamento. É nesse tempo de experimentação que se constroem as bases do desenvolvimento integral."

Vida pessoal e vida profissional

O trabalho ocupa um papel central na vida moderna — a ponto de, muitas vezes, ser difícil traçar limites entre "vida profissional" e "vida pessoal". Para o psicólogo e psicanalista Felipe Minotto, especialista em teorias psicanalíticas pela Universidade de Brasília (UnB), essa relação começa a ser construída muito antes da vida adulta: ela tem raízes ainda na infância.

Minotto destaca que a infância é o período mais fértil e criativo do desenvolvimento humano — um espaço onde a criança explora o mundo, experimenta possibilidades e se identifica com diferentes imagens e figuras ao seu redor. "A identificação é um processo fundamental da formação do eu, algo que começa na infância e nunca se encerra completamente", explica. Segundo ele, essa construção ocorre a partir de imagens captadas da família, da cultura e das pessoas significativas.

Essa noção de identificação, pontua o psicanalista, é essencial para compreender a relevância de ações que aproximam o universo familiar do mundo do trabalho. Ele entende que iniciativas que estimulam o diálogo entre pais e

filhos sobre o valor do trabalho e as diferentes possibilidades de atuação profissional são importantes. "Essas ações criam um eixo entre família, vida e trabalho, promovendo tanto o desenvolvimento pessoal quanto o profissional", afirma.

O psicólogo também ressalta que o contato da criança com o tema do trabalho precisa ser cuidadoso. Embora o trabalho esteja presente desde cedo — afinal, os pais se ausentam para trabalhar, e isso já provoca reflexões nas crianças —, é importante que essa introdução não se limite à ideia de obrigação ou de esforço. "O contato com o mundo do trabalho pode gerar choques e até traumas, mas também pode abrir portas. A orientação profissional deve ser um processo que desperte curiosidade, mostre possibilidades e estimule a liberdade de pensar o futuro", explica.

Para o especialista, a curiosidade é um elemento-chave nesse processo. É ela que permite que as crianças se vejam em novos espaços, projetem o próprio futuro e compreendam que a formação pessoal é contínua. "Orientar não é apontar um caminho único, mas ajudar a criança a enxergar suas potencialidades e construir o próprio percurso", reforça.

Um aspecto cultural contemporâneo para o qual Minotto chama a atenção é a centralidade excessiva do trabalho na vida adulta. Ele lembra que doenças como o burnout e o esgotamento profissional têm se tornado cada vez mais comuns. "Muitos adultos estruturam toda a sua identidade em torno do trabalho, o que é um problema. Por isso, é importante que desde cedo se desenvolva uma visão mais saudável dessa relação, em que o trabalho seja parte da vida — e não o seu centro", observa.

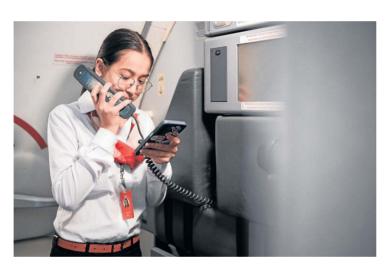
Para ele, iniciativas de orientação profissional infantil contribuem para formar indivíduos mais equilibrados e conscientes. "Quando se fala em cooperação, responsabilidade e desenvolvimento, não se trata somente de preparar para o mercado de trabalho, mas para a vida. A criança aprende a aplicar o que descobre em todas as esferas da existência, transformando curiosidade em crescimento e autonomia", conclui.

Trabalho nas nuvens

Para dar essa oportunidade à equipe e também comemorar o mês das crianças, a GOL Linhas Aéreas promoveu uma ação voltada aos filhos de seus colaboradores para aproximá-los das rotinas e responsabilidades da profissão



Tripulação-mirim recebeu, no Aeroporto Internacional de Guarulhos (SP), as informações sobre o voo



Letícia Mika, 13 anos, fez o anúncio da ação durante o voo

dos pais. As crianças tinham entre 4 a 12 anos e participaram de um voo temático, vestidas com uniformes da companhia, e puderam acompanhar de perto o trabalho de pilotos, copilotos e comissários.

Durante a experiência, os pais mostraram aos filhos como é o dia a dia antes e a bordo e a importância de cada função para a segurança e o atendimento aos passageiros. A iniciativa busca inspirar novas gerações e valorizar o papel dos profissionais que integram a empresa. O voo saiu do aeroporto de Guarulhos, em São Paulo, com destino a Brasília, em uma aeronave decorada com o personagem da Turma da Mônica Chico Bento.

Ainda na sala de embarque vip em Guarulhos, a tripulação-mirim recebeu todas as orientações para o voo e também ganhou kits com itens escolares para se distraírem. O comandante Willian Escribano falou sobre o significado especial da aproximação das crianças da rotina dos pais. "Hoje é um dia bem diferente e gratificante. Estamos acostumados a receber passageiros, mas, desta vez, quem embarcou foram nossos pequenos, com brilho no olhar e entusiasmo", disse.

Ele ressaltou que a experiência ajuda os filhos a entenderem o que significa a responsabilidade da profissão. "Eles veem o nosso dia a dia em casa, a gente saindo para voar, e agora puderam conhecer na prática como é o trabalho do papai e da mamãe. A aviação é paixão, é algo que passa de geração em geração", afirmou. O filho do piloto, Rafael Escribano, de 9 anos, contou que foi a primeira vez que voou com o pai trabalhando e que achou que a viagem foi muito rápida.

Ao chegar a Brasília, o copiloto também destacou a importância da vivência como inspiração. "Foi muito legal poder mostrar um pouco do que eu faço. A gente sabe que é



Piloto Willian Escribano e o filho Rafael, 9 anos

muita informação dentro da cabine, mas eles ficam encantados", contou. Para ele, o exemplo dos pais é parte essencial da formação das crianças. "Eles percebem o quanto é preciso estudo, disciplina e amor pelo que a gente faz. Mesmo sem entender tudo, já começam a admirar e respeitar a profissão", disse.

No intercomunicador, a filha da comissária Yuki Mika, Letícia, 13 anos, anunciou a ação para os demais passageiros. "Hoje é um dia muito especial para mim e para outras crianças que estão a bordo. Tivemos a chance de conhecer um pouquinho da rotina dos nossos pais e mães aqui na Gol e de ver de perto como eles cuidam de cada detalhe para que a viagem de vocês seja segura e especial. É um orgulho enorme acompanhar de perto o trabalho deles e poder estar aqui vivendo esse momento junto com vocês. Obrigada por fazerem parte dessa lembrança tão importante para nós", apresentou.

Os filhos participaram com curiosidade e espontaneidade no universo da aviação e o trabalho dos pais. "Eu achei legal ver o papai pilotando. É uma profissão bem difícil, mas muito bonita", contou Júlia, 10 anos, filha do copiloto da companhia. Outra mini--tripulante, empolgada com o convite, disse que o momento serviu também para aprender mais sobre responsabilidade. "Desde que a minha mãe começou a trabalhar, eu fui aprendendo várias coisas, como o que é reserva, sobreaviso e bate e volta. É legal ver de perto e entender como funciona", afirmou.

A equipe a bordo enfatizou durante toda a ação que o voo seguiu todos os protocolos de segurança e também no atendimento aos demais passageiros.

*A jornalista viajou a convite da GOL

» TECNOLOGIA CURSO GRATUITO

O Ciee, em parceria com Google, abre inscrições para bolsa de estudo gratuita na área da tecnologia. As aulas são totalmente on-line e os cursos são: análise de dados, gerenciamento de projetos, ux design, suporte em ti, marketing e e-commerce, cibersegurança, inteligência artificial e prompting essentials. Na conclusão do curso, o aluno recebe o certificado profissional do Google reconhecido pelo mercado e durante o processo de estudos, o Ciee oferece suporte aos estudantes. Caso seja aprovada a bolsa, é enviado um acesso ao curso na plataforma Coursera, onde ocorrem as aulas e não é necessário conhecimento prévio de nenhuma das áreas. As inscrições vão até 30/4 de 2026 e podem ser realizadas no site https://bit.ly/47vqBn2.

» EDUCAÇÃO MESTRADO NA UNB

A Universidade de Brasília (UnB) oferece 30 vagas para mestrado profissional em educação (PPGE-MP) com ingresso para o primeiro semestre de 2026. As inscrições abrem amanhã e vão até 23 de novembro de 2025. O processo seletivo conta com uma avaliação de pré-projeto, pesquisa abordando áreas como políticas públicas e gestão da educação ou desenvolvimento profissional e educação, de acordo com a linha de pesquisa escolhida. Provas escritas com compreensão de texto em língua estrangeira e de conteúdo e uma entrevista. As inscrições podem ser realizadas pelo site https://bit.ly/4qzQcx0 e o candidato deve apresentar pré- projeto de pesquisa, currículo lattes e comprovante de pagamento da GRU (ou isenção) Seis vagas serão reservadas para candidatos autodeclarado negros e uma para pessoas portadoras de deficiência.

» INDIQUE UMA PRETA TRABALHO REMOTO

A Indique uma Preta, consultoria especializada em Diversidade & Inclusão que conecta a comunidade negra ao mercado de trabalho, firmou parceria com o BRICS Prof, plataforma internacional de empregabilidade voltada aos países que integram o bloco econômico BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul). O BRICS Prof visa conectar empresas e instituições em busca de especialistas qualificados dos países do grupo, promovendo oportunidades de trabalho de forma conveniente e segura. Criada a partir da expansão da Plataforma Profissionais 4.0, lançada há seis anos na Rússia, a iniciativa tem o apoio do presidente da Federação Russa e do Conselho Empresarial dos BRICS, e faz parte de um esforço coletivo para fomentar a circulação de talentos e fortalecer o desenvolvimento profissional entre os países-membros. As vagas são divulgadas pela Indique nas redes sociais, onde o público acompanha esta e outras oportunidades e parcerias. Sua atuação é voltada apenas à divulgação e promoção das oportunidades do BRICS Prof, enquanto o processo de recrutamento e seleção fica a cargo de cada empresa.

Lista de concursos

Nesta semana, o caderno Trabalho & Formação Profissional preparou lista com 71 concursos e 14.056 vagas, além de cadastro reserva. No Distrito Federal, há dois concursos abertos com uma vaga. Para o Centro—Oeste, há 10 seleções abertas com 4.517 oportunidades. Nos conselhos regionais e municipais, são 12 concursos com 77 postos vagos. Entre os nacionais, há três certames abertos para 79 oportunidades. Há ainda 9 seleções de concursos estaduais com 2.492. Já para os municipais, há 16 concursos e 5.382 vagas. Nas universidades federais, são nove processos seletivos e 270 oportunidades. Nos institutos federais há 10 certames abertos com 1.238 vagas.



DISTRITO FEDERAL

INSTITUTO DE GESTÃO ESTRATÉGICA DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL (IGESDE)

Inscrições até 2 de novembro pelo site: http://processoseletivo.igesdf.org.br/. Concurso com vagas para cadastro reserva para os cargos de técnico de enfermagem e psicólogo clínico. Salário: R\$ 3.123,57 a R\$ 3.527.60. Taxa: Não informadas.

NACIONAIS

TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO

Inscrições até 3 de dezembro pelo site: https://bit.ly/47iZeHu. Concurso com 20 vagas para o cargo de auditor federal de controle externo. Salário: R\$ 26.159,01.Taxa: R\$ 120.

4º REGIÃO MILITAR (4º RM)

Inscrições até 6 de novembro pelo site: https://siscant.3rm.eb.mil.br/4rm.php. Concurso com vagas para o cargo de médico dermatologista; médico psiquiatra. Salário: Não informado.Taxa: R\$ 40.

AMAZÔNIA AZUL TECNOLOGIAS DE DEFESA S.A. (AMAZUL)

Inscrições até 17 de novembro pelo site: https://bit.ly/4hnAJw8. Concurso com 59 vagas para os cargod deassistente administrativo (2);operador de central termonuclear;operador de processos (5);operador de raio x;projetista de eletricidade (2);projetista civil (1);projetista de instrumentação e controle (1);projetista mecânico/tubulação (1);projetista mecânico (1);técnico em contabilidade;técnico de controle e automação (1);técnico de edificações (1);técnico de eletrônica (2);técnico em eletrotécnica (1);técnico de enfermagem do trabalho:técnico industrial/ estruturas (2);técnico de informática (1);técnico de instrumentação (1);técnico de química (1);técnico de mecânica (1);técnico de radioproteção;técnico de secretariado;técnico em segurança do trabalho;técnico projetista (2);técnico de soldagem (1);advogado;analista de administração (2); analista de desenvolvimento de sistemas (1);analista de infraestrutura de tecnologia da informação;analista de negócios; auditor; analista de recursos humanos (1);contador (1);estatístico;designer gráfico; médico do trabalho; psicólogo; arquiteto;engenheiro ambiental;engenheiro civil (2);engenheiro de controle e automação (2);engenheiro de computação (1);engenheiro de controle da qualidade;engenheiro de materiais (2);engenheiro de segurança do trabalho;engenheiro eletricista (2);engenheiro eletrônico (2);engenheiro de energia (1);engenheiro mecânico (6);engenheiro mecatrônico (1);engenheiro naval (2);engenheiro nuclear (2);engenheiro de produção (2);engenheiro químico (1);engenheiro de telecomunicações (1);especialista de radioproteção;físico;meteorologista;químico;tecnólogo em fabricação mecânica. Salário: R\$R\$ 3.838,24 a R\$ 9.739,10.Taxa: 65 a R\$ 95.

CENTRO—OESTE

PREFEITURA DE PLANALTINA - GO

Inscrições até 4 de dezembro pelo site: https://concursos.access.org.br/. Concurso com 210 vagas para os cargos de: fiscal de trânsito e transporte (2 vagas);assistente social (2 vagas);monitor de educação básica (100 vagas);nutricionista (2 vagas);professor de ciências físicas e biológicas (2 vagas);professor de geografia (2 vagas);professor de inglês (2 vagas);professor de inglês (2 vagas);professor intérprete/libras (2 vagas);professor de língua portuguesa (5 vagas);professor de matemática (5 vagas);professor pedagogo (50 vagas);fiscal ambiental (2 vagas);fiscal de serviços públicos (2 vagas);fiscal de tri-

butos (2 vagas);agente comunitário de saúde (24 vagas);médico especialista - neurologia (2 vagas). Salário: R\$ 1.600 a R\$ 9.515,24. Taxa: R\$ R\$ 47 a R\$ 68.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE GOIÁS (ALEGO)

Inscrições até 10 de dezembro pelo site: https://conhecimento.fgv.br/alego25. Concurso com 101 vagas para os cargos de: policial legislativo (40 vagas);analista administrativo (20 vagas);analista de ciência de dados (2 vagas);analista de controle externo em contabilidade (1);analista de controle externo em finanças e controle (1):analista de controle interno em contabilidade (2 vagas);analista de controle interno em financas e controle (2 vagas);analista de gerenciamento de projetos de ti (2 vagas):analista de sistemas (2 vagas):analista de infraestrutura (4 vagas);contador (4 vagas);desenvolvedor de sistemas (8 vagas);economista (1):assistente de suporte em ti (7 vagas);fotógrafo (2 vagas);técnico de gravação e som (2 vagas);técnico em refrigeração e ar-condicionado (1); Salário: R\$ 7.408,90 a R\$ 10.150,33. Taxa: R\$ 120 a R\$ 195.

PREFEITURA DE BARRA DO GARCAS - GO

Inscrições até 13 de novembro pelo site: https://selecon.org.br/. Concurso com 603 vagas para os cargos de:professor de educação infantil (96);professor - anos iniciais (146);professor língua portuguesa - 5º ano (7);professor matemática - 5º ano (6);professor língua portuquesa anos finais (9):professor matemática - anos finais (5);professor língua inglesa anos finais (3);professor artes - anos finais (2);professor educação física - anos finais (4)|;professor ciências - anos finais (3);professor história - anos finais (4);professor geografia - anos finais (4):professor área da linguagem multiseriada - anos finais (1 vaga);assistente de farmácia (10);assistente social (10);auxiliar de saúde bucal da estratégia da família (10);biomédico (1 vaga);biomédico em análises clínicas Laboratoriais (2);enfermeiro (60);engenheiro de alimentos (1 yaga):farmacêutico bioquímic (7); fisioterapeuta (20); fonoaudiólogo (2); médico veterinário (1 vaga);nutricionista saúde (5);odontólogo (10);psicólogo saúde (5);técnico em análises clínicas (2); técnico em enfermagem (150);técnico em radiologia (15);terapeuta ocupacional (2). Salário: R\$ 1.631 a R\$ 3.536,11. Taxa: R\$ 95,00 a R\$ 130.

PREFEITURA DE CALDAZINHA - GO

Inscrições até 3 de dezembro pelo site: https://bit.ly/47EU3RI. Concurso com 61 vagas para os cargos de: agente de serviços gerais (15); coveiro (1);eletricista (1);gari (6);jardineiro (2);motorista (5);operador de máquinas pesadas (1);executor administrativo (5);fiscal agente ambiental (1);assistente social (1);engenheiro ambiental (1);nutricionista (1);professor p-iii - educação física (2 vagas);professor em pedagogia (15 vagas);professor de inglês (1);professor atendimento educacional especializado - aee (2 vagas);psicólogo (1). Salário: R\$ 1.800 a R\$ 3.654.Taxa: R\$ R\$ 80 e R\$ 150.

PREFEITURA DE CIDADE OCIDENTAL - GO

Inscrições até 5 de novembro pelo site: https://institutoverbena.ufg.br/. Concurso com 266 vagas para os cargos de: auxiliar de serviços gerais - polo i (5);auxiliar de serviços gerais - polo i (14);agente administrativo - polo ii (14);fonoaudiólogo;merendeiro - polo ii (14);fonoaudiólogo;merendeiro - polo ii (2);merendeiro - polo ii;professor nível iii - arte - polo ii (2);professor nível iii - ciências - polo ii (2);professor nível iii - ciências - polo ii (15);professor nível iii - ciências - polo ii (15);professor nível iii - educação física - polo ii (2);professor nível iii - educação física - polo ii (2);professor nível iii - educação física

sica - polo ii (8);professor nível iii - espanhol conversação - polo ii;professor nível iii - geografia - polo i (3);professor nível iii - geografia - polo ii (4);professor nível iii história - polo i (2):professor nível iii - história - polo ii (5);professor nível iii - inglês polo i (2);professor nível iii - inglês - polo ii (4);professor nível iii - inglês conversação polo i (1);professor nível iii - inglês conversação - polo ii (2);professor nível iii - libras - nolo ii (1):professor nível iii - língua portuquesa - polo i (3);professor nível iii - língua portuguesa - polo ii (9);professor nível - matemática - polo i (4);professor nível iii - matemática - polo ii (8);professor nível iii - pedagogia - polo i (36);professor nível iii - pedagogia - polo ii (100). Salário: R\$ 1.518 a R\$ 4.867,77.Taxa: R\$ 60 a R\$ 85.

PREFEITURA DE VÁRZEA GRANDE - MT

Inscrições até 9 de novembro pelo site: https://selecon.org.br/concursos/. Concurso com 2.946 vagas para os cargos de: técnico de desenvolvimento infantil (410);técnico de desenvolvimento em educação especializada (620);agente administrativo (90);técnico de manutenção e segurança da infraestrutura escolar (250);técnico em nutrição escolar (210);técnico de manutenção da infraestrutura e higienização escolar (350):transporte escolar cnh "d" (16);professor do ensino fundamental - pedagogia (820);professor do ensino fundamental - artes (30);professor do ensino fundamental - artes com ênfase em música (40):professor do ensino fundamental - educação física (50):professor do ensino fundamental - português (30);professor do ensino fundamental - matemática (30 vagas); Salário: R\$ 1.613,18 a R\$ 3.097,87. Taxa: R\$ 75 a R\$ 85.

PREFEITURA DE MARCELÂNDIA (MT)

Inscrições até 5 de novembro pelo site: https://selecon.org.br/. Concurso com 96 vagas para os cargos de: alfabetizados auxiliar de serv gerais (5 vagas);coletor de lixo (2);motorista (15);operador de máquinas pesadas:operador de motoniveladora:operador de pc 200;zelador (10);fundamental carpinteiro; jardineiro; merendeira (3 vagas); vigia (3);médio/técnicoagente de fiscalização;assistente administrativo (3);auxiliar técnico esportivo; cuidador de crianças (3); cuidador de idosos;eletricista de instalação geral;fiscal sanitário (1); mecânico de máquinas pesadas;técnico em higiene dental;técnico em informática; técnico agrícola; técnico em enfermagem (5 vagas);técnico em raio x (2);superior arquiteto;assessor jurídico;assistente social (1);bibliotecário;biólogo;cirurgião dentista (2);contador;controlador interno;educador físico;enfermeiro (4);engenheiro agrônomo;engenheiro ambiental;engenheiro civil;engenheiro florestal;farmacêutico (2);fisioterapeuta (2);fonoaudiólogo (1);médico clínico geral (1);médico veterinário (1);nutricionista (2);professor pedagogo (10 vagas);psicólogo (2);técnico administrativo (1);zootecnista;distrito de analândia do norte assistente administrativo;auxiliar de serviços gerais;cirurgião dentista (1); cuidador de crianças (1); enfermeiro; merendeira (1); motorista (3); professor pedagogo (3);técnico em enfermagem;vigia (1);zelador (1);bom jaguar técnico em enfermagem;motorista (1);zelador (1);merendeira (1);auxiliar de serviços gerais;professor pedagogo (1);cuidador de crianças;assistente administrativo. Salário: R\$ 1.608,54 a R\$ 10.938,09. Taxa: R\$ 68 a R\$ 120.



» GUIA DE ESTÁGIOS E JOVEM APRENDIZ 1.080 VAGAS

» IF ESTÁGIO Instituto Fecomércio/DF



O instituto está atendendo apenas a distância. O atendimento presencial é apenas para emissão de contratos. É preciso agendar horário. Telefone: (61) 3962-2023. E-mail: acompanhamento.if@institutofecomerciodf.com.br. Site: www.institutofecomerciodf.com.br. Endereço: SCS, QD. 6, Edifício Jessé Freire, 5° andar, Brasília - DF.

ENSINO SUPERIOR

Assunto: 26337715

ENSINO PROFISSIONALIZANTE

JOVEM APRENDIZ

Norte / Assunto: 562317

14h /Local: Setor De Habitações Individuais

Cód.: 946793 / Vagas: 4 / Ano: 1º, 2º, 3º / Bolsa: R\$ 800 + VT / Horário: A Combinar / Local: Taguatinga Norte (Taguatinga) /

Salário: R\$ 690 + VT + VA / Horário de: 14h

às 18h / Local: Asa Norte / Assunto: 064612

ENSINO MÉDIO

Assunto: 946793

Cód.: 946793 / Vagas: 4 / Ano: 1°, 2°, 3° / Bolsa: R\$ 800 + VT / Horário: A Combinar / Local: Taguatinga Norte (Taguatinga) / Assunto: 946793

Ainda restam 140 vagas. Para conferir a lista completa, acesse o site:

Educação Física - Bacharelado

Cód.: 26337715 / Vagas: 3 / Sem.: Indiferente / Bolsa: R\$ 800 + VT / Horário: 6h às 11h ou 15h30 às 20h30 / Local: Setor Habitacional Samambaia (Vicente Pires) /

Técnico em Administração

Cód.: 562317 / Vagas: 4 / Ano: Indiferente / Bolsa: R\$ 905 + VT / Horário de: 07h às Ensino Fundamental

Cód.: 064612 / Vagas: 1 / Ano: Indiferente /

» IEL Instituto Euvaldo Lodi



Endereco: SIA, Trecho 3, Lote 225, Edifício Fibra ou UnB, MASC Norte, sala AT 2/20. Telefones: SIA (3362-6024) ou UnB (99128-2294)/ Site: www.ieldf.org.br. Horário de atendimento: das 9h às 17h (SIA) ou das 9h às 16h (UnB)

ADMINISTRAÇÃO Número de vaga: 19 / Bolsas que variam de

CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Número de vaga: 4 / Bolsas que variam de R\$ 800 a R\$ 1.000

COMUNICAÇÃO

Número de vaga: 9 / Bolsas que variam de R\$ 1.000 a R\$ 2.000

ENGENHARIA CIVIL

Número de vaga: 5 / Bolsas que variam de R\$ 1.200 a R\$ 1.500

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Número de vaga: 3 / Bolsas que variam de R\$ 1,000 a R\$ 1,200

Ainda restam 13 vagas. Para conferir a lista completa, acesse o site: carreiras.iel.org.br/DF

» ESPRO

R\$ 700 a R\$ 1.100



As inscrições devem ser feitas no endereco SGAS Quadra 915, Lote 72-A, Asa Sul, das 8h30 às 16h30. Informações no site www.espro.org.br ou pelo telefone (61) 3226-1512.

Empresa: privada. / Ens, Médio, Técnico ou Superior cursando / Vaga: 2 / Bolsa: R\$ 1.069,48 + VT /Horário: 09h às 15h - seg. a sex / 18 a 22 anos

Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Vaga: 1 / Bolsa: R\$ 712,99 + VT + VR Horário: 08h às 12h - seg. a sex / 18 a 21 anos

Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Vaga: 3 / Bolsa: R\$ 712,99 + VT Horário: 08h às 12h - ter. a sab / 15 a 20

Empresa: privada. / Ens, Médio, Técnico ou Superior cursando / Vaga: 2 / Bolsa: R\$ 1.069,48 + VT /Horário: 08h às 14h - seg. a sex / 16 a 21 anos

Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Vaga: 1 / Bolsa: R\$ 1.069,48 + VT Horário: 10h às16h - seg. a sex / 18 a 21 anos

Ainda restam 64 vagas. Para conferir a lista completa, acesse o site: https://cadastro.espro.org.br

» SUPER ESTÁGIOS



As inscrições devem ser feitas no site www.superestagios.com.br ou no endereço Rua Copaíba, Lote 1, Torre B, Sala 1306, Shopping DF Plaza, Águas Claras.

ENSINO MÉDIO

Vaga: 270709 / Local: Brasília / Sem.: 1º/ Carga Horária: 5 horas diárias / Horário do estágio: Manhã ou Tarde / Bolsa: R\$ 900 / Benefícios: Após 3 meses de Estágio valor de bolsa será de R\$1.100,00 Auxílio Transporte: 11 Auxílio Alimentação: R\$ / Número de Vagas: 3.

Técnico em Enfermagem

Vaga: 271211 / Curso TÉCNICO EM ENFERMAGEM, TÉCNICO EM ENFERMA-GEM / Local: Brasília / Sem.: 1º / Carga Horária: 6 horas diárias / Horário do estágio: Tarde / Bolsa: R\$ 550 / Auxílio transporte conforme necessidade / Número de Vagas: 2.

Comunicação

Vaga: 271665 / Curso ADMINISTRAÇÃO, GESTÃO COMERCIAL, COMUNICAÇÃO SOCIAL - BACHARELADO / Local: Brasília / Sem.: 1º / Carga Horária: 6 horas diárias ' Horário do estágio: Tarde / Bolsa: R\$ 850 / Benefícios: Auxílio Transporte: R\$ 11 / Número de Vagas: 3;

Contábeis

Vaga: 273762 / Curso ADMINISTRAÇÃO, CONTABILIDADE, CIÊNCIAS CONTÁBÉIS / Local: Brasília / Sem.: 1º / Carga Horária: 6 horas diárias / Horário do estágio: Manhã ou Tarde / Bolsa: R\$ 900 / Benefícios: Auxílio Transporte: R\$ 11 e Após 3 meses de Estágio tem acesso ao Plano de Saúde

da Empresa / Número de Vagas: 2;

Direito

Vaga: 216280 / Curso DIREITO / Local: Brasília / Sem.: 6º / Carga Horária: 5 horas diárias / Horário do estágio: Manhã ou Tarde / Bolsa: R\$ 900 / Benefícios: Auxílio Transporte: R\$ 11 / Número de Vagas: 1;

Ainda restam 338 vagas. Para conferir a lista completa, acesse o site: www.superestagios.com.br

» CIEE Centro de Integração Empresa-Escola



Os interessados deverão comparecer ao Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h no CIEE Brasília na EQSW 304/504, Lote 2, Edifício Atrium — Sudoeste, próximo ao Hospital das Forças Armadas (HFA). Documentação para inscrição: carteira de identidade, CPF, declaração de escolaridade e comprovante de residência com CEP. Informações: www.ciee.org.br ou (61) 3701-4811.

LETRAS:

Cód.: 5835170/Vaga: 1/ Local: Sobradinho / Sem.: 1º ao 7º / Período: 14h às 18h/ Bolsa: R\$ 800

FISIOTERAPIA:

Cód.: 5831700/Vaga: 1 /Local: Vicente Pires /

Sem.:5º ao 7º / Período: 07h às 13h/ / Bolsa: R\$ 800 + Benefícios.

SECRETARIADO:

Cód.: 5834564/Vaga: 1/ Local: Taguatinga Norte / Sem.:1º ao 10º / Período: 08h30 às 14h/ Bolsa: R\$ 800.

DIREITO:

Cód.: 5842344/Vaga: 1/Local: Asa Norte/ Sem.:1º ao 9º / Período: 08h às 14h/Bolsa: R\$ 800 + benefícios

Cód.: 5833682/Vaga: 1/Local: Asa Sul/ Sem.:5° ao 6° / Período: 08h às 13h/Bolsa: R\$ 1.155,96

Ainda restam 444 vagas. Para conferir a lista completa, acesse o site: https://portal. ciee.org.br/quero-uma-vaga/





OFERTAS DA AGÊNCIA DO TRABALHADOR



A Secretaria do Estado de Trabalho do Distrito Federal também disponibiliza as vagas oferecidas nos sites www.trabalho.df.gov.br e maisemprego.mte.gov.br. O interessado em utilizar o serviço precisa fazer um cadastro no endereco eletrônico para ter acesso às oportunidades existentes para o seu perfil. Por conta desse sistema, os postos aqui listados estão sujeitos a alterações.

Cargo	Vagas	Salário
AÇOUGUEIRO	5	R\$ 2.065,76 +BENEFÍCIOS
AJUDANTE DE CARGA E DESCARGA	10	R\$ 1.537,77 + BENEFÍCIOS
AJUDANTE DE MOTORISTA	1	R\$ 1.800,00 +BENEFÍCIOS
AJUDANTE DE OBRAS	10	R\$ 1.639,00 +BENEFÍCIOS
AJUDANTE DE PINTOR	2	R\$ 1.639,00 +BENEFÍCIOS
ATENDENTE DE LANCHONETE	16	R\$ 1.639,00 +BENEFÍCIOS
ATENDENTE DE LOJAS	6	R\$ 1.562,20 +BENEFÍCIOS
ATENDENTE DE LOJAS E MERCADOS	15	R\$ 1.606,00 + BENEFÍCIOS
ATENDENTE DE MESA	2	R\$ 1.700,00 +BENEFÍCIOS
AUXILIAR DE CONFEITARIA	2	R\$ 1.618,00 +BENEFÍCIOS
AUXILIAR DE COZINHA	10	R\$ 1.639,44 +BENEFÍCIOS
AUXILIAR DE LAVANDERIA	1	R\$ 1.700,00 +BENEFÍCIOS
AUXILIAR DE LIMPEZA	10	R\$ 1.604,00 +BENEFÍCIOS
AUXILIAR DE LINHA DE PRODUÇÃO	65	R\$ 1.518,00 +BENEFÍCIOS

Cargo	Vagas	Salário
AUXILIAR DE MARCENEIRO	5	R\$ 1.600,00 +BENEFÍCIOS
BABÁ	1	R\$ 1.800,00 +BENEFÍCIOS
CAMAREIRA DE HOTEL	2	R\$ 1.639,44 +BENEFÍCIOS
CARPINTEIRO	2	R\$ 2.424,40 +BENEFÍCIOS
CHURRASQUEIRO	3	R\$ 1.700,00 +BENEFÍCIOS
CONSULTOR DE VENDAS	5	R\$ 1.800,00 +BENEFÍCIOS
EMPREGADO DOMÉSTICO NOS SERVIÇOS GE	RAIS 1	R\$ 2.000,00 +BENEFÍCIOS
EMPREGADO DOMÉSTICO ARRUMADOR	2	R\$ 2.500,00 +BENEFÍCIOS
EMPREGADO DOMÉSTICO FAXINEIRO	5	R\$ 1.550,00 +BENEFÍCIOS
EMPREGADO DOMÉSTICO DIARISTA	1	R\$ 200,00/DIA +BENEFÍCIOS
ESTOQUISTA	1	R\$ 1.800,00 +BENEFÍCIOS
FRENTISTA	17	R\$ 1.518,00 +BENEFÍCIOS
FRENTISTA	50	R\$ 1.975,40 +BENEFÍCIOS
FUNILEIRO DE VEÍCULOS(PREPARAÇÃO)	1	R\$ 3.000,00 + BENEFÍCIOS

Carra	Vacas	Calária
Cargo	Vagas	Salário Salário
LANTERNEIRO DE AUTOMÓVEIS	1	R\$ 5.000,00 +BENEFÍCIOS
LAVADOR DE VEÍCULOS	1	R\$ 1.700,00 +BENEFÍCIOS
MONTADOR DE VEÍCULOS	1	R\$ 3.500,00 +BENEFÍCIOS
OPERADOR DE CAIXA	47	R\$ 1.562,20 +BENEFÍCIOS
OPERADOR DE SERRA ESQUADREJADEIRA	2	R\$ 2.000,00 +BENEFÍCIOS
OPERADOR DE VENDAS	10	R\$ 1.606,00 +BENEFÍCIOS
PEDREIRO	12	R\$ 2.500,00 +BENEFÍCIOS
PINTOR DE OBRAS	10	R\$ 2.800,00 +BENEFÍCIOS
PIZZAIOLO	4	R\$ 2.039,73 +BENEFÍCIOS
REPOSITOR DE MERCADORIAS	20	R\$ 1.606,00 +BENEFÍCIOS
SERVENTE DE LIMPEZA	6	R\$ 1.600,00 +BENEFÍCIOS
SERVENTE DE OBRAS	17	R\$ 1.639,00 +BENEFÍCIOS
TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO	2	R\$ 400,00/QUINZENA +BENEFÍCIOS

» Agências do Trabalhador

Do total, 14 Agências do Trabalhador estão com atendimentos presenciais ao público. Funcionamento: de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h (sem interrupção). Para mais dúvidas, entre em contato pelos telefones de atendimento ao público: (61)3773-9482/ (61)3773-9484.

Agência Brazlândia

Tel:. 3255-3868 / 3255-3869 SCDN BL K, Lj. 1/5

» Agência de Ceilândia

Tel:: 3255-3521 EONM 18/20, Bloco B. Praca do Povo, Ceilândia

» Agência PCD (511 Norte)

Tel:. 3255-3804 / 3255-3843 SEPN 511 Bloco A, S/N Edifício Bittar II

Agência Estrutural

» Confira o endereço das Agências do Trabalhador que estão funcionando:

Tel:. 3255-3808 / 3255-3809 AE n° 5, Setor Central, Administração

» Agência Gama

Tel:. 3255-3820 / 3255-3821 AE 1, Setor Central

» Agência Sobradinho

Tel: 3255-3824 / 3255-3825 Qd 8, AE no 3, Sobradinho I

Agência do Trabalhador Autônomo Agência Riacho Fundo II

Tel:. 3255-3797 / 3255-3798 SCS Qd. 6, Bl. A, Ed. Guanabara, Lt. 10/11 QC 1, Cj. 5, Lt. 2, AE s/n

» Agência Plano Piloto

Tel:. 3255-3732 / 3255-3815 SEPN 511 Bloco A, S/N Edifício Bittar II

» Agência Recanto das Emas

Tel:. 3255-3864 / 3255-3842 Qd. 805, AE s/n, Prédio da Biblioteca Pública

Tel:.3255-3827 / 3255-3828

» Agência Samambaia

Tel:.3255-3832 / 3255-3833 QN 303, Cj. 1, Lt. 3

» Agência Santa Maria Tel:.3255-3836 / 3255-3837

Av. Alagados, QC 1, Ci. H, Galpão Cultural Centro de ensino fundamental São

» Agência Taguatinga

Tel:. 3255-3848 / 3255-3849 / 3255-3754 Setor Residencial Oeste

C4 Lt. 3, Ed. TVA Imperial, Av. das Palmeiras

» Agência Planaltina

Tel:.3255-3715 / 3255-3829 Setor Administrativo, Av. Uberdan

» Agência São Sebastião

Tel:.3255-3840 / 3255-3841 José, quadra 16, área especial.

OPORTUNIDADES

» SOFTWAREONE **VAGAS REMOTAS**

A SoftwareOne, empresa global em software e soluções de nuvem, está abrindo vaga no Brasil, com ênfase na maior contratação de mulheres e pessoas com deficiência. O objetivo é atingir a proporção de 50/50 entre homens e mulheres no time técnico, além de promover maior diversidade no mercado de tecnologia. As oportunidades são para talentos desde o nível júnior até o sênior, com salários que variam entre R\$ 4 mil até R\$ 15 mil. Para profissionais experientes que desejam voltar ao mercado, a SoftwareOne ainda apoia com o SOAR, programa no qual a pessoa atua por 6 meses em sua área de expertise enquanto atualiza suas capacitações. O modelo é 100% remoto. A seleção está sendo conduzida de forma totalmente digital e objetiva, com até três etapas de entrevistas, além de avaliação comportamental e técnica. As inscrições podem ser realizadas diretamente pelo site (www.softwareone.com/pt-br/carreiras).

» PERNAMBUCANAS **TRABALHO** TEMPORÁRIO

A Pernambucana abre mais de 850 vagas temporárias em lojas espalhadas pelo país. No Distrito Federal são 16 vagas. As contratações fazem parte do plano de reforço das equipes de atendimento para o fim de ano, período de maior movimento do varejo nacional. A previsão de início das atividades está marcada para novembro e dezembro. As vagas disponíveis são para atuar como assessor de vendas com foco em atendimento, organização de estoque e reposição de produtos em diferentes setores como vestuário, lar e beleza. Os interessados podem se candidatar pela plataforma de recrutamento própria "Vem pra Família". A companhia destaca que, para essas posições, não é exigida experiência prévia. O perfil desejado inclui ensino fundamental completo e ter acima de 18 anos. Além da remuneração compatível com o mercado, a companhia oferece os benefícios de vale-transporte e vale-refeição. Reforçando seu compromisso com a diversidade, as vagas temporárias também estão abertas para pessoas com mais de 50 anos. Inscrições pelo site: https:// llnq.com/qvy1P.

» LOGGI **AUXILIAR DE** LOGÍSTICA

A Loggi tem vagas abertas para auxiliar de logística em Brasília, destinadas a todos os turnos (manhã, tarde e noite). Os requisitos da vaga são: ensino médio completo, idade mínima de 18 anos, fácil acesso a Brasília (DF) e disponibilidade para trabalhar em escala 6x1. Entre as responsabilidades estão processos de recebimento, roteirização e distribuição dos pacotes, visando garantir a entrega dentro dos prazos estabelecidos. O salário é compatível com o mercado. Além disso, a empresa oferece uma série de benefícios como transporte fretado, refeitório no local, plano de saúde e odontológico, auxílio creche, auxílio academia, convênio farmácia, programa de participação nos resultados, entre outros. As inscrições podem ser feitas até 07 de novembro pelo site https:// apply.workable.com/loggi/j/03F5FC78FC/.

Correio Braziliense

CLASSIFICADOS

6. TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Brasília, Distrito Federal, domingo, 2 de novembro de 2025

TRABALHO & FORMAÇÃO **PROFISSIONAL**

6.1 Oferta de Emprego 6.2 Procura por Emprego 6.3 Ensino e Treinamento

EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

AJUDANTE de Jardina-gem preciso p/ trabalhar em Samambaia e Bra-zlândia. F:99963-6349

SUMÔ ATENDENTE. HORÁ-RIO de trabalho: Turno do Dia. Regime de Con-tratação: CLT Efetivo. Quantidade de Vagas: 01. Local: Brasília-DF Asa Sul. Salário: R\$ 1.700,00 + Assiduidade em média R\$ 250,00 a mais por mês. Benefícios: Alimentação no lo-cal, Passagem e Assiduidade. Requisitos: Exigência de experiência na área. Descrição da vaga: Receber e gerenciar os pedidos do delivery prestar suporte e informações aos clientes, resolver dúvidas e problemas, organizar o ambien-te de trabalho e entregar os pedidos ao clien-te. Interessados enviar currículo para o e-mail: rhgreenbowl@gmail.

AUXILIAR de Lanchone-te/Chapeiro c/ exper. em hamburguer , crepe, cachorro quente, em lanchonete na Asa Sul. de 2 a 6 feira . 713/913 Sul, Quiosque em frente a Unip. Enviar curriculo mpbabinski@gmail.com ou (61) 98321-0975

AUXILIAR DE PRO-DUÇÃO Para Oficina de extintores. Salário + VT +VR. Enviar CV: empregoextintores @gmail.com

AUXILIAR DE PRO-DUÇÃO Para Oficina de extintores. Salário + VT +VR. Enviar CV empregoextintores @amail.com

NIVEL BÁSICO

AUXILIAR DE CÂMARA FRIA

CONTRATA PARA tra-balhar em Indústria de alimentos em Samambaia. Enviar CV para: rh@germana.com.br

VAGA PARA AUXILIAR DE COZI-NHA para Valentina Pi-zzaria. Trabalhar no Lago Sul. Turno das 14h às 23h. Enviar currículo p/ whats: 98616-0909.

CASEIRO Que saiba ti-rar leite Tratar: 61 3367-0108

SUMÖ SUSHI COPEIRO. HORÁRIO de trabalho: A combi-nar. Regime de Contrata-ção: CLT Efetivo . Quantidade de Vagas: 01 Lo-cal: Brasília-DF Asa Sul. Salário: R\$R\$ 2.300,00 iá incluso valor comissão semanal, salário em carteira R\$ 1.700,00. Benefícios:Alimentaçãonolocal, Passagem e Comis-são.Requisitos:Experiência prévia servindo drinks e montando bebidas simples será um diferencial. Descrição da vaga: Profissional que orga-niza e auxilia nos serviços de copa, como prepa-ração de bebidas e lanches, além de cuidar da limpeza e organização dos utensíios e equipa-mento. Enviar currículo p/ rhgreenbowl@gmail.

COZINHEIRA FORNO E FOGÃO c/ refer. e exper. p/ dormir. Pa-ga-se bem. 98344-0040

CONTRATA-SE

FAXINEIRO p/ oficina SIA SUL/DF Whatsa-pp (62) 3232-8320

MASSAGISTA Contrato ótimos ganhos, c/ ou sem exper. trabalhar 2 a sexta ou finais sema-na (61) 99409-0068

VAGA PARA AUXILIAR DE COZI-NHA para Valentina Pizzaria. Trabalhar no Lago Sul. Turno das 14h às 23h. Enviar currículo p/ whats: 98616-0909

NIVEL BÁSICO

CUMIN CONTRATA-SE. HORÁ-RIO de trabalho: Segunda à Sábado 14h:30min 22h:50min aos domin-gos escala uma folga por semana. Regime de Contratação: CLT Efetivo. Quantidade de Va-gas: 01 Local: Brasília-DF Asa Sul Salário: 2.100,00 já incluso valor da comissão semanal , salário em carteira R\$ 1.700.Benefícios:Alimentação no local, Vale transporte. Não exigimos expe-riência podendo ser o primeiro emprego, precisa ter disponibilidade de horário, proatividade e orga-nização. Descrição da va-ga: Responsável pela entrega dos pratos e organização do Salão. Interessados enviar currículo

MASSAGISTA PRECISA-SE COM OU SEM Experiên-cia p/Semana ou Fim Semana. Pagamento diário. Tr: 61 98474-3116

p/ rhgreenbowl@gmail.

VALOR AMBIENTAL

PESSOAS PARA COM-POR a equipe da Varri-ção do Plano Piloto, período diurno, vaga exclusi-va para PCD. Comparecer à sede da empresa das 07:00 às 17:00, localizada na Avenida das Na-ções, L4 Sul - Asa Sul, ao lado do SLU, com documentos e currículo, para habilitação no processo seletivo, ou encaminhá-los ao e-mail: vagas.pcd@vaambiental. com.br Benefícios: vale alimentação, auxílio médico e odontológico.

CRIANÇA

6.1 NIVEL BÁSICO

POLIDOR que saiba desm/montar R\$ 2.000 +VT. Tr: 99903-3085

PINTOR AUTOMOTIVO c/ experiência R\$ 3.000 + VT Oficina no Sof Sul. Tratar: 61 99903-3085

SOLUÇÃO PARABRISAS CONTRATA Ver vagas: www.solucao parabrisas.com.br/vagas Brasília, Vicente Pires, Taguatinga e Sobradinho. Enviar Currículo para WhatsApp: (61) 99882-2256.

AUTOLUB CONTRATA TROCADOR DE ÓLEO Sal. R\$ 2.000 +pass +comis. Guará II QE 26 Conj.U It 48.

CONTRATA-SE 1 VAQUEIRO (Casado) p/ Fazenda c/ experiência. Sem Vícios. Tr: (61) 99939-4445

PINTOR AUTOMOTIVO c/ experiência R\$ 3.000 + VT Oficina no Sof Sul. Tratar: 61 99903-3085

NÍVEL MÉDIO



ASSISTENTE DE VEN-DAS Wizard Guará e Nucleo Bandeirante. Experiência em vendas, bom português, pronto para metas e trabalho em equipe c/ excelência. Envia currículo p/ wizard. assessor@gmail.com

AUXILIAR ADMINIS-TRATIVO (A) com ex-per. informática, organi-zaçãodocumental, atendimento ao público. Sa-lário + VT +VR. Enviar CV p/ emprego extinto-res@gmail.com

6.1

CONTRATAMOS PA-RA trabalhar em indútri-

BARRA IMOBILIÁRIA **CONTRATA**

CORRETOR(A)ESTAGI-ARIO (A). Otimas comis-sões. barraimobiliaria @terra.com.br

CONTRATO MASSAĞISTA DANÇA-RINA e Garçonete dia noite semana e final de semana. Pode morar. Guará e Sudoeste. Excelente local. > timos gan-hos! (61) 99855-6371

CONTRATA-SE MOTORISTA FREE-LANCE Diárias R\$150,00 (12hs) atuação com pessoas em situação de rua, possibilidade de contratação futura CLT, várias regiões administrativas. Interessados enviar currículo setordetransportes seas@gmail.com

BARRA IMOBILIÁRIA

CORRETOR(A)ESTAGI-ÁRIO (A). Ótimas comissões.` barraimobiliaria

@terra.com.br



• OPERADOR DE ATENDIMENTO - PCD

Torna público processo seletivo para formação de cadastro reserva

ANALISTA DE INFRAESTRUTURA DE TI I • AUXILIAR ADMINISTRATIVO - PCD ASSISTENTE ADMINISTRATIVO - PCD • ENFERMEIRO(A) I - CCIH · ASSISTENTE DE ATENDIMENTO - PCD 🔹 MÉDICO(A) I – PEDIATRA INTENSIVISTA 🔹 TÉCNICO(A) EM SEGURANCA DO TRABALHO

Os pré-requisitos das vagas e as orientações para inscrição estão disponíveis no site www.hcb.org.br. Selecione a aba Trabalhe Conosco e cadastre seu currículo

Todas as vagas do HCB também são destinadas à Pessoa com Deficiência. sendo obrigatório informar o CID (Classificação Internacional de Doenças)

NÍVEL MÉDIO

AUXILIAR DE ALMOXARIFE

as de alimentos em Sa-mambaia com experiência comprovada em CTPS. Currículo para: rh@germana.com.br

CONTRATA-SE AUXILIAR DE COZI-NHA para Restaurante 914 Sul. Enviar curriculo para: 99611-4240

VAGAS EXCLUSIVAS

ria@gmail.com

NÍVEL MÉDIO

RESTAURANTE

SECRETÁRIA Imobiliá-

ria Ceilândia, s/ ou s/ ex-per. Fixo + VT+VA CV: di-

retoriasemogimobilia

PARA PCD'S GLOBAL SEGURAN-ÇA E SERVIÇOS, contra-ta para diversas funções (PCD), CLT +benefícios. Ensino médio e superior. Interessados encami-nhar Crrrículo +laudo para: vagasdf@gpssa.com br

VIDRAÇARIA BRASÎLIA

214 SUL CONTRATA VIDRACEIRO COM EX-PERIÊNCIA em vidro comum e temperado, habilitado. Horários Segunda a sexta 8:30 às 18h da a sexta 8:30 às 18h e sábados 8:30 às 13h. Enviar CV A/C Isabel Whats 98259-0077 vidracariabrasilia2009 @gmail.com

SECRETÁRIA Imobiliária Ceilândia, s/ ou s/ ex-per. Fixo + VT+VA CV: diretoriasemogimobilia ria@gmail.com NIVEL SUPERIOR

NÍVEL SUPERIOR CONTRATA
OPERADOR(A) DE CAIXA p/ Self Service. Enviar currículo p/ whats
99674-0505

CONTRATA-SE
PARA ESCRITÓRIO
Contábil em Tag. Norte,
Auxiliar contábil, Início imediato Currículo para: geresende@gmail.com

ESTAGIÁRIO

EM DIREITO

PRECISA-SE a partir 8
semestre até Bacharel.
R\$2.000,00 + passagem. Escritório de Advocacia no Paranoá DF. (61) 99544-9520 (61) 99544-9520 valdetemiranda. adv@gmail.com

CLÍNICA PSICOLÓGICA E MÉDICA

SELECIONA profissio-nais: Pediatra, Psiquiá-Fonoaudiólogo Pneumologista , Endocrinologista e Gastroentero-logista. Podendo ser in-fantil e /ou adulto, p/ Região de Sobradinho. Interessados Enviar currícu-lo: especialidades103@

CONTRATA-SE
PARA ESCRITÓRIO
Contábil em Tag. Norte,
Auxiliar contábil, Início imediato Currículo para: geresende@gmail.com

NIVEL SUPERIOR

A ELETROCONTROLE ESTÁ CONTRATANDO

PESSOAS COM DEFI-CIÊNCIA (PCD). Enviar currículo p/: rh@ eletrocontrole.com. br

PROCURA POR EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

RAPAZ - Ofereço os meus serviços p/ traba-lhar como Serviços Ge-rais, em residencia famili-ar. C/ Exper. e referên-cia. Tr. (61) 99905-3702

RAPAZ - Ofereço os meus serviços p/ traba-lhar como Serviços Ge-rais, em residencia familiar. C/ Exper. e referên-cia. Tr: (61) 99905-3702 AGÊNCIA CONFIANÇA

AGENCIA CONFIANÇA, há mais de 30 anos, tem também : Secretaria do Lar, Arrumadeira, Diarista, Cozinheira de forno e fogão, Babá, Passadeira, Aux Serviços Gerais, Caseiro, cuidadora do idease a materiata de idosos e motorista . Tel.: 3356-3351 ou 98609-0574

AGÊNCIA CONFIANÇA há mais de 30 anos, tem também : Secretaria do Lar, Arrumadeira, Diarista, Cozinheira de for-Diafrista, Cozinireliraderior no e fogão, Babá, Passa-deira , Aux Serviços Ge-rais, Caseiro, cuidadora de idosos e motorista . Tel.: 3356-3351 ou 98609-0574



CONTRATA CONSULTOR NA MODALIDADE CONTRATO INDIVIDUAL

PROJETO 914/BRZ/3051 EDITAL Nº 17/2025

Publicação de 1 perfil para contratação de profissional com graduação em qualquer área de formação, cuja vaga está disponível na página da UNESCO, https://roster.brasilia.unesco.org/app/selection-process-list.

Os interessados deverão cadastrar o CV e submeter sua candidatura na plataforma Roster (https://roster.brasilia.unesco.org/app/selection-process-list) do dia 02/11/2025 até o dia 09/11/2025.

Em atenção às disposições do decreto nº 5.151, de 22/07/2004, é vedada a contratação, a qualquer título, de servidores ativos da Administração Pública Federal, Estadual, do Distrito Federal ou Municipal, direta ou indireta, bem como empregados de suas subsidiárias ou controladas, no âmbito dos projetos de cooperação técnica internacional.



Listamos alguns cuidados que você pode tomar para se proteger dos golpes que podem ocorrer na sua busca por uma vaga de emprego

- Não pague para obter um diploma para determinada vaga;
- Não transfira dinheiro e nem forneça dados bancários;
- Atente-se para as vagas que não exigem experiência e oferecem um bom salário;
- Não compre cartões, nem coloque créditos para terceiros;

- Desconfie se você precisa pagar por um curso necessário para sua contratação ou para participar do processo seletivo;
- Não forneça informações pessoais ou profissionais, seja por telefone ou Whatsapp;
- Pesquise a agência ou empresa que oferece o emprego;
- Fique em alerta com histórias longas e improváveis.

DISQUE-DENÚNCIA 181

Se alguma vaga foi publicada em nossas edições nos sinalize através do e-mail: classificados@correioweb.com.br. Não hesite em procurar uma delegacia de polícia.



SSIFICADO)

Brasília, Distrito Federal, domingo, 2 de novembro de 2025

Para anunciar ▶ **3342-1000**

IMOVEIS COMPRA & VENDA

IMÓVEIS ALUGUEL

VEÍCULOS

CASA & SERVICOS **NEGÓCIOS** & OPORTUNIDADES

CEII ÂNDIA

CEILÂNDIA

4 OII MAIS OHARTOS

GERALDO VIEIRA

VENHA FAZER O me-

lhor Negócio ! Vende-mos, Alugamos Casas e

aptos, Serviços c/ rela-t o s , f a z e m o s

inventários,, despachan-te, departamento jurídi-

co. Atendimento c/ quali-

dade. Estamos no merca-

do desde 1996. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.

GUARÁ

3 QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS

QE 26 3 qtos laje lote 200m2, 180m2 construída R\$ 850.000. Ac fi-

nanc 99985-7115 c1533

4 OU MAIS QUARTOS



SORRADINHO

3 QUARTOS

PEDRO JR C 12778 VENDE

AR 10 Casa 2 qtos 128m2, 2 vagas sl de estar coz. 98481-4268

PEDRO JR C 12778 VENDE

AR 10 Casa 2 qtos 128m2, 2 vagas sl de estar coz. 98481-4268

PEDRO JR C 12778 VENDE

AR 10 Casa 2 qtos 128m2, 2 vagas sl de estar coz. 98481-4268

4 OU MAIS QUARTOS

PLANO EMPREEND. QD 10 Melhor quadra! Sobrado área privativa 582,28m2 c/ 9 banhs 6qts 98313-0206 cj5179

TAGUATINGA

3 QUARTOS

IMÓVEIS COMPRAE VENDA

1.1 Apart Hotel

1.2 Apartamentos

1.3 Casas

1.4 Lojas e Salas

1.5 Lotes, Áreas e Galpões

1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas

1.7 Serviços e Crédito Imobiliário

APARTHOTEL

INVEST FLAT VENDE FUSION HPLUS Expo ress and alto. Lindo apto 34m2 c/ 2 camas sol-teiro 3033-3865 cj21229

INVEST FLAT VENDE FUSION HPLUS Expo ress and alto. Lindo apto 34m2 c/ 2 camas solteiro 3033-3865 cj21229

APARTAMENTOS 1.2

> ÁGUAS CLARAS 1 QUARTO

MEU IMÓVEL IMÓB LUGARCERTO Melho res imóveis prontos e na planta em todo DF





VENHA FAZER O me-Ihor Negócio! Vendemos, Alugamos Casas e aptos, Serviços c/ relatos, fazemos inventários,, despachante, departamento jurídi-co. Atendimento c/ qualidade. Estamos no merca-do desde 1996. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.

ÁGIJAS CLARAS

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF

.UGAR CERTO OS

melhores imóveis de

Brasília você encontra

aqui! Veja as ofertas!

ASA NORTE

OUITINETES

710N Kitinet arrumada

30m² ótimo local 195Mil 98121-2023 c8827

PLANO EMPREEND.

IMOBILIÁRIOS Os me

BSB você encontra aqui:lugarcerto.com.br

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.

404 BLOCO I Apto 78m2 3qts 2banhs local privilegiado 3032-7700 /

710 SCLRN 3qt 2wc nasc 90m² 590mil ac. prop 98121-2023 c8827

98313-0206 cj5179

imóveis de

ΔSΔ SIII

SR. IMÓVEIS

216 SUL 5 andar, vaza-do 167m2, c/ 3qts sen-do uma suite, vista livre,

garagem Tratar 99109 6160 Sr Imóveis cj9417

4 OU MAIS QUARTOS

J RIBEIRO VENDE

112 COBERTURA de lu-

xo 411m2 4 qtos (3 su cites) 3 vgs cj5211 3322-3443

PARTICULAR
SQS 312, 04 gtos, 04 suí-

tes, reformado, mobilia-do, ár. priv. 339,53m², 2gar. Tr: 61 99985-8313

PARTICULAR

SQS 312, 04 qtos, 04 suítes, reformado, mobilia-

do, ár. priv. 339,53m², 2gar. Tr: 61 99985-8313

CRII7FIRO

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.

QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m2 2vagas 2banhs 3032-7700 /

SR. IMÓVEIS

SHCE QD 911 Bloco B,

apto 304, Cruzeiro Novo 3qts sendo 01 suite, sa-

la cozinha 70m2. Aceito FGTS, Financiamento,

R\$ 550.000, Marca sua visita Tr. 99109-6160

GUARÁ

2 QUARTOS

SR Imóveis cj9417

98313-0206 cj5179

GUARÁ

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB

QS 303 Res. Viena 54m2 3 qtos 1 vaga, cozi nha e banheiros c/arms 995624472 cj25698



3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF SQNW 102 Ap 101m2 3 qtos 2 vgas 98311-5595

2 QUARTOS

RITA LANDIM LUGAR CERTO melhores imóveis de Brasília você encontra



SAMAMBAIA

MEU IMOVEL IMOB

bem em cond fechado 99562-4472 cj25698

8477 cj21694

SAMAMRAIA

SUDOESTE

2 QUARTOS

INVEST FLAT VENDE 105 APTO 6 and., locali-zação privilegiada , gara-gem Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

CCSW 03 Ed Silco Varandas 2qts elev gar. Os maiores 38m2 que vc já viu 61 99695-3677

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF **SQSW 500** Moderno apto 3qtos 109m2 2 vagas. Tr: 98311-5595

TAGUATINGA

2 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF **QSF 01** Apto 2qt 60m² 1 vaga 98311-5595/

1 vaga 98311-55 99112-3991 c/19540

ÁGUAS CLARAS

RITA LANDIM VENDE

3 QUARTOS



VENHA FAZER O me-Ihor Negócio ! Vende-mos, Alugamos Casas e aptos, Serviços c/ relafazemos inventários,, despachante, departamento jurídico. Atendimento c/ qualidade. Estamos no mercadodesde 1996. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876

SAMAMBAIA

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB

SOBRADINHO

2 QUARTOS

PEDRO JR C 12778 VENDE AR 10 Casa 2 qtos
128m2, 2 vagas sl de estar coz. 98481-4268

PEDRO JR C 12778 VENDE **AR 10** Casa 2 qtos 128m2, 2 vagas sl de estar coz. 98481-4268

QR 608 3 qtos, sala ampla, 2 vagas, Espaçosa e aconchegante. 99562-4472 cj25698 ADELSON IMÓVEIS QE 38 sobradão 4qtos 2 stes 300m2 ar construí da arms 2gar. Ac financ 99985-7115 c1533

LAGO NORTE

4 OU MAIS QUARTOS

J RIBEIRO VENDE QL 16 706m2, terreno 2.000m2, 3 suítes 2 c/ closet cj5211 33223443

NÚCLEO BANDEIRANTE

3 QUARTOS

RITA LANDIM VENDE AV Casa 245m² 3qtos 1suite 2 vagas 2 banhs 99673-2538

PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

QD 01 MSPW (5 stes) 4 gar lt 2.500m2 504m2

PARK WAY

QD 01 casa c/ 4 qtos 400m2 de á.constr. terre-no de 2.500m2 3552-4358 c/12179

RECANTO DAS EMAS



www.geraldovieira.com.

CONVICTA IMÓVES VENDE QNL 18 casa 3qts 120m2, área serv. gara-gem 3386-9000 cj22002

VALPARAÍSO

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB

R 01 Casa em Jardim Céu Azul , 3 qtos 1 suí-te, 2 vagas, terr 360 m2 99562-4472 cj25698

VICENTE PIRES

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE COND PREMIUM excel

casa 280m2 cond fecha-do, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

OS MELHORES REGINA NEVES IMOVEIS DE GOIÂNIA

> **QUER MORAR OU INVESTIR EM** GOIÂNIA?

TENHO AS MELHORES OPÇÕES PRA VOCÉ!





SR. IMOVEIS

SGAN 708 Bloco P 3qts (sendo 01 suíte), vazado,4 andar, reformadíssimo, 135m2. Aceito 2qts no Noroeste. 99109no Noroeste. 99109-6160 3042-9200 cj9417

ASA SUL

3 QUARTOS

204 SUL 3 quartos c/garagem. 99999-3532 Claudio Sinimbu c8165

ADELSON IMÓVEIS LUGAR CERTO OS

melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas

TRATO FEITO IMÓV LUGAR CERTO OS melhores imóveis de Brasília você encontra agui! Veia as ofertas!

3 QUARTOS



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas

LAGO NORTE **3 QUARTOS**

ACHEI IMÓVEIS DF **CA 08** apto 3qtos 228m² cond fechado 98311-5595 c/19540

NOROESTE

NÚCLEO BANDEIRANTE

aqui! Veja as ofertas!

2 QUARTOS

QD 301 2 qtos, suííte, varanda, vaga, lazer de clu-

TRATO FEITO IMOV QN 412 Apto 2 qtos 49m2 1 suíte 1 vaga 2 banheiros Tr: 994181.3

ACONTECE IMOBILIARIA

QS 06 reformada 2 pavi mentos casa 5 qtos por-celanato 226m2 área construída 2 vagas 2 banhs 3344-4112

CASAS

4 OU MAIS QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS const. Ac. Apt Guará 3q **LOIAS E SALAS**

LOIAS

ASA NORTE

SCLRN 710 Loja c/ submento frente ót local 450Mil. Estuda propos-ta. 98121-2023 c8827

ΙΙΙΖ ΔΖΔ

SR. IMÓVEIS

CLS 414 Vendo Excelente loja alugada, c/ térreo subsolo sobreloja 250m2, reformada . Tratar 99109-6160 Sr Imó-veis cj9417

GAMA

FVA IMÓVEIS VENDE

ST OESTE QD 08 Comercial Prédio Loja aptos +kit +casa. 98471-4749 c1944 Tr:

GUARÁ

ADELSON IMÓVEIS

AE 02 prédio comerc/ resid 2lj + 2ap lt 200m2 R\$1.050.000, ac cs Gua-rá Tr.99857115 c1533

SUDOESTE

TRATO FEITO IMOV

CCSW 02 Loja de esqui na. Alugada. > tima localização. Exc Oportunida-de 99418-8477 cj21694

TAGUATINGA



CNG 02 Excelente prédio no Taguacenter com loja 96m2 + sala de 96m2, quitado, ecriturado Excelente investimento no melhor local de Taguatinga. Atendimento c/ qualidade. Estamos no mercado desde 1996. Plantão. Ligue: 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.

SALAS

ÁGUAS CLARAS

PLANO EMPREEND.

AV PAU BRASIL sala área 173m2 c/ 5 vagas 4 banhs, próx estação metrô 3032-7700 98313-0206 cj5179

ASA NORTE

SBN QD 02 Ed. P. Maurício Sala 29m origin. oport. Tr: 99970-2477

SBN QD 02 Ed. P. Maurício Sala 29m origin. oport. Tr: 99970-2477

ASA SUI

ASA SUL

ACONTECE IMOBILIÁRIA

SHS QD 06 Complexo Brasil 21 Asa Sul vendo vaga de garagem 12m2 área comercial 3344-

SUDOESTE

INVEST FLAT LUGAR CERTO OS melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as Ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

LOTES, ÁREAS E GALPÕES

ASA NORTE

TRATO FEITO IMÓV SAAN QD 02 Lote à venda no Bairro Asa Norte

2.500m2 área 99418-8477 cj21694

GAMA

PEDRO JR C 12778 VENDE COND ALTO da Boa Vista excel lote 504m2. Preço ocasião. 98481-4268

EXCELENTE LOCALIZAÇÃO

QI 06 Terreno à venda no Setor Leste Industrial do Gama. rea com 10.500 m². Tratar: (62) 98112-0219

EXCELENTE LOCALIZAÇÃO

QI 06 Terreno à venda no Setor Leste Industrial do Gama. rea com 10.500 m². Tratar: (62) 98112-0219

GUARÁ

SR. IMÓVEIS

QI 08 Excelente Lote comercial, 400m2. Podendo construir 3 vezes. Aceito 100% em imóveis 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

JARDIM BOTÂNICO

DF 140 Lote 23.000m², c/ casa R\$ 1.190.000 c/ casa R\$ 1.190.000 Urgt! 99999-3532 c8165

LAGO NORTE

J RIBEIRO VENDE

SHTQ QD 04 Excel. lote Bairro Taquari 742m2, quitado, esquina, ótima localização CJ 5211 3322-3443

PARK WAY

PARK WAY

SR. IMÓVEIS

MSPW QD 13 Vdo Lote Fração de 2.500m2 . Bem localizado, Aceito imóvel de maior ou me-nor valor. Tratar 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

SÍTIOS. CHÁCARAS E FAZENDAS

DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

DF 140 Lote 23.000m², c/ casa R\$ 1.190.000 Urgt! 99999-3532 c8165

RITA LANDIM VENDE PADRE BERNARDO GO linda chác. 14.000 m2. 3552-4358 c/12179

OUTROS ESTADOS

VALE DO PARANÃ - GO ÚLTIMA FRONTEIRA Agrícola do Estado de Goiás. Distante 270Km de Bsb 2.800 Ha., Dupla aptidão: Lavoura e Pecuária 1.500 Ha for-mado, bastante água, 40 divisões de pasto, boa sede, 2 currais. >t. preço (61) 99978-1485

IMÓVEIS ALUGUEL

2.1 Apart Hotel 2.2 Apartamentos

2.3 Casas 2.4 Lojas e Salas

2.5 Lotes, Áreas e Galpões

2.6 Quartos e Pensões 2.7 Sítios, Chácaras

APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

2 QUARTOS

SR. IMÓVEIS

QD 102 Cond Portal dos Lírios 2qts nascente c/varanda, sendo 01 garagem, lazer, c/ 78m2 6 andar Tr. 3042-9200/ 99109-6160 Sr Imóveis ci9417

TRATO FEITO IMÓV R DAS PITANGUEI-RAS It 10, 53m2, 2qtos, 1 suíte, 1 vaga, 2banhs 99418-8477 cj21694

ASA NORTE

QUITINETES

STN 716 Ed. Toscana Kit, qto, sala coz. wc ga rag. 98471-4749 c1944

ASA SUI

CLASSIFICADOS

ASA SUL

2 OHARTOS

LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVES ALUGA **AE 02** apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES ALUGA **AE 02** apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES ALUGA **AE 02** apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

SUDOESTE

2 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA LUGARCERTO.COM. BR Os melhores imó veis de Brasília você



CASAS

JARDIM INGÁ

4 OU MAIS QUARTOS

ALUGO sobrado no Jardim Ingá, 4 quartos (61) 99976-4334

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMOVEIS LUGAR CERTO OS melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SUDOFSTE

SUDOESTE

3 OHARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA 101 BLOCO I alugo apto 3 gtos 110m2 su çite Tr: 3344-4112

> TAGUATINGA 3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES ALUGA **QSF 05** casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

LOJAS E SALAS

LOIAS

ÁGUAS CLARAS

RUA 14 NORTE Resid. Supremo Aluga-se loja c/ apróx 51,79m2 e 01 banheiro. R\$ 3.400,00 3355-2005/ 98141-1639 Imob. Forte cj7118

RUA 14 NORTE Resid. Supremo Aluga-se loja c/ apróx 51,79m2 e 01 banheiro. R\$ 3.400,00 3355-2005/ 98141-1639 Imob. Forte cj7118

ASA NORTE

SR. IMÓVEIS

SCLRN 704 Prédio de frente W3 com subsolo, térreo, 1 andar com 200m2 no 3 pavimento. Tr. 3042-9200/ 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

SR. IMOVEIS

SCLRN 713 BI A Loja de frente W3 com térreo e subsolo, 120 metros. Tratar: 3042-9200 ou 99109-6160 Sr Imóveis

CANDANGOLÂNDIA

CONVICTA IMÓVES ALUGA QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

GAMA

ALUGO Salas, Loja comercial e prédio no Gama . Tr. 99976-4334

SALAS

ASA SUL

J RIBEIRO ALUGA SHLS 716 sala 54m2 no C. Clínico Sul 5211 3322-3443

VEÍCULOS

3.1 Automóveis

3.2 Caminhonetes e Utilitários 3.3 Caminhões

3.4 Motos 3.5 Outros Veículos 3.6 Pecas e Servicos

AUTOMÓVEIS

FARRICANTES

BMW

BMW 120 IA 16V 2010

OFERTA ESPECIAL 120/10 R\$67.00047mkm 2.0 16V 156CV 4 portas, automático, ga solina , único dono o IPVA 2025 pago. Azul Bateria nova, revisado. Tr. (61) 99918-0308

> CASA & SERVIÇOS

4.1 Construção e Reforma 4.2 Moda, Vestuário e Beleza

4.2 Comemorações. e Eventos 4.5 Serviços Profissionais

4.3 Saúde

4.6 Som e Imagem 4.7 Diversos SAÚDE

MASSAGEM TERAPÊUTICA

ELEN TERAPEUTA e quipe. Oferecemos Massagens Terapeuti ca entre outras 3347-5464/ 98214-4880 De 7:30 às 22:30h

SERVIÇOS PROFISSIONÁIS

ADVOCACIA

SOARES NETO ASSESSORIA Jurídica em todo Brasil. E-mail: c a e t a n o j o s e 1 4 1 4 @gmail.com (61) 99318-7858 (62) 99630-0702

SOARES NETO ASSESSORIA Jurídica em todo Brasil. E-mail: c a e t a n o j o s e 1 4 1 4 @gmail.com (61) 99318-7858 (62) 99630-0702

DIVERSOS

MÓVEIS **E ESTOFADOS**

MESAS DE VIDRO p/

escritório , mesas de jantar, aparador, púlpi to, rack, balcões para lojas , caixas de som retorno , amplificador tapetes, sofá p/ sala colchão massageador TV de 50 polegados Inf. (61) 98248-3301 Victo

NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

5.1 Agricultura e Pecuária 5.2 Comunicados, Mensagens e Editais

5.3 Infomática

5.4 Oportunidades 5.5 Pontos Comerciais

5.6 Telecomunicações 5.7 Turismo e Lazer

COMUNICADOS MENSAGENS E EDITAIS

CONVOCAÇÕES

ABANDONO DE EMPREGO SR. MARCOS Paulo de Oliveira Araújo - CTPS 06772296150 - DF. Esgotados nossos recursos de localização e tendo em vista encontrar-se em local não sabido, convidamos o senhor, a comparecer em nosso escritório a fim de retornar ao emprego ou justificar as faltas desde 11/02/2025, dentro do prazo de 48 hs a partir desta publicação, sob pe-na de ficar rescindido, automaticamente, o contra-to de trabalho, nos ter-mos do art. 482 da

ABANDONO DE EMPREGO SR. MÁRCIO Wagner da Silva - CTPS 03808845694-DF. Esgotados nossos recursos de localização e tendo em vista encontrar-se em local não sabido, convidamos o senhor, a comparecer em nosso escritório, a fim de retornar ao emprego ou justificar as faltas desde 15/04/2025, dentro do prazo de 48 hs a partir desta publicação, sob pe-na de ficar rescindido, automaticamente, o contrato de trabalho, nos termos do art. 482 da CLT.



- VIAÇÃO PLANALTO LTDA CNPJ N 00.091.702/0001-28 CONVOCA os trabalhadores que lhes prestaram serviços nos seguintes períodos: Julho de 1993, Agosto de 1993, Janeiro de 1994, Março de 1994, Novembro de de 1994, Novembro de 1994, Janeiro de 1995, Junho de 1995, Julho 1995, Novembro de 1995, Maio 1996, Maio de 1998, Março de 2000 e Novembro de 2000 è compareceran à 2002 à comparecerem à garagem da empresa, localizada a SGCV Sul lotes 07/08, munidos de documento compro-batórios do vínculo em-pregatício (CTPS, PIS/ PASEP), para regulariza-ção do Fundo de Garantia do tempo de Serviço (FGTS) junto à Caixa Economica Federal.

CONVOCAÇÕES

ABANDONO DE EMPREGO SRª ANA CLAUDIA Carvalho de Castro - CTPS 03697146106 - DF. Esgotados nossos recursos de localização e tendo em vista encontrar-se em local não sabido, convidamos o senhor, a comparecer em nosso escritó-rio, a fim de retornar ao emprego ou justificar as f a l t a s d e s d e faltas 21/01/2025. 21/01/2025, dentro do prazo de 48 hs a partir desta publicação, sob pe-na de ficar rescindido, automaticamente, o contra-to de trabalho, nos termos do art. 482 da

ABANDONO DE EMPREGO SRª CLAUDIA da Silva Pascoini - CTPS 05674265135-DF.Esgotados nossos recursos de localização e tendo em vista encontrar-se em local não sabido, convidamos o senhor, a comparecer em nosso escritório, a fim de retornar ao emprego ou justificar as faltas desde 21/01/2025, dentro do prazo de 48 hs a partir desta publicação, sob pe-na de ficar rescindido, automaticamente, o contra-to de trabalho, nos ter-mos do art. 482 da

ABANDONO DE EMPREGO SRª LUDMYLA Ataide Feitosa - CTPS 090096-851/60 -DF. Esgotados nossos recursos de locali-zação e tendo em vista encontrar-se em local não sabido, convidamos o senhor, a comparecer em nosso escritório, a fim de retornar ao empre-go ou justificar as faltas desde 05/09/2025, dentro do prazo de 48 hs a partir desta publicação, sob pena de ficar rescindido, automaticamente, o contrato de trabalho, nos termos do art. 482 da CLT.

ABANDONO DE EMPREGO SRª THAYS Ataide Feitosa - CTPS 094479-941/80 - DF. Esgotados nossos recursos de localização e tendo em vista en-contrar-se em local não sabido, convidamos o senhor, a comparecer em nosso escritório, a fim de retornar ao emprego ou justificar as faltas des-de 05/09/2025, dentro do prazo de 48 hs a par-tir desta publicação, sob pena de ficar rescindido, automaticamente, o contrato de trabalho, nos ter-mos do art. 482 da

ABANDONO DE EMPREGO SRº FELIPE Melo de Ma-tos - CTPS 039241-461/ 95 - DF. Esgotados nos-sos recursos de localização e tendo em vista en-contrar-se em local não sabido, convidamos o senhor, a comparecer em nosso escritório, a fim de retornar ao emprego ou justificar as faltas des-de 05/09/2025, dentro do prazo de 48 hs a partir desta publicação, sob pena de ficar rescindido, automaticamente, o contrato de trabalho, nos ter-mos do art. 482 da

CONVOCAÇÕES

CONVOCAÇÕES

CONVOCAÇÕES

ABANDONO DE EMPREGO SR. JOSÉ Carlos Pereira dos Santos - CTPS

00955062179 - DF. Esgotados nossos recursos de localização e tendo em vista encontrar-se em local não sabido, convidamos o senhor, a comparecer em nosso escritório a fim de retornar ao emprego ou justificar as faltas desde 15/04/2025, dentro do prazo de 48 hs a partir desta publicação, sob pe-na de ficar rescindido, automaticamente, o contrato de trabalho, nos termos do art. 482 da CLT.

ABANDONO DE EMPREGO SRª JOICE Pereira Gon-calves - CTPS 06553841110-DF. Esgotados nossos recursos de localização e tendo em vista encontrar-se em local não sabido, convidamos o senhor, a comparecer em nosso escritóparecer em nosso escrito-rio, a fim de retornar ao emprego ou justificar as f a l t a s d e s d e 21/01/2025, dentro do prazo de 48 hs a partir desta publicação, sob pe na de ficar rescindido, automaticamente, o contrato de trabalho, nos ter-mos do art. 482 da

ABANDONO DE EMPREGO SRº DAVI da Silva Oliveira CTPS 09626424109 - DF. Esgotados nossos recursos de localização e tendo em vista encontrar-se em local não sabido, convidamos o senhor, a comparecer em nosso escritório, a fim de retornar ao emprego ou justificar as f a l t a s d e s d e 15/04/2025, dentro do prazo de 48 hs a partir desta publicação, sob pe-na de ficar rescindido, auto de lical rescilidad, automaticamente, o contrato de trabalho, nos termos do art. 482 da CLT.

ABANDONO DE EMPREGO SR. LUCAS Santiago dos Reis - CTPS 08723386142 - DF. Esgo tados nossos recursos de localização e tendo em vista encontrar-se em local não sabido, convidamos o senhor, a comrio, a fim de retornar ao emprego ou justificar as f a l t a s d e s d e 21/01/2025, dentro do prazo de 48 hs a partir desta publicação, sob pena de ficar rescindido, automaticamente, o contra-to de trabalho, nos ter-mos do art. 482 da CONVOCAÇÕES

ABANDONO DE EMPREGO SRª. LUANA Vanessa Santos Lima TPS 04823212371 -DF. Esgotados nossos recursos de localização e tendo em vista encontrar-se em local não sabido convidamos o senhor, a comparecer em nosso escritório, a fim de retornar ao emprego ou justificar as faltas des-de 21/01/2025, dentro do prazo de 48 hs a par-tir desta publicação, sob nena de ficar rescindido, automaticamente, o contrato de trabalho nos termos do art. 482 da CLT

ABANDONO DE EMPREGO SRª. LORRAYNE Cristina Silva de Queiroz -CTPS 04331924106 -DF. Esgotados nossos recursos de localização e tendo em vista encon-trar-se em local não sabido, convidamos o se-nhor, a comparecer em nosso escritório, a fim de retornar ao emprego ou justificar as faltas des-de 21/01/2025, dentro do prazo de 48 hs a par-tir desta publicação, sob pena de ficar rescindido, automaticamente, o contrato de trabalho, nos termos do art. 482 da CLT.

ABANDONO DE EMPREGO SR. LEONARDO Queiroz do Nascimento -CTPS 00197135170 -DF. Esgotados nossos recursos de localização e tendo em vista encontrar-se em local não sabido, convidamos o senhor, a comparecer em nosso escritório, a fim de retornar ao emprego ou justificar as faltas desde 15/04/2025, dentro do prazo de 48 hs a partir desta publicação, sob pena de ficar rescindido, automaticamente, o contrato de trabalho, nos termos do art. 482 da CLT.

ABANDONO DE EMPREGO SRª KETLEN Amanda Rosendo de Oliveira -CTPS 71192300181 -DF. Esgotados nossos recursos de localização e tendo em vista encontrar-se em local não sabido, convidamos o senhor, a comparecer em nosso escritório, a fim de retornar ao emprego ou justificar as faltas desde 15/04/2025, dentro do prazo de 48 hs a partir desta publicação, sob pena de ficar rescindido, automaticamente, o contrato de trabalho, nos termos do art. 482

CONVOCAÇÕES

ABANDONO DE EMPREGO SRº DAVI Henrique de Oliveira - CTPS 03277142124 - DF. Esgotados nossos recursos de localização e tendo em vista encontrar-se em local não sabido, convidamos o senhor, a com-parecer em nosso escritório, a fim de retornar ao emprego ou justificar as faltas desde faltas desde 21/01/2025, dentro do prazo de 48 hs a partir desta publicação, sob pena de ficar rescindido, automaticamente, o contrato de trabalho, nos ter-mos do art. 482 da

ABANDONO DE EMPREGO SRª DEUZILENE Ribeiro da Costa - CTPS 00436985144-DF. Esgotados nossos recursos de localização e tendo em vista encontrar-se em local não sabido, convidamos o senhor, a com-parecer em nosso escritório, a fim de retornar ao emprego ou justificar as f a l t a s d e s d e emprego ou justificar as falt as des de 21/01/2025, dentro do prazo de 48 hs a partir desta publicação, sob pena de ficar rescindido, automaticamente, o contrato de trabalho, pos tar to de trabalho, nos ter-mos do art. 482 da

ABANDONO DE EMPREGO SRª EMILLY Vitória Teixeira de Luna - CTPS 71152613189-DF. Esgotados nossos recursos de localização e tendo em vista encontrar-se em local não sabido, convidamos o senhor, a comparecer em nosso escritório, a fim de retornar ac no, a 1im de retornar ao emprego ou justificar as fa l t a s d e s d e 10/04/2025, dentro do prazo de 48 hs a partir desta publicação, sob pena de ficar rescindido, automotive a contra tomaticamente, o contra-to de trabalho, nos ter-mos do art. 482 da

ABANDONO DE EMPREGO SR² EVELLY Caroline de Araújo Silva - CTPS 08082607157-DF. Esgo-tados nossos recursos de localização e tendo em vista encontrar-se em local não sabido, convidamos o senhor, a comparecer em nosso escritório, a fim de retornar ao emprego ou justificar as f a l t a s d e s d e 15/04/2025, dentro do prazo de 48 hs a partir desta publicação, sob pe-na de ficar rescindido, automaticamente, o contrato de trabalho, nos termos do art. 482 da CLT.

cursos de localização e tendo em vista encontrar-se em local não sabido convidamos o senhor, a comparecer em nosso escritório, a fim de retornar ao emprego ou justificar as faltas des-de 05/02/2025, dentro do prazo de 48 hs a par-tir desta publicação, sob nena de ficar rescindi-

do, automaticamente, o

contrato de trabalho nos termos do art. 482 da CLT.

CONVOCAÇÕES

ABANDONO DE EMPREGO

SRª HEMMILLY Nadre

za Alves da Silva Matos

DF. Esgotados nossos re-

CTPS 06705483164

ABANDONO DE EMPREGO SRª IRENILDE Dias Lo-04201775151 - DF. Esgotados nossos recursos de localização e tendo em vista encontrar-se em local não sabido, convidamos o senhor, a com-parecer em nosso escritório, a fim de retornar ao emprego ou justificar as faltas desde 26/12/2024, dentro do prazo de 48 hs a partir desta publicação, sob pe-na de ficar rescindido, automaticamente, o contrato de trabalho, nos termos do art. 482 da CLT.

ABANDONO DE EMPREGO SRª JAKELINE de Li-ma Neres - CTPS 05211637143-DF Esgotados nossos recursos de localização e tendo em vista encontrar-se em local não sabido, convidamos o senhor, a comparecer em nosso escritório, a fim de retornar ao emprego ou justificar as faltas desde 21/03/2025, dentro do prazo de 48 hs a partir desta publicação, sob pe-na de ficar rescindido, auto de lical rescilidido, au-tomaticamente, o contra-to de trabalho, nos ter-mos do art. 482 da CLT.

ABANDONO DE EMPREGO SR^a ACHIRLEIDE Cavalcante de Lira - CTPS 01611870135 - DF. Esgotados nossos recursos de localização e tendo em vista encontrar-se em local não sabido, convidamos o senhor, a comparecer em nosso escritório, a fim de retornar ao emprego ou justificar as f a l t a s d e s d e 15/04/2025, dentro do prazo de 48 hs a partir desta publicação, sob pe-na de ficar rescindido, automaticamente, o contrato de trabalho, nos termos do art. 482 da CLT.

CONVOCAÇÕES

CLASSIFICADOS

ABANDONO DE EMPREGO SRª ANA CAROLINA Alves da Silva - CTPS 02524587100-DF. Esgotados nossos recursos de localização e tendo em vista encontrar-se em local não sabido, convidamos o senhor, a com-parecer em nosso escritório, a fim de retornar ao emprego ou justificar as desde 21/02/2025, dentro do prazo de 48 hs a partir desta publicação, sob pe-na de ficar rescindido, automaticamente, o contrato de trabalho, nos termos do art. 482 da CLT.

ABANDONO DE EMPREGO SRºLUKA Lucena Ventu-relle - CTPS 067326431/ 93 - DF. Esgotados nos-sos recursos de localiza-cão e tendo em vista encão e tendo em vista ensabido, convidamos o senhor, a comparecer em nosso escritório a fim de retornar ao emprego ou iustificar as faltas des de 05/09/2025, dentro do prazo de 48 hs a partir desta publicação, sob pena de ficar rescindi-do, automaticamente, o contrato de trabalho nos termos do art. 482 da CLT.

ABANDONO DE EMPREGO SRº YURI Pereira Napu-nucena - CTPS 079262-331/29 - DF. Esgotados nossos recursos de locali-zação e tendo em vista encontrar-se em local não sabido, convidamos o senhor, a comparecer em nosso escritório, a fim de retornar ao empre-go ou justificar as faltas desde 05/09/2025, den-tro do prazo de 48 hs a partir desta publicação sob pena de ficar rescindido, automaticamente, o contrato de trabalho nos termos do art. 482 da CLT.

ABANDONO DE EMPREGO SRª CONCEIÇÃO de Maria Oliveira 01279356308 - DF. Esgotados nossos recursos de localização e tendo em vista encontrar-se em local não sabido, convidamos o senhor, a com-parecer em nosso escritório, a fim de retornar ao emprego ou justificar as faltas 15/04/2025, dentro do prazo de 48 hs a partir desta publicação, sob pe-na de ficar rescindido, automaticamente, o contrato de trabalho, nos termos do art. 482 da CLT.

desde

CLT.

Edital De Citação Prazo De Circulação: 20 DIAS Número do processo: 0734796-64.2024.8.07.001 Classe judicial: Procedimento Comum Civile (7) Requerente: Hera Metais Industria E Comercio De Perfis De Aluminio LTDA - CPF/CNPJ: 42.236.930/0001-99 Requerido: Claritti Do Brasil Industrial LTDA - CPF/CNPJ: 31.474.928/0001-31, Jose Neves Filho - CPF/CNPJ: 284.914.591-20 e Vitragge Industria E Comercio De Vidros LTDA - ME - CPF/CNPJ: 26.976.183/0001-79 Optico: Citação de JOSE NEVES FILHO (CPF: 284.914.591-20 e Vitragge Industria E Comercio De Vidros LTDA - ME (CPPJ: 26.976.183/0001-79), que se encontram em local incerto e não sabido. O(A) Dr.(a) Paloma Fernandes Rodrígues Barbosa, Juliz/(22) de Direito da 34 vara Cível de Aguas Claras, na forma da lei, FAZ SABER, a todos quantos o presente edital virem, ou dele conhecimento tiverem, que por este meio CTIA[M] (o5) réu(s) acima qualificado(s), que se encontrar(m) em lugar incerto e não sabido, com o prazo de 20 (vinte) dias tideis, para tomar conhecimento da presente ação, e, querendo, apresentar a defesa de seus direitos no processo em referência. O prazo para contestação de de 15 (quirze) dias uteis; contados a partir do 1º dia diti após findar-se o prazo constante neste edital. Não sendo contestada a ação, será nomeado curador especial nos termos do art. 257, V do CPC. E, pará que este chegue ao conhecimento do(a)(s) interessado(a)(s), e, ainda, para que no futuro não possadin alegar ignorância, extralu-se o presente detalta, que será publicado com o determina a lei DADO E PASSADO nesta cidade de Circunscrição de Aguas Claras. DF, Quarta-feira, 29 de Outubro de 2025. E. MARIA DAS GRACAS FERNANDES. Servidor Geral expeço e assino por determinação do(a) MM(a), Juzi(z)a de Direito. (documento) datado e assinado eletronicamente) 29/10/2025 15:25:26

CONVOCAÇÕES

ABANDONO DE EMPREGO SRª DEYSE Aparecida Braga - CTPS 70336244177-DF.Esgotados nossos recursos de localização e tendo em vista encontrar-se em local não sabido, convidamos o senhor, a com-parecer em nosso escritório, a fim de retornar ao emprego ou justificar as faltas desde 21/08/2025, dentro do prazo de 48 hs a partir desta publicação, sob pena de ficar rescindido, automaticamente, o contrato de trabalho, nos termos do art. 482 da CLT.

ABANDONO DE EMPREGO SRA ELLEN Cristina Si va Barboza - CTPS 06565546142-DF. Esgotados nossos recursos de localização e tendo em vista encontrar-se em local não sabido, convidamos o senhor, a comparecer em nosso escritó rio, a fim de retornar ao emprego ou justificar as faltas desde 20/6/2025, dentro do prazo de 48 hs a partir desta publica-ção, sob pena de ficar rescindido, automaticamente, o contrato de tranos termos do art. 482 da CLT.

ABANDONO DE EMPREGO SR. FÁBIO Franco -CTPS 01216871124 -DF. Esgotados nossos re-cursos de localização e tendo em vista encontrar-se em local não sabido, convidamos o senhor, a comparecer em nosso escritório a fim de retornar ao emprego ou justificar as faltas des-de 15/4/2025, dentro do prazo de 48 hs a partir desta publicação, sob pena de ficar rescindido, automaticamente, o contrato de trabalho, nos termos do art. 482 da CLT.

ABANDONO DE EMPREGO SR .FILIPE Lucas Alme naria de Sá - CTPS 04200986159-DF. Esgotados nossos recursos de localização e tendo em vista encontrar-se em local não sabido, convidamos o senhor, a comparecer em nosso escritório, a fim de retornar ao emprego ou justificar as faltas desde 15/4/2025. dentro do prazo de 48 hs a partir desta publica-ção, sob pena de ficar rescindido, automatica-mente, o contrato de tra-balho, nos termos do art. 482 da CLT.

CONVOCAÇÕES

ABANDONO DE EMPREGO SR². STEFANNY Santos Rocha - CTPS 05520101116 - DF. Esgotados nossos recursos de localização e tendo em vista encontrar-se em local não sabido, convidamos o senhor, a com-parecer em nosso escritório, a fim de retornar ao emprego ou justificar as faltas desde 13/06/2025, dentro do prazo de 48 hs a partir desta publicação, sob pena de ficar rescindido, automaticamente, o contrato de trabalho, nos termos do art. 482 da CLT.

ABANDONO DE EMPREGO SR. MURILO José Leal Soares - CTPS 19772900785 - DF. Esgotados nossos recursos de localização e tendo em vista encontrar-se em local não sabido, convidamos o senhor, a comparecer em nosso escritório a fim de retornar ao emprego ou justificar as f a l t a s d e s d e 07/04/2025, dentro do prazo de 48 hs a partir desta publicação, sob pena de ficar rescindido, au-tomaticamente, o contrato de trabalho, nos termos do art. 482 da CLT.

ABANDONO DE EMPREGO SR² MICHELE Nunes dos Santos - CTPS 03613837110 - DF. Esgotados nossos recursos de localização e tendo em vista encontrar-se em local não sabido, convidamos o senhor, a comparecer em nosso escritório, a fim de retornar ao emprego ou justificar as desde 04/05/2025, dentro do prazo de 48 hs a partir desta publicação, sob pena de ficar rescindido, automaticamente, o contrato de trabalho, nos termos do art. 482 da CLT.

ABANDONO DE EMPREGO SR^a. JHENIFER de Me-lo Macena - CTPS 03503369112 - DF. Esgotados nossos recursos de localização e tendo em vista encontrar-se em local não sabido, convidamos o senhor, a com-parecer em nosso escritório, a fim de retornar ao emprego ou justificar as faltas desde 25/04/2025, dentro do prazo de 48 hs a partir desta publicação, sob pe-na de ficar rescindido, automaticamente, o contrato de trabalho, nos termos do art. 482 da CLT.

ABANDONO DE EMPREGO SRª. JOSIELMA da Cruz Pereira - CTPS 02512271110-DF. Esgotados nossos recursos de localização e tendo em vista encontrar-se em local não sabido, convidamos o senhor, a comparecer em nosso escritório, a fim de retornar ao emprego ou justificar as faltas desde 21/05/2025, dentro do prazo de 48 hs a partir desta publicação, sob pena de ficar rescindido, au-tomaticamente, o contrato de trabalho, nos termos do art. 482 da CLT.

ABANDONO DE EMPREGO SRª. JULIANE Francis-ca Alves de Lira - CTPS 00852609167 - DF. Esgotados nossos recursos de localização e tendo em vista encontrar-se em local não sabido, convidamos o senhor, a comparecer em nosso escritório, a fim de retornar ao emprego ou justificar as faltas desde 21/04/2025, dentro do prazo de 48 hs a partir desta publicação, sob pena de ficar rescindido, automaticamente, o contrato de trabalho, nos termos do art. 482 da CLT.

Disque-Denúncia

Secretaria de Segurança Pública.

Uma nova arma contra a criminalidade Sigilo absoluto.





CONVOCAÇÕES

COMUNICADOS. MENSAGENS E EDITAIS

CONVOCAÇÕES

ABANDONO DE EMPREGO SR. IVAN dos Santos de Sousa - CTPS 70331987104-DF. Esgotados nossos recursos de localização e tendo em vista encontrar-se em local não sabido, convidamos o senhor, a com-parecer em nosso escritório, a fim de retornar ao emprego ou justificar as faltas desde 26/4/2025, dentro do prazo de 48 hs a partir desta publicação, sob pena de ficar rescindido, automatica-mente, o contrato de trabalho, nos termos do art. 482 da CLT.

ABANDONO DE EMPREGO SR. JAQUELINE Mar-tins Rodrigues - CTPS 00392288192-DF. Esgotados nossos recursos de localização e tendo em vista encontrar-se em local não sabido, convidamos o senhor, a comparecer em nosso escritório, a fim de retornar ao emprego ou justificar as faltas desde 10/4/2025, dentro do prazo de 48 hs a partir desta publicação, sob pena de ficar rescindido, automaticamente, o contrato de tra-balho, nos termos do balho, nos terr art. 482 da CLT.

ABANDONO DE EMPREGO SRª. JENNEFFER Lais Procópio dos Santos CTPS 03243024102 DF. Esgotados nossos recursos de localização e tendo em vista encontrar-se em local não sabi do, convidamos o senhor, a comparecer em nosso escritório, a fim de retornar ao emprego ou justificar as faltas des-de 17/01/2025, dentro do prazo de 48 hs a partir desta publicação, sob pena de ficar rescindi-do, automaticamente, o contrato de trabalho nos termos do art. 482

ABANDONO DE EMPREGO SRª.KEILASaluanaVentura de Abreu - CTPS 02539699138 - DF. Esgo tados nossos recursos de localização e tendo em vista encontrar-se em local não sabido, convidamos o senhor, a comparecer em nosso escritório, a fim de retornar ao emprego ou justificar as faltas desde 15/02/2025, dentro do prazo de 48 hs a partir desta publicação, sob pena de ficar rescindido, automaticamente, o contra-to de trabalho, nos ter-mos do art. 482 da 5.2 CONVOCAÇÕES

ABANDONO DE EMPREGO SRª. LUCIANA Rodrigues Pereira Costa - CTPS 10154498670 -DF. Esgotados nossos recursos de localização e tendo em vista encon-trar-se em local não sabido, convidamos o se-nhor, a comparecer em nosso escritório, a fim de retornar ao emprego ou justificar as faltas des-de 16/05/2025, dentro do prazo de 48 hs a par-tir desta publicação, sob pena de ficar rescindi-do, automaticamente, o contrato de trabalho, nos termos do art. 482 da CLT.

ABANDONO DE EMPREGO SR. MARCOS Paulo No-gueira Matias - CTPS 00213488124-DF. Esgotados nossos recursos de localização e tendo em vista encontrar-se em local não sabido, convidamos o senhor, a comparecer em nosso escritó rio, a fim de retornar ao emprego ou justificar as f a l t a s d e s d e 21/04/2025, dentro do prazo de 48 hs a partir desta publicação, sob pena de ficar rescindido, automaticamente, o contrato de trabalho, nos termos do art. 482 da CLT.

ABANDONO DE EMPREGO SRª. NAYARA Sobri-nho Martins - CTPS 02461561125-DF. Esgotados nossos recursos de localização e tendo em vista encontrar-se em local não sabido, convidamos o senhor, a comparecer em nosso escritó rio, a fim de retornar ao emprego ou justificar as f a l t a s d e s d e 01/06/2025, dentro do prazo de 48 hs a partir desta publicação, sob pe-na de ficar rescindido, automaticamente, o contra-to de trabalho, nos ter-mos do art. 482 da CLT.

ABANDONO DE EMPREGO SRª. STHEFANY Pereira Gomes de Oliveira - CTPS 07660281194 -DF. Esgotados nossos recursos de localização e tendo em vista encontrar-se em local não sabi-do, convidamos o senhor, a comparecer em nosso escritório, a fim de retornar ao emprego ou justificar as faltas desde 21/06/2025, dentro do prazo de 48 hs a partir desta publicação, sob pena de ficar rescindido, automaticamente, o contrato de trabalho, nos termos do art. 482 da CLT.

5.2 CONVOCAÇÕES

ABANDONO DE EMPREGO SRª. TAIANE Santos Ricardo - CTPS 04192288109 - DF. Esgo tados nossos recursos de localização e tendo em vista encontrar-se em local não sabido, convidamos o senhor, a com-parecer em nosso escritópareceremnosso escrito-rio, a fim de retornar ao emprego ou justificar as f a l t a s d e s d e 02/05/2025, dentro do prazo de 48 hs a partir desta publicação, sob pena de ficar rescindido, automaticamente, o contrato de trabalho, nos ter-mos do art. 482 da

ABANDONO DE EMPREGO SRª. YLOANNE Vidal de Souza - CTPS 04484353148-DF. Esgotados nossos recursos de localização e tendo em vista encontrar-se em local não sabido, convidamos o senhor, a com-parecer em nosso escritório, a fim de retornar ao emprego ou justificar as faltas desde 04/08/2025, dentro do prazo de 48 hs a partir desta publicação, sob pena de ficar rescindido, automaticamente, o contrato de trabalho, nos termos do art. 482 da CLT.

ABANDONO DE EMPREGO SR. VITOR Anderson de Oliveira de Jesus -CTPS 06396981157 -DF. Esgotados nossos recursos de localização e tendo em vista encontrar-se em local não sabido, convidamos o senhor, a comparecer em nosso escritório, a fim de retornar ao emprego ou justificar as faltas des-de 21/04/2025, dentro do prazo de 48 hs a partir desta publicação, sob pena de ficar rescindido, automaticamente, o contrato de trabalho, nos termos do art. 482

ABANDONO DE EMPREGO SR^a. RENATA dos Santos Machado - CTPS 03135510573-DF. Esgotados nossos recursos de localização e tendo em vista encontrar-se em local não sabido, con-vidamos o senhor, a comparecer em nosso escritó-rio, a fim de retornar ao emprego ou justificar as f a l t a s d e s d e 21/01/2025, dentro do prazo de 48 hs a partir desta publicação, sob pe-na de ficar rescindido, automaticamente, o contra-to de trabalho, nos ter-mos do art. 482 da CONVOCAÇÕES

ABANDONO DE EMPREGO SR. RENAN Duarte de Sousa - CTPS 05923828189-DF. Esgotados nossos recursos de localização e tendo em vista encontrar-se em local não sabido, convidamos o senhor, a com-parecer em nosso escritóparecerem noso escrito-rio, a fim de retornar ao emprego ou justificar as f a l t a s d e s d e 15/04/2025, dentro do prazo de 48 hs a partir desta publicação, sob pena de ficar rescindido, au-tomaticamente, o contrato de trabalho, nos termos do art. 482 da CLT.

ABANDONO DE EMPREGO SRª. RAFAELA Gomes da Silva - CTPS 06241175106-DF. Esgotados nossos recursos de localização e tendo em vista encontrar-se em local não sabido, convidamos o senhor, a comparecer em nosso escritório, a fim de retornar ao emprego ou justificar as faltas de sde 17/01/2025, dentro do prazo de 48 hs a partir desta publicação, sob pe-na de ficar rescindido, automaticamente, o contrato de trabalho, nos ter-mos do art. 482 da

ABANDONO DE EMPREGO SRª. PATRÍCIA Moura dos Santos - CTPS 05856157133 - DF. Esgotados nossos recursos de localização e tendo em vista encontrar-se em local não sabido, convidamos o senhor, a com-parecer em nosso escritório, a fim de retornar ao emprego ou justificar as emprego ou justilicar as faltas des de 10/04/2025, dentro do prazo de 48 hs a partir desta publicação, sob pena de ficar rescindido, automaticamente, o contra to de trabalho, nos termos do art. 482 da CLT.

OPORTUNIDADES

CRÉDITO

DINHEIRO E FINANÇAS

DINHEIRO NA HORA DINHEIRO NA HORA para funcionário público sem consulta spc/ serasa. Tel 4101-6727 98449-3461

DINHEIRO NA HORA DINHEIRO NA HORA para funcionário público sem consulta spc/ serasa. Tel 4101-6727 98449-3461 OUTROS ESTADOS

5.5 PONTOS COMERCIAIS **OUTROS ESTADOS** UBERLÄNDIA-MG VENDE-SE Motivos de Saúde : Indústria Convertedora de Pa péis em embalagens: Sacos de pape (pipoca, padaria, carvão, delivery e saco-las de papel), guarda-napos mesa e TV, bobi-

> MIRACEMA-TO Vdo Hotel c/ 12 qtos apenas R\$ 120 mil. Tr. (63) 99124-4255 Dona Luzia

nas, papel acoplado. Total de 19 máquinas

Interessados entrai em contato (34) 99651-9659

5.7 TURISMO E LAZER

OUTROS

ACOMPANHANTE

Todos os números desta Secão são do DF **DDD 61**. excetuando-se os que forem precedidos de DDD diverso

ALINE 25 ANOS sua namoradinha. Faço bem gostoso/sem frescuras. Tag Sul 61 99878-7864

expresso

FACO ORAL GINA 35 ANOS Oral até o fim em homens ati-vos deixo finalizar na boca A.Nt 61 98423-0109

ALINE 25 ANOS sua namoradinha. Faço bem gostoso/sem frescuras. Tag Sul 61 99878-7864

FAÇO ORAL GINA 35 ANOS Oral até o fim em homens ati-vos deixo finalizar na boca A.Nt 61 98423-0109

MASSAGEM RELAX

SIA TRECHO 3 GATAS A SUA ESCO-LHA! 61 99619-3846

SIA TRECHO 3 GATAS A SUA ESCO-LHA! 61 99619-3846

PARA CADA MOMENTO DA VIDA **EXISTE UM LUGAR CERTO**

Acesse e encontre o seu.



+ de 200 mil ofertas

LUGARCERTO.COM.BR

O portal de imóveis para quem quer comprar ou alugar.

CONFIRA TAMBÉM OFERTAS NO JORNAL CORREIO BRAZILIENSE.



Correio Braziliense Você à frente de tudo

ANUNCIE O SEU PRODUTO

